



CADERNOS DE MÓDULOS

Elaine Alves
Elma Mathias Dessunti
(Organizadoras)



ACREDITADO NO ARCSUSUL
ATÉ DEZEMBRO DE 2019
NÚMERO 96874





CADERNOS DE MÓDULOS

Elaine Alves
Elma Mathias Dessunti
(Organizadoras)

ALVES, Elaine;

DESSUNTI, Elma Mathias

Cadernos de módulos / Elaine Alves e Elma Mathias Dessunti

1 ed. Londrina: Madrepérola, 2018

352 p. 21cm

610 Medicina e saúde

ISBN 978-85-69839-54-5

Coordenação editorial — Rafael Silvaro

Projeto gráfico — Editora Madrepérola

Revisão — Elaine Alves

Diagramação — Danielle Cardoso

© Elaine Alves e Elma Mathias Dessunti , 2018.

Todos os direitos reservados.

Produção:



www.editoramadreperola.com/

43 3351-8003



CADERNOS DE MÓDULOS

Elaine Alves

Elma Mathias Dessunti

(Organizadoras)



ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA



ACREDITADO NO ARCSUL
ATE DEZEMBRO DE 2019
NÚMERO 96874



Universidade
Estadual de Londrina

AUTORES

DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Adriana Valongo Zani

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Adriano Luiz da Costa Farinasso

Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica. Universidade de São Paulo.

Airton José Petris

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina.

Alberto Durán González

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina.

Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli

Doutorado em Saúde Pública. Universidade de São Paulo/ London School Of Hygiene And Tropical Medicine, LSHTM, Inglaterra.

André Demambre Bacchi

Doutorado em Programa Multicêntrico em Ciências Fisiológicas. Universidade Estadual de Londrina.

Amanda Salles Margatho

Doutorado em Enfermagem Fundamental. Universidade de São Paulo.

Ana Maria Rigo Silva

Doutorado em Saúde Pública. Universidade de São Paulo.

Andréia Bendine Gastaldi

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina.

Arthur Eumann Mesas

Doutorado em Medicina Preventiva e Saúde Pública. Universidad Autónoma de Madrid.

Bárbara de Andrade Alves. Mestrado em andamento em Enfermagem.

Universidade Estadual de Londrina.

Benedita Ribeiro Cordeiro. Mestrado em Enfermagem. Universidade de São Paulo.

Brígida Gimenez Carvalho

Doutorado em Gerenciamento em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Carlos Alberto Miqueloto

Doutorado em Ciências (Biologia Celular e Tecidual). Universidade de São Paulo.

Carlos Alberto Albertuni

Doutorado em Filosofia. Universidade Estadual de Campinas.

Carlos Takeo Okamura

Doutorado em Ciências Médicas. Universidade de Tsukuba.

Carolina Milena Domingos

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina.

Catia Campaner Ferrari Bernardy

Doutorado em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Londrina.

Célia Regina Rodrigues Gil

Doutorado em Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz.

Cibele Cristina Tramontini

Doutorado em Enfermagem Fundamental. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Clisia Mara Carreira

Doutorado em Patologia Experimental. Universidade Estadual de Londrina.

Crysthianne Cônsolo de Almeida Baricati

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina.

Daniela Biguetti Martins Lopes

Doutorado em Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Darli Antônio Soares (in memoriam)

Doutorado em Medicina. Universidade Estadual de Londrina.

David Roberto Do Carmo

Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica. Universidade de São Paulo.

Denise Andrade Pereira Meier

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina.

Edilaine Giovanini Rossetto

Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública. Universidade de São Paulo.

Eduardo Augusto Ruas

Doutorado em Programa de Pós Graduação em Agronomia. Universidade Estadual de Londrina.

Elaine Alves

Doutorado em Ciências (Enfermagem). Universidade de São Paulo.

Elaine Carrara Marroni

Doutorado em Microbiologia. Universidade Estadual de Londrina

Eleine Aparecida Penha Martins

Doutorado em Enfermagem Fundamental. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Elma Mathias Dessunti

Doutorado em Saúde Pública. Universidade de São Paulo.

Ester Massae Okamoto Dalla Costa

Doutorado em Saúde Pública. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Flaviane Mellow Lazarini

Doutorado em Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo.

Fernanda de Freitas Mendonça

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina.

Fernando Kulaitis

Doutorado em Sociologia. Universidade Federal do Paraná.

Flávia Lopes Gabani

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina.

Flávia Meneguetti Pieri

Doutorado em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Giseli Lopes Bertolini

Doutorado em Ciências (Fisiologia Humana). Universidade de São Paulo.

Gilselena Kerbauy Lopes

Doutorado em Microbiologia Universidade Estadual de Londrina.

Gilberto Berguio Martins

Mestrado em Mestrado Em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina.

Graziela Scaliante Ceravolo

Doutorado em Farmacologia. Universidade de São Paulo.

Idessania Nazareth da Costa

Doutorado em Imunologia e Parasitologia Aplicadas. Universidade Federal de Uberlândia.

Maria Inêz Almeida

Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

Ivete Conchon Costa

Doutorado em Microbiologia. Universidade Estadual de Londrina.

Jacinta Sanchez Pelayo

Doutorado em Ciências Biológicas (Microbiologia). Universidade de São Paulo.

João José Batista de Campos

Doutorado em Medicina. Universidade de São Paulo.

Josiane Vivian Camargo de Lima

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Júlia Trevisan Martins

Doutorado em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Juliana Helena Montezeli

Doutorado em andamento em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

Julio de Mello Neto

Doutorado em Saúde Pública. Universidade de São Paulo.

Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto

Doutorado em andamento em Saúde Coletiva. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Larissa Gutierrez de Carvalho Silva

Doutorado em Enfermagem Fundamental. Universidade de São Paulo.

Ligia Carla Faccin Galhard

Doutorado em Microbiologia. Universidade Estadual de Londrina.

Ligia Fahl Fonseca

Doutorado em Enfermagem Saúde do Adulto. Universidade de São Paulo.

Maira Sayuri Sakay Bortoletto

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade estadual de Londrina.

Mara Cristina Nishikawa Yagi

Mestrado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina.

Marcelo Rodrigues de Melo

Doutorado em Microbiologia Agrícola. Universidade Federal de Viçosa.

Marcia Eiko Karino

Doutorado em Ciências. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Marcia Maria Benevenuto de Oliveira

Doutora em Ciências. Universidade de São Paulo.

Marcia Paschoalina Volpato

Doutorado em Programa Enfermagem Fundamental. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Marcos Hirata Soares

Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Maria Clara Giorio Dutra Kreling

Doutorado em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Maria Cristina Cescatto Bobroff

Doutorado em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Londrina.

Maria Cristina Ferreira Fontes

Mestrado em Mestrado Em Enfermagem Fundamental. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad

Doutorado em Enfermagem Fundamental. Universidade de São Paulo.

Maria Elisa Wotzasek Cestari

Doutorado em Ciências. Universidade de São Paulo.

Mariana Angela Rossaneis

Doutorado em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

Marli Terezinha Oliveira Vannuchi

Doutorado em Saúde Pública. Universidade de São Paulo.

Marselle Nobre De Carvalho

Doutorado em Ciências Farmacêuticas. Universidade de Brasília.

Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla

Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública. Universidade de São Paulo.

Natalia Carolina Rodrigues Colombo Gomes

Mestrado em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina.

Patricia Aroni

Doutorado em Enfermagem Fundamental. Universidade de São Paulo.

Poliana Camia Marinello

Doutorado em Patologia Experimental. Universidade Estadual de Londrina

Raquel Gvozđ

Doutorado em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

Regina Celia Bueno Rezende

Doutorado em andamento em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Londrina.

Regina Melchior

Doutorado em Saúde Pública. Universidade de São Paulo.

Renata Perfeito Ribeiro

Doutorado em Ciências. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Rosangela Aparecida Pimenta Ferrari

Doutorado em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Félix

Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina.

Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza

Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública. Universidade de São Paulo.

Sandra Regina Quintal Carvalho

Mestrado em Farmácia. Universidade de São Paulo.

Selma Maffei de Andrade

Doutorado em Doutorado Em Saúde Pública. Faculdade de Saúde Pública
Universidade de São Paulo.

Silvia Paulino Ribeiro Albanense

Mestrado em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina

Thelma Malagutti Sodré

Doutorado em Enfermagem. Universidade de São Paulo.

Vilma Schwald Babboni

Mestrado em Ciências Biológicas. Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho.

Wladithe Organ de Carvalho

Doutorado em Saúde Pública. Universidade de São Paulo.

**PROFISSIONAIS DA REDE DE SERVIÇO DO SISTEMA ÚNICO DE
LONDRINA**

Daniela Souza de Carvalho Gomes

Denise da Silva Scaneiro Sardinha

Dagmar Willamowius Vitturi

Eliane Silvéria Hernandes Conceição

Gerado Júnior Guilherme

Manoela Prieto Germinari Pessoa

Núbia Mara Mattos

Regina Marta Moura da Costa Evangelista

Rosilene Aparecida Machado

Talita Maria Bengozi Gozi

Vanessa de Oliveira Ursi

Ediléia Inês Tomeleri

Hermínia Antonia Ferro Bataielo

Simone Rodrigues Gonçalves

APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), implantado em 1972, foi o segundo curso de Enfermagem criado no Paraná e o primeiro em uma instituição pública no estado.

Desde a sua criação, discussões a respeito do ensino, somadas a capacitações pedagógicas e avaliações do curso, resultaram em reformulações e ajustes curriculares visando consolidar uma proposta coerente com as demandas decorrentes dos desdobramentos de políticas de saúde implementadas para efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.

O fruto desta contínua reconstrução resultou na implantação do Projeto Político Pedagógico do ano 2000, o Currículo Integrado do Curso de Enfermagem, com suas adequações nos anos de 2005 e 2010.

Até o presente, três livros que discorrem sobre esta proposta pedagógica já foram publicados: 1- O Currículo Integrado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho a realidade, publicado em 2005, narra reflexões, motivações e obrigações que culminaram na proposta curricular, juntamente com a história de implantação deste currículo; a publicação de: 2- Currículo Integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, no ano de 2014, descreve as atualizações, o percurso e as adequações necessárias para a concretização do currículo e 3- O desenvolvimento da competência crítica e reflexiva no contexto de um currículo integrado, em que são realizadas análises e avaliações sobre o tema.

Estas publicações estão disponíveis no site do curso de Enfermagem da UEL e podem ser acessadas pelos leitores que desejam um aprofundamento sobre o tema.

Tendo em vista a missão, como curso de uma escola pública, de produzir e efetivar novas tecnologias de ensino, os livros sobre o Currículo Integrado de Enfermagem da UEL foram publicados visando coadjuvar com novos processos de formação de profissionais voltados para o SUS.

A iniciativa desta quarta publicação: CADERNOS DE MÓDULOS caminha ainda nesta perspectiva, a de subsidiar as escolas de Enfermagem que já implantaram currículos integrados ou que estão em processo de reformulação curricular.

Complementando as demais publicações, os CADERNOS DE MÓDULOS curriculares oferecem ao leitor uma visão detalhada de como se dá cada etapa do processo de ensino e aprendizagem no currículo integrado.

Dividido em seis sessões, retrata a que se propõe o dia a dia, a práxis, o fazer docente e discente do curso enquanto ensinam, aprendem e se transformam.

A primeira parte, com dois capítulos, descreve uma síntese do projeto político pedagógico (Currículo Integrado), seus pressupostos e sistema de avaliação e, também, a participação do Núcleo Docente Estruturante na elaboração dos módulos.

A segunda parte, que apresenta a primeira série do curso, se inicia, no capítulo 3, com a descrição do primeiro módulo do curso: A Enfermagem e a Universidade Estadual de Londrina. Neste módulo se aborda o conceito de enfermagem, as diversas áreas de atuação do enfermeiro, suas entidades de classe, o curso de graduação em enfermagem da UEL e os princípios orientadores do projeto pedagógico.

O capítulo 4, segundo módulo do primeiro semestre do curso, Processo Saúde- Doença, versa sobre a determinação social do processo saúde e doença, tratando o ser humano como histórico e socialmente determinado, da organização do trabalho na sociedade capitalista e da família na sociedade contemporânea.

O capítulo 5, módulo anual da primeira série, Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I, desenvolve as temáticas: área de abrangência, territorialização, influência das Unidades Básicas de Saúde nas comunidades e identificação de áreas de risco e organização comunitária.

O módulo: Aspectos Morfofisiológicos e Psíquicos do Ser Humano, primeiro módulo do segundo semestre do curso, é apresentado no Capítulo 6. Trata da estrutura e mecanismos funcionais dos sistemas biológicos do ser humano e ações de enfermagem em saúde mental.

A terceira parte retrata a segunda série do curso. Nesta, descreve-se, no capítulo 7, o módulo Práticas do Cuidar, que acontece no primeiro semestre da segunda série. Neste módulo se desenvolve desempenhos relacionados à sistematização da assistência de enfermagem em serviços hospitalares, cuidados de enfermagem relacionados às necessidades humanas básicas e temas relacionados à sexualidade, gênero, contracepção,

infecções sexualmente transmissíveis e o processo de adolescer.

O módulo: Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II, também anual, é apresentado no Capítulo 8. Este prevê ações teóricas e práticas relacionadas à interação ensino, serviço e comunidade, ao exercício de prática multiprofissional em nível primário e secundário de atenção à saúde bem como a pesquisa epidemiológica.

O segundo semestre da segunda série se inicia com o Módulo: Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem, Capítulo 9, com conteúdos relacionados ao SUS, a organização dos serviços de saúde em nível nacional, estadual e municipal e organização do processo de trabalho em saúde e em enfermagem.

O Capítulo 10: Saúde do Adulto I, apresenta o segundo módulo do segundo semestre. Este inclui desempenhos concernentes as doenças crônicas degenerativas, especificamente: hipertensão arterial, diabetes mellitus e neoplasias, abordando ainda as temáticas: envelhecimento, imunização para adultos e idosos e vigilância epidemiológica.

O Capítulo 11: Central de Material e Biossegurança, terceiro módulo do segundo semestre, objetiva o desenvolvimento de competências relacionadas a biossegurança em serviços de saúde, ao processamento de artigos odontomédico-hospitalares e a saúde do trabalhador da área da saúde.

A partir do Capítulo 12 se inicia a quarta parte deste livro, com a apresentação dos módulos da terceira série do curso.

Constitui o Capítulo 12 o Módulo: Saúde do Adulto II, que acontece no primeiro semestre da terceira série. O empenho deste é centrado no desenvolvimento de competências para a execução da assistência de enfermagem sistematizada a adultos internados em unidades hospitalares, ambulatório e serviços de internação domiciliar.

Os capítulos 13 e 14, respectivamente, “Saúde da Mulher e Gênero e, “Saúde da Criança e do Adolescente”, ambos módulos do segundo semestre da terceira série, visam o desenvolvimento de competências para a aplicação da assistência de enfermagem sistematizada a mulher, a criança e ao adolescente em todos os níveis de atenção a saúde.

No Módulo Trabalho de Conclusão de Curso I, do segundo semestre da terceira série, descrito no Capítulo 15, trabalha os desempenhos necessários para a elaboração de um projeto de pesquisa até a sua conclusão.

Os módulos da quarta série do curso são apresentados na quinta parte desta publicação.

Os módulos: “Doenças Transmissíveis: Prevenção e Cuidado” e

“Saúde Mental: Ações de Enfermagem nos Diversos Níveis de Assistência”, com calendário especial e antecipado no primeiro semestre da quarta série, constituem os Capítulos 16 e 17. Estes visam desenvolvimento de competências para a prevenção, o cuidado e a assistência de enfermagem nas áreas de infectologia e saúde mental, em todos os níveis de atenção a saúde.

O Módulo “Cuidado ao Paciente Crítico”, também com calendário especial e antecipado no primeiro semestre da quarta série, Capítulo 18 deste livro, objetiva a qualificação para o atendimento de enfermagem ao paciente crítico e atuação profissional nas urgências e emergências.

O Internato, Capítulo 19, retrata o período em que o estudante, assistido pelo docente e pelo enfermeiro dos serviços de saúde, imerge na prática de Enfermagem, em duas principais áreas de atuação: a área hospitalar, envolvendo hospitais de nível secundário e terciário, e a Atenção Básica, em Unidades de Estratégia de Saúde da Família e Centro de Atenção Psicossocial. Este módulo ocorre em 24 semanas, em calendário especial antecipando o segundo semestre da quarta série de Enfermagem.

O módulo Trabalho de Conclusão de Curso II, Capítulo 20, encerra a quarta série com a elaboração e apresentação de uma pesquisa, com a aplicação de todas as etapas do método científico.

Por fim a parte 6, que conta com a participação dos serviços de saúde, consiste no capítulo 21: Campos de aulas práticas e estágios dos estudantes de Enfermagem. Este descreve os cenários em que ocorrem as aulas práticas e estágios dos estudantes de enfermagem da UEL.

No início desta apresentação utilizou-se o termo coadjuvar com referência a intencionalidade do Curso de Enfermagem da UEL em materializar processos de formação que viabilizem a construção e efetivação do SUS. O uso deste verbo reconhece que não há como trabalhar sozinho em relação aos desafios que se mantêm frente ao Sistema Único de Saúde, uma vez que significa trabalhar com, trabalhar num intuito comum.

Dessa forma, pretende-se que esse novo olhar sobre o Currículo Integrado, agora, de um ponto de vista bastante operacional, com as experiências empreendidas aqui apresentadas, se configure como uma parcela do coletivo do Curso Enfermagem da UEL na luta conjunta com os que tem se empenhado em aprimorar os processos de formação em Saúde.

*Elaine Alves/Coordenadora do Colegiado do Curso de Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina*

SUMÁRIO

17	PARTE I – O PROJETO PEDAGÓGICO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
19	Capítulo 1 Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da UEL
25	Capítulo 2 Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem da UEL: atuação frente aos módulos curriculares
33	PARTE II – MÓDULOS DA PRIMEIRA SÉRIE DO CURRÍCULO INTEGRADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UEL
35	Capítulo 3 A Universidade e o curso de Enfermagem da UEL
47	Capítulo 4 Processo Saúde-Doença
53	Capítulo 5 Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I
63	Capítulo 6 Aspectos Morfofisiológicos e Psíquicos do Ser Humano
95	PARTE III – MÓDULOS DA SEGUNDA SÉRIE DO CURRÍCULO INTEGRADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UEL
97	Capítulo 7 Práticas do Cuidar
121	Capítulo 8 Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II
139	Capítulo 9 Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem
151	Capítulo 10 Saúde do Adulto I

169 Capítulo 11
Central de Material e Biossegurança

177 PARTE IV – MÓDULOS DA TERCEIRA SÉRIE DO CURRÍCULO
INTEGRADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UEL

179 Capítulo 12
Saúde do Adulto II

207 Capítulo 13
Saúde da mulher e Gênero

225 Capítulo 14
Saúde da Criança e do Adolescente

239 Capítulo 15
Trabalho de Conclusão do Curso I

245 PARTE V – MÓDULOS DA QUARTA SÉRIE DO CURRÍCULO
INTEGRADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UEL

247 Capítulo 16
Doenças Transmissíveis: prevenção e cuidado

261 Capítulo 17
Saúde Mental: ações de Enfermagem nos diversos níveis de
assistência

269 Capítulo 18
Cuidado ao Paciente Crítico

288 Capítulo 19
Internato

325 Capítulo 20
Trabalho de Conclusão de Curso II

331 PARTE VI – CAMPOS DE PRÁTICA

333 Capítulo 21
Campos de aulas práticas e estágios dos estudantes de Enfermagem



**PARTE I – O PROJETO PEDAGÓGICO DE
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE LONDRINA E O NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE.**

CAPÍTULO 1
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE ENFERMAGEM DA UEL

CAPÍTULO 2
O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO
CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA: ATUAÇÃO FRENTE
AOS MÓDULOS CURRICULARES INTEGRADOS

CAPÍTULO 1 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UEL

Elaine Alves

O currículo integrado do Curso de Enfermagem da UEL é um plano políticopedagógico com uma organização que articula trabalho e ensino, teoria e prática, escola e coletividades, por meio de módulos interdisciplinares que reúnem várias áreas do conhecimento.

Os módulos são elaborados a partir de temas, problemas ou ideias que funcionam como núcleos de interesse, como ponto de partida para a construção do conhecimento científico (ALVES, 2003).

O sistema acadêmico é seriado, com atividades distribuídas em módulos anuais, semestrais ou em bloco.

A figura 1 apresenta a matriz curricular do curso:

Figura 1 - Matriz curricular do curso de Enfermagem da UEL, ano 2012.
(Fonte: Resolução 0256/2009 do Conselho de Ensino Pesquisa Extensão da Universidade Estadual de Londrina (CEPE/UEL) e Deliberação 022/2010 da Câmara de Graduação da Universidade Estadual de Londrina).

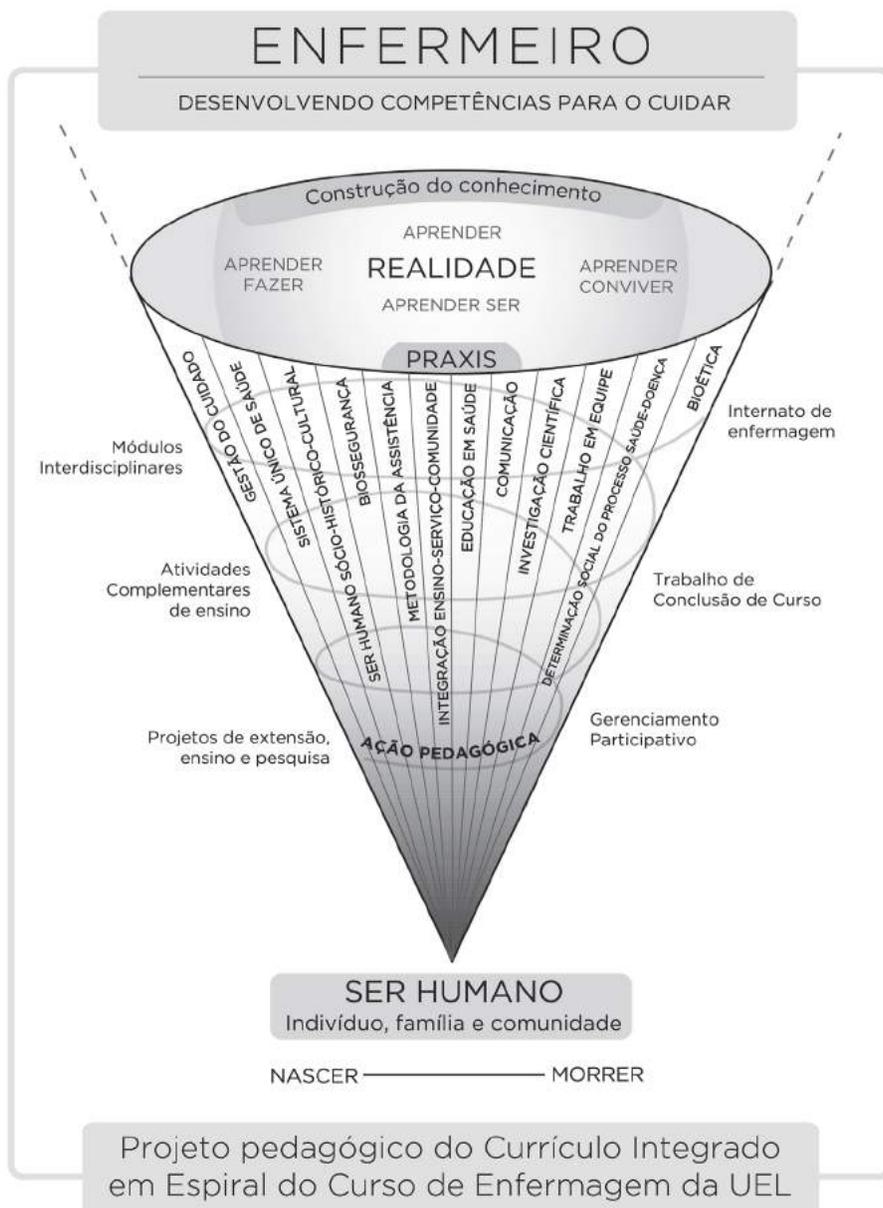
1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE
A Universidade e o curso de enfermagem da UEL	Práticas do Cuidar	Saúde do adulto II	Doenças Transmissíveis: prevenção e cuidado
O processo saúde-doença	Saúde do adulto I	Saúde da criança e do adolescente	Saúde Mental: ações de enfermagem nos diversos níveis de assistência
Práticas interdisciplinares de integração ensino, serviço e comunidade I	Central de Material e Biossegurança	Saúde da Mulher e Gênero	Cuidado ao paciente crítico
Aspectos morfofisiológicos e psíquicos do ser humano	Práticas interdisciplinares e multiprofissionais II	Trabalho de Conclusão de Curso I	Internato de Enfermagem
	Organização dos serviços de saúde e Enfermagem		Trabalho de Conclusão de Curso II

A Resolução 0256/2009 do Conselho de Ensino Pesquisa Extensão da Universidade Estadual de Londrina (CEPE/UEL), estabelece os seguintes princípios pedagógicos que norteiam a proposta curricular:

- Entendimento do currículo como um processo;
- Concepção política-pedagógica crítico-reflexiva;
- Concepção de homem como um ser histórico-social, capaz de transformar-se e ao mundo;
- Equilíbrio entre vocação técnica-científica e humanista;
- Organização integrada de conteúdos;
- Análise dos fenômenos em sua totalidade;
- Interdisciplinaridade;
- Teoria e prática indissolúveis;
- Integração ensino-serviço-comunidade;
- Aprendizagem significativa e
- Pedagogia problematizadora, que requer:
 - a) Posicionamento político a favor dos socialmente excluídos.
 - b) Atividades pedagógicas e métodos de solução de problemas biopsicossociais.
 - c) Seleção de problemas que atendem aos interesses do cidadão
 - d) Educação dialógica.
 - e) Valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes
 - f) Avaliação progressista
 - g) Mobilização para transformações sociais

Outro princípio curricular é a organização em espiral partindo do geral para o específico, em níveis de complexidade crescente e em sucessivas aproximações, conforme ilustrado na figura 2:

Figura 2: Organização em espiral do Currículo Integrado de Enfermagem da UEL.



Fonte: Guaranhani ML, Alves E, Nunes EFPA, Araújo LDS. Princípios norteadores do projeto pedagógico do currículo integrado do curso de enfermagem. p. 59- 74. In: Currículo integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina / Edite Mitie Kikuchi, Maria Helena Dantas de Menezes Guariente (organizadoras), 2012.

As sequências de atividades didáticas nos módulos curriculares integrados são elaboradas respeitando os princípios pedagógicos apresentados.

Estas sequências preveem uma diversidade de métodos de ensino com ênfase na aplicação de metodologias ativas e atividades didáticas de solução de problemas.

Esta diversidade metodológica permite o uso de aulas teóricas e práticas, mas orienta que a maior parte das atividades considere o uso de atividades de resolução de Problemas. Assim, os temas são abordados utilizando-se a aprendizagem baseada em problemas, a Metodologia da Problematização com Arco de Maguerez, o estudo de caso, o processo de enfermagem, seminários, pesquisas e atividades que respeitem as operações mentais de: representação; teorização, sistematização do conhecimento e síntese integradora.

Existem três modalidades de atividades práticas: as Práticas em Laboratório, as Práticas em Serviços de Saúde e Comunidade (PSSC) e o Internato de Enfermagem.

O termo estágio foi substituído por Práticas em Serviços de Saúde e Comunidade – PSSC, que compreendem aulas práticas para aprendizagem de procedimentos clínicos, técnicas e assistência de enfermagem realizadas nos diferentes campos de atuação profissional: hospitais, Unidades Básicas de Saúde, creches, escolas de ensino básico, comunidades e outros serviços (UEL, 2007).

A substituição deveu-se ao fato de que as resoluções da UEL consideravam o estágio como uma atividade de supervisão semidireta ou indireta pelo docente. Tal fato não retratava a realidade das atividades práticas no currículo integrado que, na sua maioria, têm acompanhamento direto pelo docente, com exceção do Internato de Enfermagem.

Quanto ao sistema de avaliação, o curso não utiliza o sistema de nota numérica. A avaliação do aproveitamento escolar é feita por módulo, através da utilização das seguintes técnicas e instrumentos: prova escrita, prova oral, prova prática, observação de desempenho do estudante em campo de prática, estudo de caso, relatórios, seminários e outras formas de avaliação elaboradas pelos docentes, aprovadas pelo Colegiado antes do início do período letivo.

As verificações de aprendizagem na forma não escritas, para análise dos desempenhos nos domínios motores, éticos e afetivos utilizam obrigatoriamente registros adequados que possibilitam a instauração de processo de revisão.

Cada módulo do curso, durante seu desenvolvimento, inclui desempenhos essenciais que, não atingidos, resultam em processos de revisão das atividades didáticas e avaliações formativas de forma que o estudante tenha a oportunidade de recuperar os desempenhos não alcançados. São planejados entre os professores e estudantes, durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas, as possibilidades de recuperação em relação aos desempenhos considerados insatisfatórios.

A avaliação do estudante, realizada pelo professor, ao final do módulo é a somativa e representa a globalização das avaliações formativas. Esta tem a função de certificar o alcance dos desempenhos e habilidades desejados nas diversas etapas do curso. Para representar os resultados da avaliação é adotado o sistema bidimensional de conceitos: atingiu o desempenho/não atingiu o desempenho. Não há exame final.

A frequência a quaisquer atividades acadêmicas constitui aspecto obrigatório para a aprovação do estudante. É obrigatório o cumprimento de no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência. É vedado o abono de faltas.

É promovido, para a série subsequente, o estudante que atingir os desempenhos essenciais em todos os módulos da série. Fica a matrícula retida na série que o estudante não atingir os desempenhos considerados essenciais em qualquer módulo ofertado.

Para integralização curricular, o estudante deverá cumprir, além das atividades acadêmicas constantes da seriação, um total de 60 (sessenta) horas de atividades acadêmicas complementares, com participação em eventos e projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Para obter o grau de Enfermeiro, o estudante deverá cumprir um total de 4.152 (quatro mil, cento e cinquenta e duas) horas relativas ao currículo proposto, incluindo as destinadas as atividades acadêmicas complementares.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. O desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas no contexto de currículo integrado: uma contribuição para a competência profissional. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2003.

GARANHANI, M. L. et al. Princípios norteadores do projeto pedagógico do currículo integrado do curso de enfermagem. In: KIKUCHI, E. M.; GUARIENTE, M. H. D. M. Currículo integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (Org.). Londrina: Eduel, 2012. p. 59-74.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Resolução 009/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de Administração CEPE/CA. Regulamenta o gerenciamento do currículo e a distribuição da carga horária do curso de Enfermagem. Londrina: UEL, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Resolução 0256/2009 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de Administração CEPE/CA. Reformula o projeto político-pedagógico do curso de Enfermagem, a ser implantado a partir do ano letivo de 2010. Londrina: UEL, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Deliberação da Câmara de Graduação 022/2010 de 09 de novembro de 2010. Estabelece adequações no curso de Enfermagem, currículos 2005 a 2010, a vigorar a partir do ano letivo de 2011. Londrina: UEL, 2010.

CAPÍTULO 2 – O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: ATUAÇÃO FRENTE AOS MÓDULOS CURRICULARES INTEGRADOS

Andréia Bendine Gastaldi

Elaine Alves

Elma Mathias Dessunti

Gisele Lopes Bertolini

Maria Elisa Wotzasek Cestari

Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza

Wladithe Organ de Carvalho

Com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação dos cursos de graduação, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), em junho de 2010, normatizou a criação de um Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos do Ensino Superior.

Seguindo as orientações do CONAES (2010) a Universidade Estadual de Londrina (UEL), regulamentou a criação do NDE por meio da Resolução CEPE/CA 142/2013.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), desde então, passa a se constituir por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (CONAES, 2010; UEL, 2014).

Como atribuições, entre outras, cabe ao NDE: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (CONAES, 2010; UEL, 2014).

Os condicionantes mínimos para formação de um NDE, definidos pelo CONAES e UEL foram: ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso; disponibilização de duas horas semanais para que os integrantes possam exercer atividades relacionadas ao NDE e indicação dos membros pelo Colegiado de Curso (CONAES, 2010; UEL, 2014).

Como os membros dos colegiados são redefinidos na UEL de dois em dois anos, a recomposição dos membros do NDE no curso temporalmente acompanha este período, uma vez que cabe ao colegiado indicar os nomes dos docentes que irão compor o NDE.

Em sua primeira composição os membros do NDE tiveram encontros com os docentes, de acordo com os Módulos que participavam, a fim de compreender e assessorar cada módulo em suas dificuldades pedagógicas. Nestes, foi verificada uma diversidade de construções modulares e a necessidade de uma organização mais uniforme dos Módulos Curriculares.

Dessa maneira, o NDE decidiu elaborar algumas diretrizes para orientar a construção e reconstrução dos Módulos do curso.

Após várias reuniões o consenso foi de que, minimamente, todos os módulos deveriam conter: um título; uma apresentação; a árvore temática dos temas a serem abordados; a estrutura geral do módulo (carga horária teórica e prática e corpo docente); os temas transversais (seivas); as competências e desempenhos essenciais a serem alcançados para a aprovação do aluno no módulo; a sequência de atividades pedagógicas para o alcance das competências e desempenhos esperados e o sistema de avaliação. Esta proposta já vinha sendo adotada pela maioria dos módulos.

No entanto, como definido no Projeto Pedagógico do curso, manteve-se a liberdade dos professores dos Módulos, de forma integrada, a definir o próprio cronograma e metodologias a serem utilizadas quando determinada a sequência de atividades.

Os elementos mínimos para construção dos módulos foram definidos a partir de alguns embasamentos que orientam o projeto pedagógico do curso.

Segundo Romano (1999, p. 42), *“um currículo é de integração se o conhecimento está organizado em conteúdos que mantêm uma relação entre si, existindo uma subordinação das disciplinas previamente isoladas a uma ideia central relacionadora”*. A autora cita três princípios que orientam um Currículo Integrado: a totalidade, a interdisciplinaridade e a relação teórico-prática.

O princípio da totalidade prevê que o todo e as partes sejam analisados em um só momento e conjugadamente, interconectando conceitos e inter-relacionando conhecimentos oriundos das diversas disciplinas.

O princípio da interdisciplinaridade aborda a inter-relação e o diálogo interdisciplinar, preservando nas áreas de conhecimento a autonomia e a profundidade da pesquisa, mas articulando fragmentos de conhecimentos para uma compreensão pluridimensional dos fenômenos.

O princípio da relação entre a teoria e a prática aborda estes dois polos, a teoria e a prática, reforçando que eles devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo-se uma unidade indissolúvel, na qual a prática não é simplesmente a aplicação da teoria, mas constitui-se o ponto de partida e o ponto de chegada.

Com base nesta fundamentação os docentes das diversas áreas de conhecimento se reuniram para elaborar uma matriz curricular que preservasse a totalidade, a interdisciplinaridade e a relação teórico-prática. Dessa maneira, definiram-se como partes do curso, os Módulos Curriculares Integrados, que, embora partes, preservam a inter-relação entre si, para a formação com base no perfil desejado.

Aboliu-se então disciplinas isoladas e se constituíram os módulos curriculares integrados, uma organização de saberes, atividades pedagógicas e mecanismos de avaliação formativa, que oportunizam a aprendizagem desejada, com base em temas, problemas e/ou ideias centrais capazes de relacionar diversas áreas de conhecimento.

Os módulos podem subdividir-se em Unidades Temáticas que também se inter-relacionam e que culminam numa síntese integradora que permite elucidar o tema, problema ou ideia central do Módulo, respeitando assim o princípio da totalidade.

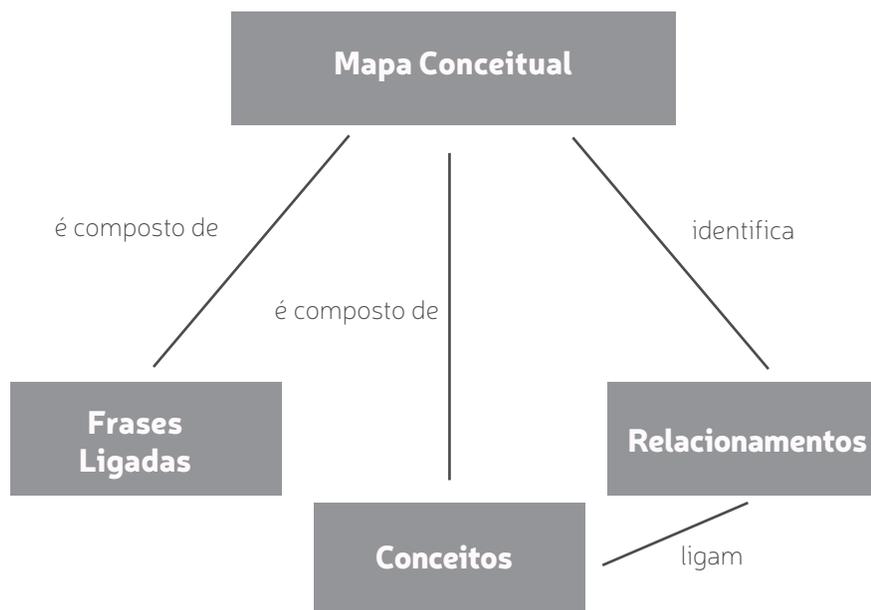
Como já relatado, no Curso de Enfermagem da UEL a organização dos módulos inclui: um título; uma apresentação; a árvore temática dos temas a serem abordados; a estrutura geral do módulo (carga horária teórica e prática e corpo docente); os temas transversais (seivas); as competências e desempenhos essenciais a serem alcançados para a

aprovação do aluno no módulo; a sequencia de atividades pedagógicas para o alcance das competências e desempenhos esperados e o sistema de avaliação.

O título tem relação com o aprendizado do tema ou ideia central, que se desvela por meio da relação teórico e prática dos saberes interdisciplinares abordados no módulo. O módulo: *A Universidade e o Curso de Enfermagem da UEL*, por exemplo, tem como tema central o currículo do curso, com dinâmicas problematizadoras que permitem ao estudante o aprendizado e a participação das atividades pedagógicas do curso.

A apresentação consiste numa introdução e explanação resumida do que será abordado no módulo e como se dará essa abordagem.

A árvore temática é apresentada como um mapa conceitual. Este exibe um diagrama dos temas abordados no modulo. É um elemento visual para ilustrar conceitos e a sua representação gráfica. Por meio de um mapa conceitual se organiza e relaciona conceitos a fim de elaborar uma rede hierárquica e linear para cada novo conhecimento que será ancorado no que previamente apresenta (DE SOUZA et al, 2016). Abaixo um exemplo de um mapa conceitual:



Fonte: Significados (2017)

Os temas transversais, descritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1998), transpassam todos os módulos ou disciplinas curriculares. No curso são denominados “seivas”. Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, as seivas são dinamizadoras das atividades acadêmicas, com abordagens adequadas aos conteúdos específicos dos diferentes módulos. Elas permeiam todas as séries de forma crescente, articuladas com os desempenhos essenciais a serem atingidos pelos estudantes (GUARIENTE, et al, 2014).

Em relação às competências destaca-se o fato de que estão vinculadas à ideia de ação, à ativação do conhecimento que se possui; envolve o aprendiz, articulando seu saber, seu saber-fazer, suas intenções, valores, atitudes, capacidades, destrezas e conhecimentos. A competência é a descrição do que se pretende que o estudante seja capaz de executar a partir dos aprendizados teórico-práticos nos módulos. Esta orienta os processos avaliativos em cada unidade modular e pode ser verificada por meio de desempenhos essenciais.

Desempenho é aquilo que pode ser observado diretamente e ser objeto de avaliação, permitindo inferir sobre um conjunto de competências. Este deve contemplar as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora do estudante (UEL, 2009). Por exemplo, os desempenhos: descreve as vias de administração de medicamentos, realiza a diluição de medicamentos de acordo com o cálculo de diluições preconizados pelo Conselho Federal de Enfermagem e adota conduta ética e humanizada ao administrar medicamentos permitem depreender a competência: Presta cuidado de enfermagem referente à administração de medicamentos, respeitando os princípios da bioética e utilizando o raciocínio clínico.

A sequência de atividades didáticas é um planejamento que possibilita ao aluno a aprendizagem dos conteúdos e habilidades necessárias para a consecução de um desempenho e/ou competência.

Este planejamento permite a inclusão de metodologias diferenciadas e atividades diversificadas como aulas teóricas e práticas; tutoriais com aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, seminários, estágios supervisionados e outros. A sequência prevê ainda momentos de avaliação formativa e feedback.

Recomenda-se aos módulos integrados a organização de sequências de atividades que levem em consideração as seguintes etapas: a

representação, em que se verifica o que o aluno já sabe, o que não sabe e o que deveria saber, para que, a partir deste diagnóstico, o aluno possa ser direcionado para a próxima fase. Segue-se então para a etapa de teorização, que implica na busca do novo conhecimento relacionando-o com o conhecimento antigo. A seguir passa para fase de síntese individual dos saberes aprendidos e por fim uma síntese coletiva, essencial para reunir, unir novamente os saberes novos e antigos ainda fragmentados a ideia/tema/problema central, respeitando o princípio da totalidade.

Os capítulos 3 a 20 deste livro demonstram uma variedade de exemplos de sequencias de atividades.

Quanto as atividades avaliativas, o curso não utiliza o sistema de nota numérica.

A avaliação dos desempenhos e competências é feita no módulo, por meio da utilização das seguintes técnicas e instrumentos: prova escrita, prova oral, prova prática, observação de desempenho do estudante em campo de prática, estudo de caso, relatórios, seminários e outras formas de avaliação elaboradas pelos docentes, aprovadas pelo Colegiado antes do início do período letivo (UEL,2009).

As verificações de aprendizagem na forma não escrita, para análise dos desempenhos nos domínios motores, éticos e afetivos utilizam obrigatoriamente registros adequados que possibilitam a instauração de processo de revisão.

Os desempenhos essenciais não atingidos durante o desenvolvimento de cada módulo, resultam em processos de revisão das atividades didáticas e avaliações formativas, de modo que o estudante tenha a oportunidade de recuperar esses desempenhos. As atividades de recuperação em relação aos desempenhos considerados insatisfatórios são planejadas entre os professores e estudantes, durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A avaliação do estudante, realizada pelo professor, ao final do módulo é-somativa e representa a globalização das avaliações formativas. Esta tem a função de certificar o alcance dos desempenhos e habilidades desejados nas diversas etapas do curso.

Para representar os resultados da avaliação é adotado o sistema bidimensional de conceitos: atingiu o desempenho/não atingiu o desempenho. Não há exame final.

No final de cada módulo, se o estudante conseguiu recuperar os desempenhos desejados, o mesmo é considerado aprovado. Caso não recupere os desempenhos desejados, é considerado não aprovado, devendo cursar todo módulo novamente até que seja considerado aprovado.

A frequência a quaisquer atividades acadêmicas constitui aspecto obrigatório para a aprovação do estudante. É obrigatório o cumprimento de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

É promovido, para a série subsequente, o estudante que atingir os desempenhos essenciais em todos os módulos da série. Fica a matrícula retida na série que o estudante não atingir os desempenhos considerados essenciais em qualquer módulo ofertado.

No ano de 2017, se efetivaram ainda novos encontros do NDE com os 16 Módulos do curso, desta vez para verificar a inserção dos conteúdos transversais (seivas) nos módulos integrados e dos conteúdos obrigatórios exigidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC): educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais. Foi incluído ainda a análise da inserção das Metas de Segurança do Paciente no curso.

Ressalta-se que, em todos os encontros o NDE refletiu com os docentes sobre a estrutura, competências, desempenhos, metodologias, conteúdos formas de avaliação de cada Módulo.

A partir dos encontros com o NDE, os docentes se reuniram e formularam e/ou ajustaram os Módulos apresentados nas partes 2 a 5 deste livro.

A transformação do currículo tradicional em currículo integrado foi um grande passo na formação do Enfermeiro como ser histórico, político e social, e transformador de sua realidade. Muitos ajustes foram e continuam sendo feitos no decorrer dos anos, com vistas a uma melhor inserção do profissional no mundo do trabalho. As Diretrizes Curriculares, os princípios que regem o SUS e as metodologias problematizadoras tem sido a base para a estruturação do curso de Enfermagem da UEL. A inovação na forma de avaliar tem contribuído para que as atividades sejam valorizadas no contexto de cada desempenho, considerado essencial à formação profissional. Os capítulos que se seguem mostram o percurso do aluno rumo ao título de Enfermeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010: normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2018.

CARVALHO, D. P. S. R. P. et al. Aplicação do mapa conceitual: resultados com diferentes métodos de ensino-aprendizagem . Aquichan, Chía, v. 16, n. 3, p. 382-391, July/Sep. 2016.

SIGNIFICADO de mapa conceitual. 2017. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/mapa-conceitual/>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

ROMANO, R. A. T. Da reforma curricular à construção de uma nova práxis pedagógica: a experiência da construção coletiva de um currículo integrado. 1999. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Resolução CEPE/CA 142/2013. Normatiza o núcleo docente estruturante da Universidade Estadual de Londrina, vinculado ao colegiado de curso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.uel.br/col/farmacia/pages/arquivos/resolucao_142_13%20nde.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Resolução CEPE 0259/2009. Reformula o projeto pedagógico do curso de enfermagem a ser implantado a partir de 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/docs_prograd/resolucoes/2009/resolucao_256_09.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2018.



**PARTE II – MÓDULOS DA PRIMEIRA SÉRIE
DO CURRÍCULO INTEGRADO DO CURSO DE
ENFERMAGEM DA UEL**

CAPÍTULO 3
A UNIVERSIDADE E O CURSO DE ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

CAPÍTULO 4
PROCESSO SAÚDE E DOENÇA

CAPÍTULO 5
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE INTERAÇÃO
ENSINO, SERVIÇOS E COMUNIDADE I

CAPÍTULO 6
ASPECTOS MORFOFISIOLÓGICOS E PSÍQUICOS
DO SER HUMANO

CAPÍTULO 3 – A UNIVERSIDADE E O CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Cátia Campaner Ferrari Bernardy
Daniela Biguetti Martins Lopes
Natália Carolina Rodrigues Colombo Gomes
Patrícia Aroni
Thelma Malagutti Sodré

APRESENTAÇÃO

O Módulo “A Universidade e o Curso de Enfermagem da UEL” apresenta aos estudantes a História da Enfermagem e sua evolução ao longo dos anos; o cuidado como essência da profissão; os diversos campos de atuação do enfermeiro; as entidades de classe da enfermagem; a ética dos profissionais de enfermagem e o projeto pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Este módulo está dividido em duas unidades, “A Enfermagem” e “O Curso de Enfermagem”, com atividades em grupos de 15 alunos, a fim de desenvolver o raciocínio investigativo, a comunicação, o trabalho em equipe e a ética durante todo o desenvolvimento do módulo.

ÁRVORE TEMÁTICA



ESTRUTURA GERAL

Módulo: A Enfermagem e a Universidade Estadual de Londrina

Oferta: 1º Semestre

Áreas de conhecimento: Enfermagem e Educação.

Grupos de estudantes: 60 alunos (divididos em 4 grupos de 15 alunos)

Carga horária: Teórica: 92 horas; Prática: 48 horas; Total: 140 horas

Temas transversais: Ser humano sócio-histórico-cultural; Determinação social do processo saúde doença; Sistema Único de Saúde; Gestão do cuidado; Metodologia da assistência; Integração ensino-serviço-comunidade; Educação em saúde; Comunicação; Investigação científica; Trabalho em equipe; Bioética; Biossegurança.

COMPETÊNCIAS

- Conhece por meio do raciocínio investigativo e da problematização, o conceito de enfermagem.
- Conhece as diversas áreas de atuação do enfermeiro no contexto histórico, social e econômico e suas entidades de classe;
- Conhece o curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e os princípios orientadores do projeto pedagógico do curso;
- Conhece o código de ética dos profissionais de enfermagem e o regime disciplinar ao corpo discente da Universidade Estadual de Londrina;
- Conhece e utiliza etapas de uma investigação científica.

DESEMPENHOS E HABILIDADES

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Conceitua enfermagem, contextualizando-a conforme os determinantes históricos, sociais e econômicos. (*) 2. Discute o cuidado de Enfermagem. (*)	- Discute os determinantes históricos, sociais e econômicos da Enfermagem. - Elabora o conceito sobre Enfermagem. - Realiza leitura sobre a História da Enfermagem e o Cuidado de Enfermagem. - Aplica técnicas de estudo.
3. Identifica os campos de atuação da enfermagem e suas entidades de classe. (*)	- Busca informações sobre a Enfermagem nos diversos campos de atuação, e suas entidades de classe.
4. Discute a ética dos profissionais de enfermagem (*)	- Apresenta comportamento ético.
5. Identifica o curso de enfermagem na estrutura organizacional da UEL.	- Discute o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UEL.
6. Analisa o Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem da UEL (currículo integrado). (*)	
7. Conhece as regras básicas para elaboração de trabalho científico e de síntese de textos.	- Utiliza metodologia científica nas atividades desenvolvidas; - elabora roteiro para entrevista;
8. Aplica metodologia científica na execução das atividades.	- busca informações em diversas bases de dados; - organiza, analisa e interpreta informações coletadas. - Elabora síntese de textos.
9. Discute a relevância do trabalho em equipe na atuação da enfermagem. (*)	- Trabalha em equipe: - define os objetivos das tarefas; - respeita as opiniões dos colegas e professores; - tem compromisso com a tarefa assumida; - justifica ausências e atrasos; - socializa as informações com colegas e professores.
10. Desenvolve habilidades de comunicação e relações interpessoais	- Expõe oralmente os conteúdos: tem voz clara e audível; - transmite as ideias com clareza e objetividade; - organiza as informações; - expressa as ideias produzidas no grupo.

(*) Desempenhos essenciais que o aluno deverá alcançar para progressão ao módulo subsequente.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Primeira Unidade - A Enfermagem

Conceitos Chave - Enfermagem; História da Enfermagem; Campos de atuação da Enfermagem; Equipe de Enfermagem e Entidades de classe.

Sequência de atividades I

ALUNO	PROFESSOR
<p>Em plenária, participar da dinâmica de apresentação.</p> <p>1. Em médio grupo participar da apresentação do módulo e elaborar o contrato de convivência.</p> <p>2. Caracterizar sua história de vida, falar da sua opção pelo Curso de Enfermagem e o que a Enfermagem representa para você.</p> <p>3. Em médio grupo, discutir a sua percepção sobre o que representa a Enfermagem para a comunidade em geral, para os profissionais de Enfermagem e para outros profissionais de saúde.</p> <p>Refletir sobre:</p> <p>a) Quais as principais funções que caracterizam o exercício de Enfermagem e do enfermeiro?</p> <p>b) Que fatores determinaram as funções que caracterizam o exercício da Enfermagem hoje?</p> <p>c) Como podemos melhor conhecer e compreender essa forma de representação da Enfermagem?</p>	<p>1. Apresentar o módulo e dialogar sobre o contrato de convivência.</p> <p>2. Coordenar o relato e a reflexão de cada aluno sobre a sua história de vida.</p> <p>3. Estimular a discussão e orientar o registro dos dados em papel craft ou quadro negro.</p> <p>- Disponibilizar e orientar a leitura dos textos sobre a História e o Cuidado da Enfermagem.</p> <p>- Orientar sobre a necessidade de providenciar um jaleco para usar na visita ao Hospital Universitário.</p> <p>- Orientar as atividades 4 e 5.</p>
<p>4. Individualmente:</p> <p>- Ler os textos sobre a história da enfermagem e relacioná-los com os aspectos discutidos na atividade 3.</p> <p>- Fazer uma síntese dos textos e construir uma reflexão sobre sua compreensão quanto à profissão de enfermagem.</p> <p>- Ler o texto sobre os Precusores da Enfermagem Moderna e da Florence Nigthingalee registrar os conteúdos relevantes.</p>	

Sequência de atividades I (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>5. Em médio grupo, discutir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como foi a construção da síntese do texto? Que estratégias utilizaram? Quais as dificuldades? Como você aprende? Como você estuda? Como você sabe que aprendeu? 	<p>5. Auxiliar na discussão incentivando-os na exposição de suas sínteses.</p>
<p>6. Em médio grupo, participar da leitura dos textos sobre técnicas de estudo e elaboração de resumos/ ficha de leitura.</p> <p>7. Buscar as normas da ABNT para apresentação de trabalho no site da biblioteca com o título "Regras básicas para apresentação formal de trabalhos", que serão utilizadas nas apresentações das sínteses:</p> <p>http://www.uel.br/bc/portal/arquivos/apostila-normalizacao.pdf</p>	<p>6. Acompanhar a leitura dos textos e comentar aspectos relevantes.</p> <p>7. Conversar sobre as regras básicas para apresentação formal de trabalhos na tentativa de buscar o conhecimento dos alunos e incentivá-los a buscar as regras no site da biblioteca central da UEL e depois corrigir as sínteses realizadas de acordo com as normas da ABNT.</p>
<p>8. Individualmente corrigir as sínteses dos artigos sobre o Cuidado em Enfermagem com as normas da ABNT, digitadas e com o mínimo de duas e o máximo de quatro folhas de texto para as sínteses dos dois textos. Colocar capa e referências.</p>	
<p>9. Em médio grupo discutir os destaques dos textos sobre a História da Enfermagem.</p> <p>10. Em médio grupo receber orientações sobre a representação dos diferentes períodos da história. Os alunos serão divididos da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo 1 - Período Antigo • Grupo 2 - Precursores da Enfermagem Moderna • Grupo 3 - Florence Nightingale • Grupo 4 - Implantação do Modelo Nightingale no Brasil e a Enfermagem Brasileira no Século XXI 	<p>9. Incentivar a participação de todos a fim de perceber se todos leram os textos e anotaram pontos relevantes dos textos.</p> <p>10. Orientar sobre a divisão dos grupos e o preparo da representação, que pode ser teatro, música, poema, entre outras formas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicar as leituras complementares sobre a Florence Nightingale que estão no caderno do módulo. - Lembrar que os grupos terão períodos reservados para preparar a representação dos diferentes períodos da história da enfermagem, que será apresentada em plenária.

Sequência de atividades I (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>11. Em plenária, assistir ao filme sobre Florence Nightingale e debater as seguintes questões:</p> <p>a) Quais as influências que os determinantes sociais exerceram na vida pessoal e profissional de Florence Nightingale?</p> <p>b) Qual a influência de Florence Nightingale na profissão e na sociedade?</p> <p>Visitar o site do museu da Florence Nightingale: www.florence-nightingale.co.uk/cms/</p>	<p>11. Coordenar o debate após a apresentação dos filmes.</p> <p>- Indicar visita ao site do museu da Florence: www.florence-nightingale.co.uk/cms/</p>
<p>12. Em médio grupo, preparar a representação do período da história da enfermagem de acordo com a divisão dos grupos.</p>	

Sequência de Atividades II

ALUNO	PROFESSOR
<p>1. Em grande grupo, fazer a leitura do texto sobre Entrevista e discutir a técnica de entrevista.</p> <p>2. Em grande grupo, elaborar um roteiro para entrevistar o enfermeiro nas diversas áreas de atuação.</p> <p>3. Socializar os roteiros de entrevista e planejar sua organização e digitação.</p>	<p>1. Orientar a atividade, discutir o processo de comunicação, as dificuldades e facilidades e os sentimentos envolvidos.</p> <p>2. Orientar a elaboração do roteiro de entrevista, destacando a importância da comunicação na coleta de dados.</p> <p>- Orientar local e horário da entrevista e a sistematização dos dados coletados.</p> <p>- Dividir os alunos.</p> <p>- Lembrar que é obrigatório o uso de jaleco para a entrevista, não pode gravar a entrevista e nem fotografar a enfermeira entrevistada.</p> <p>3. Organizar o agrupamento dos alunos para a socialização dos roteiros de entrevista e planejamento de sua organização e digitação.</p>
<p>4. Em grupo de 3 ou 4 alunos, organizar o roteiro de entrevista do enfermeiro.</p>	

Sequência de atividades II (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>5. Em grande grupo, discutir os seguintes aspectos:</p> <p>a) Locais de trabalho do enfermeiro e sua equipe.</p> <p>b) Pessoas e profissionais com quem ele trabalha.</p> <p>c) Atividades que desenvolvem.</p> <p>d) Remuneração.</p> <p>e) Jornada e condições de trabalho.</p> <p>f) Sentimentos pessoais em relação à profissão de Enfermagem.</p>	<p>5. Estimular a discussão.</p> <p>- Orientar a busca de dados nos sites das entidades de classe para a pesquisa da atividade.</p>
<p>6. Individualmente buscar as seguintes informações:</p> <p>a) As finalidades, estrutura e realizações da ABEn no desenvolvimento científico e cultural da profissão.</p> <p>b) O histórico, as competências e o sistema de fiscalização do COFEN e CORENS na regulamentação do exercício da enfermagem.</p> <p>c) As finalidades, estrutura e realizações das Sociedades de Especialidades filiadas à ABEn.</p> <p>d) Papel dos Sindicatos de Enfermagem.</p>	
<p>7. Entrevistar os enfermeiros conforme divisão de alunos e roteiro de entrevista organizado.</p> <p>8. Individualmente pesquisar na internet outros campos de atuação do enfermeiro.</p>	<p>8. Orientar a busca na internet.</p>
<p>9. Em médio grupo, sistematizar os dados coletados nas entrevistas, comparando-os com os resultados encontrados na atividade 5 desta sequência de atividades.</p> <p>10. Apresentar ao professor os dados da entrevista sistematizados.</p>	<p>10. Estimular o debate com as semelhanças e diferenças entre as visões dos alunos e dos profissionais.</p>
<p>11. Preparar a representação dos diferentes períodos da história da enfermagem.</p>	
<p>12. Em grande grupo, participar de atividade sobre busca bibliográfica.</p>	<p>12. Orientar como realizar a busca bibliográfica em bases de dados.</p>

Sequência de atividades II (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>13. Em médio grupo, resgatar a sistematização sobre as entrevistas com os enfermeiros para comparar com outros campos de atuação do enfermeiro encontrados na internet. - Discutir os rumos e o futuro da Enfermagem, considerando os novos campos de atuação do enfermeiro.</p> <p>14. Em médio grupo, discutir:</p> <p>a) Como a sociedade se organiza? b) Na sociedade, quais os tipos de organização que você conhece? c) Quais as funções destas organizações? d) Como as categorias profissionais se organizam? e) Quais são as organizações dos profissionais na Enfermagem?</p>	<p>13. Coordenar a atividade para que os alunos apresentem o resultado da busca na internet sobre outros campos de atuação do enfermeiro. Comparar os dados discutidos nesta atividade com a visão dos alunos na primeira aproximação com este conteúdo.</p> <p>14. Estimular a discussão. - Orientar a leitura dos textos sobre Entidades de classe de Enfermagem.</p>
<p>15. Em plenária representar os diferentes períodos da História da Enfermagem.</p>	<p>15. Coordenar as apresentações e discutir a influência da história na determinação da representação da enfermagem atual. Nesta atividade finalizamos o debate sobre a história da enfermagem.</p>
<p>16. Individualmente, ler os textos sobre Entidade de Classe de Enfermagem.</p>	
<p>17. Em médio grupo participar da discussão sobre Entidades de Classe, destacando o papel das mesmas no fortalecimento da profissão.</p> <p>18. Em médio grupo discutir e responder às seguintes questões:</p> <p>a) O que é Universidade? b) Qual sua função/papel na sociedade? c) Quem compõe a comunidade universitária? d) Titulação dos docentes da UEL. e) O que representam esses dados? f) O que significa para você estudar em uma IES pública? g) Sendo universitário, o que você pensa que a sociedade espera de você?</p> <p>19. Em médio grupo, ler e discutir o folder “UEL em Dados”, que disponibiliza informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, o corpo docente, entre outros dados, disponível no site da UEL.</p>	<p>17. Estimular a discussão. - Incentivar a utilização do site do curso de enfermagem: www.uel.br/ccs/enfermagem</p> <p>18. Conduzir o debate para que cada aluno fale de sua percepção e conhecimento sobre a universidade. Com esta atividade estamos abrindo o tema da segunda unidade: O curso de Enfermagem.</p> <p>19. Conduzir a leitura e acrescentar mais informações que o professor avaliar serem necessárias.</p>

Segunda Unidade - O Curso de Enfermagem

Conceitos Chave - Curso de Enfermagem da UEL; Projeto Pedagógico (PP) do Curso de Enfermagem; Ética de Enfermagem; Comunicação; Trabalho em Equipe.

Sequência de atividades I

ALUNO	PROFESSOR
1. Realizar leitura individual do texto sobre o projeto pedagógico do Curso de Enfermagem da UEL.	
2. Em plenária receber orientações sobre a estruturação dos módulos e o sistema de avaliação do aluno no Curso de Enfermagem da UEL, pela coordenadora do Colegiado do curso. 3. Discutir o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UEL, destacando: - O propósito do Currículo Integrado; o papel do aluno, o papel do professor e o perfil profissional.	- Resgatar os aspectos relevantes do PP e esclarecer dúvidas.
4. Em médio grupo participar de dinâmica sobre o processo de ensino e aprendizagem. 5. Em médio grupo discutir as seguintes questões: - Como você aprende? Como as pessoas ensinam? Comparar os processos de ensino e aprendizagem. 6. Em médio grupo, fazer leitura e discussão do texto sobre modelos pedagógicos e o processo de ensino e aprendizagem, destacando: a) as diferentes correntes pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem; b) as influências que o processo de ensino e aprendizagem acarretam para o indivíduo e para a sociedade; c) como foi o seu processo de aprender até hoje.	4. Orientar a dinâmica. 5. Conduzir a discussão. 6. Dividir o grupo em 3 sub-grupos para leitura do texto inteiro e discussão no sub-grupo. Orientar leitura do texto sobre comunicação em casa. Solicitar a entrega da síntese sobre a História da Enfermagem.

Sequência de atividades I (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>7. Em médio grupo, participar da dinâmica vivencial sobre comunicação e trabalho em equipe.</p> <p>8. Em médio grupo, fazer a leitura do texto sobre trabalho em equipe.</p>	<p>7. Orientar a atividade.</p> <p>8. Conduzir a leitura.</p>
<p>9. Em médio grupo, discutir sobre o comportamento ético do estudante de enfermagem e fazer a leitura do código de ética dos profissionais de enfermagem.</p>	<p>9. Ler o código de ética dos profissionais de enfermagem e refletir como o estudante de enfermagem pode aplicar este código. Orientar sobre o Regimento Geral da UEL, que descreve um regime disciplinar ao corpo discente da universidade.</p> <p>Dividir os alunos em grupos de 3 e orientar a pesquisa sobre casos de ética profissional na área da saúde e a entrega do caso impresso no dia do debate.</p>
<p>10. Em grupo de 3 alunos pesquisar na internet sobre casos de ética profissional na área da saúde. Selecionar um caso e elaborar uma reflexão crítica do grupo sobre o caso selecionado.</p>	
<p>11. Em médio grupo, apresentar e debater os casos relacionados à ética profissional na área da saúde.</p>	<p>11. Orientar o debate.</p>
<p>12. Em médio grupo, avaliar a vivência do módulo, o desenvolvimento do grupo, as aprendizagens mais significativas, as fragilidades e as potencialidades do módulo.</p>	<p>12. Orientar a discussão e estimular a participação de todos. Resgatar o contrato de convivência e o trabalho em equipe.</p> <p>Orientar a visita ao HU.</p>
<p>13. Em médio grupo avaliar o módulo com a utilização de um roteiro e escolher dois representantes do grupo para participar da avaliação final do módulo.</p>	<p>13. Orientar a utilização de roteiro para avaliação do módulo e deixar os alunos sozinhos para esta avaliação.</p>
<p>14. Individualmente fazer autoavaliação, avaliação interpares e avaliação do professor.</p>	<p>14. Entregar a ficha de avaliação para o estudante preencher.</p>

Sequência de atividades I (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
15. Participar da avaliação final do módulo junto com os professores, representado por dois estudantes do seu médio grupo.	15. Participar da avaliação final do módulo.
16. Visitar o Hospital Universitário de Londrina.	16. Orientar o uso de roupa adequada e jaleco.
17. Individualmente , com horário programado, participar da avaliação individual com o professor.	17. Avaliar o estudante embasado na ficha de avaliação que será apresentada a ele para ciência e assinatura.

AVALIAÇÃO

As modalidades de avaliação a serem aplicadas neste módulo serão: a autoavaliação, avaliação interpares, avaliação do módulo, avaliação do estudante pelo professor e do professor.

CAPITULO 4 – PROCESSO SAÚDE E DOENÇA

Alberto Durán González

Ivete Conchon Costa

Jacinta Sanchez Pelayo

Fernanda de Freitas Mendonça

Sarah Beatriz Coceiro. Meirelles Félix

Arthur Eumann Mesas

Maira Sayuri Sakay Bortoletto

Wladithe Organ de Carvalho

João José Batista de Campos

Fernando Kulaitis Floristher

APRESENTAÇÃO

Sejam bem-vindos ao Módulo Processo Saúde–Doença!

Começa, a partir de agora, o segundo módulo do Curso, com reflexões e conhecimentos que o acompanharão em diferentes momentos do curso e da vida profissional. Nossa caminhada é longa. Estaremos juntos por quinze semanas realizando diversas atividades: Encontros tutoriais, oficinas de trabalho, aulas teóricas, estudos, visitas, aulas de laboratório, entrevistas com famílias, entre outras.

Para que possamos atingir os propósitos do módulo e do curso, torna-se necessário realizarmos um trabalho com parceria e corresponsabilidade.

Ao final, esperamos que fique claro que saúde é muito mais do que a ausência de doença e que sua análise é mais complexa do que parece ao primeiro encontro.

Como escreveu Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Para compreender quem somos e como mantemos a saúde ou adoecemos precisamos olhar para o ser-humano com diferentes olhares, do DNA às condições ambientais, tudo determina o processo saúde-doença.

ESTRUTURA GERAL

Módulo: Processo Saúde e Doença

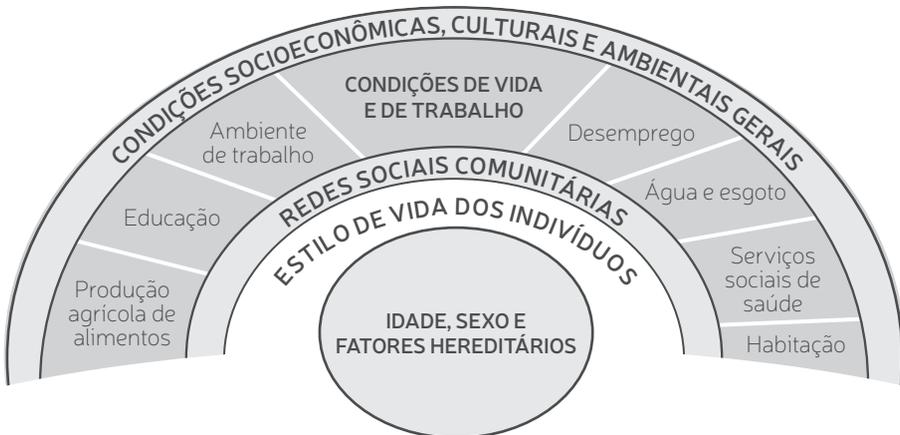
Oferta: 1º semestre letivo da 1ª série

Áreas de conhecimento: Biologia Celular, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia, Histologia, Bioquímica, Sociologia, Saúde Coletiva.

Grupos de estudantes: 60 alunos divididos em 5 grupos de tutorial.

Carga horária: Teórica: 218 horas; Prática: 145 horas; Total: 363 horas

ÁRVORE TEMÁTICA



Fonte: Whitehead & Dahlgren

Temas transversais (SEIVAS): Ser Humano Sócio-Histórico-Cultural, Determinação Social do Processo Saúde-Doença, Sistema Único de Saúde, Biosegurança, Trabalho em equipe, Integração ensino-serviço-comunidade, Educação em Saúde, Comunicação, Investigação Científica, Bioética.

COMPETÊNCIAS

- Compreende o ser humano como um ser histórico e socialmente determinado;
- Compreende o constructo posição social, sociedade e as relações sociais de produção e trabalho, as formas de organização das diferentes sociedades e como estes fatores influenciam o processo saúde-doença;
- Conhece as diferenças entre a saúde do indivíduo e saúde de uma coletividade a partir da análise de informações em saúde;
- Conhece os princípios e diretrizes do SUS e os modelos de atenção à saúde;
- Analisa o estado de saúde de uma população a partir de indicadores epidemiológicos, sociais e econômicos, relacionando-os com os determinantes do processo saúde-doença;
- Relaciona os componentes da cadeia de transmissão das doenças e os mecanismos de defesa do corpo humano com as medidas de promoção da saúde e prevenção da doença, com base na relação entre seres vivos e meio-ambiente;
- Discute a atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar no cuidado à saúde do indivíduo e da família no seu contexto sociocultural.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o ser humano como um ser histórico e socialmente determinado; • Compreende o constructo posição social, sociedade e as relações sociais de produção e trabalho, as formas de organização das diferentes sociedades e como estes fatores influenciam o processo saúde-doença; • Conhece as diferenças entre a saúde do indivíduo e saúde de uma coletividade a partir da análise de informações em saúde; • Conhece os princípios e diretrizes do SUS e os modelos de atenção à saúde; • Analisa o estado de saúde de uma população a partir de indicadores epidemiológicos, sociais e econômicos, relacionando-os com os determinantes do processo saúde-doença; • Discute a atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar no cuidado à saúde do indivíduo e da família no seu contexto sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica a dependência parcial da constituição biológica na condição humana. • Compreende a determinação da natureza e da cultura na formação do ser humano. • Conceitua posição social, sociedade e as relações sociais de produção e trabalho. • Situa historicamente o aparecimento da sociedade capitalista. • Conceitua mercadoria, ideologia, alienação e mais valia. • Conhece os pressupostos do Estado de Bem-Estar Social. • Conhece o Sistema Único de Saúde: significado, quando foi criado e por quais mecanismos. • Compreende os princípios doutrinários e organizativos do SUS e relaciona-os com sua aplicação na prática dos serviços de saúde. • Conceitua e reflete sobre o conceito de cidadania e sua evolução na história. • Reflete sobre as relações entre cidadania, participação e movimentos populares. • Analisa a relação entre posição social e cidadania. • Compreende a evolução histórica da concepção de saúde - modelos unicausal, multicausal e determinação social. • Relaciona a concepção de saúde da determinação social com conceito de saúde da Carta Magna de 1988 e os princípios do SUS. • Diferencia e identifica ações de promoção, prevenção e recuperação. • Conceitua e identifica ações de Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária. • Conhece os principais indicadores de saúde usados. • Interpreta indicadores de saúde mais utilizados pelos serviços de saúde. • Relaciona a importância das informações em saúde e o planejamento de ações. • Identifica fontes de dados para obtenção de indicadores de saúde e os principais Sistemas de Informação em Saúde. • Identifica e caracteriza os tipos de variáveis. • Reconhece as diferentes formas de apresentação de dados. • Discute a importância da sistematização, apresentação e análise dos dados coletados. • Caracteriza as condições de vida e saúde das pessoas nas diferentes regiões do país reconhecendo as diferentes realidades de acordo com as regiões do país. • Conhece os fatores que interferem nas condições de vida e saúde da população. • Discute os determinantes do processo saúde-doença da população.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>Relaciona e identifica os componentes da cadeia de transmissão das doenças e os mecanismos de defesa do corpo humano com as medidas de promoção da saúde e prevenção da doença, com base na relação entre seres vivos e meio-ambiente;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece a estrutura geral dos constituintes celulares - sais, água, lipídios, carboidratos e proteínas. • Compreende a estrutura geral/básica de lipídios, carboidratos e proteínas. • Conhece o papel geral das biomoléculas nas células. • Conhece o poder de resolução dos microscópios ópticos e eletrônico. • Compreende o tamanho e estruturas das células, utilizando o microscópio óptico. • Conhece as funções das organelas e estruturas presentes nessas células. • Compreende a estrutura do DNA e os mecanismos de replicação, transcrição e tradução do DNA. • Diferencia células eucarióticas de procarióticas em relação ao seu tamanho, organelas e as estruturas presentes. • Identifica as características morfológicas dos diferentes tipos de microrganismos: bactérias, fungos, protozoários e vírus. • Relaciona as estruturas presentes nas bactérias que estão associadas com a resistência no meio ambiente. • Relaciona as doenças que podem ser transmitidas pela água e reflete sobre as condições socioeconômico-sanitárias e o controle de transmissão. • Compreende as formas de transmissão, formas infectantes e fontes de infecção dos diferentes helmintos: ascaridíase, ancilostomose e enterobiose, refletindo sobre as condições socioeconômico-sanitárias e o controle de transmissão/prevenção. • Compreende as fontes de infecção, formas de transmissão, ciclo biológico e medidas prevenção da esquistossomose e associar com as condições favoráveis a contaminação. • Compreende a importância dos microrganismos que fazem parte da microbiota normal do homem. • Conceitua doenças transmissíveis e estuda os reservatórios no ser humano, fatores predisponentes e as formas de transmissão da candidíase. • Conhece os mecanismos de transmissão e as manifestações clínicas e controle da pediculose. • Conhece a morfologia e função das células do sistema imune: linfócitos B e T e monócito, além de analisar a origem e a estrutura das células do sistema imune: macrófagos, monócitos, neutrófilos, basófilos, eosinófilos, mastócitos, células dendríticas e células NK. • Compreende a imunidade inata e adaptativa e a cooperação entre estas para a eliminação do microrganismo. • Conhece o esquema básico de vacina no primeiro ano de vida e compreende a reação vacinal. • Correlaciona os conceitos de vacinação e imunização.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

O módulo está organizado em duas unidades temáticas com diferentes tipos de atividades para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Para isso, está prevista carga horária para a realização de atividades individuais, em pequenos e médios grupos e para toda a turma, que se organizam de diferentes formas, a saber:

Médio Grupo (MG) – atividades realizadas em grupos de 10 a 12 estudantes. Cada Médio Grupo ficará sob a coordenação de um docente em cada uma das Unidades.

Pequeno Grupo (PG) – atividades do MG subdivididas em grupos menores.

Observação: Outras formas de divisão dos estudantes serão comunicadas previamente, o que deverá ocorrer em situações como visitas à serviços, aulas de laboratório do Centro de Ciências da Saúde ou do Centro de Ciências Biológicas, e outras atividades pontuais do módulo.

Atividades Práticas

As atividades práticas são realizadas na comunidade, em laboratórios e em oficinas de trabalho.

Atividades Teóricas

As atividades teóricas são realizadas em médios grupos de 10 a 12 alunos, em dois períodos semanais em atividades denominadas sessões tutoriais. Em alguns outros dias, são realizadas atividades teóricas complementares à sessão tutorial para o grupo completo.

Oficinas de trabalho – encontros com o objetivo de estudar e trabalhar para o conhecimento e aprofundamento de um tema sob orientação de um especialista.

Aulas dialogadas; Pesquisas e Seminários;

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida durante o módulo, utilizando diferentes instrumentos e estratégias de verificação da aprendizagem:

- Assiduidade e pontualidade;
- Participação nas sessões tutoriais (instrumento próprio);
- Participação nas aulas práticas (instrumento próprio);
- Portfólio
- Apresentação de seminários com temas integrativos que abordem o conteúdo do módulo (instrumento próprio);
- Provas com questões objetivas e subjetivas.

CAPÍTULO 5 – PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇOS E COMUNIDADE I

Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Félix

Regina Melchior

Airton José Petris

Carlos Alberto Albertuni

Carlos Takeo Okamura

Célia Regina Rodrigues Gil

Esther Massae Okamoto Dalla Costa

Fernando Kulaitis Floristher

Elaine Carrara Marroni

Gilberto Berguio Martin

Idessania Nazareth Costa

João José Batista de Campos

Lígia Carla Faccin-Galhardi

Maria Elisa Wotzasek Cestari

Marselle Nobre de Carvalho

Sandra Regina Quintal Carvalho

Silvia Paulino Ribeiro Albanese

APRESENTAÇÃO

O Módulo Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviço e Comunidade I (PIN I) partiu de um projeto realizado nos anos 90 com financiamento internacional. Esta iniciativa agregava estudantes dos cursos da área de saúde do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com objetivo apresentá-los à realidade social, como um primeiro passo para a articulação entre práticas de ensino e serviços e necessidades da comunidade. O projeto transformou-se, após reformas curriculares nos diferentes cursos, em Módulo anual curricular nos cursos de enfermagem e medicina e em disciplina anual no curso de farmácia.

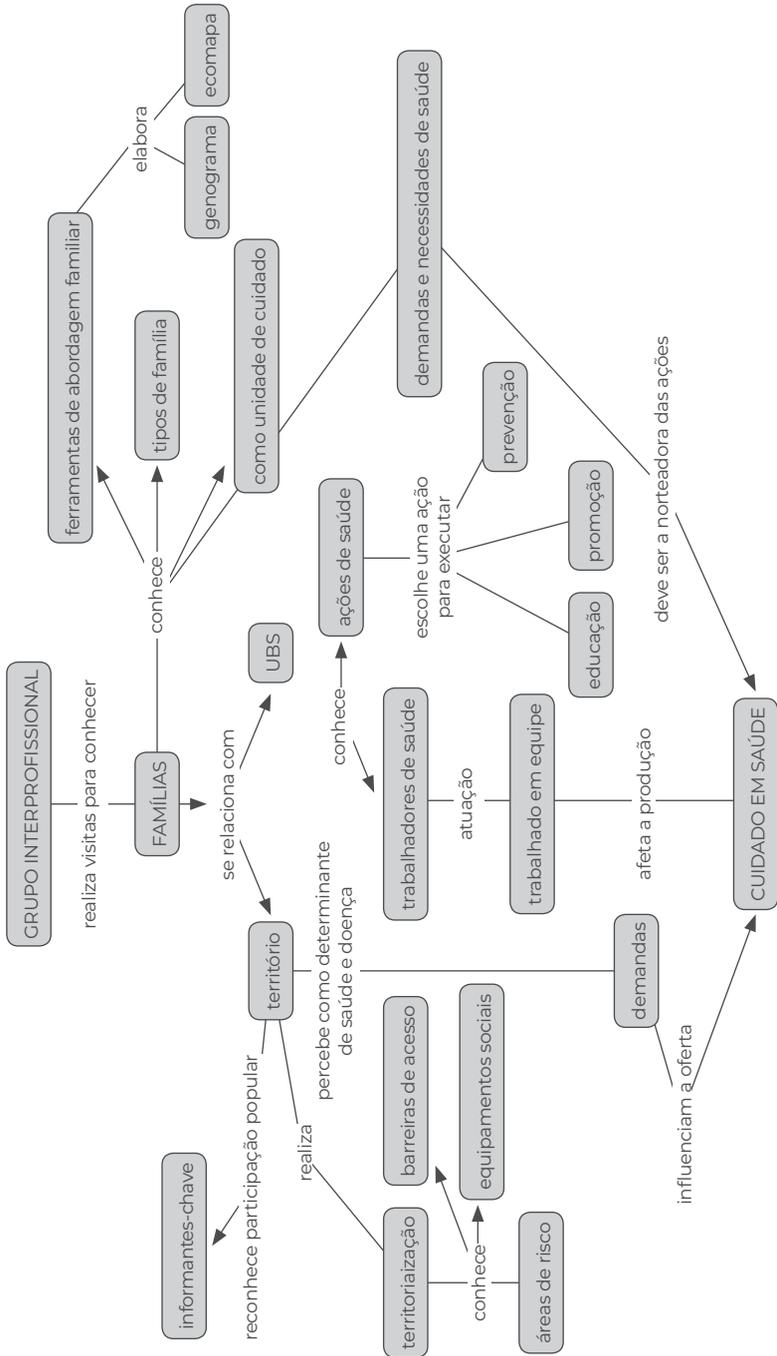
Participam cerca de 200 alunos do primeiro ano dos três cursos, divididos em 14 grupos (denominados GIN - grupo interprofissional). Os grupos realizam suas atividades em 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS) diferentes, distribuídas nas cidades de Londrina e Cambé.

O módulo PIN I tem como propósito promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras que possam ser mobilizadas e integradas para a realização qualificada dos desempenhos das áreas de competência do cuidado às necessidades de saúde do indivíduo e família, do cuidado às necessidades coletivas, do acesso aos serviços, bem como as ações de promoção à saúde, em cenários reais e simulados da prática profissional de acordo com o grau de autonomia e domínio do primeiro ano.

Os alunos, quando em campo, realizam passeio ambiental, observam a rotina de cuidados nas UBS e são divididos em duplas ou trios para as atividades de visita domiciliar. Eles conhecem e acompanham famílias que vivem no território durante o Módulo e o aprendizado parte das vivências no campo, no serviço, das leituras de publicações e discussão nos tutoriais, tudo isto sistematizado em textos produzidos por eles com o formato de narrativas escritas.

No Curso de Enfermagem especificamente, o PIN I aborda a questão dos direitos humanos, dentre eles, o direito ao acesso aos serviços de saúde, ao sigilo, ao saneamento, às condições de vida como: água, luz e segurança. A participação popular e sua organização na luta por estes direitos no território também são abordados transversalmente nos momentos teóricos e nas vivências do campo.

ÁRVORE TEMÁTICA



Elaborado por Sarah Beatriz Meirelles Félix

ESTRUTURA GERAL

Módulo: Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviços e Comunidade I

Oferta: anual da 1ª série.

Áreas de conhecimento: Enfermagem; Ciências Sociais; Farmácia; Filosofia; Medicina; Saúde Coletiva.

Grupos de estudantes: 200 alunos (enfermagem, farmácia, medicina divididos em 14 grupos interprofissionais).

Carga horária: 84 horas (Teórica: 16 horas e Prática: 68 horas)

Temas transversais (SEIVAS): Comunicação; Educação em Saúde; Trabalho em equipe; Sistema Único de Saúde; Gestão do cuidado; Integração ensino-serviço-comunidade; Ser humano e Educação em saúde.

COMPETÊNCIAS

- Compreende os conceitos de privacidade e sigilo profissional.
- Reflete sobre a importância da ética na abordagem às famílias.
- Conhece as etapas do processo de visita domiciliar.
- Define, constrói, interpreta e reconhece o genograma e ecomapa como ferramentas de abordagem familiar.
- Compreende a finalidade, as indicações e as limitações do genograma e ecomapa no estudo das famílias.
- Conhece os conceitos de área de abrangência, microárea, área de risco e território domicílio.
- Identifica as fases do processo de territorialização.
- Reflete sobre a influência do território na determinação de necessidades e problemas de saúde da comunidade.
- Diferencia os conceitos demanda e necessidades de saúde.
- Apresenta em um evento a produção científica referente às atividades e/ou ações realizadas no módulo.
- Reconhece os conceitos relacionados com o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

- Reflete sobre a importância da promoção e prevenção da saúde no contexto da integralidade em saúde.
- Compreende as diferentes estratégias de educação em saúde.
- Realiza atividades de intervenção na família/comunidade que contemplem ações de promoção e prevenção da saúde.
- Diferencia os conceitos acesso e acessibilidade a serviços de saúde.
- Reconhece os diferentes tipos de barreiras de acesso a serviços de saúde.
- Compreende o significado do conceito de risco.
- Identifica os diferentes componentes estruturais e os processos envolvidos na elaboração de diagnóstico comunitário de saúde.

DESEMPENHOS E HABILIDADES

DESEMPENHOS	HABILIDADES
CUIDADO EM SAÚDE — ÉTICA NO CUIDADO	
1. Discute conceitos de cuidado em saúde, Ética, Privacidade e Segredo Profissional. 2. Compreende a gestão do cuidado para realização dos cuidados de saúde prestados à população nas Unidades Básicas de Saúde. 3. Identifica os diferentes espaços que compõem a Unidade Básica de Saúde e os serviços ofertados à população.	- Realiza visita à UBS, conhece seu espaço físico e os trabalhadores daquele local - Realiza visita às famílias, conhece quem são os componentes da família, como manejam o cuidado e como compreendem o conceito.
TERRITORIALIZAÇÃO— INTERSETORIALIDADE	
1. Conhece o processo de territorialização. 2. Conhece os conceitos de área de abrangência, microárea, área de risco e território domicílio. 3. Reflete sobre a influência do território na determinação de necessidades e problemas de saúde da comunidade. 4. Estimular a discussão sobre o reconhecimento de grupos étnicos e sua cultura no território visitado. 5. Compreende o significado do conceito de risco (na perspectiva do atendimento em serviços de saúde). 6. Reflete sobre a importância da atuação de outros setores da administração pública e da comunidade na intervenção sobre o processo saúde-doença.	- Realiza passeio ambiental, conhecendo o território, os equipamentos sociais, o ambiente e áreas de risco. - Visita equipamentos sociais do território e conversa com lideranças comunitárias. - Confecciona mapa da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde

ABORDAGEM FAMILIAR DA ATENÇÃO À SAÚDE

<ol style="list-style-type: none"> 1. Reflete sobre as definições e os tipos de família e seu papel no processo saúde-doença-cuidado. 2. Conhece e realiza a visita domiciliar como estratégia de abordagem do cuidado à família. 3. Conhece, constrói e interpreta o genograma e o ecomapa como ferramentas de avaliação familiar e formação de vínculo. 4. Diferencia os conceitos demanda e necessidades de saúde. 5. Diferencia os conceitos acesso e acessibilidade a serviços de saúde. 6. Reconhece os diferentes tipos de barreiras de acesso a serviços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visita domiciliar para famílias do território, realizando abordagem das famílias para conhecer quem são os membros, como interação, suas relações, as doenças presentes e padrões de comportamento. - Elaborar ecomapa e genograma de uma família do território. - Conversa com as famílias do território sobre as necessidades de saúde e diferenciá-las. - Discute barreiras de acesso com as famílias e profissionais de saúde.
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

AÇÕES DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA E FERRAMENTAS DE TRABALHO. EDUCAÇÃO EM SAÚDE. PROMOÇÃO EM SAÚDE.

<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhece os conceitos relacionados com o desenvolvimento de ações de educação em saúde. 2. Reflete sobre a importância da promoção e prevenção da saúde no contexto da integralidade em saúde. 3. Compreende as diferentes estratégias de educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discute conceitos de educação em saúde e educação na saúde e problematiza com as ações realizadas na atenção básica. - Problematisa a realidade do território e possíveis ações de prevenção e promoção de saúde a serem executadas. - Executa ação de promoção de saúde.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA. TRABALHO EM EQUIPE.

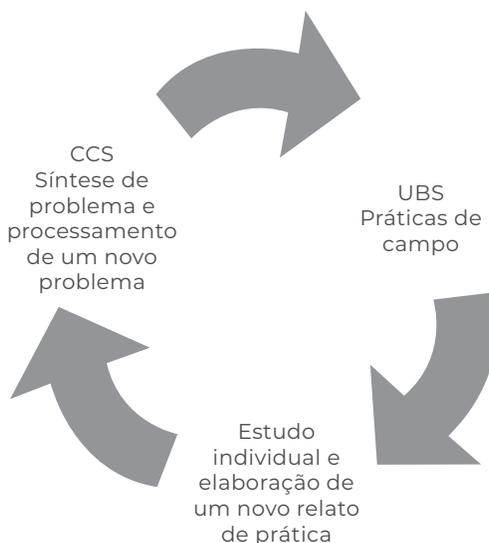
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhece o processo de trabalho em saúde na atenção básica. 2. Discute habilidades para atuação em equipe no trabalho em saúde. 3. Conhece a atuação da sua categoria profissional no cuidado em saúde realizado na Atenção Básica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realiza vivência para discutir as relações entre membros da equipe e como estas implicam no cuidado em saúde prestado à população. - Produz em equipe um resumo científico para evento. - Participa de discussões com profissionais de sua área de atuação que estão inseridos no serviço de saúde municipal.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Este Módulo é desenvolvido por meio de atividades em grupos interprofissionais de 15 alunos mesclando os três cursos envolvidos. As atividades ocorrem às quartas-feiras à tarde, com quatro a cinco horas, dependendo dos objetivos do dia.

Os aspectos teóricos e práticos a serem trabalhados com os alunos dos três cursos estão divididos em cinco eixos denominados “Movimentos”. Estes, contém conceitos referência e ações construídas de maneira a aproximar o aluno da realidade dos serviços de Atenção Básica, das famílias, dos territórios e dos aspectos do processo saúde-doença-cuidado.

Embora não seja padrão, as atividades de cada Movimento são realizadas em locais/ambientes diferentes: encontro com tutorial no Centro de Ciências da Saúde; práticas de campo com visitas domiciliares e à Unidades Básicas de Saúde; estudo dirigido para sistematização individual do Movimento (alunos)/Educação permanente (instrutores do Módulo).



Elaborado por: Prof. Airton José Petris

As atividades teóricas serão desenvolvidas por meio de: Discussão de textos e situações problema em grupos; Aulas expositivas; Estudo individual e/ou coletivo e Sistematização individual do conhecimento confeccionando narrativas individuais.

As atividades práticas serão desenvolvidas por meio de: Mesas redondas com convidados; Visitas em campo (no território e nas dependências de Unidades Básicas de Saúde) e Visitas domiciliares na casa de famílias do território.

Exemplo da sequência de atividades de um dos Movimentos do Módulo:

MOVIMENTO 1	
<p>CONCEITOS DE REFERÊNCIA: Cuidado em saúde. Ética no cuidado. Sistema Único de Saúde.</p> <p>AÇÕES: Visita à UBS. Visita às famílias.</p> <p>PRODUTO COMPLEMENTAR: Identificação dos setores da UBS.</p>	
ALUNO	PROFESSOR
<p>1. Participa da leitura do módulo.</p> <p>2. Apresenta suas expectativas em relação a esse módulo.</p> <p>3. Participa da elaboração do contrato de convivência (horário das atividades, uso de celular, intervalo, faltas, síntese dos textos, critérios e atividades de avaliação do módulo, etc).</p>	<p>Realiza dinâmica de acolhimento com os alunos.</p> <p>Apresenta o cronograma, metodologia, o AVA e instrumentos de avaliação.</p> <p>Orienta os alunos sobre anotações das vivências em um diário de campo, para as informações auxiliarem a compor as narrativas de cada Movimento.</p> <p>Orienta sobre apresentação pessoal e identificação (crachá) para as atividades de campo, roupas adequadas, sapato fechado, uso de jaleco dentro da UBS e nas casas.</p>
<p>4. Discute os conceitos de cuidado em saúde e como a Atenção Básica se estrutura, problematizando com os textos orientados para leitura.</p> <p>5. Percebe a existência de vários entendimentos acerca do cuidado em saúde.</p> <p>6. Discute potências e limitações da atenção básica, baseado em conhecimentos prévios.</p>	<p>Estimula a discussão dos conceitos de referência do Movimento 1, problematizando com os textos e materiais recomendados.</p> <p>Preparar o grupo para a atividade de campo na semana seguinte.</p>

ALUNO	PROFESSOR
<p>7. Realiza visita técnica à uma UBS. 8. Observa os espaços físicos onde são prestados os cuidados aos usuários. 9. Conhece o que é realizado em cada local e se estes estão organizados de forma a facilitarem o acesso aos serviços. 10. Identifica os serviços ofertados na UBS e profissionais envolvidos, inclusive quantos e quem faz parte das equipes 11. Discute as práticas profissionais desenvolvidas no âmbito da UBS.</p>	<p>Estimula a participação ativa do grupo nas atividades e nas discussões produzidas no encontro na UBS. Viabiliza profissionais para participarem de roda de conversa sobre o serviço de saúde visitado. Seleciona com os ACS da UBS, 15 famílias a serem visitadas pelos alunos posteriormente.</p>
<p>12. Discute os conceitos de ética no cuidado em saúde, problematizando com os textos orientados para leitura. 13. Participa de dinâmica sobre escuta ativa e problematiza sobre a importância da comunicação no cuidado com o ser humano e no trabalho com a equipe.</p>	<p>Estimula a discussão dos conceitos de referência do Movimento 1, problematizando com os textos e materiais recomendados. Preparar o grupo para a atividade de campo da semana seguinte. Realiza dinâmica sobre escuta ativa.</p>
<p>14. Realiza visita domiciliar em dupla, para conhecer as famílias. 15. Discute as percepções das famílias sobre “Que tipo de médico/enfermeiro/farmacêutico a família visitada acredita que o aluno deveria ser?” 16. Discute com docente e colegas do grupo como as pessoas compreendem o que é cuidado.</p>	<p>Estimula a participação ativa do grupo nas visitas e nas discussões produzidas no encontro na UBS. Orientação para a elaboração da narrativa 1.</p>
<p>17. Realiza sistematização individual do conhecimento. 18. Produz narrativa 1 a ser entregue para o docente.</p>	<p>Realiza encontro de educação permanente com os docentes do Módulo, problematizando a sequência de atividades vivenciadas no Movimento. Pactua com colegas docentes atividades a serem realizadas nos Movimentos seguintes, de acordo com ajustes necessários do caderno do Módulo.</p>

AValiação

O Módulo, por ser composto por alunos de três cursos, com características de avaliação diferentes, tem dimensões avaliativas formativa e somativa dependendo do curso. Para os alunos dos cursos de Farmácia e Medicina, aos quais devem ser atribuídas médias finais, esta resulta da soma das avaliações realizadas para os grupos de atividades acima referidos, dividida por três. Os alunos do curso de Enfermagem são avaliados por conceito APTO ou NÃO APTO, conforme determinado no Projeto Pedagógico do Curso.

As avaliações da aprendizagem são baseadas em critérios específicos dos grupos de atividades Práticas de Campo (PC), Narrativa Individual (NAR) e Participação em Tutoriais (TUT). Cada tutorial o aluno é avaliado conforme os critérios abaixo. Caso o aluno não compareça ao tutorial, deverá entregar uma síntese apoiando-se nos textos de cada Movimento, a ser entregue no dia do próximo tutorial.

Além das avaliações formativas e somativas, o Módulo utiliza instrumentos de avaliação do Módulo, do docente e de auto-avaliação.

DESEMPENHOS A SEREM AVALIADOS NAS PRÁTICAS DE CAMPO	
Planejamento e Execução da atividade na UBS	Agenda a atividade com a família/informante chave; Demonstra apropriação dos objetivos da atividade; Compartilha com a dupla as atividades propostas; Respeita horário das atividades agendadas; Comunica possíveis intercorrências em tempo hábil; Realiza as atividades planejadas; Participa do fechamento da atividade na UBS; Demonstra atitude ética com os membros da família, trabalhadores, docentes e colegas do curso; Demonstra pró-atividade nas atividades propostas do Módulo.
CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DA NOTA DA NARRATIVA INDIVIDUAL	
A nota da Narrativa Individual será determinada pela soma das notas atribuídas às três dimensões de avaliação: Prazo, conteúdo e forma.	

CAPÍTULO 6 – ASPECTOS MORFOFISIOLÓGICOS E PSÍQUICOS DO SER HUMANO

Gisele Lopes Bertolini

Carlos Alberto Miqueloto

Eduardo Augusto Ruas

Júlio de Mello Neto

Mara Cristina Nishikawa Yagi

Marcelo Rodrigues de Melo

Regina Célia Bueno Rezende Machado

Vilma Schwald Babboni

APRESENTAÇÃO

O módulo de Aspectos Morfofisiológicos e Psíquicos do Ser Humano é dividido em três unidades: Área Básica, Saúde Mental e Semiologia e Semiotécnica. A Unidade da Área Básica aborda conhecimentos básicos sobre os fenômenos biológicos envolvidos na formação, desenvolvimento, constituição e funcionamento dos sistemas que compõem o corpo humano. A Unidade de Semiologia e Semiotécnica realiza o exame físico do paciente e o relaciona com os aspectos morfofisiológicos do ser humano, enquanto a Unidade de Saúde Mental aborda a promoção da saúde mental no cuidado do indivíduo.

ESTRUTURA GERAL

Módulo: Aspectos morfofisiológicos e psíquicos do ser humano

Oferta: 2º semestre letivo da 1ª série

Áreas de conhecimento envolvidas: Anatomia; Biologia Celular; Bioquímica; Embriologia; Fisiologia Humana; Histologia; Fundamentos de Enfermagem; Saúde Mental.

Grupos de estudantes: 60 alunos divididos em 02 ou 04 grupos.

Carga horária: Teórica: 165 horas

Prática: 203 horas

Total: 368 horas

Temas transversais (SEIVAS): Bioética; Biossegurança; Comunicação; Investigação Científica; Ser Humano Sócio-Histórico-Cultural; Trabalho em Equipe.

COMPETÊNCIAS

- Demonstra conhecimentos básicos sobre os fenômenos biológicos envolvidos na formação, desenvolvimento e constituição dos sistemas para uma melhor compreensão da estruturação normal do indivíduo;
- Reconhece as principais biomoléculas, estruturas, órgãos e sistemas que compõem o corpo humano e relaciona com as diferentes fases da vida;
- Compreende a bioquímica e a fisiologia dos principais órgãos e sistemas que compõem o corpo humano;
- Relaciona as funções do corpo humano com os aspectos moleculares, celulares, teciduais, anatômicos, morfológicos e do desenvolvimento;
- Realiza o exame físico do paciente e relaciona com os aspectos morfofisiológicos do ser humano;
- Compreende a promoção da saúde mental no cuidado do indivíduo.

DESEMPENHOS E HABILIDADES

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>1. Compreende a concepção, o desenvolvimento e a organização estrutural do ser humano, relacionando seus componentes anatômicos, teciduais, celulares e moleculares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece moléculas, organelas, células, tecidos, estruturas anatômicas, órgãos e sistemas que compõem o corpo humano em diferentes fases da vida. • Compreende a morfogênese e a organização tissular nos embriões. • Compreende os mecanismos envolvidos no desenvolvimento do embrião como gametogênese, fecundação, formação de comunidades celulares, interação entre tecidos na gastrulação, indução e morfogênese. • Compreende o desenvolvimento normal dos diferentes aparelhos e sistemas que compõem o organismo e alguns desvios do desenvolvimento que ocasionam as malformações congênitas. • Relaciona a estrutura de uma membrana com suas funções. • Descreve a estrutura e a função de várias organelas não-membranosas. • Descreve o ciclo de vida da célula e como as células dividem-se pelo processo de mitose e meiose. • Descreve as relações estruturais e funcionais entre células e tecidos do corpo humano. • Utiliza termos anatômicos para descrever planos de secção, regiões do corpo, posições relativas e a posição anatômica. • Identifica as estruturas anatômicas, teciduais e celulares que compõem os sistemas neuroendócrino, tegumentar, musculoesquelético, respiratório, cardiovascular, digestório e geniturinário.
<p>2. Compreende as interações entre as principais moléculas que compõem o corpo humano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as principais ligações e formas moleculares que compõem o corpo humano.
<p>3. Compreende os princípios e mecanismos bioquímicos envolvidos na regulação do metabolismo energético.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende as principais reações químicas e vias metabólicas que ocorrem no meio intracelular. • Compreende os principais mecanismos envolvidos na regulação do metabolismo energético.
<p>4. Compreende os princípios e mecanismos que regem o funcionamento dos sistemas que compõem o corpo humano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece os compartimentos funcionais do corpo e a organização morfológica dos tecidos, órgãos e sistemas que compõem o corpo humano. • Compreende os princípios e mecanismos que regem o funcionamento dos sistemas neuroendócrino, tegumentar, musculoesquelético, respiratório, cardiovascular, digestório e geniturinário.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
5. Compreende a integração entre os diferentes órgãos e sistemas do corpo humano para a manutenção da homeostase.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os principais mecanismos de comunicação celular e de controle fisiológico envolvidos na manutenção do meio interno. • Compreende as interações entre os diferentes órgãos e sistemas para a manutenção do equilíbrio homeostático.
6. Compreende a importância do exame físico como parte fundamental das funções do enfermeiro para uma intervenção efetiva e imediata garantindo o bem-estar do paciente. 7. Identifica e examina as estruturas anatômicas e os sistemas geral, neurológico, locomotor, respiratório, cardiovascular, geniturinário, tegumentar e digestório, buscando distinguir alterações morfofisiológicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Examina e avalia a anatomia humana com ênfase em todos os sistemas do corpo humano; • Realiza levantamento de Enfermagem por meio de observação, entrevista e coleta de dados a respeito de seus hábitos de vida; • Desenvolve a habilidade no relacionamento enfermagem – paciente; • Identifica por meio da aplicação dos métodos propedêuticos o funcionamento dos órgãos que formam os diferentes sistemas do corpo humano; • Reconhece e associa as estruturas do corpo humano com funcionamento normal e suas alterações utilizando-se do conhecimento e da prática do exame físico; • Realiza trabalho em equipe ao desenvolver o exame físico em grupo; • Relaciona e aplica os conhecimentos obtidos para uma assistência de enfermagem adequada e efetiva; • Verifica sinais vitais; • Compreende as questões éticas gerais no desenvolvimento da anamnese e exame físico (privacidade, sigilo de dados, entre outros). • Define os termos técnicos em exame físico.
8. Compreende o desenvolvimento da personalidade do ser humano.	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve o aparelho psíquico segundo o enfoque psicodinâmico da personalidade; • Conhece as fases do desenvolvimento do ser humano: anal, fálica, latência, adolescência, maturidade e velhice; • Compreende os mecanismos de defesa. • Compreende o ser humano sócio-histórico-cultural.
9. Compreende a promoção da saúde mental.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitua Saúde Mental e Doença Mental; • Analisa os suportes básicos para saúde mental; • Discute as intervenções de enfermagem nos diferentes níveis de atenção em saúde mental; • Identifica grupos vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais; • Identifica os determinantes para manutenção da saúde mental; • Participa de dinâmicas de grupo ou grupos operativos. • Saúde mental: promoção/deteccção precoce e reabilitação psiquiátrica.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
10. Realiza o exame do estado mental (EEM).	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as estruturas, funcionamento do cérebro e o processo da neurotransmissão relacionada às funções mentais; • Descreve a natureza, finalidade e o processo do exame do estado mental; • Identifica as alterações das funções psíquicas ao realizar o EEM; • Descreve o EEM em termos objetivos, utilizando terminologia científica.
11. Utiliza a comunicação terapêutica na assistência de enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a comunicação facilitadora; • Conceitua comunicação terapêutica; • Compreende o processo de comunicação; • Utiliza as técnicas de comunicação terapêutica.
12. Analisa os fatores predisponentes dos transtornos mentais.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os componentes biológicos dos principais transtornos mentais; • Discute os fatores socioculturais de risco dos principais transtornos mentais; • Identifica os estressores socioculturais dos principais transtornos mentais; • Discute as informações genéticas relativas aos transtornos mentais; • Discute as implicações clínicas das pesquisas neurocientíficas relacionadas aos transtornos mentais.
13. Compreende o modelo de adaptação ao estresse	<ul style="list-style-type: none"> • Discute as premissas teóricas do modelo de adaptação ao estresse; • Descreve os critérios de saúde mental e as dimensões da saúde mental; • Compreende os componentes biopsicossociais do modelo de adaptação ao estresse.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

São ministradas aulas teóricas dialogadas para toda a turma, em grande grupo, e aulas teóricas e/ou práticas em médios grupos (G1 e G2) com 30 alunos. Também são realizadas atividades práticas em pequenos grupos (PG1, PG2, PG3) com 20 alunos e atividades individuais (estudo). As atividades práticas são realizadas nos laboratórios e outros locais que dão suporte ao aprendizado. As atividades teóricas são realizadas no CCB/UEL e CCS/HU.

AULA INAUGURAL	
ALUNO	PROFESSOR
AULA INAUGURAL	
Em grande grupo. Apresentação do módulo, cronograma de atividades teóricas e práticas. Discussão dos critérios de avaliação.	Apresentar o caderno de planejamento do módulo. Apresentar as atividades e conteúdos a serem estudados no módulo. Apresentar os critérios de avaliação.
ANATOMIA	
ALUNO	PROFESSOR
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Introdução à anatomia: planos e eixos do corpo humano</i> .	Apresentar o que é anatomia e seus campos de estudo; Discutir sobre variações anatômicas, anomalias e monstrosidades; Apresentar a nomenclatura anatômica; Explicar a posição anatômica, planos e eixos do corpo humano.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema nervoso central</i> .	Apresentar os componentes do sistema nervoso central (SNC); Apresentar as peculiaridades das estruturas do SNC e suas interações; Apresentar as distinções entre o encéfalo e a medula espinal e como se comunicam.
Em médio grupo. Aula prática sobre <i>Sistema nervoso central</i> .	Mostrar os componentes do SNC; Apresentar os lobos cerebrais, diencéfalo, tronco encefálico, cerebelo e medula espinal.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema nervoso periférico</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Componentes do sistema nervoso periférico (SNP); Terminações nervosas; Diferenças entre gânglios e núcleos; Nervos cranianos e espinais; Plexos nervosos e principais nervos espinais.
Em médio grupo. Aula prática sobre <i>Sistema nervoso periférico</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Componentes do Sistema Nervoso Periférico (SNP); Nervos cranianos e espinais; Plexos nervosos e principais nervos espinais.
Em médio grupo. Aula teórica e prática sobre <i>Sistema ósseo axial</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Classificações dos ossos e suas funções; Divisões do esqueleto; Ossos do esqueleto axial e seus principais acidentes.
Em médio grupo. Aula teórica e prática sobre <i>Sistema ósseo apendicular: membro superior</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Ossos do esqueleto apendicular do membro superior e principais acidentes; Interação entre esqueleto axial e apendicular (cíngulos).

ANATOMIA (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Aula teórica e prática sobre <i>Sistema ósseo apendicular: membro inferior.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Ossos do esqueleto apendicular do membro superior e principais acidentes; Interação entre esqueleto axial e apendicular (cíngulos).
Em médio grupo. Aula teórica e prática sobre <i>Sistema muscular: membro superior.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Células que compõem o sistema muscular esquelético; Tipos de músculos e suas funções; Classificação dos músculos (forma e arranjo das fibras e número de ventres); Principais músculos dos membros superiores; Origem, inserção e ação.
Em médio grupo. Aula teórica e prática sobre <i>Sistema muscular: membro inferior.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Principais músculos dos membros inferiores; Origem, inserção e ação.
Em médio grupo. Aula teórica e prática sobre <i>Sistema respiratório: porção de condução.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Divisão funcional do sistema respiratório; Órgãos do sistema respiratório (porção condução); Nariz, cavidade nasal, seios paranasais, faringe, laringe, traqueia e brônquios principais.
Em médio grupo. Aula teórica e prática sobre <i>Sistema respiratório: porção respiratória.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Pulmões, Brônquios, Bronquíolos e alvéolos; Pleura parietal e visceral; Artérias e veias pulmonares; Músculos respiratórios.
Em médio grupo. Aula teórica e prática sobre <i>Coração.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Localização, orientação e função; Tipos de fibras musculares; Componentes anatômicos; Sistema marcapasso; Vascularização e inervação.
Em médio grupo. Aula teórica e prática sobre <i>Vasos sanguíneos.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Estrutura básica dos vasos sanguíneos; Diferença entre artérias e veias; Principais artérias e veias do corpo humano.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema digestório.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Componentes do sistema digestório e sua divisão em canal alimentar e glândulas anexas; Boca, cavidade bucal, língua, faringe, esôfago, estômago, intestinos e ânus.

ANATOMIA (continuação)

Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema digestório: glândulas anexas.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Glândulas que compõem o sistema digestório (glândulas salivares, fígado e pâncreas); Anatomia dos órgãos; Vascularização e inervação.
Em médio grupo. Aula prática sobre <i>Sistema digestório.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Componentes do sistema digestório e glândulas anexas; Anatomia, vascularização e inervação.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema urinário.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Conceito de sistema urinário; Principais componentes e estruturas anatômicas (rins, ureteres, bexiga urinária e uretra); Vascularização e inervação.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema reprodutor masculino.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Componentes do sistema genital masculino (testículos, sistema de ductos, glândulas sexuais acessórias e estruturas de apoio); Estruturas anatômicas; Vascularização e inervação.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema reprodutor feminino.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Componentes do sistema genital feminino (ovários, tubas uterinas, útero, vagina, órgãos externos e glândulas mamárias); Estruturas anatômicas; Vascularização e inervação.
Em médio grupo. Aula prática sobre <i>Sistema reprodutor e urogenital.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Principais componentes e estruturas anatômicas do sistema urinário (rins, ureteres, bexiga urinária e uretra); Principais componentes e estruturas anatômicas dos órgãos sexuais masculinos e femininos; Vascularização e inervação de todos os componentes supracitados.
BIOLOGIA CELULAR	
ALUNO	PROFESSOR
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Membrana plasmática.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Estrutura da membrana plasmática; Componentes da membrana plasmática; Papéis desempenhados pela membrana plasmática nas células.

BIOLOGIA CELULAR (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Aula prática em laboratório de microscopia sobre <i>Permeabilidade seletiva da membrana</i> .	Discutir os seguintes temas: Estrutura da membrana plasmática; Membrana como uma barreira seletiva; Relação entre as estruturas de membrana com sua permeabilidade.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Especializações de membrana</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Tipos de especializações de membrana; Importância das especializações de membrana; Doenças causadas por deficiências nas especializações de membrana.
Em médio grupo. Aula prática em laboratório de microscopia sobre <i>Especializações de membrana</i> .	Discutir os seguintes temas: Identificação das especializações de membrana; Importância destas especializações para os tecidos do corpo.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Citoesqueleto</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: O que é o citoesqueleto; Importância do citoesqueleto para a integridade celular; Composição dos elementos do citoesqueleto.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema respiratório</i> .	Discutir com os alunos: Estruturas do sistema respiratório; Sistema de defesa do epitélio respiratório; Células caliciformes e produção de mucoproteínas; Estrutura e função dos cílios.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Movimento mucociliar</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Movimento mucociliar relacionado às estruturas respiratórias.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Célula cardíaca</i> .	Discutir com os alunos os seguintes temas: Estrutura das células cardíacas; Função das células cardíacas; Relação da ultraestrutura com a função das células cardíacas.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Energética celular</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Mitocôndria como geradoras de ATP; Origem das mitocôndrias; Relação estrutura-função das mitocôndrias; Ciclo do ácido cítrico; Cadeia transportadora de elétrons; Balanço energético do processo de respiração celular.

BIOLOGIA CELULAR (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Aula prática em laboratório de microscopia sobre <i>Mitocôndrias</i> .	Observar as mitocôndrias em células de musculatura estriada esquelética de tórax de abelha; Discutir sobre a localização das mitocôndrias; Discutir estrutura e função destas organelas.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Ciclo celular e meiose</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Ciclo celular e suas fases; Eventos da meiose; Principais diferenças entre ciclo celular e meiose; Eventos de regulação da divisão celular.
BIOQUÍMICA	
ALUNO	PROFESSOR
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Biomoléculas na formação do corpo humano</i> .	Identificar os bioelementos e as biomoléculas formadoras das células: carboidratos, lipídeos e proteínas; Compreender como as biomoléculas interagem entre si e com os demais componentes celulares; Reconhecer a importância de cada grupo de biomoléculas na organização, função celular e formação do corpo humano.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Lipídeos do sistema nervoso central</i> .	Reconhecer a estrutura dos lipídeos de membrana; Classificar os lipídeos do sistema nervoso; Reconhecer a importância da ação das enzimas na degradação e reposição dos lipídeos do sistema nervoso; Correlacionar doença genética e esfingolipidoses.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Composição química da pele</i> .	Reconhecer as biomoléculas estruturais da pele; Identificar os nutrientes necessários para manutenção e regeneração da pele; Compreender a função da melanina e das vitaminas A e C na manutenção e regeneração da pele.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Proteínas contráteis</i> .	Compreender a organização estrutural e funcional das proteínas musculares – sarcômero; Conhecer as fontes de energia para a contração muscular – ATP, fosfocreatina, glicose, glicogênio, ácidos graxos.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Efeito tampão no sangue</i> .	Compreender os conceitos de acidez, basicidade e efeito tampão; Identificar os principais tampões presentes no sangue; Reconhecer a contribuição de cada sistema tampão na manutenção do pH sanguíneo.

BIOQUÍMICA (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Transporte de gases e equilíbrio ácido-base</i> .	Compreender a estrutura da hemoglobina e suas formas de ligação com oxigênio e dióxido de carbono; Compreender os fatores que interferem no transporte de oxigênio pela hemoglobina; Compreender a importância da formação do bicarbonato no transporte de CO ₂ pelo sangue; Compreender o papel das trocas gasosas e do sistema tampão bicarbonato no equilíbrio do pH do sangue.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Hemograma, metabolismo das hemácias e proteínas plasmáticas</i> .	Reconhecer a função e os tipos de células sanguíneas; Interpretar um hemograma; Compreender metabolismo da hemácia; Reconhecer a importância clínica das proteínas plasmáticas.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Digestão e absorção de carboidratos e proteínas</i> .	Classificar os carboidratos e proteínas citando fontes alimentares comuns da dieta; Explicar a digestão dos carboidratos e proteínas na boca, estômago e intestinos; Classificar as enzimas proteolíticas; Explicar os mecanismos de captação de hexoses pelo epitélio intestinal e fígado; Explicar a absorção e distribuição de glicose e aminoácidos do sangue para as células orgânicas.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Digestão e absorção de lipídeos</i> .	Classificar os lipídeos, citando fontes alimentares comuns da dieta; Explicar detalhadamente a digestão dos lipídeos na boca, estômago e intestinos; Explicar detalhadamente os mecanismos de captação de lipídeos para o epitélio intestinal e a formação de quilomicrons no enterócito; Explicar a distribuição dos lipídeos da dieta (fonte exógena) e dos lipídeos produzidos pelo fígado (fonte endógena) para o sangue e para as células orgânicas.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Urinálise</i> .	Analisar os elementos indicadores de insuficiência renal; Discutir a importância clínica do exame de urina; Descrever as técnicas de coleta e armazenamento de amostras de urina; Descrever a análise do exame físico da urina; Descrever a análise do exame químico da urina; Distinguir os constituintes do sedimento de urinas normal e patológica por análise microscópica; Discutir resultados laboratoriais.

EMBRIOLOGIA

ALUNO	PROFESSOR
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Noções básicas de embriologia: 1ª e 2ª semanas do desenvolvimento.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Gametogênese; Fertilização e formação do zigoto; Segmentação e formação do blastocisto.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Noções básicas de embriologia: 1ª e 2ª semanas do desenvolvimento.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Implantação do blastocisto; Formação do disco bilaminar e início da formação da placenta; Gastrulação e formação dos folhetos embrionários: ectoderme, mesoderme e endoderme; Formação da notocorda e do tubo neural; Formação das vesículas encefálicas.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Formação dos somitos.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Formação do esclerotomo, miótomo e dermatomo e seus derivados; Esclerotomo - vértebras e costelas; Miótomo - músculos; Dermátomo - pele.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Formação da pele.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Formação da pele e seus derivados; Camadas da pele e as células que a constituem; Pelos; Anexos: glândulas sebáceas e sudoríparas; Plexos nervosos.
Em médio grupo. Realizar atividades práticas sobre <i>Segmentação, gastrulação e neurulação</i> no laboratório de embriologia.	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Segmentação; Formação do blastocisto; Implantação; Gastrulação; Neurulação.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Formação do pulmão.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Formação da traqueia, brônquios e bronquíolos; Períodos de formação do pulmão; Formação dos sacos terminais e da membrana respiratória; Células: pneumócitos do tipo I e II; Síntese e secreção e importância do surfactante.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Circulação fetal e formação do coração.</i>	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Diferença entre a circulação fetal e circulação neonatal; Sangue via cordão umbilical, circulação hepática, coração e corpo.

EMBRIOLOGIA (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Desenvolvimento do sistema digestório</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Endoderme e intestino primitivo a partir dos dobramentos corporais (lateral e cefálico-caudal); Formação do intestino anterior, médio e posterior e as estruturas derivadas; Formação da hérnia umbilical.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Desenvolvimento do sistema urogenital</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Formação do seio urogenital e desenvolvimento dos rins; Desenvolvimento dos rins, com a formação do pronefro, mesonefro e metanefro; Filtração renal embriológica.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Desenvolvimento do sistema reprodutor masculino e feminino</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Revisão do sistema genital masculino e feminino; Células germinativas primordiais e formação do esboço genital; Formação e desenvolvimento dos testículos; Formação e desenvolvimento dos ovários; Formação das estruturas do sistema genital masculino; Formação das estruturas do sistema genital feminino.
FISIOLOGIA	
ALUNO	PROFESSOR
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Homeostasia e transporte através de membranas</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Organização funcional do corpo humano; Homeostasia e mecanismos homeostáticos; Tipos de transporte através da membrana celular.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Potencial de membrana e ação</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Mecanismos iônicos do potencial de repouso; Mecanismos iônicos do potencial de ação; Propriedades do potencial de ação.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Transmissão sináptica</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Tipos de sinapse; Neurotransmissores e seus receptores; Mecanismos de sinalização intracelular.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Introdução à neurofisiologia</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Funções do sistema nervoso; Divisão funcional do sistema nervoso; Classes funcionais de neurônios.

FISIOLOGIA (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema sensorial</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Divisão funcional do sistema nervoso sensorial; Modalidades sensoriais; Tipos e propriedades dos receptores sensoriais; Sensações somáticas; Vias e áreas sensoriais somáticas.
Em médio grupo. Realizar atividades práticas sobre <i>Sensibilidade somática</i> no laboratório de fisiologia.	Discutir com os alunos os seguintes temas: Sensações somáticas cutâneas e proprioceptivas do ser humano; Tipos e propriedades dos receptores sensoriais somáticos; Mecanismos envolvidos na adaptação dos receptores, localização de um estímulo puntiforme e discriminação entre dois pontos.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Controle neural do movimento</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Divisão funcional do sistema nervoso motor; Papel da medula espinal, tronco encefálico, córtex motor, cerebelo e núcleos da base no controle da motricidade; Movimentos reflexos e voluntários; Receptores, vias e áreas envolvidas no controle do movimento;
Em médio grupo. Assistir filme sobre <i>Reflexos medulares</i> no laboratório de fisiologia e discutir o roteiro da aula prática.	Discutir com os alunos os seguintes temas: Choque espinal; Tipos de estímulos que geram reflexos medulares; Tipos de reflexos medulares e suas propriedades; Vias e mecanismos envolvidos nas respostas reflexas.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Junção neuromuscular e contração muscular esquelética e lisa</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Eventos da neurotransmissão muscular esquelética; Estrutura do músculo e da fibra muscular esquelética; Papel do cálcio e do ATP na contração muscular; Acoplamento excitação-contração; Contração isotônica e isométrica; Contração no músculo liso.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Homeostasia do cálcio</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Órgãos e hormônios (PTH, vitamina D, calcitonina) envolvidos na regulação da calcemia; Remodelação óssea.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema nervoso autônomo</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Organização e funções do SNA; Transmissões colinérgica e adrenérgica; Efeitos da estimulação simpática e parassimpática.

FISIOLOGIA (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Termorregulação</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Termogênese; Mecanismos de transferência de calor; Estruturas e mecanismos envolvidos na regulação da temperatura corporal.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Funções superiores do SNC</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Organização funcional e assimetria funcional do córtex cerebral; Linguagem; Memória e aprendizado.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Ciclo sono-vigília</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Ritmos biológicos e mecanismos neurais da ritmicidade; Mecanismos envolvidos na regulação do ciclo sono-vigília; Estágios do sono.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Mecânica da respiração, ventilação alveolar e perfusão pulmonar</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Organização e funções do sistema respiratório; Volumes e capacidades pulmonares; Mecânica respiratória; Fatores que regulam a ventilação alveolar; Perfusão pulmonar.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Difusão e transporte de gases e controle da respiração</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Trocas gasosas; Transporte de gases no organismo; Curva de dissociação da oxiemoglobina; Mecanismos de controle central e periférico da respiração.
Em médio grupo. Realizar atividades práticas sobre <i>Respiração no homem</i> no laboratório de fisiologia.	Discutir com os alunos os seguintes temas: A existência de múltiplas aferências dos centros respiratórios; O papel e a importância de várias aferências respiratórias sobre o controle da respiração.
Em grande grupo. Aulas teóricas dialogadas sobre <i>Coração e eletrofisiologia cardíaca</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Estrutura do coração e do músculo cardíaco; Propriedades cardíacas; Sistema de condução do coração; Potenciais de ação do coração; Acoplamento excitação-contração; Ciclo cardíaco; Regulação neural e hormonal do coração.

FISIOLOGIA (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema circulatório</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Organização e funções do sistema circulatório; Princípios de hemodinâmica; Regulação do fluxo sanguíneo; Sistema linfático; Regulação do retorno venoso e do débito cardíaco; Pressão arterial e sua regulação em curto prazo.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Motilidade e secreções gastrintestinais</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Organização e funções do sistema digestório; Mastigação, deglutição e movimentos peristálticos; Secreções salivar, gástrica, pancreática e biliar; Fases da secreção no TGI.
Em médio grupo. Realizar atividades práticas sobre <i>Digestão de carboidratos</i> no laboratório de fisiologia.	Discutir com os alunos os seguintes temas: A atividade enzimática da saliva e do pâncreas na digestão do amido; A influência do pH na atividade enzimática da saliva e do suco pancreático.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Formação da urina e filtração glomerular</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Organização e funções do sistema urinário; Mecanismos renais de manipulação do plasma; Filtração glomerular e sua regulação; Fluxo sanguíneo renal e sua regulação; Micção.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Processamento tubular na formação da urina</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Mecanismos de manipulação do filtrado pelos túbulos renais (reabsorção e secreção); Regulação da reabsorção e da secreção tubular renal; Regulação da concentração de K ⁺ no LEC; Formação de urina diluída ou concentrada.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Regulação da concentração de Na⁺ e da osmolaridade do LEC</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Compartimento dos líquidos corporais; Papel do ADH, da sede e da angiotensina na regulação do volume e da osmolaridade do LEC; Papel do sistema renina-angiotensina-aldosterona e dos peptídeos natriuréticos na regulação da concentração de Na ⁺ e do volume do LEC.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Regulação do equilíbrio ácido-básico</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Papel dos sistemas tampões, do sistema respiratório e dos rins na regulação do equilíbrio ácido-básico; Distúrbios ácidos-básicos.

FISIOLOGIA (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Realizar atividades práticas sobre os <i>Efeitos celulares da pressão osmótica e da tonicidade</i> no laboratório de fisiologia.	Discutir com os alunos os seguintes temas: A importância da osmoticidade e da tonicidade para a homeostase dos líquidos corporais; Efeitos celulares provocados por variações da osmoticidade e da tonicidade.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Introdução à endocrinologia</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas:Natureza química e síntese de hormônios; Secreção hormonal, transporte e depuração de hormônios do sangue; Regulação da secreção hormonal.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Eixo hipotálamo-hipófise</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas:Organização e estruturas do eixo hipotálamo-hipófise; Controle hipotalâmico da adenohipófise; Controle hipotalâmico da neurohipófise; Ações fisiológicas do GH.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema reprodutor feminino</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Organização e estruturas do sistema reprodutor feminino; Oogênese e desenvolvimento dos folículos ovarianos; Ciclos ovariano e menstrual. Eixo hipotálamo-hipófise-ovários; Efeitos dos hormônios sexuais femininos.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Sistema reprodutor masculino</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Organização e estruturas do sistema reprodutor masculino; Espermatogênese; Eixo hipotálamo-hipófise-testículos; Efeitos dos hormônios sexuais masculinos.
Em médio grupo. Assistir apresentação sobre <i>Orquidectomia e ovariectomia de ratos(as)</i> no laboratório de fisiologia.	Discutir com os alunos os seguintes temas: Efeitos da orquidectomia sobre os órgãos sexuais de ratos; Efeitos da ovariectomia sobre os órgãos sexuais de ratas.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Glândula tireoide</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Organização e estruturas da glândula tireoide; Síntese, armazenamento e secreção dos hormônios tireoideanos; Eixo hipotálamo-hipófise-tireoide; Efeitos dos hormônios tireoideanos; Disfunções de secreção de hormônios da tireoide.

FISIOLOGIA (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Glândula adrenal</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Organização e estruturas da glândula adrenal; Síntese, armazenamento e secreção dos hormônios da medula e do córtex da glândula adrenal; Eixo hipotálamo-hipófise-adrenal; Efeitos dos hormônios adrenais.
Em grande grupo. Aula teórica dialogada sobre <i>Pâncreas endócrino</i> .	Reforçar a importância de estudar os seguintes temas: Organização e estruturas do pâncreas endócrino; Síntese, armazenamento e secreção de insulina e glucagon; Efeitos da insulina e do glucagon; Diabetes mellitus.

HISTOLOGIA

ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Compreender a importância da disciplina para sua formação, desenvolver habilidade de utilização de microscópio de luz e as boas práticas de utilização do laboratório.	Instruções sobre o uso do microscópio de luz e sobre as boas práticas e biossegurança no laboratório de Histologia.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do sistema nervoso central</i> .	Reforçar a importância de estudar: Constituintes histológicos que compõem o sistema nervoso central: cerebelo, neurônios, neuroglia e medula espinhal.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do gânglio nervoso</i> .	Reforçar a importância de estudar: Constituintes histológicos que compõem o sistema nervoso periférico, como a arquitetura do gânglio nervoso.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do nervo</i> .	Reforçar a importância de estudar: Constituintes histológicos que compõem o sistema nervoso periférico, como a arquitetura do nervo.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia da epiderme</i> .	Reforçar a importância de estudar: Tipos celulares e as camadas que constituem a epiderme; Células: queratinócito, melanócitos, célula de Langerhans, de Merkel; Camadas: basal, espinhosa, granulosa, lúcida e córnea.

HISTOLOGIA (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia da derme</i> .	Reforçar a importância de estudar: Tipos celulares, elementos de matriz extracelular, camadas e anexos que constituem a derme/sistema tegumentar; Células: fibroblasto, macrófago, mastócito e plasmócito; Matriz extracelular: fibras colágenas elásticas e substância fundamental amorfa; Camadas: papilar e reticular; Anexos: pelo e unha.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia das cartilagens</i> .	Reforçar a importância de estudar: Tipos de cartilagens, suas propriedades e localização; Cartilagens: hialina, elástica e fibrosa.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do osso maduro</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica do osso maduro e constituintes celulares: Sistemas de Havers, circunferenciais, osteócitos, osteoclastos, canalículos.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do músculo estriado esquelético</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica da fibra muscular estriada esquelética: Sistema de túbulos T, bandas A e I.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia da porção condutora do sistema respiratório</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica da porção condutora do sistema respiratório: Epitélio respiratório, traqueia, brônquios e bronquíolos.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia da porção respiratória do sistema respiratório</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica da porção respiratória do sistema respiratório: Septo interalveolar, pneumócitos I e II, células endoteliais, barreira hemato-aérea, alvéolos.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do coração</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica do coração: Endocárdio, miocárdio e fibras cardíacas, pericárdio, fibras condutoras.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia dos vasos sanguíneos</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica e distinção dos vasos sanguíneos: Camadas: íntima, média e adventícia; Vasos: arteriais, venosos e capilares.

HISTOLOGIA (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do esôfago e do estômago</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica do esôfago e estômago: Camadas: mucosa, submucosa, muscular e serosa; Epitélio estomacal e glândulas fúndicas.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia dos intestinos</i>	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica dos intestinos: Camadas: mucosa, submucosa, muscular e serosa; Epitélio intestinal e glândulas intestinais; Intestino delgado – duodeno, jejuno e íleo – e intestino grosso.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do fígado</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica do fígado: Lóbulo hepático, hepatócito, célula de Kupffer, capilar sinusoide, ducto biliar.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do pâncreas exócrino</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica do pâncreas exócrino: Porções secretora e condutora, ácino pancreático, grânulos de secreção e enzimas pancreáticas.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do rim</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica do rim: Regiões cortical e medular, constituintes do néfron – corpúsculo renal, túbulos contorcidos e alça de Henle - túbulos coletores e pelve renal.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia das vias e vesícula urinárias</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica das vias e vesícula urinárias: Epitélio urinário, ureteres, vesícula urinária e uretra.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do ovário e da trompa uterina</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica do ovário e da trompa uterina: Epitélio germinativo do ovário, folículos primordial, primário, secundário e maduro, corpo lúteo; Epitélio e camadas mucosa e muscular da tuba uterina.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do útero e vagina</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica do útero e da vagina: Endométrio, miométrio, serosa e cérvix uterino; Epitélio e camadas mucosa, muscular e adventícia da vagina.

HISTOLOGIA (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia do sistema reprodutor masculino</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica do sistema reprodutor masculino: Testículos – túbulos seminíferos, células espermáticas, epidídimo e ducto deferente.
Em médio grupo. Aula teórico prática, com utilização de microscopia de luz, sobre <i>Histologia da glândula hipófise</i> .	Reforçar a importância de estudar a arquitetura histológica da glândula hipófise: Neuro e adenohipófise, tipos celulares e células e hormônios por elas produzidos.
SAÚDE MENTAL	
ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Participar da apresentação e leitura da Unidade Saúde Mental. Elaborar coletivamente o contrato de convivência (horário das atividades, uso de celular, intervalo, faltas, síntese dos textos, critérios e atividades de avaliação do módulo, etc).	Propiciar a apresentação dos alunos e professores da unidade Saúde Mental. Apresentar o caderno do módulo e seu conteúdo. Coordenar a elaboração coletiva do contrato de convivência. Esclarecer dúvidas em relação ao Módulo.
Em médio grupo. Participar de atividade de representação da unidade de saúde mental. Apresentar suas expectativas em relação à unidade.	Coordenar atividade de representação da unidade.
Em médio grupo. Realizar leitura do livro <i>Desenvolvimento da Personalidade</i> . Realizar síntese do livro conforme roteiro de estudo.	Elaborar e orientar roteiro para leitura do livro <i>Desenvolvimento da Personalidade</i> .
Em médio grupo. Coparticipar de aula teórico/prática sobre <i>Desenvolvimento da personalidade (segundo Freud) / Mecanismos de defesa e fases do desenvolvimento</i> .	Ministrar aula teórico/prática sobre <i>Desenvolvimento da personalidade (segundo Freud) / Mecanismos de defesa e fases do desenvolvimento</i> .

SAÚDE MENTAL (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Coparticipar de aula teórico/prática sobre <i>Desenvolvimento da personalidade (segundo Rogers)</i> .	Ministrar aula teórico/prática sobre Desenvolvimento da personalidade (segundo Rogers).
Em médio grupo. Coparticipar de aula expositiva dialogada sobre <i>Exame do estado mental</i> .	Ministrar aula expositiva sobre Exame do Estado Mental.
Em médio grupo. Coparticipar de aula teórico/prática sobre <i>Exame do estado mental – vídeos com funções psíquicas</i> .	Coordenar a atividade e propiciar discussão e retirada de dúvidas sobre o exame do estado mental.
Em médio grupo. Coparticipar de aula expositiva dialogada sobre <i>Suportes básicos; níveis de atenção em saúde mental</i> .	Ministrar aula teórico/prática sobre suportes básicos; níveis de atenção em saúde mental.
Em médio grupo. Coparticipar de aula expositiva dialogada sobre <i>Fatores predisponentes e fatores psicossociais desencadeantes dos transtornos mentais</i> .	Ministrar aula expositiva sobre fatores predisponentes e fatores psicossociais desencadeantes dos transtornos mentais.
Em médio grupo. Realizar leitura de artigos sobre <i>Comunicação terapêutica e entrevista de ajuda</i> .	Orientar estudo sobre comunicação terapêutica e entrevista de ajuda.
Em médio grupo. Coparticipar de aula expositiva <i>Comunicação terapêutica</i> .	Ministrar aula expositiva sobre comunicação terapêutica.
Em médio grupo. Colaborar na síntese coletiva sobre técnicas de comunicação terapêutica e entrevista de ajuda.	Coordenar a síntese sobre técnicas de comunicação terapêutica e entrevista de ajuda.

SAÚDE MENTAL (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Coparticipar de aula expositiva dialogada sobre <i>Estresse e crises vitais</i> .	Ministrar aula expositiva sobre estresse e crises vitais.
Em médio grupo. Realizar leitura de <i>Manual dos serviços de saúde mental do Ministério da Saúde</i> .	Orientar leitura de manual dos serviços de saúde mental do Ministério da Saúde.
Em médio grupo. Realizar prática de <i>Exame de estado mental dos pacientes assistidos no HU</i> .	Realizar supervisão direta na realização do exame do estado mental dos pacientes assistidos no HU.
Discentes divididos em quatro grupos. Realizar a prática. <i>Conhecer serviços de referência em saúde mental para população adulta do Município</i> .	Realizar supervisão direta e acompanhamento dos alunos em serviços de referência em saúde mental para população adulta do Município.
Discentes divididos em quatro grupos. Realizar a prática. <i>Conhecer serviços de referência em saúde mental para crianças e adolescentes do Município</i> .	Realizar supervisão direta e acompanhamento dos alunos em serviços de referência em saúde mental para população de crianças e adolescentes do Município.
Discentes divididos em quatro grupos. Realizar a prática. <i>Conhecer serviços de referência em saúde mental para população vulnerável do Município</i> .	Realizar supervisão direta e acompanhamento dos alunos em serviços de referência em saúde mental para população vulnerável do Município.
Discentes divididos em quatro grupos. Realizar a prática. <i>Identificar população vulnerável na comunidade</i> .	Realizar supervisão direta e acompanhamento dos alunos na comunidade para identificar população vulnerável.
Em médio grupo. Confeccionar relatório, integrando os conteúdos teóricos e as práticas realizadas.	Orientar a confecção de relatório, integrando os conteúdos teóricos e as práticas realizadas.

SAÚDE MENTAL (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Coparticipar da apresentação dos relatórios.	Coordenar a apresentação dos relatórios e realizar síntese dos conteúdos e práticas.
Em médio grupo. Realizar atividade de verificação de aprendizagem teórica de todo o conteúdo da unidade (avaliação teórica).	Instruir e supervisionar atividade de verificação de aprendizagem teórica de todo o conteúdo da unidade (avaliação teórica).
Em médio grupo. Participar de feedback do alcance dos desempenhos relacionados à avaliação teórica com discussão dos desempenhos não atingidos.	Realizar feedback do alcance dos desempenhos relacionados à avaliação teórica com discussão dos desempenhos não atingidos. Propor atividade de recuperação.
Em médio grupo. Participar da avaliação da unidade - instrumento impresso e avaliação verbal (avaliação da unidade).	Orientar e acompanhar a atividade.

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA

ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Sala de aula. Participar da apresentação da disciplina de Exame Físico em Enfermagem Apresentar suas expectativas em relação a esse módulo. Elaborar coletivamente o contrato de convivência (horário das atividades, uso de celular, intervalo, faltas, síntese dos textos, critérios e atividades de avaliação do módulo, etc). Participar da dinâmica com exposição de seus conhecimentos acerca da disciplina.	Propiciar a apresentação dos alunos e professores da disciplina. Apresentar o Cronograma e seu conteúdo Coordena a elaboração coletiva do contrato de convivência. Realiza orientações a respeito das atividades práticas hospitalares quanto à segurança do paciente (lavagem das mãos, utilização de luvas, cuidados com unhas e adornos, uso de jaleco, noções básicas de contaminação, entre outros). Esclarecer dúvidas em relação à disciplina. Realizar dinâmica de grupo relacionando o conhecimento inicial do aluno frente as propostas da disciplina.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>Em médio grupo. Sala de aula. Coparticipar da aula teórica de Exame Físico Geral com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.</p>	<p>Ministrar aula teórica de Exame Físico Geral com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.</p>
<p>Em médio grupo. Lab. de Enfermagem. Desenvolver a prática do conteúdo teórico ofertado no período anterior. Praticar a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do exame físico geral com aplicação de terminologias relativos ao tema.</p>	<p>Aplicar aula prática associando à aula teórica ofertado no período anterior. Desenvolver a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do exame físico geral com aplicação de terminologias relativos ao tema.</p>
<p>Em médio grupo. Sala de aula. Coparticipar da aula teórica de Exame Físico Neurológico com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.</p>	<p>Ministrar aula teórica de Exame Físico Neurológico com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.</p>
<p>Em médio grupo. Lab. de Enfermagem. Desenvolver a prática do conteúdo teórico ofertado no período anterior. Praticar a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do Exame Físico Neurológico com aplicação de terminologias relativas ao tema.</p>	<p>Aplicar aula prática associando à aula teórica ofertado no período anterior. Desenvolver a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do Exame Físico Neurológico com aplicação de terminologias relativas ao tema.</p>

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>Em médio grupo. Sala de aula. Coparticipar da aula teórica de Exame Físico Locomotor com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.</p>	<p>Ministrar aula teórica de Exame Físico Locomotor com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.</p>
<p>Em médio grupo. Lab. de Enfermagem. Desenvolver a prática do conteúdo teórico ofertado no período anterior. Praticar a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do Exame Físico Locomotor com aplicação de terminologias relativos ao tema.</p>	<p>Aplicar aula prática associando à aula teórica ofertado no período anterior. Desenvolver a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do Exame Físico Locomotor com aplicação de terminologias relativos ao tema.</p>
<p>Em médio grupo. Sala de aula. Coparticipar da aula teórica de Exame Físico Respiratório com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.</p>	<p>Ministrar aula teórica de Exame Físico Respiratório com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.</p>
<p>Em médio grupo. Lab. de Enfermagem. Desenvolver a prática do conteúdo teórico ofertado no período anterior. Praticar a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do Exame Físico Respiratório com aplicação de terminologias relativas ao tema.</p>	<p>Desenvolver a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do Exame Físico Respiratório com aplicação de terminologias relativas ao tema.</p>

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Sala de aula. Coparticipar da aula teórica de Exame Físico Urogenital e Tegumentar com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.	Ministrar aula teórica de Exame Físico Urogenital e Tegumentar com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.
Em médio grupo. Lab. de Enfermagem. Praticar os sistemas estudados em laboratório de enfermagem desenvolvido por monitores sob orientação docente.	Coordenar atividades de monitoria para a prática dos sistemas estudados em laboratório de enfermagem.
Em médio grupo. Lab. de Enfermagem. Desenvolver a prática do conteúdo teórico ofertado no período anterior. Praticar a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do Exame Físico Urogenital e Tegumentar com aplicação de terminologias relativas ao tema.	Aplicar aula prática associando à aula teórica ofertado no período anterior. Desenvolver a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do Exame Físico Urogenital e Tegumentar com aplicação de terminologias relativas ao tema.
Em médio grupo. Sala de aula. Coparticipar da aula teórica de Exame Físico Cardiovascular com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.	Ministrar aula teórica de Exame Físico Cardiovascular com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.
Em médio grupo. Lab. de Enfermagem. Praticar os sistemas estudados em laboratório de enfermagem desenvolvido por monitores sob orientação docente.	Coordenar atividades de monitoria para a prática dos sistemas estudados em laboratório de enfermagem.

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>Em médio grupo. Lab. de Enfermagem. Desenvolver a prática do conteúdo teórico ofertado no período anterior. Praticar a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do Exame Físico Cardiovascular com aplicação de terminologias relativas ao tema.</p>	<p>Aplicar aula prática associando à aula teórica ofertado no período anterior. Desenvolver a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do Exame Físico Cardiovascular com aplicação de terminologias relativas ao tema.</p>
<p>Em médio grupo. Sala de aula. Coparticipar da aula teórica de Exame Físico Digestório com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.</p>	<p>Ministrar aula teórica de Exame Físico Digestório com aprofundamento em conceitos da anamnese e métodos propedêuticos relacionados a este sistema.</p>
<p>Em médio grupo. Lab. de Enfermagem. Praticar os sistemas estudados em laboratório de enfermagem desenvolvido por monitores sob orientação docente.</p>	<p>Coordenar atividades de monitoria para a prática dos sistemas estudados em laboratório de enfermagem.</p>
<p>Em médio grupo. Lab. de Enfermagem. Desenvolver a prática do conteúdo teórico ofertado no período anterior. Praticar a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do Exame Físico Digestório com aplicação de terminologias relativos ao tema.</p>	<p>Aplicar aula prática associando à aula teórica ofertado no período anterior. Desenvolver a simulação em laboratório de enfermagem da anamnese e dos métodos propedêuticos do Exame Físico Digestório com aplicação de terminologias relativos ao tema.</p>

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Lab. de Enfermagem. Praticar os sistemas estudados em laboratório de enfermagem desenvolvido por monitores sob orientação docente.	Coordenar atividades de monitoria para a prática dos sistemas estudados em laboratório de enfermagem.
Em médio grupo. Lab. de Enfermagem. Realizar a prática de todos os sistemas supervisionado pelo docente em laboratório de enfermagem por meio de "8 estações" com rodízio de pequenos grupos de alunos, sendo que cada estação é de responsabilidade de um grupo que aborda um sistema diferente do outro.	Definir e coordenar as atividades de supervisão e avaliação formativa das práticas dos sistemas estudados, em laboratório de enfermagem por meio de "8 estações" com rodízio de pequenos grupos de alunos, sendo que cada estação é de responsabilidade de um grupo que aborda um sistema diferente do outro.
Em médio grupo. Hospital Universitário. Realizar prática clínica do exame físico dos sistemas Geral, Neurológico, Locomotor e Respiratório supervisionada pelo docente em unidade hospitalar. Aplicar a anamnese e os métodos propedêuticos do sistema específico estudado no indivíduo com a patologia deste sistema afetado.	Definir as atividades e desenvolver junto ao discente a prática clínica do exame físico dos sistemas Geral, Neurológico, Locomotor e Respiratório em unidade hospitalar. Supervisionar a prática discente da anamnese e dos métodos propedêuticos do sistema específico estudado no indivíduo com a patologia deste sistema afetado. Selecionar o indivíduo hospitalizado com patologia deste sistema afetado para ser praticado pelo discente.
Em médio grupo. Hospital Universitário. Realizar prática clínica do exame físico dos sistemas Urogenital, Tegumentar, Cardiovascular e Digestório supervisionada pelo docente em unidade hospitalar. Aplicar a anamnese e os métodos propedêuticos do sistema específico estudado no indivíduo com a patologia deste sistema afetado.	Definir as atividades e desenvolver junto ao discente a prática clínica do exame físico dos sistemas Urogenital, Tegumentar, Cardiovascular e Digestório em unidade hospitalar. Supervisionar a prática discente da anamnese e dos métodos propedêuticos do sistema específico estudado no indivíduo com a patologia deste sistema afetado. Selecionar o indivíduo hospitalizado com patologia deste sistema afetado para ser praticado pelo discente.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>Em médio grupo. Hospital Universitário. Realizar prática clínica do exame físico de todos os sistemas, supervisionada pelo docente, em unidade hospitalar. Aplicar a anamnese e os métodos propedêuticos do sistema específico estudado no indivíduo com a patologia deste sistema afetado.</p>	<p>Definir as atividades e desenvolver junto ao discente a prática clínica do exame físico de todos os sistemas em unidade hospitalar. Supervisionar a prática discente da anamnese e dos métodos propedêuticos do sistema específico estudado no indivíduo com a patologia deste sistema afetado. Selecionar o indivíduo hospitalizado com patologia deste sistema afetado para ser praticado pelo discente.</p>
<p>Em médio grupo. Hospital Universitário. Realizar atividade de verificação de aprendizagem prática em unidade hospitalar com sorteio do sistema a ser apresentado para o docente (avaliação prática).</p>	<p>Instruir e supervisionar atividade de verificação de aprendizagem prática em unidade hospitalar com sorteio do sistema a ser apresentado (avaliação prática).</p>
<p>Em médio grupo. Hospital Universitário. Participar de feedback do alcance dos desempenhos relacionados a avaliação prática com discussão dos desempenhos não atingidos com nova oportunidade prática em unidade hospitalar para recuperação destes.</p>	<p>Realizar feedback do alcance dos desempenhos relacionados a avaliação prática com discussão dos desempenhos não atingidos com nova oportunidade prática em unidade hospitalar para recuperação destes.</p>
<p>Em médio grupo. Sala de aula. Realizar atividade de verificação de aprendizagem teórica de todo o conteúdo transmitido (avaliação teórica).</p>	<p>Instruir e supervisionar atividade de verificação de aprendizagem teórica de todo o conteúdo abordado (avaliação teórica).</p>

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo. Sala de aula. Participar de feedback do alcance dos desempenhos relacionados à avaliação teórica com discussão dos desempenhos não atingidos.	Realizar feedback do alcance dos desempenhos relacionados à avaliação teórica com discussão dos desempenhos não atingidos.
Em médio grupo. Sala de aula. Realizar atividade de recuperação teórica dos desempenhos não atingidos (recuperação da avaliação teórica).	Instruir e supervisionar atividade de recuperação teórica dos desempenhos não atingidos (recuperação da avaliação teórica).
Em médio grupo. Sala de aula. Participar de atividade de verificação de aprendizagem teórico prática (avaliação certificadora do alcance ou não dos desempenhos).	Instruir e supervisionar atividade de verificação de aprendizagem teórico prática (avaliação certificadora do alcance ou não dos desempenhos).

AVALIAÇÃO

O conteúdo do módulo será avaliado da seguinte forma:

Unidade da Área Básica

- Provas Teóricas, integradas, na forma de prova escrita, com questões objetivas e/ou discursivas; Provas Práticas, integradas, com questões discursivas e/ou objetivas sobre análise de material didático morfofisiológico; Relatório de Aulas Práticas de Histologia; Trabalhos com atlas de anatomia; Trabalhos escritos de Embriologia e Bioquímica e Mapa conceitual de Fisiologia.

Unidade de Saúde Mental

- Prova discursiva; Alcance dos desempenhos específicos de cada campo de prática. Os critérios de avaliação incluem a aprovação integral em todos os conteúdos teóricos contidos nas avaliações.

Unidade de Semiologia e Semiotécnica

- Prova teórica, individual, com questões objetivas e subjetivas envolvendo todo o conteúdo teórico ministrado em sala de aula; Prova prática individual realizada dentro da unidade hospitalar junto ao paciente internado e o aluno acompanhará o seu desenvolvimento na unidade através de um check list. Os critérios de avaliação incluem a aprovação integral em todos os conteúdos teóricos contidos nas avaliações.

Considerações finais sobre as avaliações do módulo

- Em cada avaliação (prova teórica e/ou prática), o aluno receberá o conceito: ATINGIU (APTO) ou NÃO ATINGIU O DESEMPENHO (NÃO APTO) para cada área do conhecimento e/ou unidade do módulo. Quando este aluno não tiver atingido o desempenho, haverá uma recuperação apenas do conteúdo da área do conhecimento e/ou unidade na qual ele for NÃO APTO, no dia marcado no cronograma de aulas do módulo.
- Ao final do módulo, cada unidade realizará avaliação formativa do aluno (procedimentos e atitudes).
- Ao final do módulo, os alunos terão a oportunidade de avaliar cada unidade.
- O aluno terá direito à vista das provas realizadas, de acordo com a data de pedido protocolado junto à Secretaria na qual cada unidade está vinculada. Em nenhum outro momento haverá a vista de prova, conforme resolução CEPE nº 016/2014 da Universidade Estadual de Londrina.



**PARTE III – MÓDULOS DA SEGUNDA SÉRIE
DO CURRÍCULO INTEGRADO DO CURSO DE
ENFERMAGEM DA UEL**

CAPÍTULO 7
PRÁTICAS DO CUIDAR

CAPÍTULO 8
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E INTERAÇÃO
ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE II

CAPÍTULO 9
ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E
COMUNIDADE

CAPÍTULO 10
SAÚDE DO ADULTO I A

CAPÍTULO 11
CENTRAL DE MATERIAL E BIOSSEGURANÇA

CAPÍTULO 7 – PRÁTICAS DO CUIDAR

Adriana Valongo Zani

André Demambre Bacchi

Bárbara de Andrade Alves

Clísia Mara Carreira

Crysthianne Cònsolo de Almeida Baricati

Daniela Biguetti Martins Lopes

Flávia Lopes Gabani

Julia Trevisan Martins

Mara Cristina Nishikawa Yagi

Marcelo Rodrigues de Melo

Marcia Eiko Karino

Marcia Paschoalina Volpato

Maria Clara Giorgio Dutra Kreling

Maria Elisa Wotzasek Cestari

Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla

Natália Carolina Rodrigues Colombo Gomes

Poliana Camila Marinello

Rosangela Aparecida Pimenta Ferrari

APRESENTAÇÃO

O Módulo Práticas do Cuidar objetiva oportunizar ao estudante momentos de aprendizado e reflexão do cuidado ao ser humano. Por meio da discussão inicial sobre as necessidades básicas humanas e suas consequências quando não são/estão supridas, é possível pensar nas diversas formas de intervenções de cuidados de enfermagem visando restabelecer a saúde do indivíduo bem como na promoção e prevenção de agravos.

Para o aprimoramento dos conteúdos, neste módulo há integração das disciplinas de enfermagem com áreas básicas como patologia, bioquímica, nutrição e farmacologia.

Está prevista a carga horária para realização de atividades para toda a turma com aulas expositivas integrativas com 60 alunos, atividades individuais de estudo e pesquisa, atividades em médios grupos (G1 e G2) com 30 alunos, atividades em pequenos grupos nas práticas em ambiente hospitalar com seis alunos e atividades práticas com adolescentes (unidade sobre sexualidade).

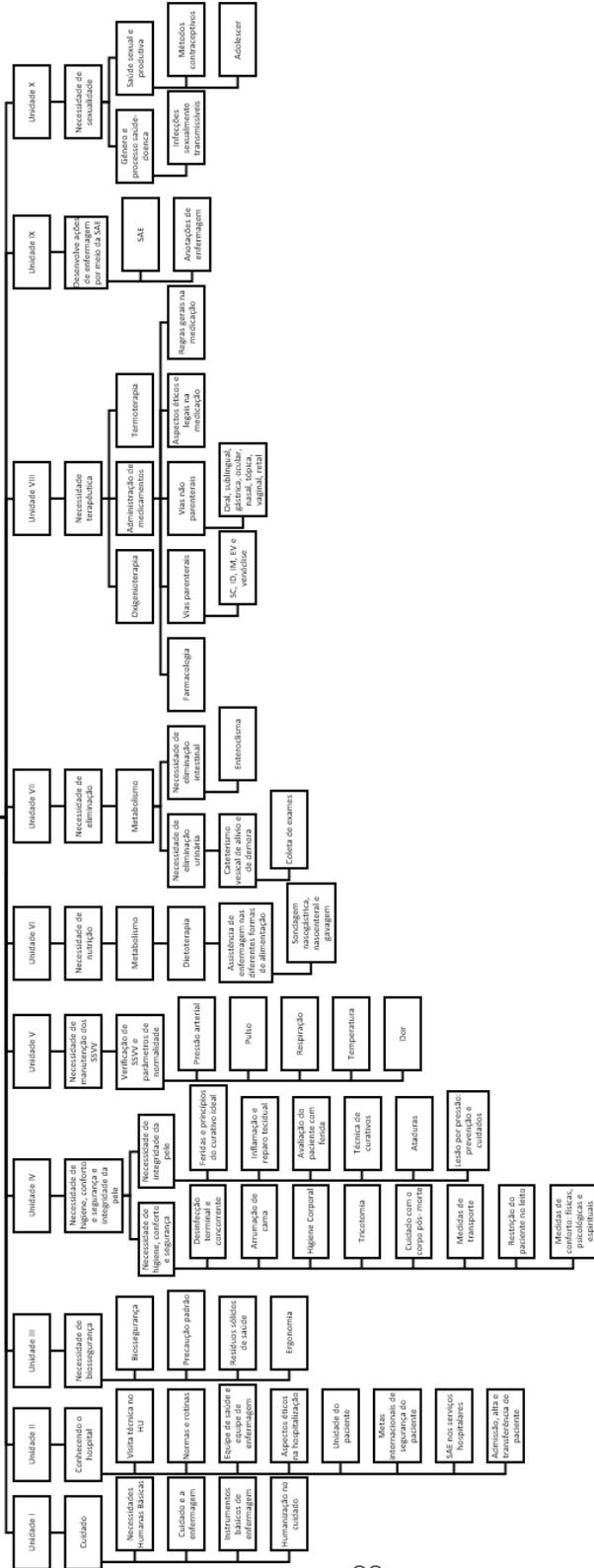
Observação: outras formas de divisão dos estudantes podem acontecer a critério dos docentes e serão comunicadas previamente.

As atividades práticas serão realizadas nos laboratórios (Laboratório Interdisciplinar de Técnicas de Enfermagem - LITE e de Habilidades), no Hospital Universitário e instituições educacionais que dão suporte ao aprendizado.

A unidade sobre Sexualidade traz uma aproximação sobre sexualidade humana, à construção social de gênero e diversidade sexual e racial. Propiciará ao estudante o conhecimento e a oportunidade de desenvolver ações de autocuidado, promoção e prevenção à saúde do indivíduo nas seguintes vertentes: anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino; métodos contraceptivos; infecções sexualmente transmissíveis; mudanças anatômicas e fisiológicas do desenvolvimento e do crescimento da adolescência bem como sua vulnerabilidade nos diferentes grupos sociais.

ÁRVORE TEMÁTICA

PRÁTICAS DO CUIDAR



ESTRUTURA GERAL

Módulo: Práticas do Cuidar

Oferta: 1º. semestre letivo da 2ª. série

Grupos de estudantes: 60 alunos divididos em 2 grupos de 30 alunos (G1 e G2).

Carga horária: Teórica: 165 horas; Prática: 203 horas; Total: 368 horas

Áreas de conhecimento: Enfermagem Fundamental, Enfermagem na Saúde da Mulher e da Criança, Bioquímica, Farmacologia, Nutrição, Patologia.

Temas transversais (SEIVAS): Bioética; Metodologia da Assistência; Comunicação; Investigação em Saúde; Biossegurança; Educação em Saúde; Humanização; Trabalho em equipe.

Unidades desenvolvidas no módulo: O módulo é dividido em dez unidades que serão apresentadas a seguir.

Unidade I – Cuidado

Competência: Identifica o conceito e a importância do cuidado na enfermagem.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Conhece e identifica as necessidades humanas básicas para prestar o cuidado ao indivíduo.	<ul style="list-style-type: none">Identifica o cuidado como essência da profissão de enfermagem.Conhece as necessidades humanas básicas segundo Maslow, e reconhece a importância da identificação das necessidades humanas básicas afetadas para a assistência de enfermagem.
2. Conhece e identifica a importância dos instrumentos básicos de enfermagem para prestar o cuidado ao indivíduo.	<ul style="list-style-type: none">Caracteriza e categoriza os instrumentos básicos de forma a clarear o conteúdo e organizá-los para que possam ser integrados de forma mais ampla e aprofundada no exercício da Enfermagem em todos os seus níveis.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
3. Conhece e identifica as metas internacionais de segurança do paciente.	<ul style="list-style-type: none"> • Caracteriza e categoriza as metas internacionais de segurança do paciente. • Reconhece a importância na prática do cuidado: identificar o paciente corretamente, melhorar a efetividade da comunicação entre profissionais da assistência, melhorar a segurança dos medicamentos, assegurar cirurgias com local de intervenção correto: paciente correto e procedimento correto, reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde e reduzir o risco de lesões ao paciente e quedas.
4. Conhece o conceito de humanização da assistência de enfermagem e identifica situações de cuidado e não cuidado ao indivíduo e família.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a importância da humanização na assistência de enfermagem prestada ao paciente sua família.

Unidade II – Conhecendo o hospital

Competência: Conhece o complexo hospitalar relacionando-o ao atendimento das necessidades humanas básicas do paciente hospitalizado.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Identifica os componentes da equipe de saúde e de enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica os componentes da equipe de saúde e de enfermagem.
2. Conhece a unidade do paciente inserida dentro do complexo hospitalar.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece os componentes da unidade do paciente.
3. Conhece a existência de normas e rotinas hospitalares.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece a existência de normas e rotinas para auxiliarem e nortearem o desenvolvimento das atividades realizadas no hospital.
4. Compreende e realiza os procedimentos da admissão, transferência e alta do paciente.	<ul style="list-style-type: none"> • Atende as necessidades básicas do paciente hospitalizado e realiza a admissão, transferência e alta.

Unidade III – Necessidade de biossegurança

Competência: Conhece e aplica os princípios de biossegurança.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Conhece e aplica os conceitos de biossegurança.	<ul style="list-style-type: none">• Aplica os princípios da biossegurança na assistência de enfermagem e reconhece a sua importância na prevenção de doenças e complicações ao profissional de saúde e ao paciente.• Compreende a importância da higiene e remoção dos microrganismos das mãos e realiza a lavagem das mãos respeitando a técnica e a duração do procedimento• Compreende a importância e realiza a colocação de luvas.
2. Conhece e aplica os conceitos sobre resíduos sólidos de saúde.	<ul style="list-style-type: none">• Compreende a importância dos destinos de resíduos sólidos de saúde de acordo com a sua natureza.
3. Conhece e aplica os conceitos de ergonomia	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a interação entre o ser humano e seu processo de trabalho, a fim de otimizar o bem-estar do indivíduo através da avaliação das tarefas, trabalhos, produtos, ambientes e sistemas, compatibilizando as suas necessidades e limitações.

Unidade IV – Necessidade de higiene, conforto e segurança e integridade da pele

Competência: Desenvolve ações de enfermagem atendendo a necessidade humana básica de higiene, conforto e segurança e integridade da pele.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>1. Identifica as necessidades humanas básicas de higiene, conforto, segurança e presta cuidados ao indivíduo por meio de técnicas específicas utilizando princípios científicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza a desinfecção da unidade do paciente seguindo os princípios científicos e visando o conforto e segurança do paciente. • Realiza a arrumação de cama seguindo os princípios científicos e visando o conforto e segurança do paciente. • Identifica as condições de higiene e integridade da pele e realiza a higiene corporal do paciente seguindo os princípios científicos e utilizando terminologias científicas específicas. • Identifica as indicações da tricotomia e a realiza de acordo com a técnica, de forma a manter a integridade da pele. • Realiza os cuidados com o corpo pós-morte seguindo os princípios científicos. • Compreende os mecanismos de transporte e realiza a prática do transporte conforme os princípios científicos. • Compreende a importância da restrição de movimentos e realizar o procedimento utilizando os materiais e a técnica correta. • Identifica necessidade de todos os tipos de conforto do paciente e os realiza seguindo os princípios científicos.
<p>2. Identifica os cuidados necessários na prevenção da integridade da pele prejudicada e realiza técnicas relacionadas ao seu tratamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece os conceitos básicos de feridas e os princípios do curativo ideal e os aplica na assistência de enfermagem. • Realiza a avaliação do paciente com ferida, considerando seu estado de saúde, nutricional e do local da ferida e realiza o tratamento da mesma após a avaliação, utilizando os conhecimentos sobre processo de cicatrização e princípios do curativo ideal. • Conhece o processo de Inflamação e reparo tecidual e o reconhece nas fases apresentadas pelo paciente. • Realizar técnica de confecção de curativo de forma correta. • Evitar a infecção nas feridas assépticas. • Possibilitar a avaliação da lesão. • Possibilitar o conhecimento quanto aos tipos, classificação e evolução das feridas. • Possibilitar o conhecimento dos tipos de coberturas e confecção de curativos, assim como as indicações. • Possibilitar o conhecimento dos tipos de cicatrização de feridas. • Listar as localizações comuns das úlceras e as maneiras de prevenção de lesões na pele. • Possibilitar a aprendizagem da aplicação de bandagem. • Presta assistência de enfermagem aos pacientes com risco para desenvolver lesão por pressão.

Unidade V – Necessidade de manutenção dos sinais vitais

Competência: Desenvolve ações de enfermagem atendendo a necessidade humana básica de manutenção dos sinais vitais.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Realiza a verificação dos sinais vitais e conhece os parâmetros de normalidade	<ul style="list-style-type: none">• Verifica e registra a temperatura do paciente comparando-a com os parâmetros de normalidade, e presta assistência de enfermagem na hipotermia e hipertermia.• Verifica o pulso de acordo com a técnica, de verificação e compara os resultados com os parâmetros de normalidade.• Avalia e registra a respiração do paciente comparando-a com os parâmetros de normalidade.• Verifica a Pressão Arterial de acordo com a técnica, utilizando os diversos tipos de aparelhos de verificação e compara os resultados com os parâmetros de normalidade.• Avalia e registra a dor utilizando escalas para este fim.

Unidade VI – Necessidade de nutrição

Competência: Desenvolve ações de enfermagem atendendo a necessidade humana básica de nutrição.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Identifica a necessidade humana básica de nutrição por meio da anamnese e exame físico e presta cuidados por meio de técnicas relacionadas ao atendimento a esta necessidade.	<ul style="list-style-type: none">• Identifica e presta assistência de enfermagem relacionada às necessidades nutricionais do paciente.• Identifica e atende o paciente adulto em suas necessidades nutricionais.• Identifica e atende as necessidades básicas do paciente adulto relacionada à sondagem nasogástrica e enteral e gavagem• Realiza gavagem seguindo a técnica correta e identifica complicações relacionadas a este procedimento.• Conhece o metabolismo e relaciona aos cuidados de enfermagem que envolve a alimentação e nutrição do paciente.

Unidade VII – Necessidade de eliminação

Competência: Desenvolve ações de enfermagem atendendo a necessidade humana básica de eliminação.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Identifica a necessidade humana básica de eliminação por meio da anamnese e exame físico e presta cuidados por meio de técnicas relacionadas ao atendimento a esta necessidade.	<ul style="list-style-type: none">• Identifica e atende as necessidades básicas do paciente adulto relacionado à eliminação intestinal e coleta de exames.• Conhece o preparo do paciente com constipação ou pré-cirúrgicos.• Identifica os fatores que afetam a eliminação intestinal.• Conhece as manifestações da eliminação intestinal alterada.• Reconhece as diferenças na eliminação intestinal relacionadas com a idade.• Discute o cuidado apropriado para clientes com função intestinal alterada.• Apreende as técnicas relacionadas a eliminação intestinal.• Identifica e atende as necessidades básicas do paciente adulto relacionado à eliminação vesical e coleta de exames.• Identifica e atende as necessidades básicas do paciente adulto relacionado à sondagem vesical de demora e alívio masculina e feminina.

Unidade VIII – Necessidade terapêutica

Competência: Desenvolve ações de enfermagem atendendo a necessidade terapêutica.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Presta cuidados ao paciente com necessidade terapêutica por meio de técnicas relacionadas com a terapêutica medicamentosa, termoterapia e oxigenoterapia.	<ul style="list-style-type: none">• Realiza a oxigenoterapia ao paciente seguindo a técnica correta, identifica sinais de hipóxia, e conhece os parâmetros de normalidade das concentrações dos gases no sangue.• Identificar os conceitos necessários para administração de medicamentos.• Conhece e aplica os conhecimentos de farmacologia na assistência de enfermagem.• Compreende as vias de administração de medicamentos não parenteral e realiza a técnica de administração de medicamentos via gastrointestinal (oral ou bucal, sublingual, gástrica, retal), cutânea ou tópica, auricular, ocular, respiratória (inalação ou instilação nasal), vaginal.• Conhecer os tipos de cateteres para administração de drogas endovenosas.• Conhecer os principais vasos venosos para puncionar acesso periférico.• Reconhecer as complicações devido à inserção de cateteres.• Conhecer as formas preventivas de atuar na prevenção de infecção de cateter.• Reconhecer os sinais flogísticos e sistêmicos pós administração endovenosa.• Conhece os cálculos matemáticos para a administração de dosagens de medicamentos.• Identifica e atende as necessidades terapêuticas relacionadas à venóclise e desenvolve a prática de infusão de solução em uma veia.• Conhece e aplica o conhecimento das questões éticas e legais na administração de medicamentos.• Realiza a termoterapia no paciente conforme indicação e prescrição, seguindo a técnica e seus princípios científicos.

Unidade IX - Sistematização da assistência de enfermagem

Competência: Desenvolve ações de enfermagem por meio da aplicação da sistematização da assistência de enfermagem – SAE.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Conhece a sistematização da assistência de enfermagem, identifica sua importância para a qualidade do cuidado prestado e aplica as fases do processo de enfermagem.	<ul style="list-style-type: none">• Conhece e aplica a Sistematização da Assistência de Enfermagem aos pacientes com necessidades humanas básicas afetadas.• Aplica os princípios da anotação de enfermagem na prescrição de enfermagem.

Unidade X - Sexualidade: construindo subsídios para atenção integral à saúde sexual e reprodutiva

Competência: Desenvolver *ações de* educação em saúde sexual e reprodutiva humana.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Conhece a anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino.	<ul style="list-style-type: none">• Discute a anatomia e histologia do útero, ovários, trompas, vagina, pênis, próstata e testículos.• Discute e realiza ações referentes as mudanças anatômicas e fisiológicas na mulher e na adolescência; sobre ciclo endometrial, ovariano e espermatogênese.• Fisiologia: hormônios e reprodução.• Farmacologia: hormônios sintéticos (estrógenos e progestágenos).

UNIDADE X (continuação)

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>2. Conhece os determinantes biológicos e de construção social de gêneros que envolvem a sexualidade humana nas diferentes fases do desenvolvimento humano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discute a sexualidade humana e construção social das relações de gênero e diversidade sexual e racial. • Conhece as principais disfunções sexuais femininas. • Orienta treinamento dos músculos do assoalho pélvico para prevenção de disfunções sexuais femininas. • Diferencia gênero de sexo. • Compreende o conceito de complementaridade diferenciando de hierarquia. • Identifica as implicações do gênero para saúde da mulher e do homem. • Discute a relação entre sexualidade humana, direitos sexuais e reprodutivos e construção social dos gêneros.
<p>3. Conhece os métodos de contracepção preconizados pelo Ministério da Saúde, discutindo indicações, vantagens e desvantagens dos vários métodos, assim como os aspectos que influenciam na opção dos indivíduos ou casais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discute e realiza ações sobre Contracepção. • Discute as relações de gênero, acesso e barreiras relacionados ao uso dos métodos. • Orienta sobre métodos contraceptivos, incluindo: modo de ação, modo de usar, indicações e contra-indicações, eficácia, vantagens e desvantagens e critérios de elegibilidade da OMS.
<p>4. Conhece o perfil epidemiológico, sintomas, manifestações clínicas, tratamento e prevenção das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), relacionando-as com os determinantes culturais de gênero e o conceito de vulnerabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discute e realiza ações sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST). • Discute as relações de gênero relacionados as IST. • Orienta sobre: a prevenção, tratamento de IST, epidemiologia, tipos, quadro clínico, detecção precoce.
<p>5. Inicia o processo de construção de uma pasta temática de apoio às atividades de assistência integral à saúde da mulher e do adolescente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve a pasta a partir de textos, esquemas, roteiros ou figuras sobre temas indicados, com estética eficiente para fácil visualização das informações na forma de produção original. • Utiliza pasta temática nas atividades práticas do módulo. • Respeita os preceitos da ética em pesquisa, em cada texto, figura, esquema ou outras referências que não forem de autoria do aluno. • Apresenta a citação completa da fonte, na mesma página, além da lista de referências completas no final da pasta. • Utiliza as normas Técnicas da ABNT. • Aborda os seguintes temas na pasta: Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino; Construção social dos gêneros feminino e masculino; Sexualidade humana; Métodos contraceptivos; IST.

UNIDADE X (continuação)

DESEMPENHOS	HABILIDADES
6. Conhece e discute as mudanças anatômicas e fisiológicas do desenvolvimento e do crescimento da adolescência	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e discute as mudanças que ocorrem durante o desenvolvimento e crescimento no período pré-púbere e puberdade do adolescente no que se refere à anatomia e fisiologia.
7. Discute o desenvolvimento e crescimento do adolescente.	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as transformações biopsicossociais da adolescência; • Discutir o desenvolvimento psicossocial na adolescência; • Compreender os diferentes contextos socioculturais que interferem no desenvolvimento da sexualidade do adolescente; • Apresentar o perfil de morbimortalidade do adolescente.
8. Entende e relaciona a formação da identidade e da imagem corporal com os diferentes comportamentos dos adolescentes na sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> • Discute a formação da identidade e imagem corporal na adolescência nos diferentes grupos sociais, econômicos e culturais em que está inserido.
9. Discute a vulnerabilidade do adolescente nos diferentes grupos sociais referentes às drogas lícitas e ilícitas, IST, gravidez, aborto, violência e prostituição.	<ul style="list-style-type: none"> • Discute sobre a utilização dos métodos contraceptivos em relação a sua utilização, indicação e contraindicação. • Discute os contextos sociais, econômicos e culturais que permeiam o aborto e a gravidez na adolescência; • Discute sobre as formas de transmissão e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. • Discute sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas; • Discute sobre a violência contra o adolescente: tipos e condutas de prevenção;
10. Conhece e discute os direitos constitucionais, as instituições de acolhimento e as políticas públicas de atenção ao adolescente.	<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona e discute os direitos dos adolescentes e as políticas de atenção à sua saúde; • Discute sobre as instituições de apoio ao adolescente. • Elenca os deveres dos profissionais de saúde para os direitos dos adolescentes nos diferentes níveis de atenção.

UNIDADE X (continuação)

DESEMPENHOS	HABILIDADES
11. Conhece e discute diferentes formas de abordagem do adolescente frente à prevenção e promoção da saúde.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve estratégias e metodologias ativas de abordagem do adolescente na prevenção e promoção da saúde; • Elaborar e aplicar atividades interativas que abordem a prevenção e promoção da saúde do adolescente.
12. Realiza ações educativas de prevenção e promoção da saúde do adolescente.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de interação junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade referentes à: • anatomia e fisiologia do corpo humano feminino e masculino; • principais infecções sexuais; • gênero; • métodos contraceptivos; • aborto e gravidez; • violência; • uso de drogas lícitas e ilícitas; • vulnerabilidade na adolescência;

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES UNIDADES I a IX

As atividades desenvolvidas no módulo serão teóricas, práticas e teórico-práticas. Haverá momentos em que os estudantes serão divididos em médios e pequenos grupos. Os momentos teórico-práticos e práticos acontecerão no LITE e no ambiente hospitalar.

ALUNO	PROFESSOR
1. Em grande grupo. Apresentação do módulo, cronograma e atividades práticas. Discussão da avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura do caderno de planejamento do módulo. • Fechar a atividade destacando os conteúdos a serem estudados para a próxima atividade.
2. Em médios grupos discutir as Necessidades humanas básicas, por meio de recortes de revistas e discussão de textos, apresentar sobre cada uma das necessidades humanas.	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer revistas diversas, papel kraft e textos referentes ao tema.
3. Conhecer o hospital: equipe de saúde e enfermagem, unidade do paciente, normas e rotina, visita ao HU.	<ul style="list-style-type: none"> • Dividir os alunos em pequenos grupos e realizar a visita nos diversos setores do hospital.
4. Em grande grupo participar da aula de biossegurança e RSS.	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva integrativa.

5. Médio grupo: Transporte de paciente, restrição e posições no leito.	• Aula teórico-prática no LITE.
6. Médio grupo: Ergonomia.	• Aula expositiva integrativa.
7. Médio grupo: Higienização das mãos e colocação de luvas estéreis.	• Aula teórico-prática no LITE.
8. Grande grupo: Metas internacionais de segurança do paciente.	• Aula expositiva integrativa.
9. Grande grupo: Inflamação e Reparo Tecidual.	• Aula expositiva integrativa.
10. Grande grupo: Introdução ao curativo e Princípios do curativo ideal.	• Aula expositiva integrativa.
11. Grande grupo: Avaliação e tratamento de feridas.	• Aula expositiva integrativa.
12. Médio grupo: Técnica de curativo e ataduras.	• Aula teórico-prática no LITE.
13. Médio grupo: arrumação de cama, limpeza e desinfecção terminal e concorrente.	• Aula teórico-prática no LITE.
14. Médio grupo: Higiene corporal e tricotomia.	• Aula teórico-prática no LITE.
15. Médio grupo: termoterapia/frigoterapia e admissão e alta.	• Aula teórico-prática no LITE.
16. Grande grupo: Dietoterapia – composição, jejum e dieta enteral.	• Aula expositiva integrativa.
17. Grande grupo: Dietoterapia – dietoterapia no tratamento de feridas.	• Aula expositiva integrativa.
18. Em pequeno grupo apresentar o seminário: SSVV e Dor + Medidas antropométricas (peso, altura, circunferência abdominal e pescoço).	• Orientar preparo e apresentação do seminário.
19. Grande grupo: Metabolismo.	• Aula expositiva integrativa.
20. Em pequeno grupo apresentar o seminário: Assistência de Enfermagem na alimentação (alimentação dos pacientes, SNG, SNE, gavagem, terminologias específicas).	• Orientar preparo e apresentação do seminário.
21. Em médios grupos: Cateter nasogástrico, nasoenteral e gavagem.	• Aula teórico-prática no LITE.
22. Grande grupo: Metabolismo.	• Aula expositiva integrativa.
23. Em pequeno grupo apresentar o seminário: Necessidade de eliminação urinária: parâmetros de normalidade, cuidados de enfermagem na incontinência e retenção urinária, terminologias, exames laboratoriais (urina I e urocultura).	• Orientar preparo e apresentação do seminário.
24. Em médios grupos: Cateter vesical de demora e alívio (masculino e feminino).	• Aula teórico-prática no LITE.

UNIDADES I A IX (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
25. Grande grupo: Metabolismo.	• Aula expositiva integrativa.
26. Grande grupo: Metabolismo.	• Aula expositiva integrativa.
27. Em pequeno grupo apresentar o seminário: Necessidade de eliminação intestinal (parâmetros, cuidados de enfermagem na obstipação e diarreia, terminologias). Enteroclisma e exames.	• Orientar preparo e apresentação do seminário.
28. Grande grupo: Metabolismo.	• Aula expositiva integrativa.
29. Em pequeno grupo apresentar o seminário: Cuidados de Enfermagem na oxigenioterapia.	• Orientar preparo e apresentação do seminário.
30. Em pequeno grupo apresentar o seminário: Cuidados de Enfermagem no preparo do corpo pós morte.	• Orientar preparo e apresentação do seminário.
31. Em grande grupo: conceitos básicos de farmacocinética.	• Aula expositiva integrativa.
32. Em grande grupo: realizar estudo de caso sobre farmacocinética.	• Orientar estudo de caso.
33. Em grande grupo: Farmacodinâmica e interações medicamentosas.	• Aula expositiva integrativa.
34. Em médio grupo: Regras gerais de medicação.	• Aula expositiva integrativa.
35. Em médio grupo: segurança do paciente na medicação, aspectos éticos e legais.	• Aula expositiva integrativa.
36. Em grande grupo: realizar estudo de caso sobre farmacodinâmica e interações medicamentosas.	• Orientar estudo de caso.
37. Em médio grupo: Vias de administração não parenterais – teoria e prática.	• Aula expositiva integrativa.
38. Em médio grupo: administração parenterais e coleta de sangue.	• Aula teórico-prática no LITE.
39. Em grande grupo: Farmacologia – introdução ao sistema nervoso autônomo.	• Aula expositiva integrativa.
40. Em grande grupo: Farmacologia – introdução ao sistema nervoso autônomo, simpático e parassimpático.	• Aula expositiva integrativa.
41. Em grande grupo: farmacologia da dor e inflamação – AINES.	• Aula expositiva integrativa.
42. Em médio grupo: Venóclise.	• Aula teórico-prática no LITE.
43. Em grande grupo: Lesão por pressão.	• Aula expositiva integrativa.
44. Em grande grupo: Farmacologia da dor – opióides.	• Aula expositiva integrativa.

ALUNO	PROFESSOR
45. Em grande grupo: cálculo de medicação – 1ª parte.	• Aula expositiva integrativa.
46. Em grande grupo: farmacologia do trato gastrointestinal.	• Aula expositiva integrativa.
47. Em grande grupo: estudo de caso sobre dor e trato gastrointestinal.	• Orientar estudo de caso.
48. Em grande grupo: farmacologia – revisão dos conteúdos e estudos de caso.	• Aula expositiva integrativa.
49. Em grande grupo: cálculo de medicação – 2ª parte.	• Aula expositiva integrativa.
50. Em grande grupo: anotações de enfermagem – 1ª parte.	• Aula expositiva integrativa.
51. Em médios grupos: Técnicas de medicação.	• Aula teórico-prática no LITE.
52. Em grande grupo: anotações de enfermagem – 2ª parte.	• Aula expositiva integrativa.
53. Em grande grupo: Sistematização da Assistência de Enfermagem.	• Aula expositiva integrativa.
54. Em médios grupos: treinamento de técnicas de enfermagem.	• Aula teórico-prática no LITE.
55. Em pequenos grupos realizar práticas no ambiente hospitalar, por tempo determinado.	• Orientar, supervisionar diretamente as práticas hospitalares, nos pequenos grupos, nas unidades de internação do hospital Universitário.
56. Em médio grupo: treinamento de técnicas, discussão de artigo científico referente à técnica e relato das experiências hospitalares.	• Orientar o treinamento no LITE, fornecer os artigos científicos referente à técnica estudada.
57. Em pequeno grupo: apresentar seminário – Instrumentos básicos do cuidado.	• Orientar a apresentação do seminário.
58. Em pequeno grupo: apresentar dramatização sobre Cuidado Humanizado.	• Orientar a dramatização.
59. Avaliação final do módulo.	• Orientar preenchimento de impresso próprio sobre todas as atividades propostas pelo módulo e docentes envolvidos.

UNIDADE X - SEXUALIDADE: CONSTRUINDO SUBSÍDIOS PARA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

ALUNO	PROFESSOR
<p>1. Em médio grupo participa de aula sexualidade humana e a construção social dos gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciar construção da pasta temática. - Realiza leitura dos textos indicados pelo professor, incluindo síntese na pasta temática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva dialogada sobre sexualidade humana e gênero. - Orienta construção da pasta temática. - Indica textos sobre Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções sexuais femininas; Treinamento dos músculos do assoalho pélvico nas disfunções sexuais femininas e Prevalência de disfunção sexual.
<p>2. Em grande grupo, participa de mesa redonda sobre <i>Gênero, diversidade sexual e racial</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparo da Mesa Redonda sobre Gênero, diversidade sexual e racial.
<p>3. Em médio grupo participa de oficinas sobre contracepção.</p> <p>4. Realiza estudo individual sobre métodos contraceptivos preconizados pelo Ministério da Saúde e elabora resumo para pasta temática incluindo para cada método: tipo do método; modo de usar, com ilustrações se necessário; indicações e contraindicações; taxa de eficácia; efeitos colaterais; custo/disponibilidade (critérios de acesso, onde encontrar). Inclui ainda, fluxogramas de escolha do método anticoncepcional; Categorias da OMS para os critérios de elegibilidade de métodos contraceptivos; Critérios de elegibilidade da OMS de contraceptivos por condição clínica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organiza atividade sobre contracepção. <ul style="list-style-type: none"> • Métodos comportamentais (Tabela, Billings, Temperatura); • Métodos de Barreira (Preservativo masculino, Preservativo feminino, Diafragma); • Métodos hormonais: Combinado (monofásico) – AOC, Minipílula, Pílula anticoncepcional de emergência (AHE), injetável mensal (combinado), injetável trimestral (progestágeno); • DIU Tcu-380 A (DIU T de cobre); • Métodos definitivos: Esterilização feminina e Masculina (laqueadura e vasectomia). - Indica e orienta leitura dos manuais sobre Métodos Contraceptivos do Ministério da Saúde para o desenvolvimento da atividade. - Esclarece dúvidas sobre o preparo da pasta temática.

ALUNO	PROFESSOR
<p>5. Em médio grupo participa de oficinas sobre IST.</p> <p>6. Realiza estudo individual sobre as IST, enfatizando: tipo de agente etiológico (bactérias, vírus, protozoários) e implicações no tratamento e prognóstico; formas de contágio; principais sinais e sintomas; formas de tratamento preconizadas pelo Ministério da Saúde; ações de prevenção e detecção precoce. Incluir ainda: Fluxogramas e quadros de abordagem e manejo.</p>	<p>- Aborda os fatores socioculturais que envolvem o controle destas doenças. Conceitos de "grupo de risco", "comportamento de risco" e "vulnerabilidade". Abordagem Síndromica, proposta pelo Ministério da Saúde para o controle das IST.</p> <p>- Organiza oficinas sobre IST:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Úlceras genitais (Sífilis, Linfogranuloma venéreo, Cancro mole, Herpes genital) • Corrimentos uretrais (Gonorréia e Clamídia) • Corrimentos vaginais (Tricomoníase, Candidíase, Vaginose bacteriana) • Dor Pélvica (Clamídia, Gonorréia) • HPV (Papilomavírus humano) • HIV / Aids <p>- Indica e orienta leitura dos manuais sobre IST do Ministério da Saúde para o desenvolvimento da atividade.</p> <p>- Esclarece dúvidas sobre o preparo da pasta temática.</p>
<p>7. Em médio grupo realiza avaliação formativa e entrega da pasta temática.</p>	<p>- Elabora avaliação e recebe as pastas temáticas para correção.</p>
<p>8. Em médio grupo participar da aula e representação sobre adolescência (características biológicas, sociais, culturais, raciais, emocionais e vulnerabilidades individual, social e programática).</p> <p>9. Discute as seivas que permeiam a unidade (ser humano, comunicação, ética/bioética e educação em saúde) e problematiza o significado de construção de seminários.</p>	<p>- Aula de representação sobre o processo de adolecer;</p> <p>- Contextualiza o perfil de morbimortalidade do adolescente nos diferentes contextos sociais, econômicos, demográficos/regionais e raciais;</p> <p>- Coordenar a discussão das seivas que permeiam a unidade;</p> <p>- Coordenar a discussão sobre a construção pedagógica de seminários temáticos;</p> <p>- Orientar a preparação dos seminários referentes aos aspectos biopsicossocial do adolescente, alterações fisiológicas, hábitos alimentares, vulnerabilidades e direitos dos adolescentes.</p>

UNIDADE X (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>10. Fazer leitura individual de artigo (últimos 5 anos) sobre cada tema do Seminário para apresentar e discutir em médio grupo após cada apresentação.</p> <p>11. Preparar e apresentar os seminários temáticos em pequeno-grupo:</p> <p>1º GRUPO: Alterações fisiológicas na adolescência: hormônios que promovem crescimento; relação entre hormônios do crescimento e hormônios sexuais (natureza cíclica e não cíclica, estirão da puberdade, idade cronológica – porque os meninos crescem mais tarde e as meninas mais cedo).</p> <p>2º GRUPO: Hábitos alimentares, necessidades nutricionais e disfunções alimentares (anorexia, bulimia e obesidade).</p> <p>3º GRUPO: Aspectos psicológicos, sociais, culturais e as repercussões da adolescência na família, escola e em outros grupos sociais.</p> <p>4º GRUPO: Vulnerabilidade na adolescência quanto à gravidez, aborto, IST (resgatar os dados epidemiológicos, sinais, sintomas, vias de transmissão e os métodos preventivos de forma objetiva e direcionada).</p> <p>5º GRUPO: Vulnerabilidade na adolescência quanto às drogas lícitas e ilícitas (apresentar sistematicamente as drogas mais comuns utilizadas na atualidade), à violência (apresentar sistematicamente os tipos de violência mais comuns), à prostituição infanto-juvenil (dados epidemiológicos e protocolos de atendimento).</p> <p>6º GRUPO: Direitos do adolescente: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituições e políticas públicas de atendimento e inclusão social para este grupo etário nos âmbitos federal, estadual e municipal. Apresentar sistematicamente dados sobre instituições de acolhimento e proteção ao adolescente; instituições que atendem as necessidades do adolescente em todo o seu processo de transformação; finalidade e objetivos dos serviços de atendimento; faixa etária atendida; fluxo de atendimento; funcionamento do sistema de referência e contra referência; profissionais que atuam no serviço; atuação do enfermeiro na equipe de saúde/multiprofissional/interdisciplinar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a apresentação dos seminários; - Coordenador e incentivar a discussão dos temas, proporcionando a participação de todos os alunos; - Realizar feedback da apresentação dos seminários, no que tange a aparência, conteúdo e dinâmica utilizada).

ALUNO	PROFESSOR
<p>12. Em médio grupo, sistematizar e avaliar a apresentação dos seminários do grupo e intergrupos juntamente com o docente utilizando o roteiro de avaliação dos seminários temáticos).</p>	<p>- Coordenar a avaliação dos seminários pelos grupos e intergrupos.</p>
<p>13. Em médio grupo participar da aula e discussão sobre a construção de Relatório Científico. O Relatório Científico deverá contemplar seis etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução (Contextualizar a adolescência e o processo de adolecer. Apresentar o tema que será desenvolvido, ressaltando o problema em estudo como justificativa da proposta de intervenção); • Objetivo (ressaltar o objetivo da proposta de intervenção); • Desenvolvimento (Descrever o local da pesquisa fazendo uma apresentação que possibilita a visibilidade da instituição, descrever as características gerais da população, informar como foi a seleção dos sujeitos, descrever as atividades desenvolvidas e os instrumentos construídos e utilizados); • Resultados (Descrever as respostas, dúvidas, conhecimentos dos adolescentes sobre os temas trabalhados nos dois dias das oficinas; se forem instituições diferentes, apresentar os resultados por instituição) • Conclusão (Formular um julgamento crítico a respeito do problema apoiado nos dados apresentados); • Referências (Relacionar as referências utilizadas no corpo do texto do relatório científico que deve ser digitado nas normas da ABNT); <p>Relato de Experiência Individual (a percepção individual) vivenciada na unidade “Construindo subsídios para a atenção integral da saúde sexual e reprodutiva”.</p>	<p>- Aula sobre metodologia científica; - Coordenar a discussão sobre construção do Relatório Científico.</p>

UNIDADE X (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>14. Em pequeno grupo participar das oficinas de prevenção (sexualidade humana, gravidez, IST, drogas e violência/vulnerabilidades) para a atividade prática na escola com adolescentes.</p> <p>Oficina 1</p> <p>Dinâmica 1 - Apresentação.</p> <p>Dinâmica 2 - Construção do corpo masculino e feminino.</p> <p>Dinâmica 3 - Questão de gênero: vantagens e desvantagens de ser homem e mulher.</p> <p>Dinâmica 4 - Métodos contraceptivos: o que conhecem?</p> <p>Dinâmica 5 - Métodos contraceptivos: utilização, indicação e contra-indicação.</p> <p>Dinâmica 6 - Gincana do preservativo masculino.</p> <p>Dinâmica 7 - Urna secreta: dúvidas e sugestões de temas.</p> <p>Oficina 2</p> <p>Dinâmica 8 - IST: O que conhecem e formas de transmissão e prevenção.</p> <p>Dinâmica 9 - Mitos sobre métodos contraceptivos e meios de contágio das IST.</p> <p>Dinâmica 10 - Semáforo: risco de adquirir IST.</p> <p>Dinâmica 11 - CARTÃO: meios de transmissão e multiplicação de IST.</p> <p>Dinâmica 12 - Confete: uso de drogas lícitas e ilícitas.</p> <p>Dinâmica 13 - Violência contra o adolescente: tipos e condutas de prevenção.</p> <p>Dinâmica 14 - Direitos e instituições de apoio ao adolescente.</p> <p>Dinâmica 15 - Urna secreta + avaliação do método e encerramento</p>	<p>- Aplicar as dinâmicas que serão replicadas aos adolescentes nas escolas, enfatizar os objetivos e estratégias de condução e abordagem das atividades.</p> <p>- Discutir a metodologia de oficinas para abordar os adolescentes.</p>
<p>15. Dupla ou trio que desenvolveram atividade prática/oficina com adolescentes nas escolas utilizando os materiais para cada dinâmica + Pasta Temática construída anteriormente.</p>	<p>- Supervisionar e orientar o aluno durante a aplicação das oficinas com adolescentes nas escolas</p>
<p>16. Dupla ou trio preparar o Relatório Científico correlacionando teoria/prática para a prevenção e promoção da saúde do adolescente (aulas/seminários/oficina de prevenção + estágio na escola).</p>	<p>- Orientar a elaboração do Relatório Científico e correção do mesmo.</p>

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá deste o início do módulo por meio do acompanhamento das frequências e participação nas aulas e monitorias. Outra modalidade será a realização de tarefas como elaboração de relatórios, sínteses pós aulas, listas de terminologias e de medicamentos, bem como o processo de preparo e apresentação de seminários, relatório científico e o preparo da pasta temática. Haverá também avaliações teóricas e práticas. Especificamente, no desenvolvimento das atividades práticas no ambiente hospitalar, serão avaliados os diários de campo, estudos de casos clínicos e desempenhos dos estudantes.

CAPÍTULO 8 – PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE II

Fernanda de Freitas Mendonça
Marselle Nobre de Carvalho
Alberto Durán González
Arthur Euman Mesas
Selma Maffei de Andrade
Wladithe Organ de Carvalho
Darli Antônio Soares (*in memoriam*)

APRESENTAÇÃO

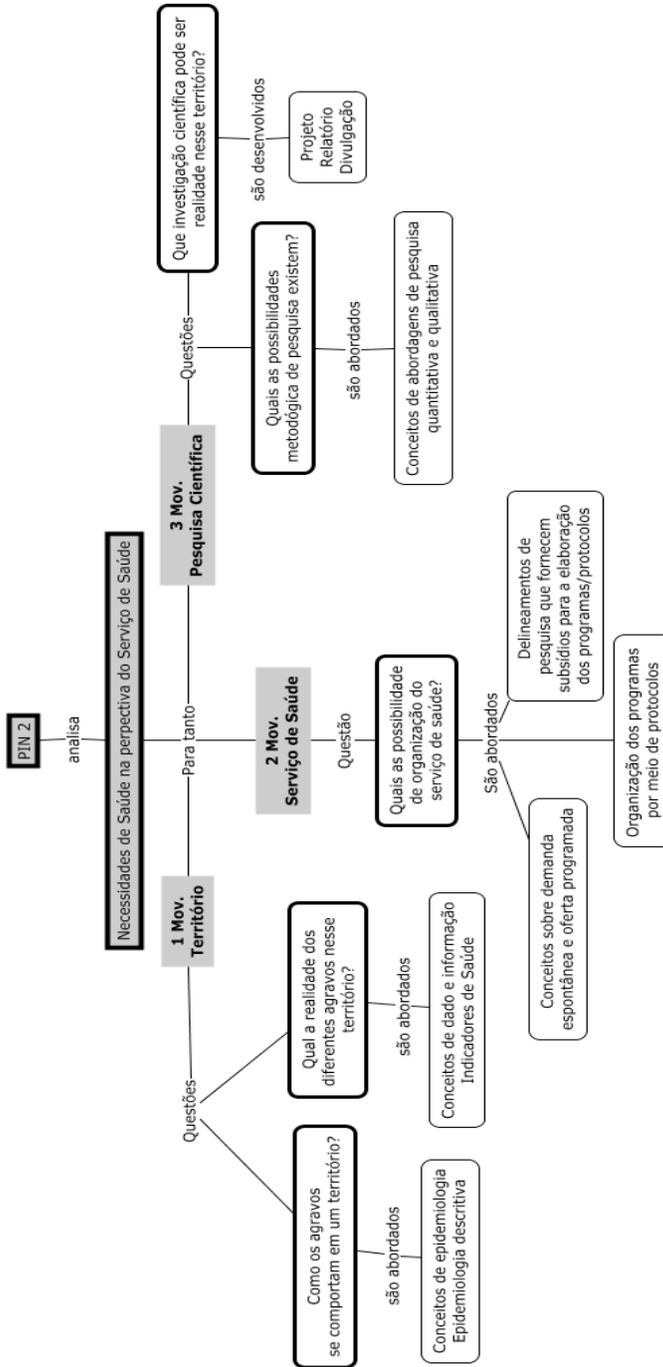
Este caderno traz informações sobre o módulo interdisciplinar e interprofissional coordenado pelo Departamento de Saúde Coletiva (DESC) que reúne os módulos e disciplinas dos cursos de Enfermagem (Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II - 6PIM004), Farmácia (Habilidades Farmacêuticas II - Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II - 6EST578) e Medicina (Práticas de interação ensino, serviços e comunidade II - 6PIN201), todos realizados no 2º ano desses cursos.

Os desenhos propostos para o PIN 1 e 2 são fruto de diversas mudanças ocorridas nos últimos anos, como consequência das avaliações feitas pelos estudantes, professores e profissionais dos serviços.

No decorrer do módulo PIN 1, realizado no primeiro do curso, os estudantes desenvolveram atividades voltadas aos desempenhos das áreas de competência do cuidado às necessidades de saúde na perspectiva da família, por sua vez no PIN 2 os estudantes desenvolverão atividades voltadas aos desempenhos das áreas de competência do cuidado às necessidades de saúde na perspectiva do serviço de saúde.



ÁRVORE TEMÁTICA



FONTE: Fernanda de Freitas Mendonça, 2016

ESTRUTURA GERAL

Módulo: Práticas de Interação Ensino, Serviço e Comunidade II

Oferta: 1º semestre letivo da 2ª série

Áreas de conhecimento: Saúde Coletiva e Estatística

Grupos de estudantes: 60 alunos divididos em 14 grupos

Carga horária: 113 horas

Temas transversais: Determinação Social do Processo Saúde-Doença; Sistema Único de Saúde; Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Comunicação; Investigação Científica; Trabalho em Equipe; Bioética e Biossegurança.

Competência: Compreende que a organização do trabalho em equipe e dos serviços de saúde da atenção básica do SUS fundamentado no conhecimento das necessidades de saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades de um ou mais territórios, obtido a partir de dados, informações e indicadores coletados e analisados por meio de atividade de pesquisa.

MOVIMENTO 1 - TERRITÓRIO
Desempenho 01: Compreende o conceito de epidemiologia e sua importância para a organização do serviço de saúde
Habilidades: 1. Conhece o conceito de epidemiologia, epidemiologia social e suas aplicações. 2. Descreve os aspectos relacionados a epidemiologia descritiva. 3. Compreende a importância da epidemiologia descritiva para a organização de um serviço de saúde
Desempenho 02: Compreende a importância dos dados e informações em saúde
Habilidades: 1. Identifica a diferença entre dado e informação. 2. Reconhece as características de um dado confiável. 3. Conhece os principais sistemas de informação em saúde.
Desempenho 03: Compreende o conceito, formas de cálculo, interpretação e utilização de indicadores de saúde
Habilidades: 1. Conhece os indicadores de saúde, seus usos e limitações. 2. Calcula os indicadores para a realização das atividades propostas pelo módulo. 3. Interpreta os resultados de indicadores de saúde na avaliação das condições de saúde de uma comunidade. 4. Compreende a importância de utilizar o indicador para formulação do plano/ planejamento de ações em saúde.

MOVIMENTO 2 - SERVIÇO DE SAÚDE

Desempenho 01: Conhece estratégias de organização dos serviços de saúde de atenção básica

Habilidades:

1. Identifica a organização do serviço para atendimento das demandas espontâneas.
2. Conhece as formas de atendimento da oferta organizada (programas e protocolos)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE

Todas as atividades serão desenvolvidas em 14 grupos com cerca 14 alunos (em geral, seis do curso de medicina e quatro do curso de enfermagem e farmácia), denominados grupos interdisciplinares e multiprofissionais (GIM). Em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina (UEL), contamos com a colaboração de mestrandos bolsistas que realizam seu estágio de docência na graduação.

O módulo está organizado em três grandes movimentos que buscam retratar a dinâmica de um serviço de saúde. O primeiro movimento – Território refere-se às informações, conhecimentos que uma equipe de trabalho precisa dispor sobre o território para organizar um serviço de saúde. Nessa ocasião os conceitos teóricos estudados são a epidemiologia, com ênfase na epidemiologia descritiva, dados e informações em saúde e indicadores de saúde. O segundo movimento – Serviço de Saúde está relacionado às formas como o serviço se organiza, deste modo, são explorados nesse movimento os conceitos de demanda espontânea, oferta organizada e sistematização de programas por meio de protocolos, bem como, os diferentes delineamentos de pesquisa que fornecem subsídios para a elaboração dos programas. Por fim o terceiro movimento – Pesquisa Científica possibilita ao estudante conhecer as diferentes abordagens de pesquisa e sua importância para a organização dos serviços, bem como desenvolver esse processo no território.

MOVIMENTO 1 - TERRITÓRIO

ENCONTRO 1

Atividade 1 - Abertura

- Recepção dos estudante e apresentação do módulo;
 1. Explicar o mapa conceitual, os desempenhos e habilidades de cada movimento e as formas de avaliação do modulo, do estudante e do tutor.
- Orientação sobre acesso ao moodle;
 1. Coletar o e-mail e o CPF do estudante para o cadastro
- Relato da expectativa do módulo/avaliação.

ENCONTRO 1

Atividade 2 – Retome as necessidades de saúde levantadas no PIN 1 e reflita sobre como cada categoria profissional poderia contribuir para a resolução dessas necessidades.

Atividade 3 - Abertura da problematização sobre o trabalho uni/multi/interprofissional para a resolução das necessidades.

ENCONTRO 2

Atividade 1 – Fechamento dos conceitos que compõem o trabalho multi/interprofissional a partir da leitura do texto “Equipes de referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões”.

Atividade 2 – Abertura da discussão sobre a epidemiologia e sua importância para a organização dos serviços de saúde.

“O COMEÇO DA DENGUE”

“A dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, principalmente em regiões tropicais e subtropicais. É causada por um vírus pertencente à família Flaviviridae. O mosquito *Aedes aegypti* é o principal vetor de transmissão, que em geral utiliza recipientes artificiais para proliferação vetorial e tem ocorrência predominantemente urbana, atingindo a toda a população independente da classe social e faixa etária. Apresenta quadro clínico de início repentino e amplo, variando desde a dengue clássica, geralmente de evolução benigna, até quadros graves com hemorragias (dengue hemorrágica) choque. No mundo inteiro, a dengue se comportou como uma doença de evolução benigna até a 2ª Guerra Mundial e o primeiro caso de dengue hemorrágica ocorreu nas Filipinas, em 1953. No Brasil, a dengue possui maior número de casos nos primeiros cinco meses do ano, por ser o período mais quente e úmido. A reemergência dos primeiros casos de dengue foi registrada em 1982, em Roraima e a virose se espalhou pelo país. Em 2001, dos 3.567 municípios dos 27 estados brasileiros estavam infestados com o vetor e a transmissão já ocorria em 2.262 cidades de 24 estados”.

ENCONTRO 3

Atividade 1 –Visita a UBS

Questões norteadoras para o serviço:

- Como a UBS tem conhecimento dos casos de dengue?
- Quais informações são levantadas sobre o caso?
- Como a UBS registra esses dados?
- Quantos casos de dengue existem no território?
- Existem áreas de maior concentração de casos?
- Existe uma época do ano em que é mais frequente o número de casos?
- Existe um perfil específico de usuários com dengue?
- Qual o caminho percorrido por esses dados até chegar ao sistema de informação?

Atividade 2 - Identificar no território locais de foco do mosquito da dengue (Pode-se retomar o passeio ambiental realizado no PIN1 para identificação dos locais).

ENCONTRO 4

Atividade 1 – Fechamento de epidemiologia descritiva com apresentação do quadro de epidemiologia descritiva e discussão do texto recomendado

MOVIMENTO 1 - TERRITÓRIO (continuação)

ENCONTRO 4

Atividade 2 – Com base no que já vimos até aqui, discutir as seguintes questões:

- O que faz mal à saúde das pessoas?
- Por que algumas pessoas têm comportamentos saudáveis (ex: atividade física, alimentação etc) e outras não?
- Como profissionais da atenção básica à saúde podem ajudar pessoas a mudar comportamentos não saudáveis?

Atividade 3 – No anfiteatro: Apresentação do vídeo “Como e por que as desigualdades sociais fazem mal a saúde?”

ENCONTRO 5

Atividade 1 – Fechamento da discussão da entrevista a partir das questões norteadoras.

Atividade 2 – Abertura dos conceitos de dado, informação, indicadores (proporção e coeficientes), sistema de informação.

Atividade 3 – Análise e comparação de indicadores de saúde

- Calcule os indicadores de Cambé e Londrina
- Compare e interprete os resultados do quadro.

Atividade 4 – Problematização sobre indicadores de saúde.

ENCONTRO 6

Atividade 1 – Abertura da discussão dos conceitos de incidência e prevalência.

“A INCIDÊNCIA DA DENGUE NO BRASIL”

Em 1982 ocorreram 11 mil casos de dengue com confirmação laboratorial na cidade de Boa Vista, Roraima, o que correspondeu aproximadamente uma incidência de 22,6%. Anos mais tarde, a dengue reapareceu no país, na cidade de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro. A partir daí o vírus se disseminou para cidades vizinhas. Em 1986 foram notificados 33.568 casos e em 1987 foram 60.342, com taxas de incidência de 276,4 e 491,1 por 100 mil habitantes, respectivamente. A figura 1 evidencia a sazonalidade da dengue no Brasil, cuja incidência se eleva significativamente nos primeiros meses do ano, alcançando maior magnitude de março a maio, seguida de redução brusca destas taxas a partir de junho. O padrão sazonal, nem sempre observado em outros países, é explicado pelo aumento na densidade das populações do *Aedes aegypti*, em virtude do aumento da temperatura e umidade geralmente registradas na maior parte do território brasileiro durante o verão e o outono” (TEIXEIRA et al, 1999).

Atividade 2 – Cálculo de indicadores de incidência e prevalência.

Atividade 3 – Abertura da discussão dos conceitos de endemia, epidemia e pandemia, a partir do texto a seguir.

MOVIMENTO 1 - TERRITÓRIO (continuação)

ENCONTRO 6

“A DENGUE E SUAS ONDAS EPIDÊMICAS”

“Ao longo da história, a ocorrência da dengue foi registrada em várias partes do mundo, como pandemias e epidemias isoladas, atingindo as Américas, a África, a Ásia, a Europa e a Austrália. As grandes guerras favoreceram a circulação de vários sorotipos do vírus em uma mesma área, o que aumentou a ocorrência de casos de dengue e levou a ocorrência de surtos de uma febre hemorrágica severa, posteriormente identificada como uma forma não benigna da virose. No Brasil, no período compreendido entre 1986 e 1999, as epidemias atingem mais os grandes centros urbanos, e em alguns estados (Rio de Janeiro, Ceará e Alagoas) delineiam-se três ondas epidêmicas: a primeira (1986 a 1987) com incidências de 35,2 (1986) a 65,1 (1987) casos por 100 mil habitantes, a segunda (1990 a 1991) que ofereceu maiores riscos às populações dos Estados do Ceará, com 249,1 casos por 100.000 habitantes, e do Rio de Janeiro, com 613,8 casos por 100.000 habitantes, e a terceira (1997 a 1998) caracterizada pela rápida dispersão do vetor em grande extensão territorial, o que propiciou a circulação viral em maior número de Estados e Municípios e provocou uma rápida ascensão da doença. Em 2002, o Brasil enfrentou uma explosão de casos de dengue e de dengue hemorrágica: foram registrados cerca de 800 mil casos de dengue, o que corresponde a 80% dos casos de toda a América no mesmo ano, e 150 óbitos por dengue hemorrágica” (TEIXEIRA et al, 1999; BRAGA e VALLE, 2007).

Atividade 4 - Interpretação do diagrama de controle expresso

ENCONTRO 7

Atividade 1 – Fechamento dos conceitos de prevalência e incidência, epidemia e endemia.

Atividade 2 - Construção do diagnóstico comunitário da área de abrangência da UBS. Indicadores de saúde

Demográficos:

População por faixa etária (apresentar uma pirâmide etária)

Nascimentos

Índice proporcional de nascidos vivos com baixo peso

Índice proporcional de partos cesarianos

Índice proporcional de nascidos vivos de mães adolescentes

Mortalidade:

Coefficiente de mortalidade geral

Coefficiente de mortalidade infantil

Índice de mortalidade proporcional por faixa etária (menor de 1 ano e maior que 50 anos)

Índice de mortalidade proporcional por causas (quatro primeiras)

Coefficiente de mortalidade, específico por neoplasia

Coefficiente de mortalidade, específico por causas externas

Atividade 3 – Teorização sobre as regras de construção de gráficos e tabelas

Atividade 4 – Avaliação do primeiro movimento, aluno e tutor.

MOVIMENTO 1 - TERRITÓRIO (continuação)

ENCONTRO 8

Atividade para os estudantes – Finalização e ajustes do diagnóstico comunitário

Atividade para os docentes – EPS sobre o Movimento 2

ENCONTRO 9

Apresentação do diagnóstico comunitário (reunir a cada três GIM)

MOVIMENTO 2 – SERVIÇO DE SAÚDE

ENCONTRO 10

Atividade 1 – Problematização a organização da demanda partir da leitura do caso a seguir.

ORGANIZANDO O ATENDIMENTO

“- Joana, 57 anos: Bom dia, eu queria marcar uma consulta com o Dr. Antônio.

- Vilma: Com Dr Antônio só temos agenda para o mês que vem, você ter que esperar 30 dias, pode ser?

- Joana: Mas a minha irmã acabou de marcar uma consulta para a próxima semana.

- Vilma: É porque ela é hipertensa e faz parte de um programa.

- Joana: Mas eu não estou me sentindo muito bem desde ontem.

- Vilma: Então aguarde para que a equipe de enfermagem possa realizar uma avaliação do seu problema. Vou te colocar no acolhimento do dia, preciso do seu cartão SUS por favor.

- Deborah: Senhora Joana Santos!

- Joana: Olá. Não estou muito bem, dor de cabeça...

- Deborah: Me diga o que mais você sente (enquanto vê os sinais vitais)

- Joana: Dor na nuca, enjoo, um cansaço esquisito.

- Deborah: Há quanto tempo isso?

- Joana: dois dias.

- Deborah: a pressão da senhora está alterada, 180/90. A senhora tem pressão alta?

- Joana: Eu não, mas minha irmã tem, minha mãe também.

- Deborah: segundo a estratificação de risco você precisa de avaliação médica.

Temos duas opções: Você pode esperar para o doutor te ver (encaixe na vaga do dia de emergências) ou podemos fazer um encaminhamento para UPA.

Na UPA, você será medicada para abaixar a pressão, mas o acompanhamento precisa ser feito aqui no posto pelo programa de Hipertensão. Você terá que

fazer vários exames e medir a pressão com certa frequência, além de seguir as

orientações médicas para controle da doença.

- Joana: Eu posso aguardar.

Deborah encaminha Joana para a enfermeira avaliar com o prontuário, os dados coletados e a estratificação. A enfermeira verifica novamente a PA de dona Joana e confirma a crise hipertensiva. O médico é consultado para que seja feita a medicação

de acordo com o protocolo para baixar a pressão. A medicação é administrada pelo

farmacêutico e após 30 minutos a PA é verificada novamente pela enfermeira.

- Dr Antônio: Como está a PA dela agora?

- Enfermeira: 150/90.

ORGANIZANDO O ATENDIMENTO (continuação)

- Dr Antônio: Muito bem, vamos pedir alguns exames para você Joana, precisamos confirmar o diagnóstico de hipertensão. Você passou algum nervoso ou problema grave na família por esses dias?
 - Joana: Não doutor. Esse mal-estar veio do nada.
 - Dr Antônio: Fez bem em vir ao posto, isso pode ser perigoso, se não cuidar direito. Pressão alta não é brincadeira certo? Qualquer mal-estar que você tiver tem que voltar aqui ok? E no fim de semana procure a UPA, mas não deixe o quadro piorar.
- Dr Antônio orienta Joana e a encaminha para a equipe de enfermagem dar prosseguimento às próximas etapas. Ela vai fazer exames de sangue e urina, além de monitorar em horários e dias diferentes os níveis pressóricos. A próxima consulta já ficou agendada para daqui a 15 dias"

Atividade 2 – Em grupos, listem as diferentes atividades que são ofertadas na UBS e a seguir classifiquem essas atividades como demanda espontânea ou oferta programada.

Atividade 3 - Preparo para a vivência na UBS

Proposta de temas de protocolos

- Puerpério
- Pré-natal
- Puericultura
- Hipertensão arterial
- Diabetes Mellitus
- Controle de CA de mama e Útero
- Situação de violência
- Classificação de risco

ENCONTRO 11

Atividade 1 - Visita a UBS:

- Entrevista com a equipe de saúde
- Entrevista com usuários do serviço de saúde
- Avaliação do dia e orientações do próximo encontro

ENCONTRO 12

Atividade 1 – Fechamento dos conceitos de demanda espontânea a oferta programada.

Atividade 2 - Apresentação do quadro comparativo.

Atividade 3 - Problematização das diferenças entre o que está no protocolo (prescrito) e o que é realizado (real). Discutir as limitações do protocolo.

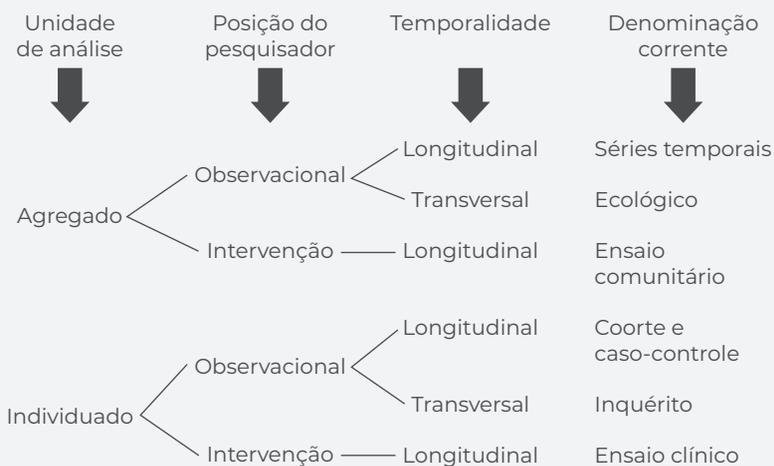
ENCONTRO 13

Atividade 1 – Problematização sobre protocolos clínicos e estudos epidemiológicos

- Com base em que são elaborados os protocolos clínicos?
- Quais desenhos epidemiológicos podem ser utilizados para auxiliar na construção dos protocolos?

Leia os ESTUDOS 1 a 5 e responda:

Figura 3- Delineamentos de pesquisa epidemiológica



- A unidade de observação e análise foi constituída por indivíduos ou por agregados?
- Qual a posição do pesquisador: de observação ou de intervenção?
- Qual o desfecho (ou variável dependente)?
- Quais as variáveis independentes (ou fatores em estudo)?
- Como foi feito? Partiu-se do desfecho (tem o desfecho ou não tem), da exposição à variável independente (exposto ou não exposto) ou de nenhum deles?
- Qual a relação temporal entre as variáveis de exposição (independentes) e o desfecho? As variáveis (independentes e desfecho) foram obtidas simultaneamente ou houve acompanhamento?
- Há comparação entre grupos (ex: exposto versus não exposto à variável independente; doente versus não doente)?
- Qual a denominação corrente (nome) do estudo?
- Quais as principais vantagens e desvantagens do tipo de estudo?
- J) Em quais programas/protocolos os resultados desses estudos poderiam ser utilizados? Por quê?

MOVIMENTO 2 – SERVIÇO DE SAÚDE (continuação)

ENCONTRO 14

Atividade 1. Introdução às Medidas de associação.

Considerando a tabela 2 x 2 abaixo, responda:

Fator (exposição)	Doença		Total
	Sim	Não	
Presente	a	b	a + b
Ausente	c	d	c + d
Total	a + c	b + d	N

- Identifique por quais caselas (a, b, a+c, a+b, etc.) começaríamos um estudo transversal, caso-controle e coorte, respectivamente (informe mais de uma casela, se necessário):
- Como se calcularia o risco relativo em um estudo de coorte?
- Como se calcularia o odds ratio em um estudo de caso-controle?
- Como se calcularia a razão de prevalência em um estudo transversal?

Atividade 2 – Identificação de cada tipo de estudo epidemiológico e a respectiva medida de associação.

Atividade 3 – Abertura da problematização sobre o IC95% e o p valor

ENCONTRO 15

Atividade 1 – Caracterização dos estudos epidemiológicos e interpretação das medidas de associação e da significância estatística de cada tipo de estudo.

Leia os resumos dos ESTUDOS 7 a 10 e responda as questões abaixo:

- A unidade de observação e análise foi constituída por indivíduos ou por agregados?
- Qual a posição do pesquisador: de observação ou de intervenção?
- Qual o desfecho (ou variável dependente)?
- Quais as variáveis independentes (ou fatores em estudo)?
- Como foi feito? Partiu-se do desfecho (tem o desfecho ou não tem), da exposição à variável independente (exposto ou não exposto) ou de nenhum deles?
- Qual a relação temporal entre as variáveis de exposição (independentes) e o desfecho? As variáveis (independentes e desfecho) foram obtidas simultaneamente ou houve acompanhamento? (Longitudinal ou transversal?)
- Qual a denominação corrente (nome) do estudo?
- Quais os nomes das medidas de associação usadas?
- Entre quais variáveis há evidência clara de significância estatística? Qual a evidência (informação no texto, valor de p, IC95%)?
- Em quais protocolos esse estudo poderia ser utilizado?

ENCONTRO 16

Atividade 1 – Revisão dos tipos de estudos epidemiológicos, medidas de associação e significância estatística.

Leia os resumos dos ESTUDOS 11 a 15 e responda:

- A unidade de observação e análise foi constituída por indivíduos ou por agregados?
- Qual a posição do pesquisador: de observação ou de intervenção?
- Qual o desfecho (ou variável dependente)?
- Quais as variáveis independentes (ou fatores em estudo)?

MOVIMENTO 2 – SERVIÇO DE SAÚDE (continuação)

ENCONTRO 16

- e) Como foi feito? Partiu-se do desfecho (tem o desfecho ou não tem), da exposição à variável independente (exposto ou não exposto) ou de nenhum deles?
- f) Qual a relação temporal entre as variáveis de exposição (independentes) e o desfecho? As variáveis (independentes e desfecho) foram obtidas simultaneamente ou houve acompanhamento? (Longitudinal ou transversal?)
- g) Há comparação entre grupos (ex: exposto versus não exposto à variável independente; doente versus não doente)?
- h) Qual a denominação corrente (nome) do estudo?
- i) Quais as principais vantagens e desvantagens do tipo de estudo?
- j) Quais os nomes das medidas de associação usadas? Como são calculadas?
- k) Entre quais variáveis há evidência clara de significância estatística? Qual a evidência (informação no texto, valor de p, IC95%)?
- l) Em quais protocolos esse estudo poderia ser utilizado?

ENCONTRO 17

PROVA (desenhos de pesquisa e interpretação estatística)

ENCONTRO 18

EPS Movimento 3 - Reunião de tutores para organização da pesquisa

ENCONTRO 19

EPS Movimento 3 - Reunião de tutores para organização da pesquisa

ENCONTRO 20

Atividade 1 – Devolutiva e recuperação da prova

Atividade 2 – Avaliação do módulo, tutor e aluno

MOVIMENTO 3 – PESQUISA CIENTÍFICA

ENCONTRO 21

Atividade 1 – Discussão sobre a importância de se desenvolver uma pesquisa científica para auxiliar na organização da oferta de serviços do território.

Atividade 2 – Identificação sobre as diferentes abordagens de pesquisa (quantitativa e qualitativa).

Dê uma nota de zero a 10 para sua vida hoje. Não informe os motivos da nota estipulada e nem argumente a respeito.

Faça a leitura da situação abaixo.

QUE NOTA VOCÊ DÁ PARA A SUA VIDA HOJE?

"Um senhor encontra o compadre, de outra cidade, andando por Londrina.

- O compadre! Quanto tempo? Como vai você?

-Eu vou indo...

- Indo como? De 0 a 10 que nota você dá para a sua vida hoje?

- Olha compadre, acho que 5 para essa semana está bom. Semana que vem acho que ela vira 7.

- Poxa compadre. Eu também acho que minha vida está 5 também. Mas por que vai melhorar na semana que vem?

QUE NOTA VOCÊ DÁ PARA A SUA VIDA HOJE? (continuação)

- Ah compadre... É que eu estou fazendo hemodiálise e o aparelho lá da minha cidade quebrou na semana passada e eu estou vindo para Londrina três vezes por semana para usar o aparelho daqui. Por isso minha vida está 5. Semana que vem, dizem, o aparelho da minha cidade vai estar consertado e eu não vou precisar viajar 100 km para me tratar.

- COMPADRE! Você está fazendo hemodiálise!! Como assim você dá 5 para sua vida? Poxa! Eu tinha dado 5 para minha vida, mas comparada com a sua acho que minha vida é 10! Não tenho do que reclamar! Mas ainda acho que o seu 5 está superestimado!

- Que isso compadre. Você precisa ver o senhor que teve de vir morar aqui em Londrina porque tem de fazer hemodiálise todos os dias. Ele está na fila de transplante e ainda torce para o Palmeiras!! Esse sim tem uma vida nota 3 no máximo!

- Eita, aí complica! Esse sim é sofredor! Tem como dar nota negativa?"

Leitura dos resumos dos ESTUDOS 1 e 2.

ESTUDO 1

O objetivo da presente pesquisa foi investigar a prevalência e os fatores associados à gestação na adolescência. Trata-se de um estudo de natureza transversal (inquérito) realizado com na área de abrangência de uma unidade básica de saúde com uma população estimada em aproximadamente 14 mil habitantes. Participaram da pesquisa todas as gestantes que eram acompanhadas pela UBS durante o período de coleta de dados, totalizando 234 gestantes. As gestantes responderam a formulário de pesquisa estruturado contendo questões de natureza sócio-demográfica e hábitos de vida. Os dados foram organizados em planilha excel e analisados por meio do programa epi info. Os resultados revelaram que a prevalência de gravidez na adolescência foi de 24% e os fatores associados foram a baixa renda familiar, ser solteira e ter abandono escola.

(Estudo adaptado e/ou elaborado para fins didáticos)

ESTUDO 2

Este estudo tem como objetivo apresentar percepções de adolescentes sobre seus processos de gestação. Optou-se por abordagem qualitativa e pela entrevista gravada como instrumento de coleta de dados, contendo questões norteadoras sobre a significado da gestação. Foram entrevistadas 10 adolescentes com histórico de gestação atual ou recente. Os dados foram transcritos e analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados revelaram que as gestantes possuem sentimentos contraditórios com relação à gestação, mas a maioria delas destaca sentimentos positivos. O amadurecimento, as restrições sociais e a evasão escolar foram as mudanças mais citadas. Nenhuma gestação foi planejada, sendo o uso inadequado ou inconsistente de método contraceptivo mencionado pela maioria. Notou-se a pouca aproximação das jovens com a Atenção Primária em Saúde. As perspectivas sobre o futuro foram vagas e sucintas. Os achados do presente estudo apontam para a reprodução de padrões de comportamento sociais vinculados a faixa de renda, nível de escolaridade e gênero.

(Estudo adaptado e/ou elaborado para fins didáticos)

MOVIMENTO 3 – PESQUISA CIENTÍFICA

ENCONTRO 21

Após a leitura dos ESTUDOS 1 e 2, discuta as seguintes questões:

- Quantas pessoas participaram do estudo 1 e do estudo 2? Discutir a diferença.
- Como os dados foram coletados no estudo 1 e no estudo 2?
- Como os foram analisados no estudo 1 e no estudo 2?
- Qual a importância de se trabalhar com diferentes abordagens de pesquisa (quanti e quali)?

ENCONTRO 22

Atividade 1 – Fechamento dos conceitos de estudos quali e quanti com a apresentação do quadro de abordagens de pesquisa quantitativa e qualitativa.

Atividade 2 – Problematização sobre:

- O que é um projeto de pesquisa e para que serve?
- Quais as partes que o compõem?
- Quais os principais elementos da introdução de um projeto?
- Quais as principais características de uma pergunta de pesquisa/objetivo?
- Qual é a relevância da seção de Métodos para uma pesquisa e quais os principais elementos que a compõem?

Atividade 3 – Problematização sobre as diferentes fontes de dados e os cuidados éticos a serem adotados em cada uma das situações.

Olhe as imagens A B e C e responda:

- Qual é o tipo de abordagem de pesquisa (quantitativa ou qualitativa)?
- Qual é o tipo de fonte de dado (primária ou secundária)?



A)



B)



C)

ENCONTRO 23

Atividade 1 – Apresentação do projeto de pesquisa (título, introdução, objetivos e metodologia)

Atividade 2 – Apresentação do banco de dados

- Analise cada uma das variáveis compreendendo as diferenças entre variáveis qualitativas e quantitativas.

Atividade 3 – Orientação sobre uso de software para análise de dados.

Atividade 4 – Instalação do programa

Atividade 5 – Discussão dos possíveis desfechos e recortes.

MOVIMENTO 3 – PESQUISA CIENTÍFICA (continuação)

ENCONTRO 24

Atividade 1 – Definição do desfecho e recortes

Atividade 2 – Processamento e análise de dados

- Importe e processe o banco de dados da pesquisa no EpiInfo
- Proceda as primeiras análises de dados

ENCONTRO 25

Atividade 1 – Orientação agendada com o tutor

- Focar na orientação das análises e para apresentação dos resultados

ENCONTRO 26

Atividade 1 – Apresentação dos resultados em tabelas e figuras

- a) o título da tabela/figura está completo e claro?
- b) a tabela/figura está formatada adequadamente?
- c) as variáveis selecionadas estão adequadamente apresentadas, com suas categorias descritas?
- d) a tabela/figura é autoexplicativa, ou seja, não há necessidade de recorrer ao texto para entendê-la?
- e) outras observações pertinentes.

Atividade 2 – Elaboração da discussão do relatório de pesquisa.

- Redija a discussão dos resultados da pesquisa com base nos artigos analisados para apresentação no próximo encontro.

ENCONTRO 27

Atividade 1 – Elaboração da discussão do relatório de pesquisa.

- Redija a discussão dos resultados da pesquisa com base nos artigos analisados para apresentação no próximo encontro.

ENCONTRO 28

Atividade 1 – Com base na leitura do texto realizar uma discussão sobre plágio.

Atividade 2 - Analise as discussões elaboradas (há situações de plágio?)

Atividade 3 - Elabore as considerações finais da pesquisa.

ENCONTRO 29

Atividade 1 – Apresentação dos principais resultados e das considerações finais de cada recorte de estudo.

Atividade 2 – Apresentação do projeto Nascer Brasil e os resultados já produzidos.

- Problematizar: Em que medida esses resultados conversam ou não com os resultados obtidos na pesquisa?

Atividade 3 – Construção das questões para visita de campo

- Com base nos resultados e considerações finais quais questões podem ser construídas para visita à mulher/criança e/ou profissionais de saúde?

OBS: Selecionar mulheres que tenham realizado o parto em até um ano.

ENCONTRO 30

Atividade 1 - Visita domiciliar para mulher/criança e/ou ao profissional de saúde

MOVIMENTO 3 – PESQUISA CIENTÍFICA (continuação)

ENCONTRO 31

Atividade 1 - Fechamento da atividade das entrevistas

Atividade 2 - Preparação para o Seminário de Pesquisa e Integração Ensino Serviço e Comunidade - SEPIESC

- Redija o resumo, elabore a apresentação da pesquisa e a apresentação para a UBS.

ENCONTRO 32

Atividade – Preparação para o SEPIESC

- Redija o resumo, elabore a apresentação da pesquisa e a apresentação para a UBS.

ENCONTRO 33

SEPIESC

ENCONTRO 34

Atividade 1 – Devolutiva do relatório na UBS

Atividade 2 - Avaliação do movimento 3

- Módulo
- Aluno
- Tutor

ENCONTRO 35

Reservado para RECUPERAÇÃO

ENCONTRO 36

Reunião de encerramento dos tutores

AVALIAÇÃO

Para cada movimento haverá avaliação cognitiva e avaliação atitudinal. O aluno deverá ser considerado apto nos desempenhos esperados em cada um deles.

AVALIAÇÃO ATITUDINAL DOS MOVIMENTOS 1 E 2

Apresenta responsabilidade quanto ao seu aprendizado pessoal

Assiduidade, Pontualidade, Compromisso com leitura de textos, com a elaboração de relatórios, com apresentações e com a realização de exercícios

Realiza trabalho em equipe com ética e com responsabilidade

- Participação e contribuição nas discussões e atividades propostas de maneira pertinente e responsável.
- Cumprimento dos contratos de convivência e com os compromissos assumidos na realização das atividades.
- Atitude ética e profissional perante a disciplina, serviço de saúde e seus usuários e no relacionamento com professores e colegas
- Respeito à opinião dos docentes e colegas de grupo

Avaliação cognitiva do movimento 1 – Território: será constituída pelo quadro de epidemiologia descritiva e a construção do perfil epidemiológico do território.

Avaliação cognitiva do movimento 2 – Serviço de Saúde: será constituída pelo quadro de comparação entre a realidade da UBS e o protocolo e uma prova sobre delineamentos de pesquisa epidemiológica. Caso não tenha alcançado o mínimo para atingir cada um dos desempenhos haverá recuperação específica do desempenho não alcançado.

Avaliação do movimento 3 – Pesquisa científica:

Avaliação atitudinal: O instrumento bem como os desempenhos estão no fim do caderno. Devido à sua abrangência, fazem parte da avaliação do terceiro movimento:

- Processamento e tabulação dos dados
- Análise dados
- Participação na elaboração do pôster
- Participação na apresentação dos resultados

Avaliação cognitiva: será constituída pelo quadro de comparação entre estudos quantitativos e qualitativos, a produção de um relatório de pesquisa e apresentação do relatório no SEPIESC.

Avaliação do módulo e do tutor: Ao final de cada movimento deverá ser realizada a avaliação do módulo e a avaliação do tutor.

CAPÍTULO 9 – ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E COMUNIDADE

Brígida Gimenez Carvalho

Elaine Alves

Fernanda de Freitas Mendonça

Maria Inez Almeida

Josiane Vivian Camargo de Lima

Larissa Gutierrez de Carvalho Silva

Marli Terezinha Oliveira Vannuchi

Marselle Nobre de Carvalho

Raquel Gvozd

APRESENTAÇÃO

O módulo “Organização dos Serviços de Saúde e de Enfermagem” contempla alguns conceitos chaves que já foram discutidos como conceitos complementares em outros módulos.

A compreensão da organização dos serviços de saúde e de enfermagem no Brasil tem papel importante para a formação do enfermeiro com visão crítica e transformadora da realidade. Os conceitos aqui trabalhados continuarão permeando toda formação, colaborando para uma análise crítica das situações de trabalho vivenciadas pelos alunos, docentes e enfermeiros.

Na primeira unidade, é apresentado o Sistema Único de Saúde – SUS, sua história, seus princípios e diretrizes, bem como a atual conformação do sistema de saúde no município de Londrina. Destaca-se a trajetória de luta que a sociedade brasileira empreendeu e empreende para garantir seu direito à saúde.

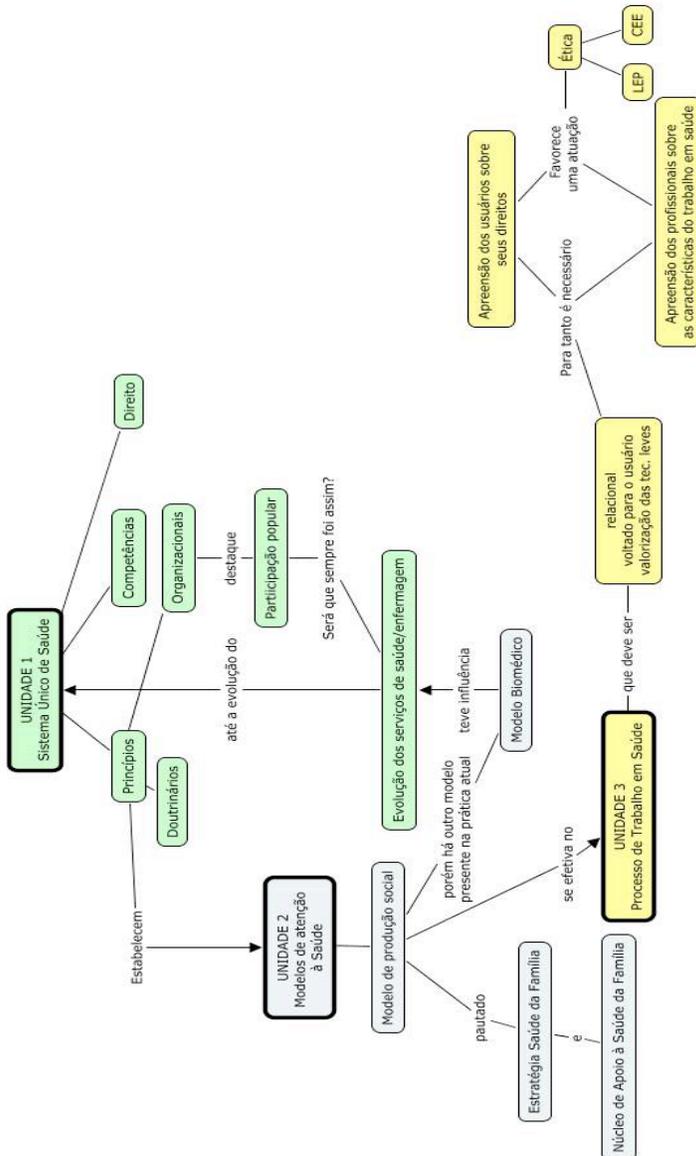
Na segunda unidade “Modelos de atenção à saúde” caracteriza-se a organização dos serviços de saúde no Brasil hoje, suas limitações e suas perspectivas futuras.

Na terceira unidade “O processo de trabalho em saúde e em enfermagem” aborda o mundo do trabalho nos serviços de saúde. Contextualiza o aluno/enfermeiro como integrante da equipe de saúde e um dos agentes que

conduz o processo de transformação do trabalho na saúde. Discute-se ainda as correntes da bioética e a importância da Ética na prática dos profissionais de saúde.

Todas as unidades do módulo são norteadas pelos princípios do SUS, a luta pela equidade, a garantia do direito universal à saúde. Enfim, a construção de nossa cidadania, considerando que nós, profissionais de saúde, enfermeiros, educadores e estudantes, somos sujeitos importantes neste processo.

ÁRVORE TEMÁTICA



ESTRUTURA GERAL

Módulo: Organização dos Serviços de Saúde e de Enfermagem

Oferta: 2º semestre letivo da 2ª série

Áreas de conhecimento: Enfermagem; Saúde Coletiva; Sociologia; Ética; Administração.

Grupos de estudantes: 60 estudantes divididos em quatro grupos

Carga horária: 130 horas (Prática: 85 horas e Prática: 45 horas)

Temas transversais: Ser Humano sócio histórico cultural; Sistema Único de Saúde; Gestão do Cuidado; Comunicação; Investigação Científica; Trabalho em Equipe; Bioética, Integração Ensino-serviço-comunidade.

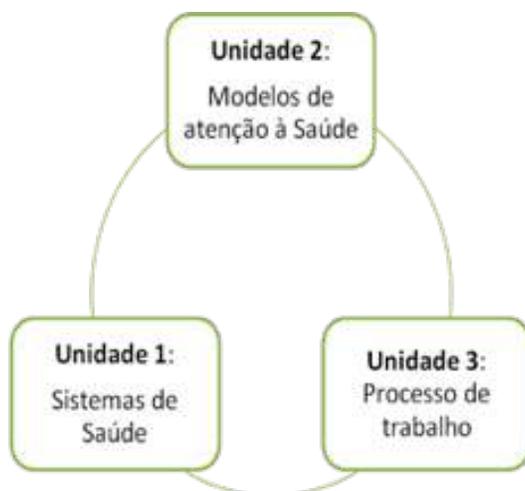


Figura 2 - Estrutura do Módulo

COMPETÊNCIAS

- Analisa a organização dos serviços de saúde;
- Caracteriza os modelos de atenção à saúde;
- Compreende o trabalho em saúde e os elementos do processo de trabalho em saúde e em enfermagem;
- Compreende a importância da Ética e da Bioética na prática dos profissionais de saúde.

DESEMPENHOS E HABILIDADES

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Realiza trabalho em grupo.	<ul style="list-style-type: none"> • Define os objetivos e tarefas; • Respeita as opiniões; • Tem compromisso com a tarefa assumida; • Elabora relatório; • Justifica ausências e atrasos; • Socializa as informações.
2. Utiliza metodologia científica nas atividades desenvolvidas (seiva).	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora roteiro de entrevista; • Busca as informações em diversas fontes de dados; • Organiza, analisa e interpreta as informações coletadas; • Realiza a síntese das informações; • Elabora relatório utilizando metodologia científica.
3. Expõe oralmente os conteúdos em pequenos grupos ou plenárias	<ul style="list-style-type: none"> • Tem voz clara e audível; • Transmite as ideias com clareza e objetividade; • Apresenta as informações de forma organizada; • Exprime as ideias produzidas no grupo.
4. Apresenta comportamento ético (seiva)	
5. Compreende a organização do Sistema Único de Saúde, sua história e seus princípios.	<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona cidadania, direito a saúde e SUS; • Identifica os princípios e diretrizes do SUS: universalidade, equidade, integralidade, controle social, descentralização, hierarquização, regionalização na organização do SUS local; • Compreende a determinação sócio-histórico-política do SUS; • Identifica o gestor municipal no comando do SUS local e compreende legislação do SUS; • Identifica a organização da rede dos serviços de saúde do município; • Relaciona a organização dos serviços de saúde com modelos de atenção à saúde;
6. Compreende a conformação dos modelos de atenção à Saúde no Brasil;	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende como se dá a organização e articulação dos recursos físicos, tecnológicos e humanos na conformação dos modelos de atenção; • Reconhece a Estratégia Saúde da Família (ESF) como ordenadora do modelo de atenção; • Identifica o NASF como uma estratégia de fortalecimento da ESF.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
7. Compreende as características do trabalho em saúde, sua finalidade e elementos constituintes;	<ul style="list-style-type: none"> • Analisa o processo de trabalho em saúde e o processo de trabalho em enfermagem na área hospitalar e na atenção básica; • Identifica a prática social do enfermeiro no processo de trabalho em saúde e em enfermagem; • Identifica o atendimento às necessidades do usuário como objeto central do trabalho em saúde; • Reconhece os direitos e deveres dos usuários do SUS como elemento fundamental para nortear o processo de trabalho; • Compreende a importância da ética e da bioética na prática dos profissionais de saúde.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

A metodologia, utilizada neste módulo, parte da concepção crítico-reflexiva e da adoção dos princípios da pedagogia problematizadora. A maioria das atividades programadas é desenvolvida em médio grupo (15 estudantes), e algumas em grande grupo (60 estudantes). Visando o alcance dos desempenhos propostos, são utilizadas diferentes estratégias pedagógicas: situação problema, vídeo, texto, palestra, visita a serviços, entrevista, trabalho em grupos, dentre outros, que são articuladas em cada unidade, conforme foi descrito na sequência de atividades.

Primeira unidade

Sistema único de saúde: história e princípios

ALUNO	PROFESSOR
Em médio grupo: 1. participar da leitura do módulo. 2. Apresentar suas expectativas em relação a esse módulo. 3. Participar da elaboração do contrato de convivência (horário das atividades, uso de celular, intervalo, faltas, síntese dos textos, critérios e atividades de avaliação do módulo, etc).	1. Orientar a leitura do caderno de do módulo. 2. Realizar o registro das expectativas. 3. Coordenar a elaboração do contrato de convivência.

Primeira unidade (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>4. Individualmente, escrever uma mensagem para uma pessoa, baseado em suas vivências, a respeito da organização dos serviços de saúde no Brasil e seus problemas.</p> <p>5. Em médio grupo, ler o texto (reportagem o Sistema Único de Saúde - SUS) e discutir:</p> <p>a. O que você sabe sobre o SUS?</p> <p>b. Quem ele atende? O que ele faz? Quais serviços fazem parte do SUS?</p> <p>c. O que o conteúdo da reportagem significa para os direitos à saúde? O que está em risco?</p> <p>6. A partir das discussões construir os objetivos de aprendizagem</p> <p>7. Individualmente, realizar leitura e síntese dos textos.</p>	<p>4. Orientar a elaboração da mensagem, destacando que o estudante deve expor seu conhecimento e experiências sobre o sistema e sobre os serviços de saúde.</p> <p>5. Orientar a leitura do texto, apresentar as questões para serem discutidas e acompanhar as discussões</p> <p>6. Acompanhar a elaboração dos objetivos de aprendizagem</p> <p>7. Orientar a leitura e síntese dos textos, para o alcance dos objetivos da unidade, no período reservado para estudo</p>
<p>Em médio grupo:</p> <p>8. participar da elaboração da síntese grupal, sistematizando os conceitos discutidos.</p> <p>9. Discutir a seguinte questão: Quais serviços integram o SUS?</p> <p>10. Elaborar o roteiro de questões a serem observados nos serviços e as perguntas a serem feitas aos usuários entrevistados nos serviços de saúde relacionados abaixo.</p> <p>11. Em dupla, realizar a visita ao serviço de saúde e a entrevista a usuários</p>	<p>8. Orientar a elaboração da síntese, grupal.</p> <p>9. A partir das discussões, apresente a seguinte questão: Quais serviços integram o SUS?</p> <p>10. Orientar a realização de uma visita aos serviços de saúde e da entrevista a usuários dos serviços (cada dupla deve visitar um serviço e realizar a entrevista a dois usuários). Orientar a elaboração de roteiros de questões a serem observados nos serviços e as perguntas a serem feitas aos usuários entrevistados nos serviços.</p> <p>11. Fazer contato com os serviços de saúde para a recepção dos estudantes.</p>
<p>Em médio grupo:</p> <p>12. Apresentar os resultados da visita/entrevista e comparar com o proposto pela legislação.</p> <p>13. Participar da elaboração da síntese do grupo, destacando as seguintes questões:</p> <p>a. Como entenderam a organização e funcionamento do Sistema local do SUS?</p> <p>b. Quem os entrevistados e estudantes entendem serem usuários do SUS?</p>	<p>12. Orientar a apresentação dos resultados das visitas/entrevistas</p> <p>13. Orientar a discussão para a resposta das questões, com objetivo de concluir a discussão dos objetivos sobre o SUS:</p>

ALUNO	PROFESSOR
<p>14. Discutir a seguinte questão: A ideia do controle social não é nova. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, em seu art. 15, já o destacava: "A sociedade tem o direito de pedir contas a todo agente público sobre sua administração." Tendo em conta a importância do controle social para a sociedade, discuta como isso acontece no SUS?</p> <p>15. Individualmente, realizar a leitura e síntese dos textos e a elaboração de questões a serem feitas ao palestrante.</p>	<p>14. Apresentar a questão para discussão e a partir da discussão orientar a elaboração dos objetivos de aprendizagem</p> <p>15. Orientar a leitura dos textos no período reservado para estudo e da elaboração de questões sobre o controle social a serem feitas ao palestrante.</p>
<p>16. Em grande grupo, participar da Mesa Redonda sobre "A Gestão do SUS e o controle social" com a participação de representante comunitário no conselho municipal de saúde e discutir, com o palestrante questões relacionadas ao controle social no SUS.</p> <p>17. Em médio grupo, elaborar síntese grupal sobre o controle social no SUS.</p>	<p>16. Apresentar o palestrante e organizar o debate de questões relacionadas ao controle social no SUS.</p> <p>17. Apoiar a discussão sobre o apresentado na palestra e conduzir a elaboração da síntese sobre o controle social no SUS.</p>
<p>18. Em médio grupo, discutir a seguinte questão: "Hoje a população tem espaço garantido para intervir nas políticas de saúde do seu município. Será que sempre foi assim?" Há um limite para a evolução da organização dos serviços de saúde?</p> <p>19. Elaborar os objetivos de aprendizagem a partir da discussão da questão.</p>	<p>18. Apresentar a questão a ser debatida</p> <p>19. Orientar a elaboração dos objetivos de aprendizagem</p>
<p>20. Em grande grupo, assistir o Filme: "Evolução das Políticas de Saúde no Brasil"</p>	<p>20. Exibir o filme</p>
<p>21. Individualmente realizar a leitura de textos e elaboração síntese</p>	<p>21. Orientar a leitura dos textos e síntese dos objetivos de aprendizagem, no período reservado para estudo.</p>
<p>22. Em grande grupo, assistir a palestra: "SUS das leis orgânicas até os dias atuais".</p>	<p>22. Acompanhar a palestra estimulando a formulação de questões sobre o tema</p>
<p>23. Individualmente elaborar síntese dos problemas de aprendizagem a partir da sistematização do apreendido na leitura dos textos relacionando com a palestra.</p>	<p>23. Orientar a síntese dos objetivos de aprendizagem estimulando a relação do apreendido na palestra e na leitura dos textos.</p>
<p>24. Em médio grupo, realizar síntese grupal sobre o tema e elaborar um quebra-cabeça ou linha do tempo que contemple a evolução dos sistemas de saúde no Brasil.</p>	<p>24. Orientar a síntese dos objetivos de aprendizagem e estimular a relação do apreendido na palestra e na leitura dos textos.</p>
<p>25. Individualmente, realizar a avaliação unidade 1</p>	<p>25. Aplicar a avaliação</p>

Segunda unidade

Modelos de atenção à saúde

ALUNO	PROFESSOR
1. Em grande grupo assistir o Filme: "Vida de Cão".	1. Organizar a exibição do filme.
<p>Em médio grupo:</p> <p>2. Analisar o filme e identificar os aspectos relevantes do processo de atendimento; relacionar a abordagem do filme e os diferentes tipos de atendimento vivenciados pelo estudante e discutir: Como se dá a produção do cuidado nas unidades que você já estagiou? Discutir:</p> <p>a. O que é modelo de atenção? qual(is) o(s) modelo(s) que norteia(m) estas ações;</p> <p>b. A partir dos princípios do SUS, quais características devem ter o modelo de atenção?</p> <p>3. Participar da elaboração dos objetivos de aprendizagem.</p>	<p>2. Orientar a discussão e estimular a participação dos estudantes.</p> <p>3. Orientar a definição dos objetivos de aprendizagem de modo a contemplar: as características do modelo Flexneriano, os limites desse modelo no cenário atual e os avanços que esse modelo propiciou na assistência à saúde.</p>
4. Individualmente realizar leitura dos textos indicados e confeccionar a síntese dos objetivos de aprendizagem.	4. Orientar a leitura de textos e elaboração da síntese.
<p>Em médio grupo:</p> <p>5. Participar da devolutiva da avaliação da Unidade 1.</p> <p>6. Realizar a Dinâmica do Júri Simulado e a partir dos textos estudados, defendendo as características do modelo de atenção que lhe foi designado.</p>	<p>5. Realizar a devolutiva da avaliação aos estudantes</p> <p>6. Orientar a dinâmica do júri simulado e estimular a participação dos estudantes no debate</p>
<p>Em médio grupo:</p> <p>7. Assistir ao filme: "O sentido da vida" parte I: "o milagre do nascimento" - Monty Python e discutir quais sentimentos o filme despertou; como deveria ser um modelo de atenção centrado no usuário</p> <p>8. Participar da elaboração dos objetivos de aprendizagem.</p>	<p>7. Exibir o filme.</p> <p>8. Orientar as discussões do sentido do alcance dos objetivos de aprendizagem (Identificar as características do modelo de atenção voltado para o usuário; Compreender a potência desse modelo de atenção para a resolutividade das ações de saúde).</p>
<p>Em grande grupo:</p> <p>9. Participar da palestra sobre modelo de atenção e discutir com o palestrante os modelos que operam no SUS.</p>	9. Acompanhar a palestra e estimular a participação dos estudantes.
10. Individualmente elaborar síntese dos conceitos apreendidos.	10. Orientar a elaboração da síntese

ALUNO	PROFESSOR
Em médios grupos: 11. Apresentar a síntese individual e participar da elaboração da síntese do grupo.	11. Coordenar a discussão sobre quais características de ambos os modelos estão presentes nos serviços de saúde e avaliar o alcance dos objetivos de aprendizagem.
12. Em médios grupos realizar a leitura do problema e identificar termos desconhecidos, questões, hipóteses de solução e elaborar os objetivos de aprendizagem do problema 2: "Agora o profissional vem em casa!"	12. Orientar a abertura do problema 2 estimulando os estudantes a discussão e identificação dos objetivos de aprendizagem (Conhecer o objetivo da ESF, Identificar a composição da ESF. Compreender o processo de trabalho da ESF).
13. Em grande grupo participe da palestra sobre Cenário atual da ESF no município de Londrina.	13. Acompanhar a palestra e estimular aos estudantes elaborar questões ao palestrante.
14. Individualmente elabore síntese.	14. Orientar a elaboração da síntese.
15. Em médio grupo sistematizar os conceitos discutidos e realizar a síntese coletiva do problema	15. Coordenar a discussão observando o alcance dos objetivos de aprendizagem.
16. Em médio grupo participar da abertura do problema 3 "Se ficar o bicho come. Se correr o bicho pega. Se unir o bicho some!", identificando termos desconhecidos, questões, hipóteses de solução e participar da elaboração dos objetivos de aprendizagem	16. Orientar a abertura do problema 3 e na discussão do mesmo, articular os objetivos de aprendizagem (Definir as ações e missão do NASF; Elencar as modalidades e os profissionais que compõem a equipe NASF; Compreender o processo e agenda de trabalho do NASF e apresentar as áreas estratégias de atuação do NASF).
17. Individualmente elaborar síntese dos objetivos de aprendizagem a partir da bibliografia indicada.	17. Orientar a elaboração da síntese.
18. Em grande grupo, participar de palestra sobre o NASF. 19. Discutir com o palestrante: a. as ações e missão do NASF. b. as modalidades e os profissionais que compõem a equipe NASF. c. o processo e agenda de trabalho do NASF. d. as áreas estratégias de atuação do NASF.	18. Apresentar o palestrante. 19. Acompanhar a palestra e estimular aos estudantes elaborarem questões ao palestrante para discussão.
20. Em médio grupo, sistematizar os conceitos apreendidos no problema 3.	20. Coordenar a discussão observando o alcance dos objetivos de aprendizagem.
21. Individualmente, realizar a avaliação escrita da segunda unidade	21. Elaborar e aplicar avaliação da segunda unidade.

Terceira unidade

Processo de trabalho em saúde e em enfermagem

ALUNO	PROFESSOR
<p>Em pequeno grupo:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Participar da dinâmica de recortes de revistas e elaboração de cartaz contendo diferentes tipos de trabalho, destacando:<ul style="list-style-type: none">• Objeto de trabalho• Instrumento de trabalho• Produto do trabalho2. Em médio grupo: apresentar e discutir os tipos de trabalho identificados.3. Participar da discussão.4. Elaborar questões para serem feitas aos profissionais entrevistados.	<ol style="list-style-type: none">1. Iniciar a Unidade 3, destacando que os diferentes modelos de atenção se efetivam no processo de trabalho em saúde.2. Orientar a atividade de recorte de revista com o intuito de identificar no mundo do trabalho em geral: quais os objetos, instrumentos e produtos gerados a partir do processo de trabalho?"3. Lançar a questão para discussão: "Na saúde quais são os objetos, instrumentos e produtos gerados a partir do processo de trabalho?"4. Com objetivo de os estudantes conhecerem o processo de trabalho em diferentes serviços de saúde, orientar a divisão dos alunos para a realização de entrevistas e a leitura de textos.
<p>5. Individualmente, realizar uma entrevista; Sistematizar as informações obtidas na entrevista e realizar a leitura e elaborar a síntese dos conceitos estudados.</p>	<p>5. Orientar síntese e bibliografia</p>
<p>6. Participar da mesa redonda sobre: "O trabalho do enfermeiro" no contexto Hospitalar e da Atenção Básica.</p>	<p>6. Coordenar a mesa redonda e estimular a participação dos estudantes no debate com os palestrantes.</p>
<p>7. Individualmente sistematizar as informações obtidas nas entrevistas e elaborar a síntese dos conceitos estudados.</p>	<p>7. Orientar síntese e bibliografia.</p>
<p>Em médio grupo</p> <ol style="list-style-type: none">8. Participar da devolutiva da avaliação da segunda unidade.9. Apresentar a sistematização do estudo dos textos relacionando com as informações obtidas nas entrevistas e participar da discussão:<ol style="list-style-type: none">a. O profissional tem clareza de como deve se dar o processo de trabalho proposto pelo modelo de atenção voltado para o usuário?b. Será que o profissional tem clareza de quais são os direitos e deveres dos usuários do SUS?c. E o usuário tem essa clareza?10. Ler o problema 4- "Quem tem direito de ser atendido? Participar da discussão e a seguir da elaboração dos objetivos de aprendizagem	<ol style="list-style-type: none">8. Realizar devolutiva da avaliação da segunda unidade.9. Coordenar a sistematização dos conceitos sobre o processo de trabalho em saúde e enfermagem.10. Apresentar as questões a serem discutidas, e orientar a abertura do problema 4. Acompanhar as discussões e estimular a elaboração dos objetivos de aprendizagem sobre os direitos e deveres dos usuários do SUS.

ALUNO	PROFESSOR
<p>11. Em médio grupo participar da visita à ouvidoria municipal, do HU e do HC e questionar os ouvidores sobre: Quais as principais denúncias relacionadas aos direitos dos usuários chegam à essa ouvidoria? Como elas são tratadas?</p> <p>12. Em duplas realizar entrevista a usuário, questionando-o sobre: Você sabe quais são seus direitos como usuário do SUS? Você sabe quais são os seus deveres como usuário do SUS?</p> <p>13. Observar o atendimento aos usuários e relacionar aspectos éticos relacionados ao ambiente (ambiência, rampas, cadeiras, etc), ao processo de trabalho/atendimento (comportamento ético do trabalhador) e ao sistema (garantia de acesso/continuidade do tratamento - integralidade)</p>	<p>11. Contactar as ouvidorias e agendar as visitas dos estudantes. Orientar aos estudantes a formulação questões aos ouvidores.</p> <p>12. Dividir o grupo em duplas e orientar a elaboração de questões para a entrevista ao usuário.</p> <p>13. Dividir os estudantes por diferentes serviços de saúde.</p>
<p>14. Individualmente, realizar leitura e elaborar a síntese dos textos lidos</p>	<p>14. Orientar leitura e elaboração da síntese.</p>
<p>Em médio grupo:</p> <p>15. Participar da discussão e sistematizar os conceitos apresentados nos textos e elaborar a síntese coletiva a partir dos objetivos de aprendizagem.</p>	<p>15. Coordenar a discussão e a elaboração da síntese. Destacar que o processo de trabalho voltado para o usuário necessariamente passa pela questão ética.</p>
<p>Em médio grupo:</p> <p>16. Ler o problema 5 sobre a “Ética na prática dos profissionais de saúde”. Discuti-lo e a seguir elaborar os objetivos de aprendizagem.</p>	<p>16. Coordenar a discussão e estimular a elaboração dos objetivos de aprendizagem, relacionados à ética nos serviços de saúde e as principais correntes da bioética.</p>
<p>17. Individualmente, realizar leitura dos textos e elaborar síntese.</p>	<p>17. Orientar leitura dos textos</p>
<p>18. Em grande grupo participe da Palestra “Bioética”</p>	<p>18. Apresentar a palestrante e acompanhar a palestra</p>
<p>19. Em médio grupo, sistematizar os conceitos apresentados nos textos e apreendidos na palestra.</p>	<p>19. Coordenar discussões e elaboração da síntese coletiva</p>
<p>20. Individualmente realizar a auto avaliação.</p>	<p>20. Orientar a elaboração da auto avaliação e discuti-la com cada estudante do grupo.</p>
<p>21. Individualmente realizar a Avaliação da Unidade 3</p>	<p>21. Elaborar e aplicar a avaliação da Unidade 3.</p>

Terceira unidade (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
22. Individualmente, reescrever a mensagem para a mesma pessoa do início do módulo, resgatando questões apreendidas sobre o SUS (os princípios, a organização dos serviços, o modelo de atenção à saúde, o processo de trabalho em saúde e do enfermeiro, além dos direitos e deveres dos usuários). 23. Em médio grupo participar da avaliação Interpares	22. Orientar a elaboração da Mensagem. 23. Coordenar a avaliação Interpares do módulo.
24. Participar da devolutiva da avaliação	24. Realizar a devolutiva da avaliação
25. Realizar a recuperação se necessário	25. Aplicar a recuperação aos estudantes que não alcançaram o desempenho no módulo.

AValiação

Avaliação da Unidade 1

Avaliação Formativa: Elaboração de síntese de todos os textos básicos desta unidade, as quais devem ser entregues sempre no próximo encontro teórico. Ao final da unidade é dado feedback para cada estudante e realizado avaliação interpares.

Avaliação Somativa: Produção de um texto (em sala de aula) sobre o processo histórico e social da organização dos serviços de saúde de 1900 até hoje, incluindo o controle social caracterizando o SUS e a sua forma de gestão.

Avaliação da Unidade 2

Avaliação Formativa: Elaboração de síntese de todos os textos básicos desta unidade, as quais devem ser entregues sempre no próximo encontro teórico. Ao final da unidade é dado feedback para cada estudante e realizado avaliação interpares.

Avaliação Somativa: Prova discursiva tendo como disparador uma situação problema devendo ser abordado sobre os diferentes modelos de atenção.

Avaliação da Unidade 3

Avaliação Formativa: Elaboração de síntese de todos os textos básicos desta unidade, as quais devem ser entregues sempre no próximo encontro teórico. Ao final da unidade é dado feedback para cada estudante e realizado avaliação interpares.

Avaliação Somativa: Prova objetiva sobre os conteúdos desta unidade (processo de trabalho em saúde e enfermagem, direitos e deveres dos usuários do SUS e Bioética).

Capítulo 10 – Saúde do Adulto I A

Maria Cristina Ferreira Fontes
Wladithe Organ de Carvalho
Denise Andrade Pereira Meier
Maria Cristina Cescatto Bobroff
Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro
Juliana Helena Montezeli
Ana Maria Rigo Silva
Brígida Gimenez Carvalho
Fernanda de Freitas Mendonça
Flaviane Mello Lazarini
Josiane Vivian Camargo de Lima
Maira Sayuri Sakay Bortoletto
Carolina Milena Domingos
Andréia Bendine Gastaldi

APRESENTAÇÃO

As mudanças e a evolução do perfil de morbimortalidade caracterizam os processos de transição epidemiológica e demográfica no país. Já há alguns anos, vem crescendo a preocupação da sociedade com as chamadas doenças crônico-degenerativas (DCD) ou doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que lideram as estatísticas de morbimortalidade da população brasileira.

As DCNT são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração. Atualmente, elas são consideradas um sério problema de saúde coletiva, e já eram responsáveis por 63% das mortes no mundo, em 2008, segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde.

Seguindo essa tendência mundial, no Brasil, em 2015, as DCNT foram a causa de aproximadamente 72,6% das mortes (SIM 2015). Isso configura uma mudança nas cargas de doenças, e se apresenta como um novo desafio para os gestores de saúde. Ainda mais pelo forte impacto das DCNT na morbimortalidade e na qualidade de vida dos indivíduos afetados, a maior

possibilidade de morte prematura e os efeitos econômicos adversos para as famílias, comunidades e sociedade em geral.

As doenças crônicas de maior magnitude na atualidade são as Doenças do Aparelho Circulatório, os diversos tipos de Neoplasias e o Diabetes Mellitus. Doenças crônicas custam caro para o Sistema Único de Saúde, se não adequadamente prevenidas e gerenciadas e representam um desafio ao financiamento da Saúde.

A vigilância de fatores comuns de risco e a promoção da qualidade de vida têm um custo menor do que as abordagens para as doenças específicas, levando ao atual incremento das políticas públicas voltadas à prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis.

O conhecimento da prevalência dos fatores de risco para DCNT, principalmente os de natureza comportamental é fundamental, pois são sobre eles que as ações preventivas podem ser custo efetivas.

Neste módulo os alunos terão a oportunidade de estudar as doenças crônicas mais relevantes epidemiologicamente, conhecer e refletir sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção e controle das DCNT. Tendo em vista as projeções para as próximas décadas, de um crescimento na prevalência das DCNT, os alunos estarão entre os profissionais que enfrentarão intensamente os desafios de prevenir e atender pacientes com estas doenças.

Também, o crescente envelhecimento populacional gera demandas variadas para a sociedade e, em particular, para os setores de saúde e assistência social. Nossos futuros enfermeiros, terão que lidar com os diferentes aspectos da vida da pessoa idosa, seus familiares e cuidadores. Este módulo vai oportunizar aos alunos conhecimentos e reflexão sobre uma fase da vida que cada vez mais brasileiros alcançarão.

ESTRUTURA GERAL

Módulo: SAÚDE DO ADUTO I

Oferta: 2º semestre letivo da 2ª série

Áreas de conhecimento: Enfermagem em Saúde do adulto; Enfermagem em Saúde coletiva; Biologia Celular; Genética; Patologia; Bioquímica; Imunologia; Fisiologia; Nutrição; Farmacologia.

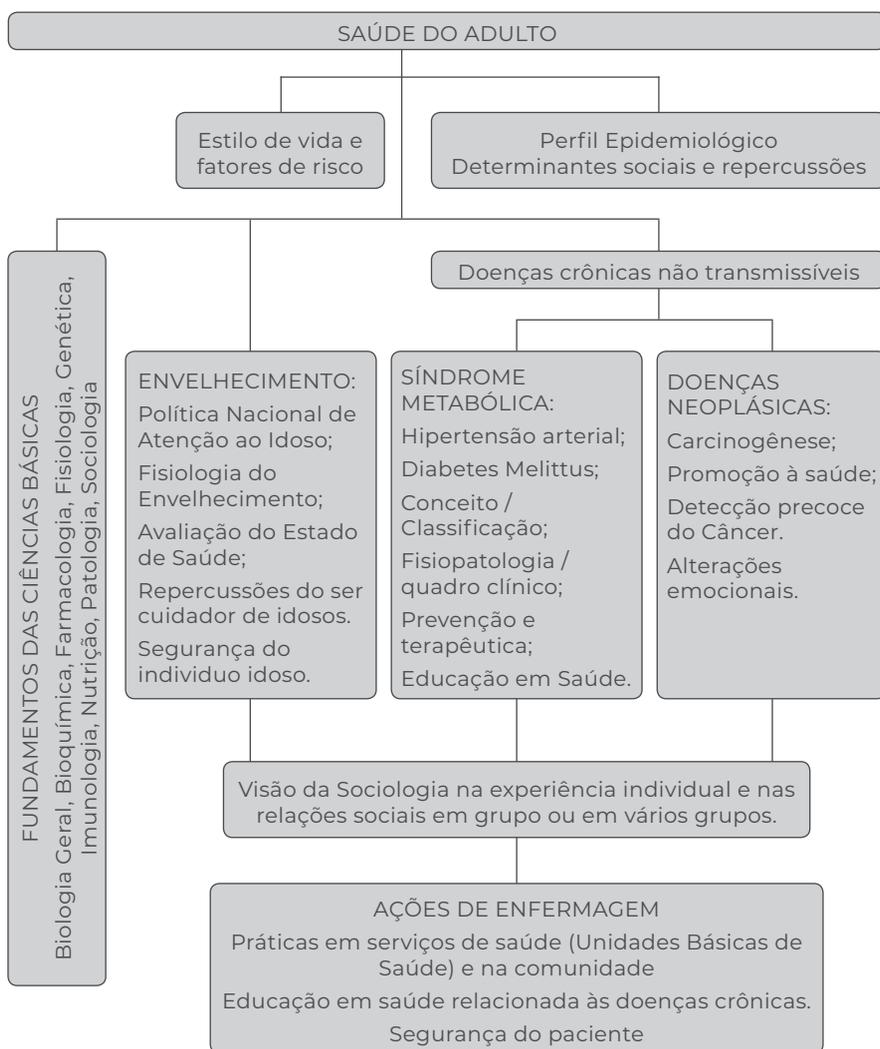
Unidade I: 60 Alunos

Unidade II: 30 alunos divididos em 2 rodízios (PSSC)

Carga horária: Teórica: 117 horas; Prática: 95 horas; Total: 212 horas

Temas transversais: Comunicação, educação em saúde, trabalho em equipe, bioética, sistema único de saúde, gestão do cuidado, metodologia da assistência, integração ensino-serviço-comunidade, ser humano sócio-histórico-cultural, determinação social do processo saúde-doença, biossegurança.

ÁRVORE TEMÁTICA



COMPETÊNCIAS GERAIS

- Compreende as políticas públicas do SUS a adultos com doenças crônico-degenerativas de maior relevância epidemiológica (hipertensão arterial, diabetes mellitus e neoplasias), realiza coleta de dados e elabora plano de cuidados de enfermagem considerando as repercussões no ser humano sócio-histórico-cultural.
- Compreende e realiza o trabalho em equipe multidisciplinar e como consequência faz o planejamento dos cuidados de enfermagem aplicando-o por meio da educação em saúde para a comunidade.
- Compreende as repercussões biopsicossociais do processo de envelhecimento para o indivíduo e sociedade, considerando as políticas públicas do SUS de atenção ao idoso e os aspectos bioéticos da autonomia do indivíduo.
- Presta cuidado integral aos indivíduos e respectivas famílias do território, nos diversos espaços (UBS, domicílio, empresas e outros), estabelecendo relações éticas com centralidade na integralidade do cuidado.

DESEMPENHOS E HABILIDADES

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<ol style="list-style-type: none">1. Compreende as repercussões fisiológicas do processo de senescência.2. Reflete as alterações do envelhecimento e as repercussões no ser humano sócio-histórico-cultural e na sociedade (Sociologia).3. Reflete sobre o papel do enfermeiro na atenção ao idoso e família, considerando as políticas públicas do SUS, os aspectos bioéticos da autonomia do indivíduo.4. Realiza a educação em saúde do idoso e sua família com técnicas de comunicação adequadas e efetivas.5. Conhece a proposta de avaliação geriátrica ampla, e suas estratégias de utilização na avaliação da saúde da pessoa idosa.	<ul style="list-style-type: none">• Compreende os mecanismos fisiológicos do processo de senescência;• Compreende acerca da transição demográfica da população brasileira na atenção ao idoso;• Compreende as repercussões bio-psico-sociais do processo de envelhecimento para o indivíduo e sociedade, considerando as políticas públicas do SUS de atenção ao idoso e os aspectos bioéticos da autonomia do indivíduo (Sociologia)• Realiza a avaliação do estado de saúde da pessoa idosa, procurando detectar alterações que podem trazer risco a sua saúde.• Realiza a avaliação e intervenção nos riscos identificados utilizando as orientações e cuidados de enfermagem, destacando os aspectos gerais na segurança do paciente idoso.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>6. Discute os cuidados e orientações de enfermagem para as principais alterações da senescência com ênfase na segurança do paciente idoso.</p> <p>7. Compreende o papel das doenças crônico-degenerativas não transmissíveis no perfil de morbimortalidade e os determinantes sociais do processo saúde e doença, que influenciam sua incidência/prevalência, fazendo a integração ensino-serviço-comunidade;</p> <p>8. Conhece a influência de fatores genéticos no desencadeamento de doenças crônicas;</p> <p>9. Conhece os determinantes do adoecer psíquico relacionando-os com as DCNT e as repercussões no ser humano sócio-histórico-cultural e na sociedade (Sociologia)</p> <p>10. Conhece as condições clínicas e laboratoriais que caracterizam a Síndrome Metabólica e sua relação com o risco cardiovascular e as medidas de prevenção primária;</p> <p>11. Explica o processo de formação da aterosclerose e arteriosclerose e suas repercussões na circulação sendo capaz de aplicar a educação em saúde na comunidade.</p> <p>12. Define a Hipertensão Arterial conforme os critérios da Organização Mundial da Saúde e Sociedade Brasileira de Hipertensão, por meio da investigação científica</p> <p>13. Define e classifica os tipos de Diabetes Mellitus conforme a Sociedade Brasileira de Diabetes, por meio da investigação científica.</p> <p>14. Conhece as repercussões bio-psico-sócio-econômicas da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus</p> <p>15. Conhece o perfil epidemiológico da HAS e DM.</p> <p>16. Explica os mecanismos de regulação da glicemia e produção da insulina.</p> <p>17. Conhece os mecanismos de ação dos receptores de membrana e o processo de secreção celular da insulina.</p> <p>18. Compreende a estrutura e o metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas e relaciona-os com Diabetes Mellitus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende acerca da transição demográfica da população brasileira e a influência do seu envelhecimento na epidemiologia das doenças crônicas; • Discute sobre o impacto do envelhecimento populacional na atenção à saúde nos diferentes níveis de atendimento de portadores de doenças crônicas; • Relaciona as mudanças no estilo de vida da população brasileira com as principais doenças crônicas; • Identifica os fatores de risco e os determinantes/condicionantes socioculturais, relacionando-os com o surgimento e evolução das doenças crônicas; • Reconhece as medidas de prevenção primária e secundária para as doenças crônicas; • Conhece e fundamenta as orientações a serem fornecidas à comunidade para prevenção primária e secundária das doenças crônicas, considerando a inserção sociocultural, respeitando o direito humano; • Compreende os processos fisiopatológicos, bioquímicos, genéticos e psíquicos que estão envolvidos nos casos de indivíduos portadores de doenças crônicas; • Conhece as causas, os fatores de risco e os critérios de diagnóstico da síndrome metabólica de acordo com as diretrizes vigentes; • Dá significado aos dados de exame físico para o diagnóstico da síndrome metabólica; • Compreende a influência da síndrome metabólica no surgimento e complicações das diversas doenças crônicas; • Discute sobre a assistência de enfermagem a pacientes com síndrome metabólica na atenção primária; • Descreve a definição de Hipertensão Arterial Sistêmica conforme diretriz brasileira atual;

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>19. Identifica os fatores de risco e os sinais e sintomas relacionando-os à fisiopatologia da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus.</p> <p>20. Conhece os exames laboratoriais indicados para diagnóstico e avaliação do diabético.</p> <p>21. Conhece os exames laboratoriais de rotina na avaliação do indivíduo com hipertensão arterial</p> <p>22. Conhece as complicações do Diabetes Mellitus e da Hipertensão Arterial</p> <p>23. Compreende os mecanismos de ação e efeitos colaterais das principais drogas utilizadas no controle da hipertensão arterial e das dislipidemias.</p> <p>24. Compreende os mecanismos de ação e os efeitos colaterais dos hipoglicemiantes orais e insulinas.</p> <p>25. Conhece o papel da educação em saúde, modificação do estilo de vida e farmacoterapia como parte do tratamento da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus.</p> <p>26. Planeja a metodologia da assistência de enfermagem ao indivíduo hipertenso e diabético nas diferentes formas de prevenção e controle (BIOSSEGURANÇA).</p> <p>27. Conhece as orientações nutricionais para controle da hipertensão arterial e do Diabetes Mellitus e faz educação em saúde.</p> <p>28. Presta cuidado ao adulto/idoso com hipertensão arterial (HA) e diabetes mellitus (DM) e à sua família, de acordo com protocolos/diretrizes oficiais para a atenção básica/Estratégia Saúde da Família, resgatando conhecimentos da SAE na execução do cuidado.</p> <p>29. Conhece o mecanismo de mutação e regulação gênica, o papel dos oncogenes, genes de supressão tumoral e outros genes de controle da proliferação celular.</p> <p>30. Compreende o controle do ciclo celular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta as diferentes classificações da hipertensão arterial sistêmica. • Descreve a definição de Diabetes Mellitus conforme diretrizes atuais da Sociedade Brasileira de Diabetes; • Identifica a classificação etiológica do Diabetes Mellitus e indica as diferenças clínicas entre os tipos. • Correlaciona os efeitos da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus sobre as condições clínicas e suas complicações; • Correlaciona os efeitos da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus sobre as condições emocionais para o enfrentamento dos agravos; • Correlaciona os efeitos da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus em seu impacto econômico e social nos âmbitos: individual, familiar e da sociedade. • Compreende os mecanismos fisiológicos de controle celular e sistêmico da produção endógena de insulina e do metabolismo da glicose. Explica o funcionamento da secreção de insulina por meio de seu receptor específico na membrana das células β – pancreáticas. • Sintetiza a absorção intestinal e metabolismo hepático de carboidratos, lipídios e proteínas e aponta as falhas no processo metabólico associadas ao Diabetes Mellitus. • Conhece a influência da idade, sexo, etnia, excesso de peso, obesidade, ingestão de sal e álcool, sedentarismo, fatores socioeconômicos, genéticos e ambientais no desenvolvimento de Hipertensão Arterial e dos diferentes tipos de Diabetes Mellitus. • Lista e compreende os tipos de exames para diagnóstico e controle do Diabetes Mellitus, bem como, as orientações de enfermagem relacionadas ao preparo do paciente, coleta, armazenamento de amostras e interpretação dos resultados.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>31. Conhece a classificação dos tumores relacionando-os com o desenvolvimento lesões proliferativas controladas, não controladase metástase.</p> <p>32. Conhece os mecanismos de vigilância imunológica do câncer.</p> <p>33. Conhece as finalidades dos marcadores tumorais no diagnóstico do câncer.</p> <p>34. Compreende as fases da carcinogênese.</p> <p>35. Conhece os fatores de risco, as repercussões no ser humano sócio-histórico-cultural na sociedade (Sociologia) e a prevenção primária para os cânceres de maior incidência no Brasil.</p> <p>36. Conhece as ações de enfermagem visando a prevenção primária e/ou a detecção precoce dos cânceres de maior incidência no Brasil.</p> <p>37. Compreende os exames clínicos que o enfermeiro realiza para a prevenção primária e/ou na detecção precoce dos cânceres de pele e de boca.</p> <p>38. Conhece as atribuições e atividades do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica e do Programa Nacional de Imunização no contexto do SUS, com ênfase no nível local e direcionado para o adulto e idoso.</p> <p>39. Conhece e realiza a gestão do cuidado à população adulta/idosa e suas necessidades.</p> <p>40. Resgata o conhecimento de biossegurança e o aplica nas ações práticas realizadas nas unidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Associa as complicações do Diabetes Mellitus com a fisiopatologia da doença; • Apresenta as complicações, doenças relacionadas e decorrentes do Diabete Mellitus: doenças coronarianas silenciosa, retinopatia diabética, neuropatia diabética, pé diabético, doença renal e crise hiperglicêmica. • Associa as complicações da Hipertensão Arterial com a fisiopatologia da doença; • Apresenta as complicações e as condições clínicas associadas à Hipertensão Arterial: Diabetes Mellitus, acidente vascular encefálico, doença coronariana, insuficiência cardíaca e doença renal crônica. • Identifica farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismo de ação das diferentes classes de fármacos utilizados no controle e prevenção da hipertensão arterial e dislipidemias; • Indica os principais cuidados de enfermagem relacionados ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial, dislipidemias e diabetes. • Identifica farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismo de ação dos hipoglicemiantes orais e das insulinas; • Indica os principais cuidados de enfermagem relacionados ao tratamento farmacológico da Diabetes Mellitus. • Discute cientificamente as indicações nutricionais preconizadas nas diretrizes atuais para Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus; • Implementa educação em saúde fundamentada nas diretrizes atuais para Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. • Planeja cuidados de enfermagem relacionados à terapia não medicamentosa fundamentados nas diretrizes atuais para Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>41. Desenvolve capacidade de comunicação e trabalho em equipe com responsabilidade, considerando a humanização e os aspectos éticos e legais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza coleta de dados (anamnese e exame físico) dos pacientes portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus; • Elabora o plano de cuidados de enfermagem individualizado ao paciente portador de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus enfatizando a prevenção de complicações e promoção da saúde. • Realiza a consulta de enfermagem e inscreve os usuários, de acordo com os protocolos/diretrizes de hipertensão e diabetes; • Verifica os sinais vitais (PA, peso, altura, temperatura, pulso, frequência cardíaca) e analisa padrões de normalidade; • Verifica e analisa a circunferência abdominal; • Calcula e interpreta o Índice de Massa Corporal; • Registra nos prontuários os atendimentos realizados; • Realiza e interpreta o exame de glicemia capilar; • Interpreta resultados dos exames laboratoriais indicados pelo protocolo para diagnóstico e avaliação do indivíduo com HA e DM; • Identifica as complicações da HA e DM; • Discute formas de rastreamento de casos ainda não identificados de HA e DM • Conhece os medicamentos disponibilizados na atenção básica, para o controle da hipertensão arterial, das dislipidemias e do diabetes, sua ação e os possíveis efeitos colaterais; • Conhece os cuidados com o acondicionamento, distribuição, transporte e destino da insulina de uso humano e do material utilizado para sua aplicação/ administração. (no serviço de saúde e pelo usuário) • Realiza abordagem familiar para o controle da HA e DM e prevenção de novos casos; • Identifica e discute causas da não adesão ao tratamento e propõe formas de superá-las;

DESEMPENHOS	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Resgata conhecimentos do modulo PINI e aplica o genograma e ecomapa em indivíduos com HA e DM; Desenvolve ações de educação em saúde, estimulando modificações do estilo de vida e o uso de medicamentos como parte do tratamento da HA e DM; • Analisa a forma de organização dos programas de HA e DM. • Identifica o mecanismo de mutação, de regulação genética e o papel dos oncogenes no desenvolvimento do câncer. • Reconhece a importância dos genes de supressão tumoral e outros genes de controle da proliferação celular para o desenvolvimento do câncer. • Reconhece as fases do ciclo celular para a prevenção do câncer em suas diversas formas. • Identifica o que ocorre em cada fase do ciclo celular. • Reconhece a classificação tumoral. • Reconhece e diferencia lesões proliferativas controladas e não controladas. • Diferencia tumores benignos e tumores malignos. • Conceitua metástase e reconhece sua implicação no diagnóstico, prognóstico e tratamento de um câncer. • Reconhece o papel do sistema imune como mecanismo de defesa contra o câncer. • Define marcador tumoral. • Reconhece a implicação de um marcador tumoral para o diagnóstico, estadiamento, monitorização terapêutica e detecção de recidivas do câncer. • Discute sobre os principais marcadores tumorais. • Reconhece as fases da carcinogênese e o que ocorre em cada fase. • Descreve o papel da equipe de enfermagem na prevenção dos cânceres de maior incidência. • Identifica os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de maneira geral.

DESEMPENHOS

HABILIDADES

- Identifica os fatores de risco para o desenvolvimento dos cânceres de pele, boca, estômago, intestino, pulmão, próstata, mama e colo de útero.
- Reflete sobre o significado e sobre o que ocorre nas fases da prevenção primária, secundária e terciária
- Relaciona as principais orientações de enfermagem para a prevenção primária e secundária dos cânceres supracitados.
- Lista as ações da equipe de enfermagem na prevenção primária e secundária para prevenir a doença, os agravos, tratar e/ou melhorar a qualidade de vida do paciente.
- Relaciona os sinais de alerta para o desenvolvimento do câncer de maneira geral.
- Descreve as alterações que podem ser encontradas no exame clínico de pele que sugerem o desenvolvimento de um câncer.
- Explica como realizar o exame clínico bem como o autoexame da pele para a prevenção do câncer.
- Lista as principais alterações que podem ser encontradas no exame clínico da boca que sugerem o desenvolvimento de um câncer.
- Explica como realizar o exame clínico bem como o autoexame da boca para a prevenção do câncer.
- Reconhece as ações de enfermagem para prevenir as alterações de pele e boca para evitar que se transformem num câncer, proporcionar o tratamento precoce e/ou melhorar a qualidade de vida do câncer.
- Notifica suspeita de casos/agravos de notificação obrigatória;
- Preenche e verifica o envio do RDNO (quando houver) analisando os agravos notificados;
- Realiza investigação epidemiológica (ficha de investigação epidemiológica; bloqueios; busca de comunicantes);
- Realiza a consulta de enfermagem e inscreve os usuários, de acordo com os protocolos, no programa de imunização;

DESEMPENHOS	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o calendário vacinal do adulto/idoso, e as características de cada vacina como indicação, dose, via de administração, intervalos e outros; • Administra vacina(s) em pacientes adulto/idoso e registra as doses aplicadas; • Realiza atendimento de exposição animal (Ficha de notificação compulsória de atendimento antirrábico, indicação de vacina de acordo com ferimento e condição do animal agressor, visita ao animal agressor e busca de faltosos); • Conhece a execução da rede de frio (disposição das vacinas no refrigerador; quantidade, validade e lote das vacinas acondicionadas; leitura do termômetro diariamente; limpeza do refrigerador e o transporte); • Conhece a estrutura e funcionamento da Vigilância Epidemiológica/setor municipal de imunização, identificando rede de frio, sistema de informação (PNI), armazenamento e distribuição de insumos; • Identifica, avalia, notifica e acompanha casos de eventos adversos à vacinação, de acordo com o fluxo estabelecido no município; • Conhece os relatórios da UBS relacionados à vacinação, eventos adversos, controle de temperatura, controle de lotes de vacinas e outros. • Identifica as repercussões das condições crônicas ao indivíduo e família. • Discute conjuntamente com o usuário-guia e equipe a respeito do plano de cuidados. • Estimula o autocuidado no controle das condições crônicas. • Identifica os fatores (emocionais, situacionais, vulnerabilidades) e os sinais e sintomas relacionando-os as diversas fisiopatologias das condições crônicas. • Realiza visita domiciliária, entrevista, acolhimento ao usuário-guia portador de condições crônicas e a sua família.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Segue orientação das normas de biossegurança (NR 32). • Realiza procedimentos conforme normas de biossegurança. • Administra vacina(s) em pacientes adulto/idoso de acordo com as normas de biossegurança. • Conhece os cuidados com o lixo da sala de vacinação: separação, acondicionamento, tratamento (se necessário), coleta e destino. • Respeita e acolhe as ideias da professora e do grupo a respeito das atividades desenvolvidas; • Estabelece interação com a equipe da Unidade de Saúde, e quando possível desenvolve ações conjuntas a equipe de saúde; • Comunica com antecedência o(a) professor(a) quando houver necessidade de se ausentar das atividades; • Comunica-se com clareza, utilizando linguagem adequada, considerando o sujeito com o qual interage; • Analisa as suas atitudes, identifica fragilidades, aceita críticas e propõe formas de superação; • Identifica insuficiências teóricas, clínicas e técnicas e busca formas de superá-las; • É assíduo e pontual; • Porta materiais de bolso e impressos do módulo (roteiro de visitas, auto avaliação, lista de desempenhos habilidades); • Responde pelos seus atos e desenvolve as atividades assumidas com responsabilidade.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Unidade I

Esta unidade será desenvolvida através das seguintes atividades: Trabalhos em pequenos grupos de 10 alunos (tutoriais); Aulas expositivas (conferências – 60 alunos) e Estudo individual e/ou coletivo.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES – TEORIA UNIDADE I	
ALUNO	PROFESSOR
<p>1. Em grande grupo (60) participa da apresentação do módulo e da conferência sobre saúde mental.</p> <p>2. Em grande grupo (60) participa da apresentação do módulo e da conferência sobre biologia celular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta o módulo e cronograma do rodízio; • Explana sobre enfrentamento • Explanação, por especialista, sobre controle do ciclo celular.
<p>3. Em grande grupo (60) participa de conferência sobre genética e patologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explanação, por especialista, sobre doenças crônicas e neoplasias e, classificação tumoral.
<p>4. Em grande grupo (60) participa de conferência sobre bioquímica</p> <p>5. Em grande grupo (60) participa de conferência sobre imunologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explanação, por especialista, so • Explanação, por especialista, sobre o tema: mecanismos de vigilância imunológica. bre o tema: marcadores tumorais;
<p>6. Em grande grupo (60) participa de conferência sobre neoplasias e prevenção de câncer</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre a prevenção primária e secundária das neoplasias de maior prevalência epidemiológica.
<p>7. Em pequenos grupos (tutorial -12), participa da abertura de situação-problema sobre hipertensão arterial (HAS).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a discussão do pequeno grupo (12) sobre HAS para alcance dos objetivos: critérios diagnósticos; classificação; fatores de risco; sinais e sintomas; medidas de tratamento não medicamentoso; anamnese e exame físico; complicações; prevenção; exames laboratoriais e seivas. • Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.
<p>8. Em grande grupo (60) realiza a avaliação escrita (1).</p> <p>9. Em grande grupo (60) participa de conferência sobre patologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica avaliação sobre o tema: neoplasia; • Explanação, por especialista, sobre o tema: mecanismos de vigilância imunológica.
<p>10. Em pequenos grupos (12) participa de devolutiva de avaliação escrita (1).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avalia e verifica os desempenhos não alcançados na avaliação teórica.
<p>11. Em grande grupo (60) participa de conferência sobre síndrome metabólica.</p> <p>12. Em grande grupo (60) participa de conferência sobre fisiologia e farmacologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre o tema: síndrome metabólica; • Explanação, por especialista, sobre o tema: regulação da pressão arterial e antihipertensivos.
<p>13. Em grande grupo (60) participa de conferência sobre bioquímica.</p> <p>14. Em grande grupo (60) participa de conferência sobre nutrição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explanação, por especialista, sobre o tema: síndrome metabólica; • Explanação, por especialista, sobre o tema: cuidados nutricionais ao paciente com HAS.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES – TEORIA UNIDADE I (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
<p>15. Em pequenos grupos (tutorial- 12), participa do fechamento de situação-problema sobre HAS.</p> <p>16. Em pequenos grupos (tutorial -12), participa da abertura de situação-problema sobre Diabetes Mellitus (DM -1).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a discussão do pequeno grupo (12) sobre HAS para alcance dos objetivos: critérios diagnósticos; classificação; fatores de risco; sinais e sintomas; medidas de tratamento não medicamentoso; anamnese e exame físico; complicações; prevenção; exames laboratoriais e seivas. • Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem. • Facilita a discussão do pequeno grupo (12) sobre DM para alcance dos objetivos: conceito; classificação; fatores de risco; sinais e sintomas associados à fisiopatologia e exames diagnósticos. • Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.
<p>17. Em grande grupo (60) realiza a avaliação escrita (2).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica avaliação sobre os temas: síndrome metabólica e HAS.
<p>18. Em pequenos grupos (12) participa de devolutiva de avaliação escrita (2).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avalia e verifica os desempenhos não alcançados na avaliação teórica.
<p>19. Em grande grupo (60) participa sobre explanação do tema: biologia celular.</p> <p>20. Em grande grupo (60) participa sobre explanação do tema: bioquímica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explanação, por especialista, sobre o tema: secreção celular e produção de insulina; • Explanação, por especialista, sobre o tema: gliconeogênese.
<p>21. Em grande grupo (60) participa de explanação sobre farmacologia e nutrição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explanação, por especialista, sobre os temas: tratamento farmacológico ao paciente com DM e cuidados nutricionais.
<p>22. Em grande grupo (60) participa de explanação sobre fisiologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explanação, por especialista, sobre o tema: regulação glicêmica.

ALUNO	PROFESSOR
<p>23. Em pequenos grupos (tutorial- 12), participa do fechamento de situação-problema sobre DM (1).</p> <p>24. Em pequenos grupos (tutorial -12), participa da abertura de situação-problema sobre DM (2).</p> <p>25. Em grande grupo (60) participa sobre explanação do tema: patologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a discussão do pequeno grupo (12) sobre DM para alcance dos objetivos: conceito; classificação; fatores de risco; sinais e sintomas associados à fisiopatologia e exames diagnósticos. • Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem. • Facilita a discussão do pequeno grupo (12) sobre DM para alcance dos objetivos: tratamento não medicamentoso; anamnese e exame físico; complicações agudas e crônicas; orientações de enfermagem e seivas. • Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem. • Explanação, por especialista, sobre o tema: complicações do DM.
<p>26. Em grande grupo (60) participa sobre explanação do tema: automonitorização e insulino terapia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre a assistência de enfermagem ao paciente diabético em automonitorização e insulino terapia.
<p>27. Em pequenos grupos (tutorial- 12), participa do fechamento de situação-problema sobre DM (2).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a discussão do pequeno grupo (12) sobre DM para alcance dos objetivos: tratamento não medicamentoso; anamnese e exame físico; complicações agudas e crônicas; orientações de enfermagem e seivas. • Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.
<p>28. Em grande grupo (60) realiza a avaliação escrita (3).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica avaliação sobre o tema: DM.
<p>29. Em pequenos grupos (12) participa de devolutiva de avaliação escrita (3).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avalia e verifica os desempenhos não alcançados na avaliação teórica.
<p>30. Em grande grupo (60) participa de avaliação para a retomada de desempenhos teóricos não alcançados no rodízio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica avaliação escrita de desempenhos teóricos não alcançados no rodízio.
<p>31. Individualmente participa do feedback do módulo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discute sobre as fortalezas e fragilidades do aluno durante o módulo.

Unidade II

Esta unidade será desenvolvida através das seguintes atividades:

Atividades práticas em pequenos grupos de 6 alunos em Unidades Básicas de Saúde da rede municipal de saúde, que são ainda subdivididos em duplas ou trios para visitas domiciliárias; Discussões teóricas e apresentação de seminário em médios grupos de aproximadamente 15 alunos e Estudo individual e/ou coletivo.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES – PSSC UNIDADE II	
ALUNO	PROFESSOR
1. Em pequenos grupos (6) participa de atividades práticas em Unidade Básica de Saúde, escolas e empresas.	<ul style="list-style-type: none">• Supervisiona e acompanha as atividades desenvolvidas pelo aluno em Unidade Básica de Saúde, escolas e empresas, conforme desempenhos e habilidades propostos no módulo.• Avalia o aluno no alcance dos desempenhos e habilidades propostos no módulo em suas atividades práticas diárias.
2. Em dupla ou trio realiza visitas domiciliárias para adultos ou idosos com hipertensão, diabetes ou neoplasias, identificados no atendimento na UBS ou pela equipe de saúde.	<ul style="list-style-type: none">• Supervisiona e acompanha as atividades desenvolvidas pelo aluno em visitas domiciliárias, conforme desempenhos e habilidades propostos no módulo.• Orienta a escolha do usuário guia e a apresentação do seminário.• Avalia o aluno no alcance dos desempenhos e habilidades propostos no módulo em suas visitas domiciliárias e.
3. Em médio grupo (15): a) Apresenta o usuário-guia e o plano de cuidados elaborado e/ou aplicado, sob a forma de seminário. b) Discute teoricamente aspectos das atividades práticas em Unidade Básica de Saúde, escolas e empresas, relacionados à vigilância epidemiológica e ao programa nacional de imunização.	<ul style="list-style-type: none">• Facilita a discussão sobre aspectos relacionados à vigilância epidemiológica e ao programa nacional de imunização.• Avalia o aluno na participação nas discussões teóricas sobre aspectos relacionados à vigilância epidemiológica e ao programa nacional de imunização.

AVALIAÇÃO

Atividades teóricas: Avaliações escritas, com devolutivas posteriores dos desempenhos não alcançados e participação nos tutoriais (instrumento próprio).

Atividades práticas: Avaliação do portfólio no qual devem ser registradas: as expectativas iniciais do estágio; a narrativa da vivência: atividades desenvolvidas, reflexão teórico-prática e o cuidado prestado ao usuário-guia. O tutor de cada grupo de estágio é responsável pela correção, devolutiva e estratégias de recuperação dos desempenhos não alcançados; Avaliação da apresentação da narrativa do usuário guia; Avaliação das ações práticas realizadas em campo; Avaliação da participação em discussões teóricas.

Capítulo 11 – Central de Material e Biossegurança

Cibele Cristina Tramontini

Amanda Salles Margatho

Lígia Fahl Fonseca

Renata Perfeito Ribeiro

APRESENTAÇÃO

O Módulo Central de Material e Biossegurança tem como foco principal compreender o cuidado no processamento de artigos odonto-médico-hospitalares, através do estudo dos métodos adequados aos tipos de artigos e aos procedimentos para o controle de qualidade, nos diferentes serviços de saúde, visando assegurar os princípios de limpeza, descontaminação, desinfecção, esterilização, assepsia e antisepsia.

Busca também compreender o cuidado ao trabalhador nos serviços de saúde através da análise e discussão sobre biossegurança, riscos no trabalho, construção de mapa de risco, considerando as peculiaridades do processo de trabalho nos diferentes serviços de saúde focados no processamento de artigos odonto-médico-hospitalares.

O módulo está estruturado para abordar primeiramente a Biossegurança, e posteriormente o Processamento de artigos odonto-médico-hospitalares. Em vários momentos, os conteúdos se cruzam, para propiciar melhor análise.

As práticas planejadas neste módulo visam a compreensão do papel do enfermeiro no processamento dos materiais utilizados na assistência aos pacientes, com qualidade e provisão, pautados em um trabalho seguro. As atividades práticas acontecem na Central de Material e Esterilização, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e enfermarias.

ESTRUTURA GERAL

Módulo: Central de Material e Biossegurança

Oferta: 2º. Semestre letivo da 2ª. Série

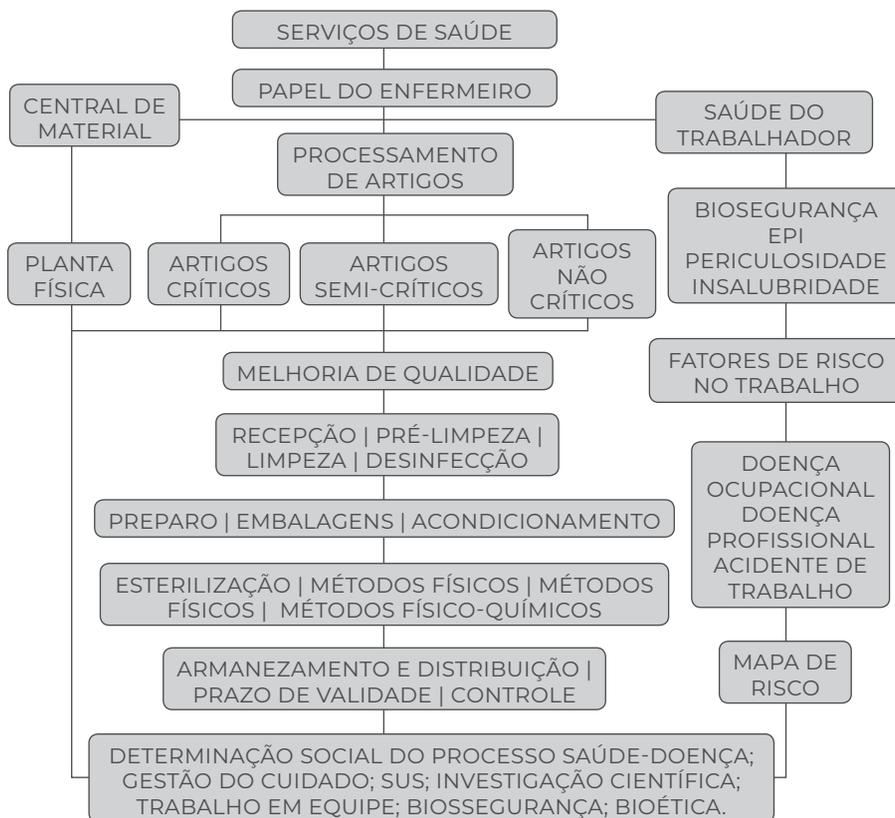
Carga Horária: Teórica – 33 horas; Prática – 50 horas; Total: 83 horas

Áreas de conhecimento: Enfermagem Perioperatória. Saúde do Trabalhador, Microbiologia

Grupo de estudantes: 60 alunos divididos em 2 grupos – 2 rodízios

Temas transversais: Bioética; biossegurança; determinação social do processo saúde-doença; educação ambiental; gestão do cuidado; investigação científica; prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde; prevenção de riscos ocupacionais da equipe de saúde; qualidade da assistência; saúde do trabalhador; segurança do paciente; sistema único de saúde; trabalho em equipe.

ÁRVORE TEMÁTICA



COMPETÊNCIAS

- Compreender o cuidado no processamento de artigos odonto-médico-hospitalares, através do estudo dos métodos adequados aos tipos de artigos e aos procedimentos para o controle de qualidade, nos diferentes serviços de saúde, visando assegurar os princípios de limpeza, descontaminação, desinfecção, esterilização, assepsia e antissepsia.
- Compreender o cuidado ao trabalhador nos serviços de saúde através da análise e discussão sobre biossegurança, riscos no trabalho, construção de mapa de risco, considerando as peculiaridades do processo de trabalho nos diferentes serviços de saúde focados no processamento de artigos odonto-médico-hospitalares.

DESEMPENHOS GERAIS

A. Compreende o processamento dos artigos odonto-médico-hospitalares;

B. Compreende o papel do enfermeiro no processamento dos artigos odonto-médico-hospitalares;

C. Analisa o contexto do trabalho em saúde focado no processamento dos artigos odonto-médico-hospitalares;

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Compreende as formas de adoecimento relacionadas ao trabalho e a Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador	<ul style="list-style-type: none">• Conceitua Saúde do Trabalhador;• Identifica as principais características de cada momento histórico da Saúde do Trabalhador;• Descreve as formas de adoecimento do trabalhador;
2. Elabora e Analisa o mapa de riscos;	<ul style="list-style-type: none">• Identifica os fatores de risco presentes no processo de trabalho desenvolvido nos serviços de saúde e a influência na saúde do trabalhador;• Identifica as medidas preventivas utilizadas frente aos riscos encontrados nas unidades de processamento de artigos odonto-médico-hospitalares, relacionando com os agravos/ doenças decorrentes deles;

DESEMPENHOS	HABILIDADES
3. Analisa a legislação vigente sobre biossegurança;	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitua biossegurança, insalubridade, periculosidade, acidente de trabalho; • Conceitua EPI e identifica o equipamento adequado às situações relacionadas ao processamento de artigos odonto-médico-hospitalares nos diferentes serviços de saúde; • Descreve as medidas de prevenção de acidentes com materiais pérfuro-cortantes; • Descreve os cuidados no manejo dos resíduos de saúde;
4. Compreende o ciclo vital dos microrganismos;	<ul style="list-style-type: none"> • Explica o ciclo vital da vida microbiana; • Classifica os microrganismos, identificando a sua estrutura celular;
5. Analisa o fluxograma dos artigos odonto-médico-hospitalares em uma instituição de saúde;	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica o fluxograma do processamento dos artigos médico-hospitalares; • Sintetiza o fluxograma dos artigos odonto-médico-hospitalares, identificando as áreas da CME, riscos durante o processo de trabalho e suas medidas preventivas;
6. Conhece as características de planejamento e construção de um centro cirúrgico;	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as áreas que compõe a Central de Material e Esterilização de acordo com a legislação vigente; • Descreve as características de acabamento e de construção da planta física da Central de Material e Esterilização; • Compreende o planejamento para construção e reforma de uma Central de Material e Esterilização; • Relaciona as finalidades e organização de uma Central de Material e Esterilização nos serviços de saúde;
7. Compreende o processo de limpeza e desinfecção dos artigos odonto-médico-hospitalares;	<ul style="list-style-type: none"> • Define limpeza, descontaminação, desinfecção e esterilização, assepsia e antisepsia; • Descreve o mecanismo de ação dos principais agentes químicos utilizados em instituições de saúde;

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>8. Compreende o processo de preparo e acondicionamento dos artigos odonto-médico-hospitalares;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve os princípios envolvidos no acondicionamento dos artigos odonto-médico-hospitalares; • Descreve as características das embalagens utilizadas no acondicionamento de materiais odonto-médico-hospitalares; • Compreende a definição de diferentes prazos de validade;
<p>9. Compreende o processo de esterilização dos artigos odonto-médico-hospitalares;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve os princípios físicos que ocorrem no processo de esterilização pelo calor seco, vapor saturado sob pressão, peróxido de hidrogênio, oxido de etileno e agentes químicos; • Explica o mecanismo de morte microbiana nos diferentes métodos de esterilização; • Discute os parâmetros de esterilização: períodos de exposição, temperaturas e pressões adequadas aos diferentes equipamentos e artigos; • Identifica os tipos de controle de qualidade de esterilização e os diferentes prazos de validade;
<p>10. Compreende o papel do enfermeiro no controle de qualidade dos artigos odonto-médico-hospitalares;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discute o papel do enfermeiro na unidade de Centro de Material e Esterilização – CME; • Identifica a importância e o uso dos indicadores para mensurar a conformidade e a qualidade na assistência à saúde; • Conhece os indicadores para CME abrangendo a avaliação do processamento de materiais e de resultados;

SEQUENCIA DE ATIVIDADES

As atividades são desenvolvidas através de: Aulas expositivas – Conferências (30 alunos); Atividades Práticas em Central de Material e Esterilização; Atividades em Laboratório de Enfermagem; Observação da prática – realizado em médios grupos (15 alunos) e Visitas técnicas

SEQUENCIA DE ATIVIDADES – TEORIA	
ALUNO	PROFESSOR
1. Em grande grupo (30 alunos) participar da abertura da Unidade II e da representação sobre Saúde do Trabalhador	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta o Módulo, suas competências, desempenhos e habilidades, e aspectos gerais da unidade: carga horária, número de faltas, estratégias de aprendizagem, método de avaliação da teoria e da prática; • Realiza dinâmica de representação, abordando os conceitos de Saúde do Trabalhador;
2. Em grande grupo (30 alunos) participar de Conferência sobre Conceitos de Saúde do Trabalhador	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre conceitos de Saúde do Trabalhador;
3. Individualmente realiza estudo sobre fatores de risco no trabalho e legislação vigente sobre Biossegurança;	<ul style="list-style-type: none"> • Orienta o estudo dirigido sobre fatores de risco no trabalho e legislação vigente sobre Biossegurança;
4. Em grande grupo (30 alunos) participar de Conferência sobre Legislação vigente sobre Biossegurança;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre Biossegurança, legislação vigente;
5. Em pequenos grupos (5 alunos) coleta dados sobre fatores de risco presentes no ambiente de trabalho em saúde e elabora Mapa de Risco;	<ul style="list-style-type: none"> • Orienta a atividade e determina quais unidades hospitalares serão visitadas;
6. Em grande grupo (30 alunos) apresenta o Mapa de Risco da unidade hospitalar visitada;	<ul style="list-style-type: none"> • Conduz a discussão; • Auxilia na síntese de Mapa de Risco;
7. Em grande grupo (30 alunos) participar de conferência sobre o ciclo vital dos microrganismos;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre ciclo vital dos microrganismos;
8. Em médio grupo (15 alunos) realiza visita às unidades de internação, lavanderia e central de material e esterilização;	<ul style="list-style-type: none"> • Participa da visita, conduzindo discussão sobre fluxograma de materiais e artigos odontológico-hospitalares no hospital;

ALUNO	PROFESSOR
9. Em grande grupo (30 alunos) participar de Conferência sobre Plana Física de CME	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre planejamento e construção de central de material e esterilização;
10. Em grande grupo (30 alunos) apresenta a síntese das visitas realizadas;	<ul style="list-style-type: none"> • Conduz a discussão; • Auxilia na síntese;
11. Individualmente realiza estudo dirigido sobre Limpeza e descontaminação/desinfecção de artigos odonto-médico-hospitalares;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora, distribui o roteiro e orienta o estudo dirigido sobre Limpeza e descontaminação/desinfecção de artigos odonto-médico-hospitalares;
12. Em grande grupo (30 alunos) participar de discussão e síntese sobre limpeza descontaminação/desinfecção de artigos odonto-médico-hospitalares;	<ul style="list-style-type: none"> • Conduz a discussão; • Auxilia na síntese;
13. Individualmente realiza estudo dirigido sobre preparo e acondicionamento de artigos odonto-médico-hospitalares;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora, distribui o roteiro e orienta o estudo dirigido sobre preparo e acondicionamento de artigos odonto-médico-hospitalares;
14. Em grande grupo (30 alunos) participar de discussão e síntese sobre preparo e acondicionamento de artigos odonto-médico-hospitalares;	<ul style="list-style-type: none"> • Conduz a discussão; • Auxilia na síntese;
15. Individualmente realiza estudo dirigido sobre processos de esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora, distribui o roteiro e orienta o estudo dirigido sobre processos de esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares;
16. Em grande grupo (30 alunos) participar de Conferência sobre preparo e acondicionamento de artigos odonto-médico-hospitalares;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre processos de esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares;
17. Em grande grupo (30 alunos) participar de Conferência sobre indicadores de qualidade no processamento de artigos odonto-médico-hospitalares;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre indicadores de qualidade no processamento de artigos odonto-médico-hospitalares;
18. Em grande grupo (30 alunos) participa de Conferência sobre papel do enfermeiro no processamento e artigos odonto-médico-hospitalares e trabalho na CME;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre papel do enfermeiro no processamento e artigos odonto-médico-hospitalares e trabalho na CME;

SEQUENCIA DE ATIVIDADES – TEORIA (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
1. Em pequenos grupos (8 alunos) participa de atividades práticas na central de material e esterilização de hospital terciário, conforme desempenhos e habilidades propostos no módulo.	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisiona e acompanha as atividades desenvolvidas pelo aluno em ambiente hospitalar terciário conforme desempenhos e habilidades propostos no módulo; • Avalia o aluno no alcance dos desempenhos e habilidades propostos no módulo em suas atividades práticas diárias.
2. Em pequenos grupos (8 alunos) realiza visita em centrais de materiais de diversas instituições de saúde da cidade;	<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona as instituições a serem visitadas; • Elabora roteiro dirigido para visita; • Orienta a realização da visita;
3. Em grande grupo (30 alunos) participa de apresentação, discussão e síntese sobre o processamento e artigos odontomédico-hospitalares, planta física de CME e o papel do enfermeiro de CME.	<ul style="list-style-type: none"> • Orienta discussão e síntese.

AVALIAÇÃO

Atividades teóricas

Ocorre por meio de avaliações escritas, com devolutivas posteriores dos desempenhos não alcançados, recuperação dos desempenhos não alcançados, estudos dirigidos e estudos de caso e instrumentos próprios.

Atividades práticas

O processo de avaliação é contínuo. Cabe ao aluno responsabilizar-se pela realização das atividades propostas pelo módulo. Existe um instrumento próprio para avaliação das práticas.



**PARTE IV – MÓDULOS DA TERCEIRA SÉRIE
DO CURRÍCULO INTEGRADO DO CURSO DE
ENFERMAGEM DA UEL**

CAPÍTULO 12
SAÚDE DO ADULTO II

CAPÍTULO 13
SAÚDE DA MULHER

CAPÍTULO 14
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

CAPÍTULO 15
TCC I

CAPÍTULO 12 – SAÚDE DO ADULTO II

Maria Cristina Ferreira Fontes
Cibele Cristina Tramontini
Amanda Salles Margatho
Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro
Denise Andrade de Pereira Meier
Juliana Helena Montezeli
Lígia Fahl Fonseca
Maria Cristina Cescatto Bobrof
Patricia Aroni
Renata Perfeito Ribeiro
Andréia Bendine Gastaldi

APRESENTAÇÃO

O módulo **Saúde do Adulto II** dá continuidade aos módulos anteriores, em especial aos módulos Práticas do Cuidar, Saúde do Adulto I e Central de Material e Biossegurança. Tem como foco principal a assistência de enfermagem ao adulto hospitalizado com problemas de saúde que exigem tratamento clínico e/ou cirúrgico.

Embora as atenções estejam mais voltadas para as ações curativas e o ambiente hospitalar, o adoecer e os processos de recuperação da saúde e reabilitação devem ser compreendidos dentro de um contexto mais amplo, influenciados pelas formas de organização da sociedade. O modo de viver da população, as políticas de saúde e o processo de trabalho em saúde e em enfermagem são referenciais para a compreensão do papel do enfermeiro na assistência ao adulto hospitalizado.

O delineamento deste módulo originou-se da colaboração de enfermeiros dos serviços de saúde que indicaram os desempenhos a serem alcançados na graduação, da experiência dos docentes e da análise do perfil de morbidade hospitalar em nosso meio e de mortalidade em nossa região.

O módulo está estruturado em duas unidades de atividades teórico/práticas em duas Unidades: **Unidade I:** Cuidando do paciente clínico/cirúrgico.

gico: assistência ao paciente com problemas de saúde que afetam os diferentes sistemas corpóreos e que exigem tratamento clínico ou cirúrgico, com atividades centradas em unidades de internação de hospitais secundários e terciários (média e alta complexidade); e **Unidade II:** Cuidando do paciente cirúrgico: assistência ao paciente com afecções cirúrgicas, nas diversas especialidades, nas fases pré, trans e pós-operatórios, com atividades centradas principalmente no Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Anestésica do Hospital Universitário.

As Práticas de Serviços e Saúde na Comunidade (PSSC) planejadas neste módulo são direcionadas para propiciar o desenvolvimento das habilidades do aluno para as responsabilidades técnicas e legais do enfermeiro na saúde do adulto, bem como para demonstrar a atuação do enfermeiro no ambiente hospitalar (enfermarias e centro cirúrgico).

ESTRUTURA GERAL

Módulo: Saúde do Adulto II

Unidade I: Cuidando do paciente clínico/cirúrgico

Unidade II: Cuidando do paciente cirúrgico

Oferta: 1º semestre letivo da 3ª série

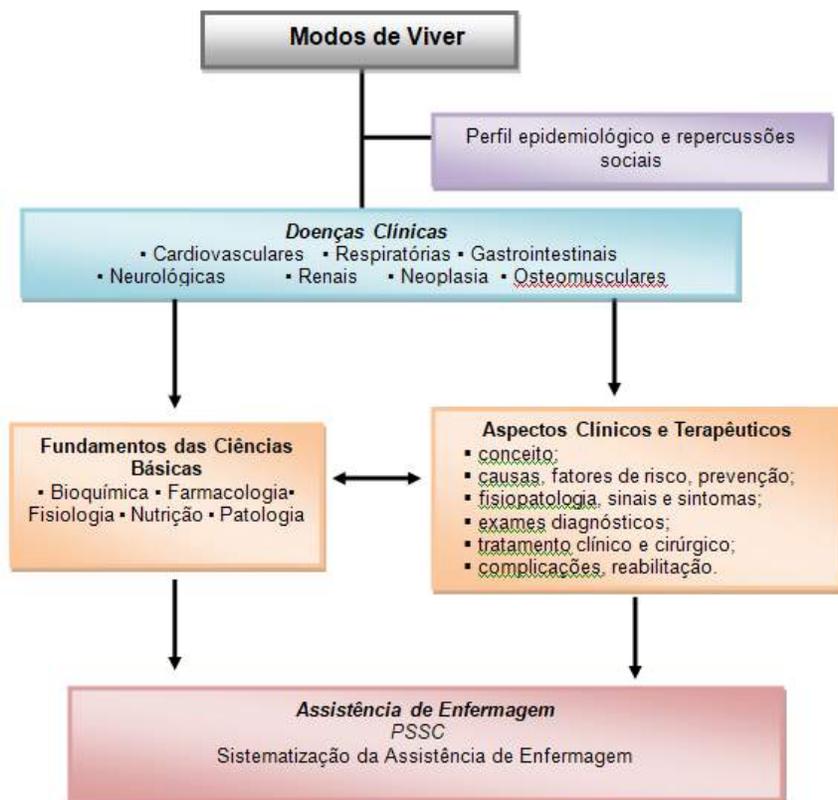
Áreas de conhecimento: Enfermagem em Saúde do Adulto, Enfermagem Perioperatória, Farmacologia, Fisiologia humana, Nutrição e Patologia.

Grupos de estudantes: 60 alunos divididos em 2 grupos- 2 Rodízios.

Carga horária: Teoria: 137 horas; Prática: 268 horas; Total: 405 horas

Unidade I: Cuidando do paciente clínico/cirúrgico

ÁRVORE TEMÁTICA



Temas transversais: Comunicação, educação em Saúde, trabalho em equipe, bioética, SUS, gestão do cuidado, metodologia da assistência, integração ensino-serviço-comunidade e investigação científica

COMPETÊNCIAS

Unidade I

Presta assistência de enfermagem sistematizada a pacientes adultos e idosos hospitalizados com problemas de enfermagem que afetam os diversos sistemas corpóreos, considerando as repercussões biopsicossociais do processo de adoecer e respeitando os princípios de segurança ao paciente, da humanização e os preceitos éticos e legais da assistência.

DESEMPENHOS

A. Compreende as alterações fisiológicas decorrentes de doenças que afetam os diversos sistemas corpóreos e relaciona-as à assistência de enfermagem.

B. Relaciona a fisiopatologia ao quadro clínico, diagnóstico, tratamento e assistência de enfermagem, em condições clínicas que configuram disfunções do sistema digestório, cardiovascular, renal, nervoso, respiratório e osteomuscular.

C. Relaciona a fisiopatologia ao quadro clínico, tratamento e assistência de enfermagem, em condições clínicas que configuram processos de divisão celular alterados.

D. Relaciona a fisiopatologia ao quadro clínico, tratamento e assistência de enfermagem aos portadores de ostomias e em terapia nutricional.

E. Discute a Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado ao adulto e idoso, abordando as normas e os aspectos legais da documentação em enfermagem.

F. Avalia o estado de saúde de adultos e idosos com alterações orgânicas ou funcionais em diversos sistemas corpóreos, relacionando os achados com o modo de viver e com a fisiopatologia das doenças presentes.

G. Analisa os dados coletados na avaliação do estado de saúde do paciente e identifica os focos da assistência de enfermagem, utilizando o raciocínio clínico.

H. Planeja e realiza cuidados de enfermagem com base nos focos da assistência de enfermagem identificados, fundamentando-os cientificamente.

I. Presta assistência de enfermagem a pacientes submetidos a exames diagnósticos, considerando as características dos exames e o contexto em que são realizados.

J. Avalia o paciente cirúrgico no período pré-operatório.

K. Presta assistência de enfermagem sistematizada ao paciente cirúrgico no período transoperatório.

L. Presta assistência de enfermagem sistematizada ao paciente cirúrgico na recuperação anestésica e no período pós-operatório.

M. Desenvolve habilidades interpessoais e demonstra atitudes humanísticas e éticas.

N. Mantém atitude adequada ao ambiente de trabalho e assume responsabilidade pelo seu aprendizado e pelas atividades assumidas nos campos de prática e grupos de trabalho.

DESEMPENHOS E HABILIDADES

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>1. Relaciona a fisiopatologia ao quadro clínico, diagnóstico, tratamento e assistência de enfermagem ao paciente com disfunções da bomba cardíaca.</p> <p>2. Relaciona a fisiopatologia ao quadro clínico, diagnóstico, tratamento e assistência de enfermagem ao paciente com disfunções na circulação periférica arterial e venosa.</p> <p>3. Relaciona a fisiopatologia ao quadro clínico, diagnóstico, tratamento e assistência de enfermagem ao paciente com disfunções do sistema digestório (hepático, ostomias e outros).</p> <p>4. Relaciona a fisiopatologia ao quadro clínico, diagnóstico, tratamento e assistência de enfermagem ao paciente com disfunções renais.</p> <p>5. Relaciona a fisiopatologia ao quadro clínico, diagnóstico, tratamento e assistência de enfermagem ao paciente com disfunções na mobilidade por lesões em aparelho osteomuscular.</p> <p>6. Relaciona a fisiopatologia ao quadro clínico, diagnóstico, tratamento e assistência de enfermagem ao paciente com disfunções respiratórias.</p> <p>7. Relaciona a fisiopatologia ao quadro clínico, diagnóstico, tratamento e assistência de enfermagem ao paciente com disfunções do sistema nervoso central.</p> <p>8. Relaciona a fisiopatologia ao quadro clínico, diagnóstico, tratamento e assistência de enfermagem ao paciente com neoplasias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para as alterações orgânicas/ funcionais listadas: • Conhece as causas e fatores de risco. • Compreende a fisiopatologia e relaciona aos sinais e sintomas. • Conhece os principais exames complementares utilizados na avaliação diagnóstica e acompanhamento de doenças que afetam os diversos sistemas corpóreos. • Conhece as condutas terapêuticas clínicas e/ ou cirúrgicas. • Conhece as complicações das doenças estudadas. • Relaciona e fundamenta os cuidados de enfermagem a pacientes com disfunções cardiovasculares, no sistema digestório, renal, osteomuscular, respiratório, neurológico e neoplasias. • Discute aspectos éticos e legais da assistência de enfermagem nas situações estudadas. • Discute sobre a assistência de enfermagem a pacientes fora de possibilidades terapêuticas. • Discute sobre a assistência de enfermagem a pacientes com dor. • Discute a influência das condições sócioeconômicas e culturais na instalação e evolução das doenças. • Discute sobre a assistência de enfermagem a pacientes em terapia nutricional. <p>Habilidades das áreas básicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreende o metabolismo do cálcio e sua relação com lesões ósseas. • Explica a fisiopatologia do edema, relacionando-a com a dinâmica capilar. • Compreende os processos patológicos que originam a cirrose. • Conhece as recomendações dietéticas preconizadas para o indivíduo com insuficiência hepática e insuficiência renal. • Conhece as características da alimentação e hidratação para pacientes renais crônicos.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o princípio ativo, mecanismo de ação e os efeitos colaterais dos principais medicamentos das seguintes classes: cardiotônicos, antiarrítmicos, anticoagulantes, antiagregantes plaquetários. • Compreende a fisiologia da circulação cerebral.
<p>9. Discute a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado ao adulto e idoso abordando as normas e os aspectos legais da documentação em enfermagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explica a relação entre as etapas do método científico e da SAE. • Conhece a estrutura da taxonomia II da Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. • Conhece as normas para elaboração e documentação da prescrição e evolução de enfermagem, bem como dos registros de enfermagem. • Discute aspectos legais da utilização da SAE, relacionando-os com a Lei do Exercício Profissional e Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem. • Discute sobre a aplicabilidade da SAE e dos diagnósticos de enfermagem na prática.
<p>10. Avalia o estado de saúde de adultos com alterações orgânicas ou funcionais em diversos sistemas corpóreos, em situações clínicas e cirúrgicas, utilizando o raciocínio clínico e relaciona os achados com o modo de viver e com a fisiopatologia das doenças presentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta dados relevantes e identifica as condições gerais do paciente e sua evolução. • Realiza exame físico céfalopodálico, com técnica adequada, relacionando-o com a semiologia. • Relaciona os resultados dos exames complementares com as condições clínicas dos pacientes sob seus cuidados. • Relaciona os achados da avaliação clínica com a fisiopatologia das doenças/agravos presentes. • Presta cuidados pré e pós-operatórios ao paciente cirúrgico. • Identifica os fatores de risco e os determinantes sociais relacionando-os com o surgimento e evolução da doença. • Considera e respeita os sentimentos e reações do paciente frente à avaliação de enfermagem. • Registra por escrito a avaliação realizada, com clareza e objetividade, utilizando terminologia científica.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>11. Analisa os dados coletados na avaliação do estado de saúde do paciente e identifica os focos da assistência de enfermagem, utilizando o raciocínio clínico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dá significado aos dados coletados, estabelecendo comparações com os parâmetros de normalidade e com as alterações fisiopatológicas presentes. • Agrupa dados correlatos, faz julgamento clínico baseando-se em conhecimentos científicos e identifica diagnósticos de enfermagem de acordo com a Taxonomia II da NANDA. • Identifica condições do paciente mesmo que não vinculadas a diagnósticos de enfermagem, mas que demandam assistência de enfermagem.
<p>12. Planeja e realiza os cuidados de enfermagem, baseados no planejamento da assistência de enfermagem, utilizando o raciocínio clínico e fundamentando-os cientificamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona intervenções de enfermagem adequadas às reais necessidades do paciente e justifica as decisões tomadas, utilizando conhecimentos anteriores e do módulo em questão. • Planeja a realização dos cuidados considerando o contexto em que se dá a assistência, otimizando o uso dos recursos e do tempo. • Elabora prescrição de enfermagem com conteúdo completo, seguindo as normas para redação e respeitando os aspectos legais da documentação em enfermagem. • Implementa a prescrição de enfermagem, priorizando os cuidados mais relevantes e estabelecendo sequência de cuidados adequada. • Realiza os procedimentos de enfermagem característicos de unidades médico-cirúrgicas com sequência correta das etapas e respeitando os princípios científicos. • Faz anotações de enfermagem completas, com clareza e objetividade, utilizando a terminologia científica e respeitando os aspectos legais da documentação. • Evolui o paciente identificando as alterações nas condições físicas e emocionais e relacionando-as à fisiopatologia e terapêutica das doenças presentes, bem como avaliando o resultado das intervenções de enfermagem.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Registra por escrito a evolução do paciente seguindo as normas para sua elaboração. • Implementa mudanças na prescrição de enfermagem a partir da identificação de novos focos para a assistência de enfermagem na evolução. • Planeja orientação de alta, considerando as condições clínicas, emocionais e sócio-econômicas do paciente. • Considera e respeita os sentimentos e reações do paciente frente à assistência.
<p>13. Desenvolve habilidades interpessoais e demonstra atitudes humanísticas e éticas (sem terminalidade no módulo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Considera o paciente como uma pessoa com necessidades individuais e respeita a opinião, sentimentos e reações do mesmo frente à sua condição clínica e à assistência de enfermagem. • Respeita a autonomia e os direitos dos pacientes. • Comunica-se com pacientes/ familiares de forma clara, objetiva e com linguagem adequada ao interlocutor. • Utiliza os princípios da comunicação terapêutica no relacionamento com os pacientes.
<p>14. Mantém atitude adequada ao ambiente de trabalho e assume responsabilidade pelo seu aprendizado e pelas atividades assumidas nos campos de prática. Desenvolve trabalho em grupo com colegas. Conhece o papel do enfermeiro nos campos de prática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Respeita as normas para as práticas do módulo (é pontual e assíduo, comunica e justifica as faltas, apresenta-se adequadamente vestido para o ambiente de trabalho, dá acabamento às tarefas, conserva ambiente e materiais em ordem e respeita normas de biossegurança). • Respeita as normas e rotinas dos serviços de saúde. • Respeita princípios éticos e normas legais que regem a profissão. • Demonstra interesse e iniciativa. • Respeita os direitos e valores do outro e cumpre com suas responsabilidades junto ao grupo. • Participa ativamente dos trabalhos em grupos.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Mantém bom relacionamento com a equipe de saúde, colegas e professores, respeita a diversidade de idéias, estabelecendo uma comunicação satisfatória. • Aceita e emite críticas fundamentando-as com argumentações coerentes. • Discute a assistência de enfermagem e reflete sobre as responsabilidades dos profissionais e as condições de trabalho na enfermagem.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

UNIDADE 1

As atividades teóricas são desenvolvidas por meio de: Estudos dirigidos realizados em 2 grupos de 30 alunos (cada rodizio); Discussão de situações problema (tutorial) em grupos de 10 alunos; Aulas expositivas (conferências com 30 alunos) e Discussão de casos clínicos e de procedimentos de enfermagem a partir da prática clínica (Práticas em Serviços de saúde e Comunidade - PSSC)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES – TEORIA UNIDADE I	
ALUNO	PROFESSOR
1. Em grande grupo (30) participa da apresentação do módulo e das conferências sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e oncologia.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta o módulo e cronograma do rodízio; • Fundamenta os aspectos teórico-filosóficos da SAE e aborda a coleta de dados; • Explana sobre o tema oncologia e dor crônica.
2. Em grande grupo (30) participa de conferência sobre oncologia.	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre o tema oncologia e dor crônica.
3. Em grande grupo (30) participa de conferência sobre patologia.	<ul style="list-style-type: none"> • Explanação, por especialista, sobre o tema edema e cirrose.
4. Em grande grupo (30) participa de conferência sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre evolução de enfermagem (SAE).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES – TEORIA UNIDADE I (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
5. Em pequenos grupos (tutorial -10), participa da abertura de situação-problema sobre hepatopatias.	<ul style="list-style-type: none"> Facilita a discussão do pequeno grupo (10) sobre cirrose hepática para alcance dos objetivos: causas; tipos; classificação; quadro clínico; exames laboratoriais; medidas de tratamento invasivo e não invasivo; complicações; SAE e seivas. Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.
6. Em (30) participa de conferência sobre terapia nutricional.	<ul style="list-style-type: none"> Explicação por especialista no tema terapia nutricional.
7. Em grande grupo (30) participa de conferência sobre nutrição e fisiologia nas hepatopatias.	<ul style="list-style-type: none"> Explicação por especialista do tema dinâmica capilar (fisiologia) e nutrição do paciente com hepatopatia.
8. Em pequenos grupos (tutorial- 10), participa do fechamento de situação-problema sobre hepatopatias.	<ul style="list-style-type: none"> Facilita a discussão do pequeno grupo (10) sobre cirrose hepática para alcance dos objetivos: causas; tipos; classificação; quadro clínico; exames laboratoriais; medidas de tratamento invasivo e não invasivo; complicações; SAE e seivas. Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.
9. Em grande grupo (30) realiza a avaliação escrita (1).	<ul style="list-style-type: none"> Aplica avaliação sobre os temas: oncologia, dor crônica e hepatopatias.
10. Em grande grupo (30) participa sobre explicação do tema: assistência de enfermagem em terapia nutricional e estomias.	<ul style="list-style-type: none"> Explica sobre a assistência de enfermagem em terapia nutricional e estomias.
11. Em grande grupo (30) participa de explicação sobre ortopedia.	<ul style="list-style-type: none"> Explica sobre a assistência de enfermagem em ortopedia.
12. Em médio grupo (15) participa do fechamento de estudo dirigido sobre sistema respiratório.	<ul style="list-style-type: none"> Facilita a discussão do grupo sobre sistema respiratório (pneumonias e DPOC), conforme roteiro previamente entregue, para alcance dos objetivos: anatomia e fisiologia; exame físico; fatores de risco; fisiopatologia; medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento; complicações; SAE. Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.

ALUNO	PROFESSOR
13. Em pequenos grupos participa de devolutiva de avaliação escrita (1).	<ul style="list-style-type: none"> • Avalia e verifica os desempenhos não alcançados na avaliação teórica.
14. Em grande grupo (30) participa sobre explanação do tema: assistência de enfermagem no pré e pós-operatório. 15. Em grande grupo (30) participa sobre orientações das PSSC. 16. Em grande grupo (30) participa sobre explanação do tema: nutrição.	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre a assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico nos períodos pré e pós-operatório imediato. • Orienta sobre as atividades práticas. • Explanação por especialista no tema: nutrição ao paciente com doença renal.
17. Em grande grupo (30) realiza a avaliação escrita (2).	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica avaliação sobre os temas gastro, respiratório, ortopedia e pré/pós-operatório.
18. Em grande grupo (30) participa de conferência sobre patologia.	<ul style="list-style-type: none"> • Explanação por especialista no tema: lesão renal aguda e doença renal crônica.
19. Em grande grupo (30) participa de conferência sobre fisiologia.	<ul style="list-style-type: none"> • Explanação por especialista no tema: lesão renal aguda e doença renal crônica.
20. Em grande grupo (30) participa de conferência sobre assistência de enfermagem ao paciente renal	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre a SAE ao paciente com lesão renal aguda e doença renal crônica.
21. Em pequenos grupos (tutorial -10), participa da abertura de situação-problema sobre insuficiência cardíaca.	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a discussão do pequeno grupo (10) sobre insuficiência cardíaca para alcance dos objetivos: conceito; causas; fatores de risco; sinais e sintomas; fisiopatologia; exames diagnósticos; SAE; complicações e seivas. • Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.
22. Em grande grupo (30) participa de conferência sobre patologia.	<ul style="list-style-type: none"> • Explanação por especialista no tema: necrose e apoptose.
23. Em pequenos grupos (tutorial -10), participa do fechamento de situação-problema sobre insuficiência cardíaca.	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a discussão do pequeno grupo (10) sobre insuficiência cardíaca para alcance dos objetivos: conceito; causas; fatores de risco; sinais e sintomas; fisiopatologia; exames diagnósticos; SAE; complicações e seivas. • Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES – TEORIA UNIDADE I (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
24. Em grande grupo (30) participa de conferência sobre farmacologia.	<ul style="list-style-type: none"> • Explanação por especialista no tema: farmacologia em cardiopatias.
25. Em grande grupo (30) realiza a avaliação escrita (3).	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica avaliação sobre os temas: cardiopatias e doença renal.
26. Em pequenos grupos (tutorial -10), participa da abertura de situação-problema sobre acidente vascular encefálico (AVE). 27. Em pequenos grupos participa de devolutiva de avaliação escrita (3).	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a discussão do pequeno grupo (10) sobre AVE para alcance dos objetivos: classificação; fisiopatologia; escala de avaliação neurológica; tratamento; SAE; reabilitação das sequelas e seivas. • Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem. • Avalia e verifica os desempenhos não alcançados na avaliação teórica.
28. Em médio grupo (15) participa sobre fechamento de estudo dirigido de doença arterial obstrutiva periférica (DAOP).	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a discussão do grupo sobre afecções vasculares, conforme roteiro previamente entregue, para alcance dos objetivos: conceito; fatores de risco; fisiopatologia; manifestações clínicas; classificação; exames complementares; tratamento e SAE. • Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.
29. Em pequenos grupos (tutorial -10), participa do fechamento de situação-problema sobre AVE.	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a discussão do pequeno grupo (10) sobre AVE para alcance dos objetivos: classificação; fisiopatologia; escala de avaliação neurológica; tratamento; SAE; reabilitação das sequelas e seivas. • Avalia a participação do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.
30. Em grande grupo (30) realiza a avaliação escrita (4).	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica avaliação sobre os temas: AVE e afecções vasculares.
31. Em pequenos grupos participa de devolutiva de avaliação escrita (4).	<ul style="list-style-type: none"> • Avalia e verifica os desempenhos não alcançados na avaliação teórica.
32. Em grande grupo (30) participa de avaliação para a retomada de desempenhos teóricos não alcançados no rodízio.	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica avaliação escrita de desempenhos teóricos não alcançados no rodízio.
33. Individualmente participa do feedback do módulo.	<ul style="list-style-type: none"> • Discute sobre as fortalezas e fragilidades do aluno durante o módulo.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS- PSSC
UNIDADE I

ALUNO	PROFESSOR
<p>1. Em pequenos grupos (10) participa de atividade prática em exame físico em hospital terciário.</p> <p>2. Em grande grupo (30) participa das orientações para a oficina sobre SAE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisiona e discute com o aluno o desenvolvimento do exame físico junto ao paciente no hospital; • Orienta sobre a elaboração de diagnósticos de enfermagem para apresentação em oficina sobre o tema.
<p>3. Em médio grupo (15) apresenta os diagnósticos de enfermagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a discussão sobre diagnósticos de enfermagem conforme o American Nursing Diagnosis Association(NANDA).
<p>4. Em grande grupo (30) participa de atividade prática sobre habilidades de enfermagem no cuidado ao paciente com insuficiência respiratória.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explana, demonstra e acompanha os alunos no desenvolvimento técnico e prático sobre: cuidados ao paciente com traqueostomia e dreno de tórax.
<p>5. Em pequenos grupos (10) participa de atividades práticas em ambiente hospitalar secundário e terciário, conforme desempenhos e habilidades propostos no módulo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisiona e acompanha as atividades desenvolvidas pelo aluno em ambiente hospitalar secundário e terciário conforme desempenhos e habilidades propostos no módulo; • Avalia o aluno no alcance dos desempenhos e habilidades propostos no módulo em suas atividades práticas diárias.
<p>6. Individualmente participa de avaliação dos desempenhos e habilidades práticas hospitalares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avalia o aluno e pontua suas fortalezas e fragilidades conforme os desempenhos e habilidades práticas propostos no módulo.

AValiação

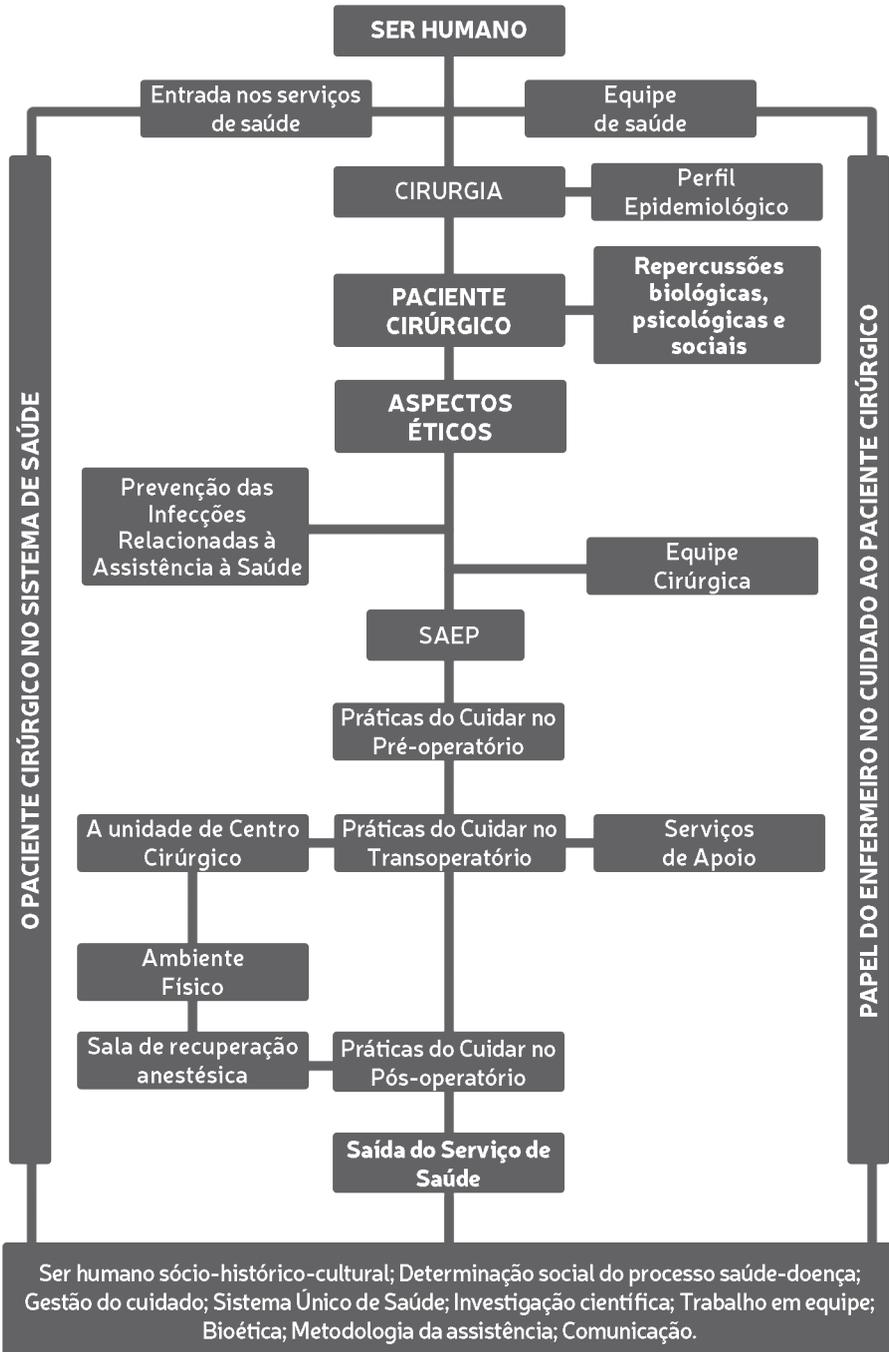
Unidade I

Avaliação das atividades teóricas: avaliações escritas, com devolutivas posteriores dos desempenhos não alcançados e avaliação de participação nos tutoriais, estudos dirigidos e estudos de caso e por instrumentos próprios de avaliação.

Avaliação das atividades práticas: Por meio de instrumento próprio de avaliação.

Unidade II: Cuidando do paciente cirúrgico

ÁRVORE TEMÁTICA



COMPETÊNCIA

Unidade II

Presta assistência de enfermagem sistematizada ao paciente com afecções cirúrgicas, nas diversas especialidades, durante as fases pré, trans e pós-operatórios, considerando-o como um ser biopsicosócioespiritual e respeitando os princípios da humanização e os aspectos técnicos e ético e legais da assistência.

DESEMPENHOS GERAIS

A. Avalia o paciente cirúrgico no período pré-operatório.

B. Presta assistência de enfermagem sistematizada ao paciente cirúrgico no período transoperatório.

C. Presta assistência de enfermagem sistematizada ao paciente cirúrgico na recuperação anestésica e no período pós-operatório.

DESEMPENHOS E HABILIDADES

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Identifica terminologia utilizada para designar os diferentes tipos de cirurgia;	<ul style="list-style-type: none">• Explica o significado de prefixos, sufixos e raízes comuns na nomenclatura das cirurgias.
2. Conhece as características de planejamento e construção de um centro cirúrgico;	<ul style="list-style-type: none">• Identifica as áreas que compõe o Centro cirúrgico de acordo com a legislação vigente;• Descreve as características de acabamento e de construção da planta física do Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica;• Compreende o planejamento para construção e reforma de um Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação;

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>3. Assiste ao paciente cirúrgico na fase pré-operatória;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discute a terapêutica cirúrgica no contexto do SUS e o percurso do paciente no SUS; • Conceitua os períodos perioperatório, pré-operatório, trans e pós-operatórios imediato, mediato e tardio; • Avalia as repercussões socioeconômicas, espirituais e biológicas da decisão pela cirurgia para o paciente e família; • Conhece os direitos do paciente, respeita sua autonomia e verifica a existência do consentimento informado para a cirurgia proposta; • Classifica as cirurgias conforme o porte, a urgência, o potencial de contaminação e a finalidade; • Justifica a realização dos exames pré-operatórios de rotina (hemograma, glicemia, urina tipo I, raios-X, eletrocardiograma, coagulograma, etc.); • Identifica a classificação do Risco cirúrgico segundo a classificação do índice ASA (American Society of Anesthesiologists). • Avalia e compreende a presença de fatores de risco para a cirurgia: doenças de base, estado nutricional, tabagismo, obesidade, extremos de idade, etc.; • Avalia o paciente, através de anamnese e exame físico, priorizando as informações relevantes face à realização da cirurgia (condições da pele no local da incisão, presença de próteses, conhecimento sobre a cirurgia e anestesia, condições nutricionais, sinais de infecção, etc.); • Justifica os cuidados de enfermagem no preparo físico para cirurgia, conforme o tipo de cirurgia e anestesia; • Identifica os medicamentos a serem suspensos previamente ao procedimento cirúrgico; • Realiza a visita pré-operatória, identificando os dados relevantes relacionados ao procedimento anestésico cirúrgico, aspectos emocionais e ambientais.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>4. Compreende a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente anestesiado;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explica os mecanismos de ação, vias de administração, efeitos colaterais e cuidados de enfermagem das principais drogas pré-anestésicas; • Conhece a fisiologia do sistema nervoso central e periférico; • Conhece os tipos de anestesia; • Compreende a técnica de anestesia geral; • Identifica as drogas anestésicas utilizadas e relaciona com as fases da anestesia geral; • Conhece os estágios da anestesia geral segundo Guedel; • Identifica nas principais drogas utilizadas pela anestesia geral, a indicação de uso, mecanismos de ação, efeitos colaterais e cuidados de enfermagem; • Compreende as técnicas de anestesia regional; • Identifica nas principais drogas utilizadas na anestesia regional, a indicação de uso, mecanismos de ação, efeitos colaterais e cuidados de enfermagem.
<p>5. Planeja e realiza os cuidados de enfermagem no posicionamento cirúrgico;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece os princípios que fundamentam a fisiologia postural e musculoesquelética; • Identifica os diferentes tipos de posições relacionando-os com os procedimentos cirúrgicos; • Descreva a técnica de posicionamento sentido céfalo-caudal; • Correlaciona a técnica de posicionamento com o uso e o local que se colocam os dispositivos de segurança e conforto (coxins); • Identifica as principais complicações cardiovasculares, respiratórias e neuromusculares decorrentes do posicionamento cirúrgico e realiza cuidados visando sua prevenção; • Posiciona o paciente para os diferentes procedimentos cirúrgicos, utilizando os acessórios adequados para cada posição;

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>6. Compreende e realiza a monitorização intraoperatória do paciente cirúrgico;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica os parâmetros básicos de monitorização intraoperatória e relaciona cada um deles com valores de referência encontrados na literatura; • Compreende a importância da monitorização não invasiva e a prevenção de complicações intraoperatórias; • Realiza a monitorização básica dos pacientes no período intraoperatório; • Relaciona os parâmetros básicos de monitorização com as condições clínicas do paciente no período intraoperatório; • Compreende a monitorização invasiva intraoperatória identifica os parâmetros avaliados; • Identifica valores de referência encontrados na literatura para os parâmetros medidos na monitorização invasiva; • Compreende a importância da monitorização invasiva e a prevenção de complicações intraoperatórias.
<p>7. Compreende e identifica os mecanismos de hemostasia cirúrgica;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitua hemostasia; • Conhece os métodos hemostáticos mais comuns, sua classificação e identifica os mais utilizados; • Descreve os princípios e mecanismo de funcionamento do bisturi elétrico (BE); • Manipula o BE e seus acessórios prevenindo possíveis complicações; • Classifica os fios de sutura quanto à sua origem, função, período de absorção; • Relaciona a classificação das agulhas cirúrgicas com seu uso nos diferentes tecidos; • Explica o mecanismo de ação dos fatores de coagulação.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>8. Assiste o paciente cirúrgico durante sua permanência na Sala de Recuperação Anestésica;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve a ordem de atendimento utilizando o ABCDE para a recepção do paciente na SRPA; • Explica o significado das letras A B, C, D e E; • Descreve as complicações em cada fase de atendimento do paciente no pós-operatório imediato segundo ABCDE; • Planeja e descreve cuidados para cada uma das fases de atendimento do paciente no pós-operatório imediato; • Reconhece os equipamentos para a monitoração do paciente na SRPA; • Interpreta os dados da ficha do período transoperatório para o planejamento de cuidados na SRPA; • Relaciona a função pulmonar com a eliminação adequada dos anestésicos inalatórios e com as fases de recuperação anestésica; • Identifica fases da recuperação anestésica, associando-as ao método e drogas utilizadas; • Identifica os tipos de curativo; • Relaciona o retardo do despertar com: dosagem medicamentosa, obesidade, hipotermia, diabetes; • Consegue identificar sinais de inconsciência prolongada; • Reconhece escalas de avaliação das condições de alta do paciente da SRPA; • Descreve o preparo necessário para recepção na unidade do paciente em pós-operatório imediato.
<p>9. Compreende e realiza a instrumentação cirúrgica;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Classifica os principais grupos e identifica os instrumentais cirúrgicos mais utilizados de acordo com o tempo cirúrgico; • Instrumenta a cirurgia e/ou participa de simulação de instrumentação; • Realiza a degermação de mãos e antebraços; • Realiza a paramentação cirúrgica obedecendo a técnica asséptica; • Identifica os principais antissépticos utilizados em CC para a degermação de mãos, antebraço, e sítio cirúrgico; • Explica o mecanismo de ação e características dos produtos utilizados para a antisepsia.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
10. Sistematiza os cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico durante as fases pré, trans e pós-operatórias;	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a sistematização da assistência de enfermagem perioperatória, avaliando o paciente, identificando os dados relevantes de enfermagem; • Identificar a importância do diagnóstico de enfermagem para a assistência e para a profissão; • Define e conceitua o diagnóstico de enfermagem; • Identifica os tipos de diagnóstico de enfermagem; • Compreender os componentes de um diagnóstico de risco e de um problema real; • Desenvolver habilidades para elaborar o diagnóstico de enfermagem de acordo com o NANDA e PNDS.
11. Compreende o impacto fisiológico da cirurgia no paciente submetido a procedimento anestésico-cirúrgico	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve as fases e as alterações orgânicas relacionadas ao trauma anestésico-cirúrgico; • Descreve os componentes primários do trauma; • Descreve os componentes secundário do trauma; • Descreve os componentes terciários do trauma.
12. Compreende e analisa o trabalho do enfermeiro perioperatório;	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica os componentes da equipe cirúrgica e seu papel e os aspectos ético-legais; • Discute o papel da enfermeira da unidade de centro cirúrgico;
13. Analisa e realiza o cuidado de enfermagem perioperatório respeitando os princípios éticos;	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica os componentes da equipe cirúrgica e seu papel e os aspectos ético-legais; • Discute situações de cuidado com pacientes e situações de trabalho, com profissionais que trabalham em centro cirúrgico; • Discute relações interpessoais e conflitos no ambiente do centro cirúrgico.
14. Compreende e aplica os preceitos de Segurança do paciente cirúrgico - Cirurgia Segura;	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve como deve ser realizado o check list e suas etapas; • Reconhece a importância em se realizar o check list; • Cita e descreve os 10 passos básicos a serem realizados de acordo com a Organização mundial da saúde; • Define os momentos em que devem ser realizados o check list e quais itens checar em cada um deles.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>15. Realiza a assistência de enfermagem nas fases de recepção e pré-operatório imediato e intraoperatório, nas dependências do Centro Cirúrgico;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recepçiona o paciente na Unidade de Centro Cirúrgico estabelecendo interação com o paciente, identificando-o pelo nome e confirmando o tipo de cirurgia, horário, tipo de anestesia, sala de operação agendada; • Avalia as condições físicas e emocionais do paciente durante a recepção, verificando o preparo pré-operatório, pré-anestésico, prontuário, autorização para cirurgia e condições gerais: nível de consciência, presença de sondas, cateteres, infusões, etc.; • Realiza o transporte do paciente à sala de operações, observando os princípios de segurança; • Conhece e realiza os diferentes tipos de limpeza da sala de operações e realiza limpeza matinal e concorrente; • Descreve os equipamentos necessários para a realização do ato anestésico-cirúrgico na sala operatória; • Conhece os diferentes tipos de limpeza da sala de operação e realiza limpeza matinal e concorrente; • Prepara o ambiente cirúrgico (Montagem de Sala Operatória); • Identifica e seleciona os principais materiais necessários para uma cirurgia geral; • Testa e manuseia os equipamentos básicos da sala de operação (foco central e auxiliar, bisturi elétrico, mesa cirúrgica, aspirador, monitor, aparelho de anestesia); • Monta a sala de operações com os materiais básicos necessários ao procedimento cirúrgico programado; • Utiliza os princípios de montagem de SO; • Identifica a microbiota normal da pele; • Analisa a utilização adequada de agentes químicos na degermação e antissepsia do campo operatório; • Realiza as atividades relacionadas a circulação de uma sala operatória (cirurgia de pequeno/ médio porte); • Define e realiza degermação e antissepsia do sítio cirúrgico;

DESEMPENHOS	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanha o monitoramento dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal e termoregulador do paciente cirúrgico no período transoperatório; • Instala e manipula equipamentos utilizados para a monitorização (monitor cardíaco, oxímetro, estetoscópio precordial, sensor térmico); • Relaciona os dados encontrados no monitoramento do paciente cirúrgico com o transcorrer do procedimento; • Providencia identificação, armazenagem e encaminhamento de peças cirúrgicas; • Providencia sangue, medicamentos e materiais necessários no transcorrer do transoperatório; • Faz a contagem e controle de compressas e gazes, quando indicado; • Realiza a SAEP (Sistematização de Assistência de enfermagem perioperatória). • Encaminha e realiza a passagem de plantão do paciente na SRA; • Realiza visita pós-operatória fazendo a avaliação da assistência prestada no período trans-operatório.
<p>16. Realiza a assistência de enfermagem na fase pós-operatória imediata, nas dependências da Sala de Recuperação Anestésica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recepciona o paciente na sala de recuperação anestésica, informando-se sobre o tipo de cirurgia, anestesia, intercorrências, posicionamento cirúrgico, incisão, drenos, sondas e medicações recebidas; • Utiliza os equipamentos para a monitoração do paciente na SRA; • Analisa os dados da ficha do período transoperatório para o planejamento de cuidados na SRA; • Mantém vias aéreas permeáveis pelo posicionamento, aspiração, utilização de cânulas; • Realiza oxigenação por máscara; • Monitora saturação de oxigênio através do oxímetro e interpreta os dados obtidos; • Estimula inspiração profunda com intervalos regulares adequados a cada caso; • Faz ausculta pulmonar; • Avalia perfusão periférica; • Relaciona a função pulmonar com a eliminação adequada dos anestésicos inalatórios e com as fases de recuperação anestésica;

DESEMPENHOS	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Monitora a pressão arterial e pulso em intervalos adequados a cada caso; • Identifica os registros basais de pressão arterial no pré e trans-operatório; • Identifica fases da recuperação anestésica, associando-as ao método e drogas utilizadas; • Administra drogas quando indicado; • Massageia membros, visando estimular retorno venoso; • Avalia incisão cirúrgica e presença de sangramentos; • Avalia perfusão periférica; • Identifica os tipos de curativo; • Monitora os estados de consciência, relacionando-os com a fase de recuperação da anestesia; • Monitora o reflexo pupilar; • Orienta o paciente em relação ao tempo e espaço; • Valida e leva em consideração as informações dadas pelo paciente; • Avalia sinais de comprometimento neuro-muscular advindos do posicionamento no trans-operatório; • Relaciona o retardo do despertar com: dosagem medicamentosa, obesidade, hipotermia, diabetes; • Identifica sinais de inconsciência prolongada; • Avalia sinais de hipotermia e realiza intervenções; • Controla nível de bloqueio; • Realiza balanço hídrico; • Realiza avaliação das condições de alta do paciente da SRA; • Avalia complicações; • Realiza e fundamenta os cuidados gerais de pós-operatório imediato (posição no leito, avaliação do nível de consciência, oxigenação, sangramento, cuidados com sondas e drenos, etc); • Realiza e fundamenta os cuidados gerais de pós-operatório mediato (mobilização no leito, deambulação precoce, realimentação, etc.); • Identifica e propõe intervenções para as possíveis intercorrências no pós-operatório (retenção urinária, náuseas, vômitos, hipotensão, dor, etc.);

DESEMPENHOS	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as principais complicações pós-operatórias (respiratórias, circulatórias, gastrintestinais, renais, etc) e medidas preventivas e terapêuticas; • Descreve o preparo necessário para recepção na unidade do paciente em pós-operatório imediato; • Utiliza escalas de alta para o paciente ambulatorial e para os pacientes que serão encaminhados à enfermaria (adultos e crianças); • Realiza orientação de alta hospitalar para o paciente cirúrgico.

SEQUENCIA DE ATIVIDADES

UNIDADE II

As atividades teóricas são desenvolvidas por meio de:

- Observação da prática - realizado no centro cirúrgico em pequenos grupos (8 alunos), posteriormente subdivididos em duplas;
- Estudos dirigidos realizados individualmente;
- Atividades Práticas na Unidade de Centro cirúrgico/Sala de recuperação anestésica (pequenos grupos (8 alunos);
- Atividades em Laboratório de Enfermagem (grande grupo – 30 alunos);
- Aulas expositivas – Conferência (grande grupo - 30 alunos);
- Discussão de casos cirúrgicos e dos procedimentos de enfermagem durante o período perioperatório (em sala de aula com 30 alunos/ou no centro cirúrgico em pequeno grupo com 8 alunos).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES - TEORIA UNIDADE II	
ALUNO	PROFESSOR
1. Em grande grupo (30 alunos) participar da abertura da Unidade II e da representação do paciente cirúrgico;	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta a Unidade II, suas competências, desempenhos e habilidades, e aspectos gerais da unidade: carga horária, número de faltas, estratégias de aprendizagem, método de avaliação da teoria e da prática; • Realiza dinâmica de representação, abordando os aspectos fisiológicos, emocionais, sociais, técnico-profissional da assistência ao paciente cirúrgico;
2. Em pequenos grupos (8 alunos), fazer observação em sala cirúrgica, com auxílio de roteiro, dos aspectos relacionados a assistência o paciente cirúrgico;	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuir os alunos em duplas nas salas cirúrgicas; • Orientar normas de conduta na sala cirúrgica; • Orientar a observação;
3. Em grande grupo (30 alunos) participar de Conferência sobre Planta Física de Centro Cirúrgico;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre o Planejamento e construção de Estabelecimentos de Saúde – Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Anestésica;
4. Individualmente realiza estudo dirigido sobre Assistência de Enfermagem na fase pré-operatória;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora, distribui o roteiro e orienta o estudo dirigido sobre Assistência de Enfermagem na fase pré-operatória;
5. Em grande grupo (30 alunos) participa de Conferência sobre Assistência de Enfermagem na fase pré-operatória;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre Assistência de Enfermagem na fase pré-operatória;
6. Em duplas realiza visita a pacientes internados em fase pré-operatória;	<ul style="list-style-type: none"> • Orienta a realização da visita;
7. Em grande grupo (30 alunos) participa de apresentação e discussão das visitas realizadas aos pacientes em fase pré-operatória;	<ul style="list-style-type: none"> • Conduz a discussão; • Auxilia na síntese da discussão sobre Assistência de Enfermagem na fase pré-operatória;
8. Individualmente realiza estudo dirigido sobre Assistência de Enfermagem ao paciente anestesiado;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora, distribui o roteiro e orienta o estudo dirigido sobre Assistência de Enfermagem ao paciente anestesiado;
9. Em grande grupo (30 alunos) participa de conferência sobre Assistência de Enfermagem ao paciente anestesiado;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre Assistência de Enfermagem ao paciente anestesiado – Anestesia Geral; • Explana sobre Assistência de Enfermagem ao paciente anestesiado – Anestesia Regional;

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES - TEORIA UNIDADE II (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
10. Individualmente realiza estudo sobre drogas utilizadas na anestesia;	<ul style="list-style-type: none"> • Orienta o estudo;
11. Individualmente realiza avaliação formativa sobre drogas utilizadas na anestesia;	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica a avaliação formativa; • Realiza a devolutiva da avaliação formativa; • Elabora estratégia para recuperar os alunos que não alcançaram os desempenhos;
12. Individualmente realiza estudo dirigido sobre Monitorização do paciente cirúrgico;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora, distribui o roteiro e orienta o estudo dirigido sobre Monitorização do paciente cirúrgico;
13. Em grande grupo (30 alunos) participa de Conferência sobre Monitorização do paciente cirúrgico;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre Monitorização do paciente cirúrgico;
14. Individualmente realiza estudo dirigido sobre Assistência de Enfermagem no posicionamento cirúrgico;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora, distribui o roteiro e orienta o estudo dirigido sobre Assistência de Enfermagem no posicionamento cirúrgico;
15. Em grande grupo (30 alunos) participa de Conferência sobre Assistência de Enfermagem no posicionamento cirúrgico;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre Assistência de Enfermagem no posicionamento cirúrgico; • Elabora estratégia para demonstração das posições cirúrgicas;
16. Em grande grupo (30 alunos) participa de Conferência sobre Hemostasia cirúrgica;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre Hemostasia cirúrgica;
17. Individualmente realiza estudo dirigido sobre Trauma Cirúrgico	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora, distribui o roteiro e orienta o estudo dirigido sobre Trauma Cirúrgico;
18. Em grande grupo (30 alunos) participa de Conferência sobre Trauma Cirúrgico – Repercussões fisiológicas da cirurgia;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre Trauma Cirúrgico – Repercussões fisiológicas da cirurgia;
19. Individualmente realiza estudo dirigido sobre Assistência de Enfermagem na Sala de Recuperação Anestésica;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora, distribui o roteiro e orienta o estudo dirigido sobre Assistência de Enfermagem na Sala de Recuperação Anestésica;
20. Em grande grupo (30 alunos) participa de Conferência sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória – SAEP;	<ul style="list-style-type: none"> • Explana sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória – SAEP
21. Em grande grupo (30 alunos) participa de Conferência sobre Segurança do paciente cirúrgico;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora dinâmica para discussão e síntese do tema Segurança do paciente cirúrgico; • Auxilia na síntese do tema;

ALUNO	PROFESSOR
22. Em grande grupo (30 alunos) participa de discussão e síntese sobre SAEP - Infecção de Sítio Cirúrgico; 23. Um grupo de 5 alunos faz a explanação do tema;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora um estudo de caso para direcionar as discussões em plenária; • Conduz a discussão do tema; • Auxilia na síntese do tema;
24. Em grande grupo (30 alunos) participa de mesa redonda com enfermeiros da área perioperatória que atuam em hospitais da cidade, sobre Ética e Papel do Enfermeiro Perioperatório;	<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona e convida os participantes da mesa redonda; • Conduz a discussão; • Auxilia na síntese sobre Ética e Papel do Enfermeiro Perioperatório;
25. Em grande grupo (30 alunos) participa de discussão e síntese sobre SAEP - Sede Perioperatória; 26. Um grupo de 5 alunos faz a explanação do tema;	<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona e convida os participantes da mesa redonda; • Conduz a discussão; • Auxilia na síntese sobre Ética e Papel do Enfermeiro Perioperatório;
27. Em grande grupo (30 alunos) participa de discussão e síntese sobre SAEP - Lesões no perioperatório; 28. Um grupo de 5 alunos faz a explanação do tema;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora um estudo de caso para direcionar as discussões em plenária; • Conduz a discussão do tema; • Auxilia na síntese do tema;
29. Em grande grupo (30 alunos) participa de discussão e síntese sobre SAEP - Hipotermia Perioperatória; 30. Um grupo de 5 alunos faz a explanação do tema;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora um estudo de caso para direcionar as discussões em plenária; • Conduz a discussão do tema; • Auxilia na síntese do tema;
31. Em grande grupo (30 alunos) participa de discussão e síntese sobre SAEP – Alterações Cardiovasculares e de volume de líquidos; 32. Um grupo de 5 alunos faz a explanação do tema;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora um estudo de caso para direcionar as discussões em plenária; • Conduz a discussão do tema; • Auxilia na síntese do tema;
33. Em grande grupo (30 alunos) participa de discussão e síntese sobre SAEP – Alterações Respiratórias; 34. Um grupo de 5 alunos faz a explanação do tema;	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora um estudo de caso para direcionar as discussões em plenária; • Conduz a discussão do tema; • Auxilia na síntese do tema;
SEQUENCIA DE ATIVIDADES PRÁTICA - PSSC	
ALUNO	PROFESSOR
1. Em médio grupo (15 alunos) participa de demonstração prática sobre Instrumentação Cirúrgica; 2. Instrumenta cirurgias;	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra as técnicas de escovação e paramentação cirúrgica, distribuição e montagem da mesa de instrumentação; • Orienta treinamento;

SEQUENCIA DE ATIVIDADES PRÁTICA - PSSC (continuação)

ALUNO	PROFESSOR
3. Em médio grupo (15 alunos) participa de demonstração prática sobre montagem e circulação de sala cirúrgica; 4. Prepara o ambiente cirúrgico para a cirurgia; 5. Realiza circulação de sala cirúrgica;	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra a técnica de montagem de sala cirúrgica; • Orienta treinamento;
6. Em médio grupo (15 alunos) participa de demonstração prática sobre Monitorização intraoperatória; 7. Manipula equipamentos de monitorização; 8. Realiza monitorização;	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra a técnica de monitorização dos diversos sistemas fisiológicos; • Orienta manipulação de equipamentos de monitorização; • Orienta treinamento;
9. Em pequenos grupos (8 alunos) participa de atividades práticas em salas cirúrgicas e salas de recuperação anestésica de hospital terciário, conforme desempenhos e habilidades propostos no módulo.	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisiona e acompanha as atividades desenvolvidas pelo aluno em ambiente hospitalar secundário e terciário conforme desempenhos e habilidades propostos no módulo; • Avalia o aluno no alcance dos desempenhos e habilidades propostos no módulo em suas atividades práticas diárias.

AVALIAÇÃO

Unidade II

Avaliação das atividades teóricas: Avaliações escritas, com devolutivas posteriores dos desempenhos não alcançados, recuperação dos desempenhos não alcançados, estudos dirigidos e estudos de caso, por instrumentos próprios.

Avaliação das atividades práticas: O processo de avaliação é contínuo. Cabe ao aluno responsabilizar-se pela realização das atividades propostas pelo módulo, por meio de instrumento próprio.

CAPÍTULO 13 – SAÚDE DA MULHER E GÊNERO

Alexandrina Aparecida. Maciel Cardeli

Catia Campaner Ferrari Bernardy

Daniela Bigueti Martins Lopes

Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto

Maria Elisa Wotzasek Cestari

Natália Carolina Rodrigues Colombo. Gomes

Thelma Malagutti Sodré

APRESENTAÇÃO

O *Módulo Saúde da Mulher e Gênero* propiciará ao estudante desenvolver ações individuais e coletivas de promoção, prevenção e recuperação da saúde da mulher, em idade reprodutiva, nos diferentes níveis de atenção, sempre com base no perfil epidemiológico.

O Módulo está em concordância com as Diretrizes Pedagógicas do curso, com ênfase na concepção político-pedagógica crítica reflexiva, teoria e prática indissolúveis, posicionamento político a favor dos socialmente excluídos e mobilização para transformações sociais. Assim, o estudante será estimulado a desenvolver habilidades técnicas, políticas e de relacionamento, para cuidar da mulher, considerando seu contexto de vida e o princípio dos direitos sexuais e reprodutivos.

Didaticamente, o Módulo está dividido em três unidades, que se diferenciam principalmente pela característica do campo de prática: Unidade Básica de Saúde/ Atenção Básica; Maternidade de risco habitual/ Atenção Secundária e Maternidade de alto risco/ Atenção Terciária: Unidade 1: Atenção à Saúde Reprodutiva da Mulher na Atenção Básica; Unidade 2: Atenção à Saúde Reprodutiva da Mulher em Maternidade de Risco Habitual; Unidade 3: Atenção à Saúde Reprodutiva da Mulher em Maternidade de Alto Risco.

Durante o desenvolvimento das três unidades os conteúdos teóricos permearão as atividades práticas, nos diferentes cenários, na forma de tutoriais.



ESTRUTURA GERAL

Módulo: Saúde da Mulher e Gênero

Oferta: 2º Semestre

Áreas de conhecimento: Enfermagem em Saúde da Mulher; Bioquímica; Embriologia; Farmacologia; Fisiologia Humana; Imunologia; Nutrição; Parasitologia e Farmacologia.

Grupos de estudantes: 60 alunos (divididos em 2 rodízios de 30 alunos)

Carga horária: Teórica: 96 horas; Prática: 127 horas; Total: 223 horas

Temas Transversais: Ser humano sócio-histórico-cultural; Determinação social do processo saúde doença; Sistema Único de Saúde; Gestão do Cuidado; Metodologia da Assistência; Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Educação em Saúde; Comunicação; Trabalho em equipe; Bioética e Biossegurança.

COMPETÊNCIAS

- Avalia os fatores de risco e vulnerabilidade à saúde da mulher, considerando-a como ser humano sócio-histórico-cultural.
- Realiza os cuidados de enfermagem preconizados pelo Sistema Único de Saúde, nos diferentes níveis de atenção à saúde, considerando a Integração Ensino-Serviço-Comunidade.
- Desenvolve atividades de prevenção e detecção precoce de agravos de maior prevalência nas mulheres, considerando a determinação social do processo saúde doença.
- Desenvolve atividades de prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero e de mamas.
- Desenvolve atividades de prevenção, detecção precoce e tratamento das Infecções sexualmente transmissíveis (IST).
- Desenvolve atividades de assistência em Planejamento Reprodutivo, incluindo o aconselhamento na concepção e anticoncepção, buscando reduzir o índice de abortamento, mediante a prevenção da gravidez indesejada e manejo de agravos relativos à gestação.
- Realiza diagnóstico precoce da gestação e cuidado integral à mulher no pré-natal de risco habitual, com base nos princípios da humanização.
- Realiza cuidado integral à mulher durante o trabalho de parto, parto e puerpério, na maternidade de risco habitual e de alto risco, com base nos princípios da humanização.

- Inclui a assistência ao Aleitamento Materno nos cuidados à mulher no pré-natal, parto e puerpério.

DESEMPENHOS E HABILIDADES

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
1. Utiliza a metodologia científica nas atividades desenvolvidas.	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a técnica de observação, questionário e entrevista. • Busca informações em diversas fontes como livros, periódicos, Internet, bases de dados e outros. • Organiza dados/ informações. • Analisa dados/ informações. • Apresenta síntese das informações de forma sistematizada através de relatórios, resumos.
2. Desenvolve atividades de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.	<p>Reconhece e aplica a ética no trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificando os papéis de cada profissional do grupo; • Atuando em grupo, respeitando opiniões e diferenças, identificando conflitos e auxiliando a superá-los, buscando a integração das atividades e contribuindo na solução de problemas.
3. Conhece o perfil epidemiológico das doenças prevalentes e relaciona com os fatores de risco à saúde de mulheres em idade reprodutiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Busca dados nos serviços de informação em saúde. • Identifica os perfis epidemiológicos local e regional e os fatores de risco à saúde. • Identifica e conhece como o sistema de saúde está organizado. • Compreende os indicadores de morbimortalidade. • Identifica os fatores de risco à saúde.
4. Utiliza estratégias de comunicação terapêutica no relacionamento com as mulheres, nos atendimentos e nas ações de Educação em Saúde.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve as habilidades de ouvir e aprender no diálogo com a mulher. • Evita o uso de palavras que pareça julgamento da atitude da mulher. • Responde aos sentimentos da mulher com respeito e empatia. • Usa e identifica as técnicas verbais, não verbais e paraverbais nas diversas situações. • Pratica o aconselhamento desenvolvendo a confiança e dando apoio à mulher. • Utiliza a Pasta Temática construída na segunda série do Curso, para facilitar a compreensão das orientações.

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
5. Compreende a inserção da mulher no contexto socioeconômico, cultural e político.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as condições de vida, trabalho e saúde da mulher na sociedade. • Conhece os programas sociais e políticos de atenção à mulher. • Compreende e respeita os direitos das mulheres. • Busca mecanismos de compreensão da dinâmica familiar da mulher.
6. Utiliza a sistematização da assistência de enfermagem no cuidado à mulher e garante a segurança do paciente.	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as informações essenciais para a realização da assistência de enfermagem. • Realiza anamnese e exame físico. • Identifica problemas de saúde. • Propõe ações para o cuidado da saúde. • Avalia o resultado das ações propostas. • Registra as atividades realizadas na assistência de enfermagem.

DESEMPENHOS ESSENCIAIS E HABILIDADES

Específicas da unidade 1: atenção à saúde reprodutiva da mulher na atenção básica

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
1. Presta assistência individual ou em grupo em atividades de informação sobre sexualidade humana dirigida a mulheres, casais ou adolescentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitua a sexualidade como necessidade humana básica. • Analisa fatores socioculturais de gênero que influenciam as diferenças de comportamento sexual entre homens e mulheres. • Descreve as manifestações fisiológicas da resposta sexual humana. • Discute a importância da informação sexual na infância e adolescência. • Identifica as principais disfunções sexuais. • Discute condutas frente às principais queixas sexuais das mulheres atendidas nos serviços de saúde.

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
<p>2. Inclui na consulta de enfermagem ações de detecção, orientações de prevenção e encaminhamento para tratamento de IST/Aids.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orienta as mulheres atendidas sobre as principais IST/ Aids, descrevendo etiologia, patogenia, sinais e sintomas, formas de contágio, prevenção e tratamento. • Busca ou reconhece sinais e sintomas de IST/Aids e encaminha para tratamento. • Discute os determinantes de gênero na problemática do controle das IST/Aids.
<p>3. Inclui na consulta de enfermagem ações de detecção, orientações sobre recursos disponíveis e encaminhamento para assistência adequada, em caso de violência sexual, física e psicológica contra a mulher.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discute os determinantes de gênero na problemática da violência contra a mulher. • Conhece os órgãos ou programas que prestam assistência à mulher em situação de violência. • Reconhece possíveis sinais físicos e emocionais de violência doméstica e/ou violência sexual. • Acolhe e encaminha a mulher em situação de violência, orientando-a sobre seus direitos e encaminhando-a para assistência específica.
<p>4. Inclui na consulta de enfermagem a assistência ao Planejamento Reprodutivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitua Direitos Sexuais e Reprodutivos e discute os desvios de gênero que atentam contra estes direitos. • Discute a Lei 9.263 de 12 de janeiro de 1996, sobre a assistência ao Planejamento Familiar no Brasil. • Orienta as mulheres ou casais sobre os métodos contraceptivos preconizados pelo Ministério da Saúde e outros disponíveis na realidade brasileira, seus respectivos modos de ação, vantagens e desvantagens, efeitos colaterais, contraindicações e eficácia. • Discute a atribuição social da regulação da fecundidade como tarefa feminina e a necessidade de maior responsabilização e participação masculina.

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
<p>5. Analisa criticamente a assistência prestada no abortamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discute a importância do abortamento como determinante de morbidade e mortalidade de mulheres em idade reprodutiva, suas causas e políticas de saúde necessárias para diminuir sua incidência. • Discute a demanda não atendida em contracepção no Brasil e a inexistência ou baixa qualidade dos serviços de Saúde Reprodutiva, como um dos determinantes da alta incidência de abortos clandestinos no Brasil. • Discute a questão do aborto à luz do princípio do Direito Reprodutivo e as implicações da ilegalidade do aborto no Brasil para a Saúde da Mulher. • Identifica os fatores que determinam a qualidade da atenção ao abortamento e no pós-aborto. • Conhece a classificação de tipos de abortamento e a assistência preconizada para cada tipo. • Inclui nas consultas de enfermagem em saúde da mulher, o histórico de uso e orientações em contracepção, como estratégia de redução de gestações não planejadas / não desejadas.
<p>6. Realiza consulta de enfermagem em prevenção de câncer.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve os sinais e sintomas dos principais tipos de câncer que incidem na população feminina (mama, pele, colo de útero e cólon-retos) seus prováveis fatores de risco, formas de prevenção ou detecção precoce, orientações e encaminhamentos. • Realiza os procedimentos de detecção precoce do câncer de pele, mamas e colo do útero nas consultas de enfermagem em saúde da mulher. • Discute as repercussões da interdição e ocultamento do corpo feminino, expresso no sentimento de pudor e vergonha, nas ações de prevenção do câncer de colo do útero e de mamas.

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
<p>7. Realiza consulta de enfermagem à mulher no climatério, com orientações sobre autocuidado e detecção de fatores de risco para doenças mais comuns nesta fase do ciclo vital.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitua climatério, compreendendo-o como uma fase do ciclo vital feminino, caracterizado tanto por modificações fisiológicas, como por repercussões de construções sociais de gênero. • Descreve os sinais e sintomas que caracterizam o climatério patológico e os tratamentos indicados com seus modos de ação, contraindicações e fatores de risco. • Orienta, informa e encaminha para assistência, sempre que necessário, as mulheres que atravessam esta fase de vida.
<p>8. Analisa o perfil epidemiológico das mulheres no ciclo gravídico puerperal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Busca dados nos serviços de informação em saúde. • Identifica os perfis epidemiológicos local e regional. • Identifica e conhece como o sistema de saúde está organizado. • Compreende os indicadores de morbimortalidade. • Identifica os fatores de risco gestacional.
<p>9. Realiza diagnóstico precoce da gravidez.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica sinais e sintomas de suspeita, de probabilidade ou certeza de gravidez. • Solicita e avalia exame para confirmação da gravidez. • Inscreve a gestante no programa de pré-natal. • Dirige o atendimento da mulher segundo princípios de Acolhimento.

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
<p>10. Realiza consulta de pré-natal de risco habitual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a importância do pré-natal (conceito, finalidades, exercício da paternidade) • Compreende as modificações fisiológicas da gravidez. • Identifica precocemente sinais e sintomas de patologias obstétricas. • Classifica o risco gestacional. • Realiza anamnese: identifica os antecedentes familiares, pessoais, ginecológicos e obstétricos; história obstétrica atual; dados sociodemográficos e culturais; motivo da consulta e a sexualidade. • Calcula IG e DPP. • Realiza exame físico geral e obstétrico: peso; PA; pele e mucosas; exame das mamas; palpação abdominal e mensuração uterina; ausculta dos BCF; detecção de edema; exame de vulva, vagina e colo uterino. • Avalia o estado nutricional da gestante. • Avalia a situação vacinal e administra a vacina se necessário. • Conhece, solicita e avalia exames laboratoriais de rotina no pré-natal. • Orienta e encaminha a gestante e o companheiro, considerando: as queixas/dúvidas frequentes; os problemas detectados e a idade gestacional. • Discute a importância da presença do companheiro. • Registra e analisa dados da consulta no prontuário e carteira da gestante. • Orienta sobre a importância do aleitamento materno e o preparo das mamas para a lactação.
<p>11. Avalia o programa de pré-natal em nível regional, estadual e federal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece os programas de pré-natal governamentais nos níveis municipal, estadual e federal. • Analisa a adequação da organização do serviço para a implantação dos programas. • Avalia a cobertura do pré-natal na área de abrangência. • Discute a qualidade do atendimento.

DESEMPENHOS ESSENCIAIS E HABILIDADES

Específicas da unidade 2: atenção à saúde reprodutiva da mulher em uma maternidade de risco habitual

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
1. Analisa criticamente a assistência prestada à mulher na maternidade.	<ul style="list-style-type: none">• Conhece os programas e protocolos governamentais de atendimento ao parto nos níveis municipal, estadual e federal.• Discute o acesso aos serviços de saúde para atendimento ao parto em nível municipal.• Discute o sistema de referência e contra referência.• Discute os indicadores epidemiológicos relacionados aos tipos de parto.• Analisa o modelo de assistência adotado pela maternidade.• Avalia a adequação dos recursos humanos, físicos e materiais para o atendimento ao parto.• Identifica as práticas para o parto normal de acordo com as Categorias A, B, C e D do Guia prático da OMS.
2. Oferece cuidado integral de enfermagem à gestante e ou parturiente internadas na maternidade.	<ul style="list-style-type: none">• Avalia os dados da anamnese e exame físico registrados na ficha de consulta: dor; perdas via vaginal; movimentos fetais; queixas urinárias; leucorréia; antecedentes pessoais; tabagismo; etilismo; drogadição; história obstétrica; IG; DPP; sinais de TP; CTG, etc.• Analisa os dados da carteira de pré-natal.• Calcula a DPP e a IG.• Palpa o abdômen materno e identifica a situação, posição e apresentação do feto.• Correlaciona a altura uterina com a idade gestacional.• Ausculta a frequência cardíaca fetal (FCF).• Identifica e controla a dinâmica uterina (DU).• Identifica e classifica o edema.• Identifica fatores de risco gestacional.• Conhece as alterações cervicais que ocorrem durante o TP.• Identifica o TP verdadeiro e suas fases.• Instala o cardiotocógrafo, avalia a necessidade de estímulo sonoro e analisa o traçado.• Orienta a gestante para a alta: sinais de verdadeiro TP; mobilograma e sinais de alerta.• Realiza o acolhimento com a classificação do Diagnóstico de Aleitamento Materno Inicial (DAMI).• Prescreve cuidados e elabora a evolução de enfermagem.• Identifica e compreende os períodos clínicos e mecânicos do parto.

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza os princípios da atenção humanizada ao parto. • Analisa a evolução do TP com base no partograma. • Observa os fenômenos que ocorrem nos períodos de expulsão, dequitação e Greenberg e os cuidados oferecidos à mulher e ao RN nestes períodos. • Avalia o estado geral da puérpera, o globo de segurança de Pinard e o sangramento via vaginal. • Observa os registros sobre o parto, a puérpera e o RN. • Examina a placenta ou acompanha o exame. • Auxilia a mulher na amamentação • Observa ou auxilia ou realiza com ajuda, o primeiro banho do RN e todos os cuidados oferecidos a ele. • Garantia da Segurança do paciente: conferência da pulseira de identificação da mulher e RN, grade de segurança do leito quando necessário; identificação dos leitos e berços; lavagem das mãos; conferência das medicações, entre outras. • Garante a biossegurança.
<p>3. Oferece cuidado integral de enfermagem à puérpera e ao RN internados no sistema de alojamento conjunto na maternidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as principais transformações que restabelecem o organismo da mulher à situação não gravídica. • Identifica os sinais e sintomas sugestivos das principais complicações da mulher no período puerperal. • Discute a assistência no sistema de alojamento conjunto. • Analisa criticamente os dados da mãe, bebê e sua família, identificando riscos de morbimortalidade que necessitam de assistência de enfermagem. • Realiza anamnese: queixas; estado emocional; sono e repouso; higiene; deambulação. • Realiza o exame físico geral: PA; FC; temperatura; pele e mucosas; exame das mamas; palpação e percussão abdominal; involução uterina; avaliação da incisão cirúrgica; exame da vulva e períneo (episiorragia); perdas via vaginal; edema. • Realiza exame físico completo do RN e identifica as possíveis alterações, aplicando os princípios da semiologia e semiotécnica: peso, estatura, temperatura, PC, PT, fontanelas, reflexos, IG, coloração da pele, tônus muscular, atividade espontânea, postura, características físicas do RN, particularidades do RN. • Classifica o RN segundo Capurro, correlacionando as características anatômicas, fisiológicas, metabólicas e imunológicas que fundamentam essa identificação. • Estimula e promove o aleitamento materno, identificando problemas e complicações. • Desenvolve habilidades nos procedimentos técnicos no cuidado ao RN e puérpera: higienização, mensuração, verificação de sinais vitais, curativo de coto umbilical, manipulação de equipamentos, teste do pezinho, administração de medicamentos, vacinas, ordenha da mama, retirada de sonda vesical, etc.

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
	<ul style="list-style-type: none"> • Prepara a mulher para a alta hospitalar: serviços de apoio ao aleitamento materno; direitos trabalhistas; higiene; alimentação; sexualidade; retorno à UBS para revisão puerperal e inscrição do RN na puericultura; sinais e sintomas de complicações puerperais; cuidados com o RN: higiene; teste do pezinho; vacinas, etc. • Realiza orientação de planejamento reprodutivo pós-parto à puérpera no momento da alta hospitalar. • Garantia da Segurança do paciente: conferência da pulseira de identificação da mulher e RN, grade de segurança do leito quando necessário; identificação dos leitos e berços; lavagem das mãos; conferência das medicações, entre outras. • Garante a biossegurança.

DESEMPENHOS ESSENCIAIS E HABILIDADES

Específicas da unidade 3: Atenção à Saúde Reprodutiva da Mulher em uma Maternidade de Alto Risco

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
1. Realiza atendimento em urgência e emergência obstétrica.	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica sinais e ou sintomas de urgência e emergência obstétrica.
2. Analisa as políticas públicas que envolvem o acesso à saúde para gestantes de alto risco.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece como o sistema de saúde está organizado na prestação de cuidados de alta complexidade para gestantes de alto risco.
3- Oferece cuidado integral de enfermagem à gestante de alto risco.	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza anamnese e exame físico geral e obstétrico. • Orienta as gestantes assistidas sobre o agravo que vivenciam e esclarece suas dúvidas. • Acompanha a atuação da equipe de saúde e identifica o papel de cada profissional. • Utiliza a sistematização da assistência de enfermagem. • Discute a qualidade da assistência no que diz respeito ao acolhimento, informação, infraestrutura, aconselhamento, competência profissional, tecnologia apropriada e relacionamento interpessoal.

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece a etiologia, a fisiopatologia, os fatores de risco, o quadro clínico, a prevenção, o tratamento e os cuidados de enfermagem dos principais agravos e intercorrências durante a gestação - Diabetes gestacional, Lupus Eritematoso Sistêmico, Trabalho de Parto Prematuro, Depressão pós-parto, Trauma na gestação, entre outros de importância epidemiológica. • Garantia da Segurança do paciente: conferência da pulseira de identificação da mulher e RN, grade de segurança do leito quando necessário; identificação dos leitos e berços; lavagem das mãos; conferência das medicações, entre outras. • Garante a biossegurança.
<p>4. Oferece cuidado integral de enfermagem à puérpera.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as principais transformações que restabelecem o organismo da mulher à situação não gravídica. • Identifica os sinais e sintomas sugestivos das principais complicações da mulher no período puerperal. • Discute a assistência no sistema de alojamento conjunto. • Analisa criticamente os dados da mãe, do bebê e de sua família, identificando riscos de morbimortalidade que necessitam de assistência de enfermagem. • Realiza anamnese: queixas; estado emocional; sono e repouso; higiene; deambulação. • Realiza o exame físico geral: PA; FC; temperatura; pele e mucosas; exame das mamas; palpação e percussão abdominal; involução uterina; avaliação da incisão cirúrgica; exame da vulva e períneo (episiotomia); perdas via vaginal; edema. • Estimula e promove o aleitamento materno, identificando problemas e complicações. • Orienta sobre o Banco de Leite Humano.

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
	<ul style="list-style-type: none"> • Prepara a mulher para a alta hospitalar. Orienta serviços de apoio ao aleitamento materno; direitos trabalhistas; higiene; alimentação; sexualidade; retorno à UBS para revisão puerperal e inscrição do RN na puericultura; sinais e sintomas de complicações puerperais e os cuidados com o RN (higiene; teste do pezinho; vacinas, etc). • Realiza orientação de planejamento reprodutivo pós-parto e à puérpera no momento da alta hospitalar. • Garantia da Segurança do paciente: conferência da pulseira de identificação da mulher e RN, grade de segurança do leito quando necessário; identificação dos leitos e berços; lavagem das mãos; conferência das medicações, entre outras. • Garante a biossegurança.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

No Módulo de Saúde da Mulher o desenvolvimento dos conteúdos teóricos está fundamentado no método da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), por meio de uso de casos clínicos que serão discutidos em grupos de tutoriais, formados por 12 a 15 alunos, e de conferências temáticas para apoio aos tutoriais. Essas atividades teóricas se darão junto às atividades práticas, conforme cronograma previamente determinado. Os tutoriais e conferências estão descritos na sequência de atividades do módulo.

Observação: a descrição dos casos clínicos (problemas) e os objetivos a serem alcançados ao fim da sessão tutorial de cada tema estão disponíveis apenas no caderno do professor.

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
<p>1. Em grande grupo, participa da apresentação do módulo, explicação das competências, dos desempenhos essenciais, da estratégia metodológica, dos campos de práticas, do cronograma e da avaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e realiza leitura do caderno de planejamento do módulo. • Apresenta dos cronogramas teórico e prático. • Orienta sobre o preenchimento dos termos de Prática para os serviços.
<p>2. Em pequeno grupo participa dos Tutoriais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Define e assume o papel de coordenador ou secretário no tutorial. • Participa de todas as etapas do tutorial e responsabiliza-se pelo seu estudo individual em resposta aos objetivos de aprendizagem definidos pelo grupo. • Participa das conferências propostas sobre o tema do tutorial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza tutoria de um grupo de no máximo 15 alunos. <p>Tutorial 1 - Adaptação Extrauterina (Junto ao módulo de Saúde da Criança)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia: abordar adaptações do sistema respiratório (estabelecimento da primeira respiração) e circulatório (transposição da circulação fetal para neonatal) • Bioquímica: abordar adaptações do sistema termorregulador (mecanismos de produção e manutenção do calor no recém-nascido, armazenamento e utilização da glicose, consequências da hipotermia) • Enfermagem: Realizar a síntese de atendimento na sala de parto pela Enfermagem. <p>Tutorial 2- Aleitamento materno (Junto ao módulo de Saúde da Criança)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia: destacar anatomia da mama necessária à compreensão de fisiologia – discutir sobre células lactíferas e síntese láctea – sistema regulador: a) hormonal (prolactina e ocitocina); b) celular (receptores e inibidores). • Bioquímica: destacar as diferentes fases da composição do leite (coloostro, leite de transição e leite materno – solução, suspensão e emulsão) e as características do fluído – leite humano. • Imunologia: destacar os aspectos imunológicos do leite materno. • Enfermagem: apresentação do papel do Banco de Leite Humano na promoção, proteção e apoio ao AM.

Tutorial 3 - Pré-Natal

- **Embriologia:** abordar Desenvolvimento embrionário e fetal, gemelaridade e substâncias teratogênicas.
- **Nutrição:** abordar a importância nutricional na gestação e estudos dos nutrientes.
- **Enfermagem:** propor exercícios de cálculos de IG e DPP pela DUM e pela USG; realizar o exame físico/obstétrico no simulador obstétrico; apresentar a carteira da gestante.

Tutorial 4 - Parto e Nascimento

Enfermagem: Demonstrar, com uso de simulador a anatomia do canal de parto, da cabeça fetal e do mecanismo do parto. Apresentar o partograma; propor exercícios de simulação de partograma. Apresentar a cardiotocografia e demonstrar os principais traçados cardiotocográficos.

Tutorial 5 - Puerpério

Enfermagem: Demonstrar o exame físico da puérpera no puerpério imediato e mediato.

Tutorial 6 - Prevenção do câncer de mamas e colo do útero

Enfermagem: Demonstrar as técnicas de coleta de material para citologia oncológica, de exame clínico de mamas e de orientação de auto-exame de mamas. Nutrição: recomendações sobre alimentação e prevenção de câncer;

Tutorial 7 - Doenças Hipertensivas na Gestação e Hemorragias na gestação e parto

Farmacologia: aborda a farmacologia aplicada à obstetrícia.

Tutorial 8 - Climatério

Enfermagem: Demonstrar terapias integrativas que podem ser utilizadas na atenção à mulher no climatério e em outras fases do ciclo de vida da mulher.

DESEMPENHOS GERAIS	HABILIDADES GERAIS
	<p>Tutorial 9 - Violência doméstica e Abortamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • CAM (Centro de Referência e atendimento à Mulher): Apresentar o serviço de atenção à mulher em situação de violência em Londrina. • Enfermagem: Apresentar o protocolo de assistência ao abortamento do Ministério da Saúde, destacando a importância epidemiológica, a atenção humanizada, os abortamentos previstos em lei, as estratégias para prevenção do abortamento e suas consequências. <p>Tutorial 10 – Doenças infecciosas prevalentes na gestação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parasitologia: abordar a Toxoplasmose, Zika e chikungunya. na gestação. • Enfermagem: Propor a sistematização do estudo compondo um quadro comparativo entre as diferentes patologias.
3. Realiza avaliação teórica	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora a prova relativa a todos os desempenhos essenciais do módulo, de forma integrada e aplicada a casos clínicos. Prioriza os desempenhos que possivelmente não tenham sido alcançados por todos os alunos. • Realiza devolutiva da correção e propõe recuperação, quando necessário.

AValiação

O módulo de Saúde da Mulher e Gênero conta com avaliações formativas e somativas ao longo das atividades:

- Autoavaliação do aluno ao fim de cada campo de prática, de acordo com os desempenhos essenciais da unidade de referência do campo;
- Avaliação do aluno pelo professor ao fim de cada campo de prática de acordo com os desempenhos essenciais da unidade de referência do campo;

- Autoavaliação do aluno ao fim de cada sessão tutorial.
- Avaliação do aluno pelo professor ao fim de cada sessão tutorial.
- Avaliação teórico-prática, ao final do Módulo, que engloba todos os desempenhos essenciais do módulo, de forma integrada e aplicada à casos clínicos;
- Conselho de Classe ao final do Módulo.
- Durante o período cronológico do módulo é propiciado diversos momentos de recuperação teórico/práticas, já previstas em cronograma. Ao final do módulo, o aluno que conseguir alcançar todos os desempenhos essenciais estará aprovado.
- Ainda, ocorre a avaliação final do Módulo pelos alunos e professores, com possibilidades de readequações do Caderno do Módulo nos anos seguintes, conforme avaliações e sugestões compartilhadas.

CAPÍTULO 14 – SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Adriana Valongo Zani

Edilaine Giovanini Rossetto

Flávia Lopes Gabani

Márcia Maria Benevenuto de Oliveira

Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla

Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari

Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza

APRESENTAÇÃO

O *Módulo Saúde da Criança e do Adolescente* aborda o desenvolvimento do ser humano, desde o nascimento até a adolescência, visto que este é um processo influenciado pelo contexto socioeconômico, político e cultural.

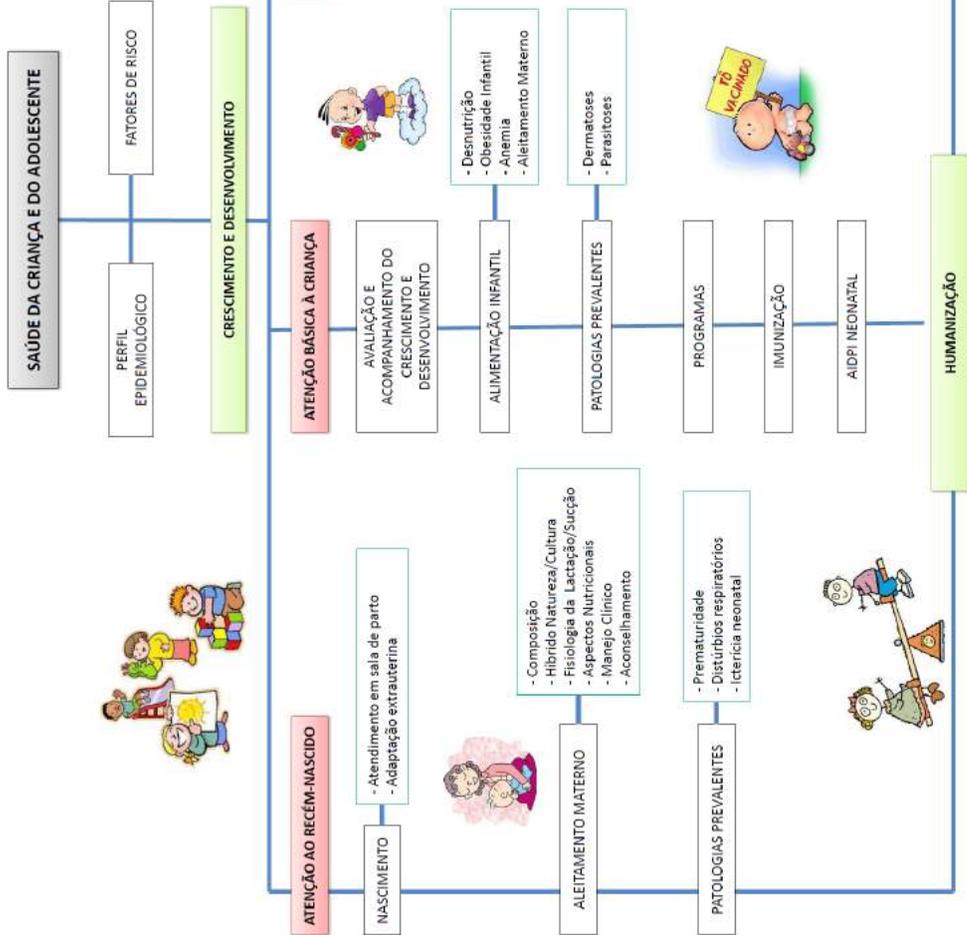
O nascimento de uma criança traz consigo uma nova estrutura familiar, com modificações de toda a dinâmica entre seus membros, além do redimensionamento do espaço privado. Configuram-se, portanto, novos papéis: o de mãe, pai, irmão e filho.

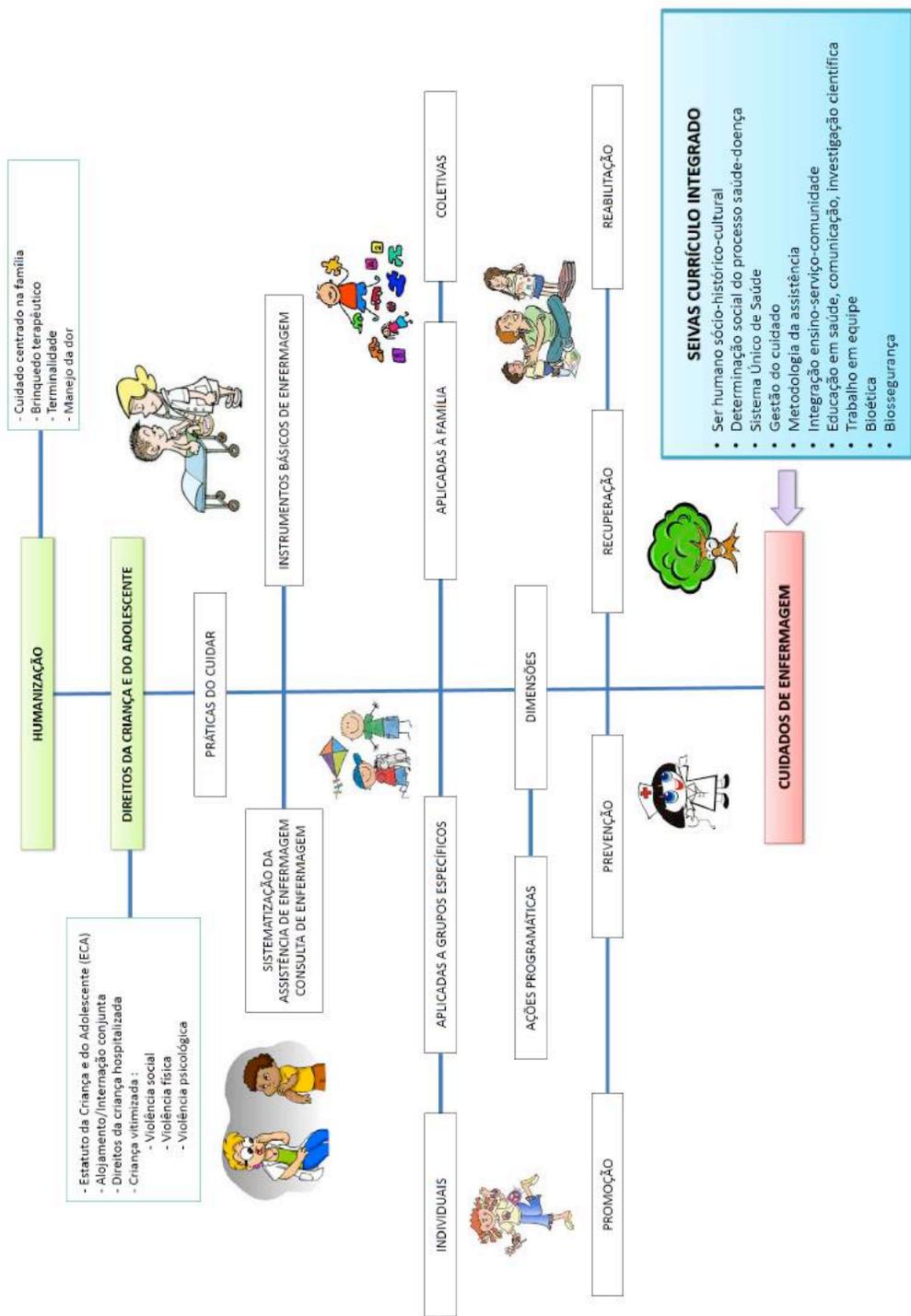
Segue o desenvolvimento biopsicossocial dos novos seres humanos, estudando a infância e a adolescência como processos evolutivos que, além de sua dimensão biológica, revestem-se de significados psicossocialmente determinados. A sistematização do cuidado ao neonato e à criança é desenvolvida sob a ótica dos direitos estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, com base no método científico, no perfil epidemiológico das doenças prevalentes, na interdisciplinaridade e utilizando a comunicação terapêutica como instrumento na construção da relação enfermeiro-neonato/criança/adolescente-família.

Para favorecer seu aprendizado, o módulo está dividido em duas unidades: Unidade 1: Atenção Básica à Saúde da Criança e do Adolescente; Unidade 2: Atenção Hospitalar à Criança e ao Adolescente.

Você é nosso convidado para esta jornada fascinante...

Seja bem-vindo!!!





ESTRUTURA GERAL

Módulo: Saúde da Criança e do Adolescente

Oferta: 2º semestre letivo da 3ª série

Áreas de conhecimento: Enfermagem em Saúde da Criança; Enfermagem Neonatal; Bioquímica; Farmacologia; Fisiologia Humana; Imunologia; Nutrição; Parasitologia.

Grupos de estudantes: 60 alunos divididos em 2 grupos – 2 Rodízios

Carga horária: Teórica: 108 horas; Prática: 141 horas; Total: 249 horas

Temas transversais (SEIVAS): Ser humano sócio-histórico-cultural; Determinação social do processo saúde doença; Sistema Único de Saúde; Metodologia da Assistência; Educação em Saúde; Comunicação; Bioética; Biossegurança; Trabalho em equipe.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolve ações individuais e coletivas de promoção, proteção e recuperação da saúde, nos diferentes níveis de atenção, com base no perfil epidemiológico e considerando o princípio da responsabilidade compartilhada com a família, abrangendo:
- Avalia dos fatores de risco à saúde da criança e do adolescente;
- Avalia e acompanha o crescimento e desenvolvimento e atendimento de patologias prevalentes do recém-nascido, lactente, infante, pré-escolar e escolar;
- Avalia e acompanha as transformações biológicas, emocionais e socioculturais do adolescente.

DESEMPENHOS E HABILIDADES ESSENCIAIS DO ALUNO NO MÓDULO 1 GERAIS

DESEMPENHO	HABILIDADES DO ALUNO
1. Conhece o perfil epidemiológico das doenças prevalentes e relaciona os fatores de risco à saúde da criança e adolescente.	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza dados dos serviços de informação em saúde. • Identifica os perfis epidemiológicos local e regional e os fatores de risco à saúde. • Identifica e conhece como o sistema de saúde está organizado para a assistência à saúde da criança. • Compreende os indicadores de morbimortalidade. • Identifica os fatores de risco à saúde da criança.
2. Discute os programas de assistência à saúde da criança.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece os programas governamentais de assistência à saúde da criança; • Conhece o direito à vida e à saúde da criança e do adolescente, no conjunto de políticas formuladas e implementadas pelo SUS; • Analisa a dinâmica do serviço na efetivação dos programas. • Avalia a cobertura dos programas na área de abrangência.
3. Desenvolve e aplica a criatividade nas diversas situações	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a criatividade como instrumento básico para o enfermeiro. • Exercita a capacidade de criar, utilizando a fluência verbal e de ideias, flexibilidade, originalidade, percepção e reconstrução. • Aplica a criatividade na busca de solução de problemas. • Utiliza criatividade no planejamento e realização de atividades de recreação.
4. Atua considerando a inserção da criança e do adolescente no contexto socioeconômico, cultural, político e familiar.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as condições de vida e saúde da criança e do adolescente na sociedade. • Conhece os programas sociais e políticos de atenção à criança e ao adolescente. • Compreende e discute o Estatuto da Criança e do Adolescente. • Respeita os direitos da criança e do adolescente. • Busca mecanismos de compreensão da dinâmica familiar do indivíduo. • Atua considerando o relacionamento da criança e adolescente com sua família e meio social. • Discute o relacionamento entre criança, adolescente, família e profissionais durante o processo de hospitalização.

DESEMPENHO	HABILIDADES DO ALUNO
5. Discute as práticas de humanização na assistência à criança e adolescente nos diferentes níveis de atenção.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Convenção Internacional dos Direitos da Criança. • Discute os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. • Discute as dificuldades e benefícios da internação conjunta. • Discute a importância da formação do apego como direito da criança e do adolescente. • Discute o alívio da dor como direito da criança e do adolescente. • Compreende a necessidade do estímulo e do “brincar” para a criança e o adolescente. • Identifica as práticas humanizadas e desumanizadas observadas, com base na legislação, literatura científica e vivência nos campos de prática.

ESPECÍFICOS

Unidade 1: atenção básica à saúde da criança e do adolescente

DESEMPENHO	HABILIDADES DO ALUNO
1. Compreende o processo de adaptação à vida extrauterina.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende as modificações ocorridas nos sistemas respiratório, circulatório e termorregulador. • Discute medidas que favoreçam a adaptação extrauterina. • Discute as repercussões da adaptação extrauterina inadequada na saúde do recém-nascido. • Discute o cuidado do recém-nascido na maternidade. • Discute o acompanhamento do recém-nascido/criança após a alta da maternidade no serviço de referência e contrarreferência (Vigilância em Saúde).
2. Compreende a rede sociobiológica do leite humano.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece a anatomia e fisiologia para avaliação da mama lactante. • Conhece os aspectos fisiológicos, bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e nutricionais do leite humano. • Relaciona os conhecimentos da composição do leite com os aspectos históricos e socioculturais que determinam a prática da amamentação. • Discute as vantagens da amamentação para a mulher, o bebê, a família e a sociedade. • Discute o cuidado centrado na família para o sucesso do aleitamento materno exclusivo. • Conhece os programas em rede para o aumento dos índices de aleitamento materno exclusivo e alimentação saudável.

DESEMPENHO	HABILIDADES DO ALUNO
3. Aplica o manejo clínico adequado em amamentação.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve raciocínio clínico investigativo. • Realiza anamnese colhendo a história da amamentação da mulher e sua família. • Identifica os riscos de interrupção do aleitamento materno. • Avalia a mamada (pega, sucção e condições da mama). • Cuida e acolhe a mulher que amamenta utilizando os princípios do aconselhamento. • Relaciona a fisiologia da lactação e da sucção com a prática da amamentação. • Orienta posição e pega corretas. • Realiza ordenha com técnica adequada. • Identifica precocemente as principais complicações na amamentação (fissura, ingurgitamento, mastite, monilíase, pega incorreta, mamada ineficaz). • Orienta sobre: retirada e acondicionamento do leite; volta ao trabalho; planejamento familiar e AM; drogas e AM; HIV/Aids e AM; desmame. • Conhece e utiliza o sistema de referência e contrarreferência em AM na comunidade.
4. Avalia e orienta a alimentação da criança.	<ul style="list-style-type: none"> • Correlaciona o peso e estatura da criança com a alimentação, considerando os aspectos socioeconômico, biológico e cultural da criança. • Registra os dados de crescimento no gráfico. • Orienta alimentação nas diferentes faixas etárias, relacionando o processo saúde doença com os hábitos alimentares da criança e sua família. • Orienta cuidados básicos no preparo da alimentação. • Reconhece a necessidade de encaminhamento para outros profissionais e serviços. • Discute os 10 passos da alimentação saudável. • Conhece o perfil epidemiológico da anemia e obesidade infantil; compreende a fisiopatologia, sinais e sintomas, profilaxia e tratamento.
5. Compreende o crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitua criança, crescimento e desenvolvimento. • Classifica as diferentes fases de crescimento de acordo com a faixa etária. • Identifica as características biológicas de cada faixa etária. • Conhece o desenvolvimento neuropsicomotor em cada faixa etária. • Conhece as fases do desenvolvimento psíquico-sexual da criança. • Relaciona os acidentes mais frequentes de acordo com a faixa etária. • Relaciona os sinais e sintomas mais frequentes de violência na infância e na adolescência de acordo com a faixa etária. • Conhece as atividades recreativas apropriadas para cada faixa etária.

DESEMPENHO	HABILIDADES DO ALUNO
6. Avalia e presta assistência no crescimento e desenvolvimento da criança na atenção básica.	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica os instrumentos básicos de enfermagem no atendimento da criança. • Avalia o crescimento (peso, estatura, PC, PT, dentição) e o DNPM nas diferentes faixas etárias, de acordo com os parâmetros normais. • Orienta cuidados de higiene e vestuário da criança. • Orienta a atividade recreativa no processo de crescimento e desenvolvimento. • Realiza anamnese considerando as peculiaridades anatomofisiológicas do recém-nascido e da criança. • Realiza exame físico completo da criança, aplicando os princípios da semiologia e semiotécnica. • Realiza ações de prevenção, orientação, tratamento e encaminhamento das doenças prevalentes. • Realiza busca ativa dos faltosos na puericultura. • Identifica riscos e orienta as formas de prevenção dos acidentes na infância. • Identifica sinais comportamentais de maus tratos na criança, conhece medidas de prevenção, identifica sinais comportamentais e atitudes do agressor e segue protocolos de atendimento à criança e adolescente vitimizados. • Avalia e orienta a alimentação da criança.
7. Conhece as particularidades do exame físico da criança e do adolescente.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferencia os parâmetros físicos de crescimento e desenvolvimento nas diferentes faixas etárias. • Conhece as peculiaridades do exame físico do recém-nascido, criança e adolescente. • Identifica sinais e sintomas indicativos de problema de saúde. • Orienta o cuidado e acompanhamento do tratamento a partir da identificação dos sinais e sintomas indicativos de problemas de saúde.
8. Avalia a situação vacinal e realiza vacina(s) de acordo com a faixa etária e esquema de imunização do município.	<ul style="list-style-type: none"> • Interpreta os dados da carteira de vacinas e indica a(s) vacina(s) necessária(s). • Discute número de doses, intervalos, idade mínima e máxima, indicações, contraindicações e reações adversas das vacinas com base na ação e composição das vacinas, mecanismos de defesa do indivíduo e características dos agentes etiológicos. • Prepara e administra as vacinas utilizando princípios assépticos, de conservação e a técnica específica de cada uma (dose, diluição e local de aplicação). • Orienta a mãe ou responsável sobre as indicações, contraindicações, reações adversas, cuidados pós-vacinais e retornos. • Registra corretamente as vacinas aplicadas e aprazamentos na carteira de vacinas e no sistema de informação da Unidade Básica de Saúde (UBS). • Realiza busca ativa de faltosos correlacionando com a importância do alcance das metas de cobertura vacinal.

DESEMPENHO	HABILIDADES DO ALUNO
9. Presta assistência à criança institucionalizada (Centro de Educação Infantil e instituições de apoio).	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o contexto histórico do Centro Educacional Infantil (CEI). • Discute o contexto socioeconômico-cultural-político e familiar na inserção da criança no CEI. • Discute o processo de socialização da criança • Compreende as parasitoses mais frequentes. • Identifica medidas de profilaxia e tratamento das parasitoses. • Realiza ação educativa na prevenção e promoção da saúde infantil.

Unidade 2: atenção hospitalar à criança e ao adolescente

DESEMPENHO	HABILIDADES DO ALUNO
1. Presta cuidados de enfermagem ao recém-nascido sua família (baixo e médio risco).	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica os instrumentos básicos de enfermagem no atendimento à criança. • Analisa criticamente os dados da mãe, bebê e sua família, identificando riscos de morbimortalidade que necessitam assistência de enfermagem. • Realiza exame físico completo do RN, aplicando os princípios da semiologia e semiotécnica: peso, estatura, temperatura, PC, PT, fontanelas, reflexos, Idade Gestacional (IG), coloração da pele, tônus muscular, atividade espontânea, postura, características físicas do RN, particularidades do RN. • Conhece os principais métodos de avaliação de IG após o nascimento. • Identifica as alterações do recém-nascido no exame físico e associa com as patologias mais comuns. • Elabora e discute um plano de assistência de enfermagem ao prematuro e sua família, fundamentado nas desvantagens fisiológicas da prematuridade. • Compreende a etiologia, fisiopatologia, complicações e medidas terapêuticas da icterícia neonatal, fundamentando os cuidados de enfermagem. • Elabora e implementa um plano de assistência de enfermagem para o RN, identificando as necessidades de cuidado de acordo com a idade gestacional. • Presta cuidados de enfermagem ao RN utilizando princípios científicos. • Aplica medidas de biossegurança, prevenção e controle de infecção hospitalar nos cuidados com o bebê. • Discute a importância do vínculo mãe-filho-família, manuseio mínimo, medidas de conforto e analgesia, ambiente favorável ao desenvolvimento do RN, estimulação do RN, método mãe-canguru etc.

DESEMPENHO	HABILIDADES DO ALUNO
<p>2. Presta assistência à criança portadora de patologias prevalentes na infância (ênfase: diarreia, desidratação, infecções respiratórias agudas).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o perfil epidemiológico das doenças prevalentes. • Compreende a etiologia, fisiopatologia, profilaxia e tratamento das doenças prevalentes. • Identifica sinais e sintomas. • Fundamenta os cuidados de enfermagem à criança e sua família específicos de cada patologia. • Orienta os cuidados e o acompanhamento do tratamento das doenças prevalentes (Vigilância em Saúde).
<p>3. Presta assistência de enfermagem à criança e/ou ao adolescente hospitalizados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discute a assistência na internação conjunta. • Utiliza os instrumentos básicos de enfermagem no cuidado. • Analisa criticamente os dados da criança, adolescente e família, identificando riscos de morbimortalidade que necessitam de assistência de enfermagem. • Realiza exame físico completo, aplicando os princípios da semiologia e semiotécnica. • Identifica as alterações e relaciona os sinais e sintomas com a fisiopatologia da afecção. • Elabora e implementa um plano de assistência de Enfermagem para a criança e/ou adolescente. • Utiliza o brinquedo terapêutico como instrumento de cuidado da criança. • Aplica medidas de biossegurança, prevenção e controle de infecção hospitalar. • Presta cuidados de enfermagem (higiene, curativos, medicação, punção venosa, transporte, alta, orientações para família etc.) à criança e/ou ao adolescente. • Prepara e administra medicação, compreendendo a sua indicação. • Utiliza o preparo para procedimentos com brinquedos durante a hospitalização da criança e/ou adolescente. • Conhece as peculiaridades do preparo e os cuidados pré e pós-operatórios da criança e/ou adolescente e sua família. • Fundamenta as práticas de controle e alívio da dor. • Identifica os riscos de acidentes e implementa ações de prevenção. • Prepara o cuidador para a alta hospitalar da criança e do adolescente, considerando o contexto socioeconômico, cultural e familiar. • Analisa a assistência prestada à criança, adolescente e família, identificando as práticas (des)humanizadas.
<p>4. Acompanha a criança e/ou adolescente hospitalizados no pronto-socorro pediátrico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discute o perfil epidemiológico, o itinerário terapêutico e os meios de transporte da criança e/ou adolescente em situações de urgência e emergência. • Discute os primeiros socorros nos principais acidentes infantis

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Atividade teórica

Os temas teóricos do módulo serão desenvolvidos em grupos tutoriais, seguindo a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas. Estudo individual orientado respeitando os objetivos levantados.

A descrição dos problemas e objetivos a serem alcançados ao final de cada sessão tutorial estão disponíveis apenas no Caderno do Professor.

Exemplo de sequência de atividades: Unidade 1 – atenção básica à saúde da criança e do adolescente

ALUNO	PROFESSOR
1. Em grande grupo. Apresentação do módulo, cronograma e atividades teóricas e práticas. Discussão da avaliação.	<ul style="list-style-type: none">• Leitura do caderno de planejamento do módulo.• Explicações sobre o cronograma teórico e sobre a prática.• Distribuição dos grupos de estágio
2. Em grande grupo participar das Conferências Deverão ter feito uma leitura prévia sobre o tema uma vez que as Conferências ocorrem após a abertura do problema e é garantindo um período para estudo do tema	<ul style="list-style-type: none">• Discutir nas conferências os seguintes temas:• Adaptação Extrauterina - com os professores de bioquímica e fisiologia;• Aleitamento materno – com os professores de Imunologia, Fisiologia, Enfermagem e Bioquímica Anemia- com os professores de Bioquímica e Nutrição;• Crescimento e desenvolvimento – com os professores de fisiologia e psicologia;• Parasitoses- com os professores de parasitologia;• Imunidade infantil- com os professores de Imunologia;• Políticas Públicas e Epidemiologia + Programas – com os professores de Enfermagem;• Diarreia e Desidratação – com os professores de Bioquímica e Nutrição• Farmacologia Infantil – com o professor de Farmacologia;• Icterícia – com os professores de Bioquímica e Imunologia• Oncologia pediátrica – com professor de Enfermagem;

ALUNO	PROFESSOR
<p>3. Em pequeno grupo (12 a 15 alunos) participar dos tutoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Em um primeiro momento ocorre a abertura do problema, neste dia os alunos escolhem o secretário e coordenador do grupo que se mantem até o fechamento do problema, são definidos os objetivos e hipóteses; Cada problema possível no mínimo três períodos para sua conclusão (um período para abertura, um período para estudo e um período para fechamento do problema) Todos os problemas encontram-se em anexo no módulo – Apêndice A 	<ul style="list-style-type: none"> O professor de Enfermagem(tutor) auxilia nas discussões e fechamento dos seguintes problemas: Adaptação extrauterina; Aleitamento materno; Alimentação; Crescimento e Desenvolvimento; Calendário vacinal; Parasitoses; Criança cirúrgica e Dor; Medicação; Infeções respiratórias agudas; Icterícia; Prematuridade.
<p>4. Em pequeno grupo (máximo de 15 alunos) participam das oficinas que visam auxiliar de modo pratico em alguns temas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Os professores do tutorial juntamente com alguns professores do básico realizam a atividade com alguns temas: Manejo do aleitamento materno – professor de Enfermagem; Alimentação – professor de Nutrição Calendário vacinal – professor de Enfermagem e Imunologia; Atenção integral as doenças da infância neonatal (AIDPI neo) – professor de Enfermagem
<p>5. Em grande grupo (máximo de 30 alunos) assistem ao filme e após realização debate</p>	<ul style="list-style-type: none"> O professor de enfermagem (tutor) auxilia no fechamento do tema: Filme de crescimento e desenvolvimento; Filme Doutores da Alegria

AVALIAÇÃO

É composta por competências delineadas para formação do profissional enfermeiro na assistência à Saúde da Criança e Adolescente. Desta forma, utilizaremos as seguintes modalidades:

Atividades Avaliadas

- Avaliação da atuação do estudante nos tutoriais e conferências, conforme critérios já expostos anteriormente (avaliação individual e grupal).

- Avaliação da atuação do estudante na execução das atividades práticas nos campos: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Educação Infantil (CEI) e Pediatria e Pronto Socorro Pediátrico PSP e maternidade de alto risco, conforme instrumento próprio.

Avaliação teórica

- Prova ao término do rodízio da Unidade 1 (Atenção Básica) + Recuperação.
- Prova ao término do rodízio da Unidade 2 (Atenção Hospitalar) + Recuperação.
- Exame teórico-prático ao final do módulo nas situações em que o aluno não atingir os desempenhos do módulo.

Observação: Caso o aluno, após realizar a prova teórica de cada rodízio, não atinja o desempenho, fará uma recuperação denominada “devolutiva”. Consiste em discorrer por escrito sobre o tema que necessita. Se ainda assim o aluno não atingir o desempenho, o mesmo realizará uma recuperação no formato de arguição oral com o professor-tutor sobre o tema.

Em relação ao exame teórico-prático, nas situações em que o aluno não atinja o desempenho na parte teórica (arguição oral) e/ou na parte prática (atenção primária ou hospitalar), o mesmo realizará uma atividade teórico-prática na unidade de pediatria seguindo um roteiro de avaliação.

Avaliação de Desempenhos e Dimensão Socioafetiva nos campos de prática

Deverá ser individual e sistemática. Será realizada ao final de cada campo e será avaliada a realização das habilidades propostas para: UBS; CEI; Pediatria (PED; Pronto-socorro Pediátrico (PSP); Maternidade de alto risco; Biblioteca – Raciocínio clínico e investigativo

Instrumento de Avaliação das Atividades Práticas: O professor fornecerá um instrumento específico para o aluno preencher diariamente (Diário de Campo). Este registro deve ser realizado diariamente pelo aluno a partir dos desempenhos e habilidades de cada campo, constando uma reflexão sobre os principais pontos do seu desenvolvimento. O professor deve acompanhar o aprendizado do aluno pelo acesso e leitura desses re-

gistros e fará uma anotação quando achar pertinente e necessário. Ao final do rodízio, o professor deixará registrada por escrito, sua avaliação final do aluno.

As informações diárias preenchidas pelo estudante e a avaliação do professor de campo subsidiarão a avaliação final do campo concluindo se o estudante atingiu ou não atingiu os desempenhos propostos no campo. No caso de não ter atingido um ou mais desempenhos, o professor estabelecerá o encaminhamento de atividades para recuperação durante os campos subsequentes ou, se necessário, no mesmo campo, possibilitando o aprendizado essencial para se conformar a competência exigida no Módulo.

Ressalta-se que o estudante e professor devem assinar este instrumento após a avaliação diária individual. Nele existe um espaço para o estudante registrar a sua autoavaliação, datar e assinar.

Observações:

- Para qualquer desempenho que receber o conceito Não atingiu os desempenhos (NA), serão programadas atividades de recuperação ao longo do módulo.
- Após a recuperação, o conceito deverá ser reavaliado e, se ATINGIU os desempenhos será alterado o conceito dado no momento da primeira avaliação.
- Após as atividades de recuperação se o estudante continuar NA estará reprovado.

Avaliação do Módulo

Considerando a importância de uma avaliação geral da operacionalização do Módulo Saúde da Criança e do Adolescente, no último dia do módulo todos os estudantes e docentes fazem uma avaliação geral com a utilização de um roteiro e são estimulados a verbalizar as fragilidades e fortalezas.

Avaliação do Professor

Todos os professores serão avaliados por escrito pelos alunos ao final do módulo.

CAPÍTULO 15 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Maria Cristina Cescatto Bobroff
Regina Célia Bueno Rezende Machado
Daniela Biguetti Martins Lopes

APRESENTAÇÃO

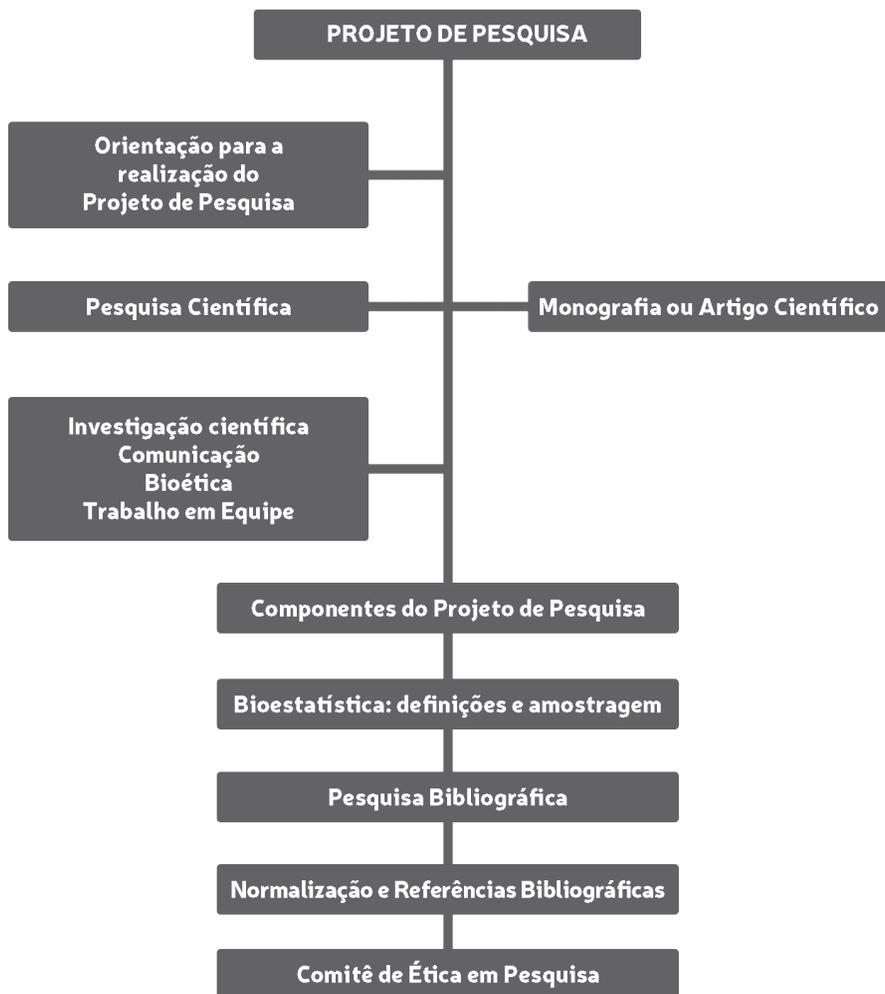
O módulo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contempla a elaboração do Projeto de Pesquisa realizado na 3ª série do curso como subsídio para a elaboração do TCC que ocorre em módulo subsequente na 4ª série.

Propõe facilitar o trabalho dos estudantes e docentes orientadores, e possibilitar o planejamento das atividades acadêmicas. O caderno do módulo informa sobre as competências, desempenhos e habilidades a serem atingidas, a estrutura do Projeto de Pesquisa, o cronograma e a avaliação.

Sua elaboração foi baseada na Regulamentação do TCC, do Curso de Enfermagem, que pode ser consultada na Secretaria do Colegiado ou na homepage da UEL para sanar possíveis dúvidas.

Espera-se, assim, contribuir para que todos possam planejar seus trabalhos, realizar as atividades inerentes à construção de mais esta etapa do processo de aprendizagem e colaborar com suas experiências para o aprimoramento da Enfermagem e dos serviços de saúde.

ÁRVORE TEMÁTICA



ESTRUTURA GERAL

Módulo: Trabalho de Conclusão de Curso I

Oferta: 2º semestre letivo da 3ª série

Áreas de conhecimento: Enfermagem; Saúde Coletiva; Matemática/ Estatística; Ética em pesquisa, Biblioteconomia.

Grupos de estudantes: 60 alunos

Carga horária: Teórica: 36 horas; Prática: 20 horas; Total: 56 horas

Conteúdos transversais: Investigação científica; Comunicação; Ética e Bioética; Trabalho em Equipe.

COMPETÊNCIAS

- Conhece os componentes de um projeto de pesquisa e elabora um projeto de pesquisa.
- Comunica-se adequadamente com os membros envolvidos no desenvolvimento do projeto de pesquisa (orientador, colegas de curso, outros profissionais).
- Demonstra envolvimento e responsabilidade em relação ao desenvolvimento do projeto de pesquisa.
- Conhece os principais aspectos da Ética em Pesquisa com seres humanos para desenvolver o projeto de pesquisa.

DESEMPENHOS E HABILIDADES

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">• Apresenta um tema de pesquisa.	<ul style="list-style-type: none">• Define e redige o tema delimitando-o à realidade do estudo.
<ul style="list-style-type: none">• Planeja uma pesquisa redigindo um projeto de pesquisa em todas as suas etapas.	<ul style="list-style-type: none">• Elabora o projeto de pesquisa e redige as ideias de cada etapa do projeto: introdução (tema, questão de pesquisa, justificativa, hipóteses e objetivos); método (tipo de pesquisa/referencial metodológico, local, população, amostra, coleta de dados, análise de dados, instrumentos, etc); cronograma de atividades; orçamento; referências bibliográficas, anexos, apêndices.
<ul style="list-style-type: none">• Reconhece as normas da ABNT na formatação do projeto de pesquisa, nas citações e referências bibliográficas.	<ul style="list-style-type: none">• Elabora o projeto de pesquisa seguindo as normas de formatação da ABNT e o modelo para elaboração de trabalhos científicos disponível na homepage da biblioteca da UEL.• Faz as citações diretas e/ou indiretas de acordo com as normas da ABNT.• Elabora referências bibliográficas obedecendo às normas da ABNT.
<ul style="list-style-type: none">• Reconhece e segue as normas do Comitê de Ética em Pesquisa da UEL.	<ul style="list-style-type: none">• Redige o termo de consentimento livre e esclarecido, se for o caso.• Redige ofícios para instituição co-participante da pesquisa, se for o caso, e solicita assinatura dos responsáveis.• Redige o termo de responsabilidade do(s) pesquisador(s).• Redige outros ofícios conforme orientações do CEP.• Auxilia o orientador no preenchimento dos dados da pesquisa na Plataforma Brasil.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Reconhece as formas de comunicação verbal e escrita adequadas ao meio profissional para elaboração e execução do projeto de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> Se expressa corretamente, utilizando os meios de comunicação disponíveis, com os membros envolvidos no desenvolvimento de seu projeto de pesquisa (orientador e outros profissionais). Responde o mais rápido possível às solicitações do orientador utilizando os meios de comunicação acordado pelos dois (telefone, whatsapp, e-mail entre outros).
<ul style="list-style-type: none"> Descreve as suas responsabilidades para o bom desenvolvimento do projeto de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> Segue as orientações do professor orientador e/ou discute com o mesmo propondo alternativas viáveis. Segue o cronograma proposto e/ou avisa o orientador caso ocorram intercorrências que interfiram na programação proposta. Estuda os textos indicados pelo orientador e traz novas contribuições. Comparece às reuniões agendadas e traz as tarefas programadas para tal. Planeja seu tempo de acordo com os prazos determinados no cronograma de atividades do módulo TCC e segue os prazos. Entrega o projeto de pesquisa, para o orientador, no prazo determinado no cronograma de atividades do módulo TCC.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Atividades Teóricas

São realizadas aulas teóricas expositivas dialogadas como subsídio para elaboração do projeto de pesquisa.

São também consideradas atividades teóricas aquelas destinadas à elaboração do Projeto de Pesquisa, realizadas pelo aluno, sob a supervisão de um professor orientador.

Atividades Práticas

São consideradas atividades práticas os encontros programados com o orientador, de preferência, nos dias previstos para orientação em cronograma.

Poderá ser agendada, com antecedência, reunião com professores de estatística para orientação específica.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo; cabe ao aluno responsabilizar-se pela realização das atividades propostas pelo orientador, seguir e cumprir os prazos determinados no cronograma do TCC.

O projeto de pesquisa entregue pelo aluno será revisado pelo docente orientador que irá decidir pela aprovação final (APTO) ou pela reformulação do projeto.

No caso de reformulação, o aluno deverá seguir as orientações pertinentes e entregar uma nova cópia do projeto corrigido, na data estabelecida no cronograma para que seja reavaliado e considerado APTO ou NÃO APTO.

O aluno será considerado APTO ao:

- Participar das aulas teóricas e das atividades práticas para o desenvolvimento do projeto de pesquisa;
- Cumprir com as atividades propostas pelos professores das disciplinas teóricas;
- Cumprir com sua responsabilidade no desenvolvimento do projeto;
- Desenvolver as atividades propostas pelo orientador no prazo determinado;
- Entregar uma cópia do projeto de pesquisa impressa, gravada e/ou por e-mail ao orientador, conforme solicitação deste.
- Submeter o projeto de pesquisa a avaliação do orientador.



**PARTE V – MÓDULOS DA QUARTA SÉRIE
DO CURRÍCULO INTEGRADO DO CURSO DE
ENFERMAGEM DA UEL**

CAPÍTULO 16
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

CAPÍTULO 17
SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 18
CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO

CAPÍTULO 19
INTERNATO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO 20
TCC II

CAPÍTULO 16 – DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS: PREVENÇÃO E CUIDADO

Elaine Alves

Elma Mathias Dessunti

Flávia Meneguetti Pieri

Gilselena Kerbauy Lopes

APRESENTAÇÃO

O Módulo 6 MOD 093 – Doenças Transmissíveis: prevenção e cuidado - tem seu foco principal na assistência de enfermagem aos indivíduos portadores de doenças transmissíveis assim como na prevenção e controle dessas doenças.

Visa desenvolver competências relacionadas ao atendimento de indivíduos portadores de Doenças Transmissíveis (DT), considerando-se o perfil epidemiológico da região e do país.

A diversificação dos campos de Prática em Serviços de Saúde e Comunidade permite ao aluno o conhecimento dos vários serviços voltados ao atendimento e à prevenção de Doenças Transmissíveis no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

No Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina o aluno realiza assistência sistematizada de enfermagem na Unidade de Doenças Transmissíveis (UDT) e investigação epidemiológica no Núcleo de Epidemiologia da instituição, ambas atividades propiciam discussões de casos, aproximação com aspectos clínico-epidemiológicos, investigativos e preventivos de cada situação-problema.

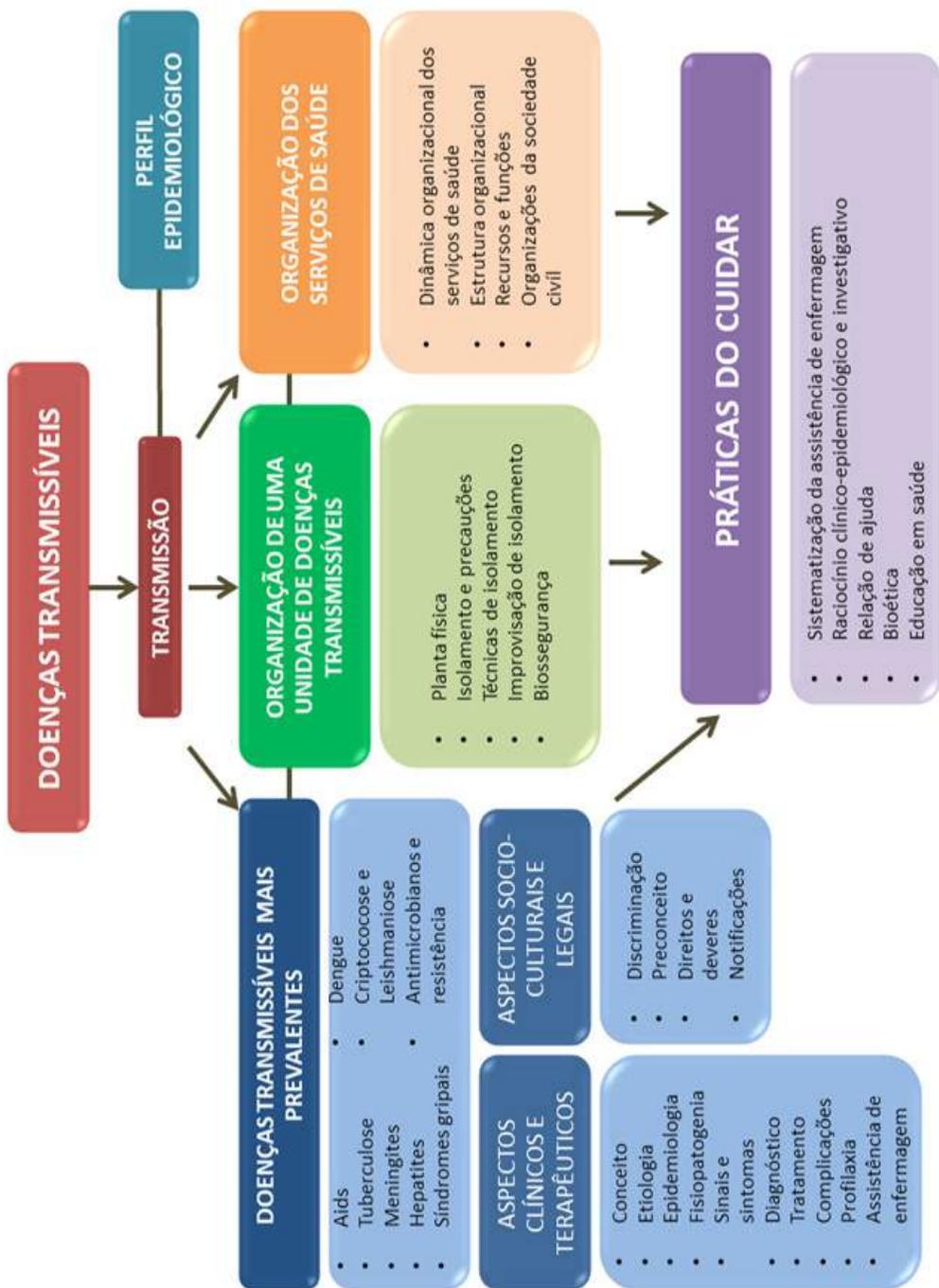
No Centro de Referência Dr Bruno Piancastelli Filho o aluno tem a oportunidade de participar do atendimento ambulatorial a pacientes infectados pelo HIV, tuberculose e infecções sexualmente transmissíveis (IST), além de acompanhar a realização de testes rápidos para detecção de algumas doenças transmissíveis (HIV/aids, sífilis, hepatites B e C) realizados por profissionais do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e participa do aconselhamento e orientações aos indivíduos que procuram pela realização dos testes.

No CISMENPAR (Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema) os alunos tem a oportunidade de desenvolver atividades junto aos indivíduos em acompanhamento ambulatorial por Hanseníase.

A participação nas atividades descritas leva o aluno ao alcance dos desempenhos esperados para o Módulo, sendo capaz de assistir ao indivíduo nos mais diferentes cenários e situações, considerando os aspectos ético-legais e respeitando os sujeitos com suas diferentes formas de ser.

Desta maneira, o módulo colabora na formação de enfermeiros nas dimensões da competência clínica, na assistência ao paciente e sua família, com responsabilidade e de acordo com parâmetros ético-legais.

ÁRVORE TEMÁTICA



ESTRUTURA GERAL

Módulo: Doenças Transmissíveis: prevenção e cuidado

Oferta: 1º semestre letivo da 4ª série

Grupos de estudantes: 60 alunos divididos em 3 grupos.

Carga horária: Teórica: 60 horas; Prática:100 horas; Total: 160 horas

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Enfermagem; Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

TEMAS TRANSVERSAIS: Metodologia da Assistência; Sistema Único de Saúde; Integração Ensino serviço e Comunidade; Gestão do Cuidado; Educação em Saúde; Bioética e Direitos Humanos; Trabalho em Equipe; Ser Humano Sócio-histórico-social; Determinação Social do Processo Saúde e Doença; Segurança do Paciente e Biossegurança.

COMPETÊNCIAS

- Participa da gestão do cuidado e da dinâmica organizacional dos serviços de atenção especializada às doenças transmissíveis do SUS.
- Aplica as normas de biossegurança (isolamento/precauções) adotadas no atendimento aos indivíduos com doenças transmissíveis
- Presta assistência de enfermagem sistematizada ao indivíduo com doença transmissível, considerando o contexto sócio-histórico-cultural, respeitando os princípios da bioética, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e investigativo.

COMPETÊNCIAS - DESEMPENHOS E HABILIDADES

Competência 1

Participa da gestão do cuidado e da dinâmica organizacional dos serviços de atenção especializada às doenças transmissíveis SUS

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Explica a dinâmica organizacional dos serviços de atenção especializada às doenças transmissíveis do SUS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona os programas federais, estaduais e municipais de atenção especializada às doenças transmissíveis no SUS aos serviços do município de Londrina • Identifica a função da equipe de saúde dos serviços acima relacionados. • Analisa a integração destes serviços com a academia e comunidade. • Explica o fluxo de atendimento de pacientes nas diferentes instituições do SUS voltadas ao atendimento e prevenção de doenças transmissíveis. • Analisa criticamente aspectos relacionados a gestão do cuidado nestes serviços.
<ul style="list-style-type: none"> • Participa das ações relacionadas à prevenção e controle de IST, HIV/aids, hanseníase e tuberculose voltadas ao ser humano Sócio-Histórico-Cultural respeitando os princípios da bioética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiste aos pacientes valendo-se das ações preconizadas pelos programas do Ministério da Saúde voltadas à prevenção e controle das IST, aids, hanseníase e tuberculose. • Discute a determinação social do processo saúde-doença, as questões de gênero e outras vulnerabilidades no atendimento aos indivíduos com IST/aids, tuberculose e hanseníase • Participa do sistema de notificação das doenças transmissíveis no âmbito hospitalar e ambulatorial. • Realiza ações de educação em saúde e ambiental voltadas a prevenção, promoção e proteção à saúde relacionadas aos casos atendidos. • Respeita os direitos humanos e adota conduta ética ao prestar assistência de enfermagem aos pacientes com doenças transmissíveis. • Demonstra capacidade de trabalho em equipe multiprofissional. • Aplica os princípios de acolhimento e comunicação terapêutica.

Competência 2

Aplica as normas de biossegurança (isolamento/precauções) adotadas no atendimento aos indivíduos com doenças transmissíveis.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">Utiliza as normas de biossegurança (isolamento/precauções) na assistência ao indivíduo com doença transmissível em unidades especializadas.	<ul style="list-style-type: none">Prática de higiene das mãos em serviços de saúde conforme recomendação descrita nos manuais de segurança do paciente do Ministério da Saúde.Relaciona a planta física de uma unidade especializada em Doença Transmissível com as normas vigentes do ministério da saúde.Relaciona as normas de isolamento e precauções com as vias de transmissão das doenças.Utiliza os equipamentos de proteção individual (EPI) de acordo com o modo de transmissão das doenças.Explica os modos de transmissão e período de transmissibilidade das diferentes doenças, relacionando com as precauções e o período de isolamento.Descreve o preparo do quarto para isolamento conforme o modo de transmissão.Realiza cuidados ao paciente em conformidade com as normas de precauções específicas.
<ul style="list-style-type: none">Descreve as normas para improvisação de isolamento/precauções em unidades não especializadas em DT e em domicílio.	<ul style="list-style-type: none">Relaciona as melhores práticas para improvisar isolamento/precauções em unidades não especializadas e em domicílio.

Competência 3

Presta assistência de enfermagem sistematizada ao indivíduo com doença transmissível, considerando o contexto sócio-histórico-cultural, respeitando os princípios da bioética, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e investigativo

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>Fundamenta os cuidados de enfermagem para as seguintes patologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aids • Tuberculose • Meningites • Hepatites • Tétano • Leishmaniose • Pneumocistose • Citomegalovirose • Histoplasmose • Varicela/herpes zóster • Criptosporidíase • Blastomicoses • Coqueluche • Leptospirose • Dengue • Toxoplasmose • Outras (de acordo com epidemiologia nacional e mundial) 	<ul style="list-style-type: none"> • Em relação as diferentes doenças transmissíveis: • Identifica as características dos agentes etiológicos e suas formas de transmissão; • Relaciona os mecanismos de patogenicidade e resposta imunológica aos agentes etiológicos; • Explica a fisiopatologia e relaciona ao quadro clínico; • Identifica sinais e sintomas das principais complicações; • Identifica os procedimentos diagnósticos e terapêuticos; • Explica as medidas preventivas e de educação ambiental; • Realiza ações de educação ambiental, prevenção, promoção e proteção à saúde relacionada aos casos atendidos. • Elabora plano assistencial de enfermagem • Identifica os agravos de notificação obrigatória. • Diferencia agravos de notificação compulsória imediata dos agravos de notificação obrigatória. • Preenche fichas de notificação obrigatória
<p>Assiste ao ser humano sócio-histórico-cultural com doença transmissível, de acordo com a demanda de internação na unidade especializada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementa as etapas da sistematização da assistência de enfermagem respeitando a individualidade dos pacientes. • Realiza o histórico de enfermagem, identificando os problemas de enfermagem. • Utiliza o raciocínio clínico-epidemiológico e investigativo. • Elabora prescrição de enfermagem para os problemas identificados. • Implementa as ações de enfermagem propostas. • Evolui diariamente os pacientes. • Orienta o paciente sobre os procedimentos diagnósticos e realiza os cuidados necessários. • Participa da gestão do cuidado na unidade de DT. • Executa cuidados de enfermagem visando o alcance das metas de segurança ao paciente em relação a: prevenção de quedas; identificação do paciente; higiene das mãos e administração de medicamentos. • Realiza atividades de Educação em saúde aos pacientes tendidos • Demonstra capacidade de trabalho em equipe profissional e multiprofissional. • Aplica os princípios de acolhimento e comunicação terapêutica

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>Realiza estudos de caso ou estudo direcionados das patologias de relevância epidemiológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tétano • Pneumocistose • Citomegalovirose • Histoplasmose • Varicela/herpes zóster • Criptosporidíase • Blastomicoses • Coqueluche • Leptospirose • Sífilis • Reações Hansênicas • Transmissão vertical do HIV • Resistência antirretroviral do HIV 	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza estudo das patologias contemplando os aspectos biológicos e clínicos, relacionando-os às ações de enfermagem. • Argumenta sobre os direitos humanos e dilemas éticos relacionados aos casos estudados, tendo como referencial a Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos e Código de Ética do Profissional de Enfermagem • Enfatiza na apresentação do estudo de caso os aspectos da didática: comunicação, postura, estimulação e reforço, adequação ao tempo, uso adequado de recursos de ensino e avaliação do aprendizado.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

O presente módulo utiliza aulas teóricas, estudos dirigidos, estudos de caso e Práticas em serviços de Saúde e Comunidade.

Data Horário	Atividade discente	Atividade docente
1º dia 8-9 h	<ul style="list-style-type: none"> • Participa da apresentação e leitura do módulo. • Elabora coletivamente o contrato de convivência (horário das atividades, uso de celular, intervalo, faltas, síntese dos textos, critérios e atividades de avaliação do módulo, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Propicia a apresentação dos alunos e professores do módulo • Apresenta o Caderno do Módulo e seu conteúdo • Coordena a elaboração coletiva do contrato de convivência • Esclarece dúvidas em relação ao Módulo
1º dia 9-10 h	<ul style="list-style-type: none"> • Participa da dinâmica da viagem educacional relatando suas impressões sobre o vídeo e expectativas para o módulo 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporciona a viagem educacional valendo-se da apresentação de vídeo que aborda a relação do homem com os microrganismos
1º dia 10-12 h	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza leitura individual e coletiva do estudo de caso 1 • Levanta os problemas do caso • Discute os problemas levantados e elaboram os objetivos do estudo 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta estudo de caso 1 e orienta leitura individual e coletiva • Direciona o levantamento dos problemas • Direciona a discussão dos problemas e orienta a construção dos objetivos para estudo

Data Horário	Atividade discente	Atividade docente
1º dia 14-17 h	<ul style="list-style-type: none"> Participa de aula teórico/prática sobre patogênese microbiana 	<ul style="list-style-type: none"> Ministra aula teórico/prática para resgate e aprofundamento de conteúdos sobre patogênese microbiana
2º dia 8-12 h	<ul style="list-style-type: none"> Participa de aula expositiva para resgate e aprofundamento sobre resposta imunológica às infecções: resposta imunológica aos microrganismos 	<ul style="list-style-type: none"> Leciona aula expositiva dialogada para resgate e aprofundamento sobre resposta imunológica às infecções: resposta imunológica aos microrganismos
2º dia 14-17 h	Estudo do caso clínico 1	
3º dia 8-12 h	<ul style="list-style-type: none"> Participa de aula expositiva dialogada sobre HIV/aids 1 relacionando ao Estudo de Caso 1 	<ul style="list-style-type: none"> Leciona aula expositiva dialogada sobre HIV/aids 1 relacionando ao Estudo de Caso 1
3º dia 14-17 h	<ul style="list-style-type: none"> Participa de aula expositiva dialogada sobre HIV/aids 2 relacionando ao Estudo de Caso 1 	<ul style="list-style-type: none"> Leciona aula expositiva dialogada sobre HIV/aids 2 relacionando ao Estudo de Caso 1
4º dia 8-12 h	<ul style="list-style-type: none"> Participa de aula dialogada sobre Tuberculose relacionando, ao Estudo de Caso 1 	<ul style="list-style-type: none"> Ministra aula dialogada sobre: Tuberculose, relacionando ao Estudo de Caso 1
4º dia 14-17 h	Estudo autodirigido dos temas: Assistência de Enfermagem a pacientes com HIV/aids, tuberculose hanseníase, patogênese microbiana	
5º dia 14-17 h	<ul style="list-style-type: none"> Participa de aula dialogada sobre o tema: Hanseníase 	<ul style="list-style-type: none"> Conduz aula dialogada sobre o tema: Hanseníase
6º dia 7-12 h 8-12 h	<ul style="list-style-type: none"> 1º PSSC: As práticas clínicas (PSSC) ocorrerão com revezamento dos estudantes nas unidades hospitalares e ambulatoriais de atendimento ao paciente com Doenças Transmissíveis: 	<ul style="list-style-type: none"> 1º PSSC: As práticas clínicas (PSSC) ocorrerão com revezamento dos estudantes nas unidades hospitalares e ambulatoriais de atendimento ao paciente com Doenças Transmissíveis:

Data Horário	Atividade discente	Atividade docente
	<ul style="list-style-type: none"> • UDT (UEL) - Realiza leitura do instrumento de avaliação da prática. Participa da dinâmica da SAE, da aula expositiva dialogada e ao final conhece o instrumento de evolução utilizado na unidade. Realiza leitura de texto sobre técnica de Isolamento. Visita supervisionada com a docente na UDT para conhecer a unidade e equipe. Realiza simulação das técnicas de paramentação e desparamentação de isolamentos. Em sala, discute o texto de planta física após a visita na unidade. Recebe o tema para o estudo de caso a ser apresentado. Construção do contrato de convivência durante as práticas na unidade. • CR (Londrina) - Conhecem as instalações dos serviços especializados em doenças transmissíveis e sua equipe • NEH (UEL) – Conhece a dinâmica de notificação de agravos e doenças transmissíveis. • CISMENPAR - Ambulatório de hanseníase: realiza avaliação e atendimento ambulatorial de enfermagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • UDT (UEL) – Apresenta o instrumento de avaliação da prática, fazendo leitura com os alunos, reforçando os desempenhos essenciais. Realiza dinâmica sobre SAE, resgata o conteúdo por meio de aula expositiva dialogada, e finaliza com a apresentação do instrumento utilizado na unidade para evolução dos pacientes. Entrega do texto sobre Técnicas de Paramentação em Isolamentos para leitura em sala. Realiza visita na UDT apresentando a unidade e equipe, demonstra e avalia a simulação das técnicas de paramentação e desparamentação de isolamento pelos alunos. Ao finalizar, retorna para a sala para discussão sobre planta física. Entrega a distribuição dos temas para os estudos de casos a serem apresentados. Construção do contrato de convivência durante as práticas na unidade. • CR (Londrina) - Apresenta as instalações dos serviços especializados em doenças transmissíveis e sua equipe • NEH (UEL) – Apresenta a dinâmica de notificação de agravos e doenças transmissíveis. • CISMENPAR – Orienta avaliação e atendimento ambulatorial de enfermagem.
6º dia 14-17 h	Estudo autodirigido dos temas: Assistência de Enfermagem a pacientes com HIV/aids, tuberculose hanseníase, patogênese microbiana	
7º dia 7-12 h 8-12 h	2º PSSC: <ul style="list-style-type: none"> • Realiza prática clínica supervisionada 	2º PSSC: <ul style="list-style-type: none"> • Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
7º dia 14-17 h	Participa de atividade de verificação de aprendizagem (AVALIAÇÃO FORMATIVA)	Instrui e supervisiona atividade de verificação de aprendizagem (AVALIAÇÃO)

Data Horário	Atividade discente	Atividade docente
8º dia 7-12 h 8-12 h	3º PSSC: · Realiza prática clínica supervisionada	3º PSSC: · Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
8º dia 14-17 h	Participa de aula expositiva dialogada sobre Meningite	Leciona aula expositiva dialogada sobre Meningite
9º dia 7-12 h 8-12 h	4º PSSC: · Realiza prática clínica supervisionada	4º PSSC: · Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
9º dia 14-17 h	· Participa em pequeno grupo da abertura do estudo de caso Hepatites	· Direciona abertura do estudo de caso Hepatites
10º dia 7-12 h 8-12 h	5º PSSC: · Realiza prática clínica supervisionada	5º PSSC: · Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas.
11º dia 7-12 h 8-12 h	6º PSSC: · Realiza prática clínica supervisionada	6º PSSC: · Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
11º dia 14-17 h	Estudo dos objetivos do caso Hepatites	
14-17 h	7º PSSC: · Realiza prática clínica supervisionada	7º PSSC: · Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas.
12º dia 14-15 h	· Participa de feed-back de verificação de aprendizagem (AVALIAÇÃO FORMATIVA)	· Realiza feed-back de verificação de aprendizagem (AVALIAÇÃO FORMATIVA) e propõe atividades de recuperação dos desempenhos não atingidos
12º dia 15-17 h	Estudo dos objetivos do caso Hepatites	
13º dia 7-12 h 8-12 h	8º PSSC: · Realiza prática clínica supervisionada	8º PSSC: · Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
13º dia 14-17 h	· Participa em pequeno grupo do fechamento do estudo de caso Hepatites	· Direciona o fechamento do estudo de caso Hepatites
14º dia 7-12 h 8-12 h	9º PSSC: · Realiza prática clínica supervisionada	9º PSSC: · Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas

Data Horário	Atividade discente	Atividade docente
14º dia 14-17	Participa de aula dialogada sobre o tema: Antimicrobianos	Conduz aula dialogada sobre o tema: Antimicrobianos
15º dia 7-12 h 8-12 h	10º PSSC: • Realiza prática clínica supervisionada	10º PSSC: • Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas de
16º dia 7-12 h 8-12 h	9º PSSC: • Realiza prática clínica supervisionada	9º PSSC: • Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
16º dia 14-17 h	• Participa de aula dialogada sobre o tema: Resistência Antimicrobiana	• Conduz aula dialogada sobre o tema: Resistência Antimicrobiana
17º dia 7-12 h 8-12 h	12º PSSC: • Realiza prática clínica	12º PSSC: • Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
17º dia 14-17 h	Estudo autodirigido dos temas: Assistência de Enfermagem a pacientes com meningites e hepatites; Terapia e resistência antimicrobiana	
18º dia 7-12 h 8-12 h	13º PSSC: • Realiza prática clínica supervisionada	13º PSSC: • Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
18º dia 14-17 h	• Participa de atividade de verificação de aprendizagem (AVALIAÇÃO FORMATIVA)	Instrui e supervisiona atividade de verificação de aprendizagem (AVALIAÇÃO FORMATIVA)
19º dia 7-12 h 8-12 h	14º PSSC: • Realiza prática clínica supervisionada	14º PSSC: • Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
19º dia 14-17 h	Estudo autodirigido dos conteúdos relacionados a recuperação dos desempenhos na primeira avaliação formativa	
20º dia 7-12 h 8-12 h	15º PSSC: Realiza prática clínica supervisionada	15º PSSC: Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
21º dia 7-12 h 8-12 h	16º PSSC: Realiza prática clínica supervisionada	16º PSSC: Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas

Data Horário	Atividade discente	Atividade docente
11º dia 14-15 h	<ul style="list-style-type: none"> Participa de feed-back de verificação de aprendizagem (AVALIAÇÃO FORMATIVA) 	<ul style="list-style-type: none"> Realiza feed-back de verificação de aprendizagem (AVALIAÇÃO FORMATIVA) e propõe atividades de recuperação dos desempenhos não atingidos
11º dia 15-17 h	Estudo autodirigido dos conteúdos relacionados a recuperação dos desempenhos na primeira e segunda avaliação formativa	
22º dia 7-12 h 8-12 h	17º PSSC: <ul style="list-style-type: none"> Realiza prática clínica 	17º PSSC: <ul style="list-style-type: none"> Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
22º dia 14-17 h	Estudo autodirigido dos conteúdos relacionados a recuperação dos desempenhos na primeira e segunda avaliação formativa	
23º dia 7-12 h 8-12 h	18º PSSC: <ul style="list-style-type: none"> Realiza prática clínica supervisionada 	18º PSSC: <ul style="list-style-type: none"> Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
23º dia 14-17 h	<ul style="list-style-type: none"> Participa de atividade de verificação de aprendizagem (RECUPERAÇÃO) 	<ul style="list-style-type: none"> Instrui e supervisiona atividade de verificação de aprendizagem (RECUPERAÇÃO)
24º dia 7-12 h 8-12 h	19º PSSC: <ul style="list-style-type: none"> Realiza prática clínica supervisionada 	19º PSSC: <ul style="list-style-type: none"> Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
25º dia 7-12 h 8-12 h	20º PSSC: <ul style="list-style-type: none"> Realiza prática clínica supervisionada 	20º PSSC: <ul style="list-style-type: none"> Define as atividades, supervisão e avaliação formativa de práticas clínicas
25º dia 14-17h	<ul style="list-style-type: none"> Participa de dinâmica de avaliação do módulo 	<ul style="list-style-type: none"> Conduz dinâmica de avaliação do módulo

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado de acordo com o seu desempenho nos diversos locais de atuação e de sua participação nas atividades em sala de aula e campos de PSSC. Será avaliado ainda através de:

- 2 Avaliações Escritas e Avaliação de Recuperação quando necessário.

- Avaliação Formativa com auto-avaliação e avaliação do professor.
- Avaliação dos Estudos de Casos nos campos de Prática
- Uso de instrumentos próprios de avaliação de desempenhos e habilidades essenciais em cada um dos campos de prática.

CAPÍTULO 17 – SAÚDE MENTAL

Regina Célia Bueno Rezende Machado

Adriano Luiz da Costa Farinasso

David Roberto do Carmo

Marcos Hirata Soares

APRESENTAÇÃO

Este módulo tem seu foco principal nos determinantes dos transtornos mentais, nas psicopatologias e na assistência de enfermagem ao indivíduo em sofrimento psíquico, em diferentes serviços de saúde.

As unidades propostas visam proporcionar os conhecimentos teóricos científicos para que o discente desenvolva habilidades na prática do cuidar através de uma assistência de enfermagem humanizada e de qualidade.

A prática será realizada em 04 campos de excelência do Município no atendimento de saúde mental e psiquiatria. Será oportunizado aos discentes vivências práticas em:

- Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – intervenções terapêuticas em acolhimento noturno (internação de curta permanência - hospedagem) e acolhimento diurno com ênfase na Reabilitação e ressocialização do portador de transtornos mentais.
- Pronto Atendimento Psiquiátrico – Atendimento do portador de transtornos mentais em situação de risco. Urgência e emergências psiquiátricas.
- Hospital Universitário - Inter consulta de enfermagem psiquiátrica aos pacientes internados em unidades clínicas e cirúrgicas do Hospital Universitário.
- Enfermagem Psiquiátrica em Unidade Básica de Saúde – Propicia a assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica ao indivíduo portador de transtornos mentais no domicílio e comunidade.

Dessa forma, procuramos garantir uma prática de enfermagem em saúde mental em diferentes cenários que propiciem ao aluno o desenvolvimento de habilidades em processos interpessoais que possam contri-

buir para que o indivíduo com transtornos mentais e/ou em processo de crise reencontre seu potencial para o equilíbrio dinâmico de que necessita para viver, através de ações interdisciplinares, intervenções terapêuticas, psicofarmacológicas, psicoterápicas e sociais.

Esperamos com este módulo colaborar na formação de enfermeiros nas dimensões da competência clínica, na assistência ao paciente e de seus familiares, com responsabilidade social e nos parâmetros ético-legais.

Sejam bem vindos!

ESTRUTURA GERAL

Módulo: Saúde Mental

Carga horária: Teoria = 60 horas; Prática = 100 horas; Total = 160 horas

Oferta: 1º semestre letivo da 4ª série

Áreas de Conhecimento: Enfermagem e Ciências Fisiológicas

Grupos de estudantes: 20alunos

Temas transversais: Bioética; Biossegurança; Comunicação; Educação em saúde; Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Investigação científica; Metodologia da Assistência; Ser humano sócio-histórico-cultural; Sistema Único de Saúde; Trabalho em equipe.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolve ações de enfermagem sistematizada para a assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico, considerando sua singularidade, os determinantes do processo saúde-doença, os princípios da política nacional de saúde mental e a rede de atenção psicossocial, o processo de trabalho em enfermagem e em equipe interdisciplinar e os preceitos éticos e legais que regem a profissão.
- Utiliza os raciocínios clínico e investigativo e as habilidades técnicas de semiologia e entrevista psiquiátrica e do relacionamento interpessoal na assistência de enfermagem.
- Realiza ações de promoção, prevenção, redução de danos e orientações de saúde mental a população.
- Busca recursos e alternativas para propor soluções diante de novos

problemas, assumindo a responsabilidade pelo seu aprendizado.

- Conhece a organização da rede de cuidados em saúde mental e a rede de atenção psicossocial de Londrina no manejo dos casos em saúde mental.
- Compreende a promoção da saúde mental no cuidado do indivíduo.

DESEMPENHOS E HABILIDADES

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Analisa e discute a concepção histórico-social de doença mental e do cuidado psiquiátrico	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece a história da psiquiatria, os modelos de assistenciais e os princípios da reforma psiquiátrica e reabilitação psicossocial
2. Conhece a Rede de Atenção Psicossocial de Londrina (RAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS)	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitua e discute sobre os diferentes serviços de saúde mental preconizados pelo MS; • - Identifica os principais elementos formadores da RAPS de Londrina
3. Analisa e discute a respeito das atuais políticas de saúde mental e sobre drogas	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as políticas de saúde mental, cidadania e inclusão social • Conhece as políticas sobre drogas e redução de danos • Discute a interlocução entre a Política de Atenção Básica e a Política de Saúde Mental
4. Presta assistência de Enfermagem sistematizada ao indivíduo com os seguintes transtornos mentais: <ul style="list-style-type: none"> • Esquizofrenias e psicoses • Transtornos do humor • Transtornos de ansiedade • Transtornos alimentares • Transtornos de personalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classifica e conceitua os transtornos mentais estudados, incluindo o perfil epidemiológico, fatores etiológicos, os sinais e sintomas característicos de cada grupo de transtornos estudados. • - Planeja e presta assistência de enfermagem incorporando as etapas do método científico e os raciocínios clínico e epidemiológico • - Utiliza os princípios do relacionamento interpessoal e da comunicação terapêutica na assistência de enfermagem; • - Participa efetivamente da discussão de casos, dos pacientes com transtornos mentais, com a equipe interdisciplinar de saúde mental • - Presta assistência de enfermagem em intervenções psicobiológicas
<ul style="list-style-type: none"> • 5. Discute o Projeto Singular Terapêutico no contexto multidisciplinar 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitua e contextualiza o PTS na saúde mental • - Conhece as etapas da elaboração do PTS para o indivíduo em sofrimento psíquico • - Sugere ações multiprofissionais e interdisciplinaridade para construção do PTS

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> 6. Realiza a entrevista psiquiátrica e o Exame do Estado Mental (EEM) como base para planejamento da assistência de enfermagem e manejo dos casos 	<ul style="list-style-type: none"> Conhece o roteiro de uma entrevista psiquiátrica e o papel da comunicação interpessoal Realiza o EEM identificando as alterações das funções psíquicas. Descreve o EEM em termos objetivos utilizando metodologia científica Conhece as estruturas e funcionamento do cérebro, o processo da neurotransmissão relacionando com as funções mentais
<ul style="list-style-type: none"> 7. Discute, participa e planeja de intervenções psicossociais e Educação em saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Conhece as principais modalidades de intervenções psicossociais em saúde mental; Descreve estratégias de intervenção em grupos Utiliza os conceitos de educação em saúde e promoção de saúde em grupos na saúde mental
<ul style="list-style-type: none"> 8. Utiliza os princípios do relacionamento terapêutico e da comunicação terapêutica na assistência de enfermagem ao indivíduo 	<ul style="list-style-type: none"> Descreve os objetivos do relacionamento terapêutico entre enfermeiro e paciente; Discute quais as condições necessárias ao enfermeiro (qualidades pessoais) e habilidades utilizadas pelo enfermeiro para iniciar e manter o relacionamento terapêutico Compreende o processo de comunicação utilizando as técnicas de comunicação terapêutica.
<ul style="list-style-type: none"> 9. Presta assistência de enfermagem ao indivíduo com dependência a substâncias psicoativas 	<ul style="list-style-type: none"> Define os termos: uso, abuso, dependência, abstinência, tolerância e compulsão relacionados as substâncias psicoativas Discute as tendências no uso de álcool e de drogas Conhece escalas utilizadas na avaliação dependência do álcool Realiza as intervenções de enfermagem (biológicas, psicológicas, sociais e preventivas) relacionadas a dependência de substâncias psicoativas.
<ul style="list-style-type: none"> 10. Discute, propõe e executa ações de redução de danos sociais e à saúde para usuários de substâncias psicoativas e seus familiares 	<ul style="list-style-type: none"> Conhece a atual política de redução de danos Compreende os conceitos de redução de danos no cuidado ao usuário de SPA; Discute, planeja e executa ações de redução de danos no contexto especializado e de atenção primária.
<ul style="list-style-type: none"> 11. Presta assistência de enfermagem ao idoso em sofrimento psíquico 	<ul style="list-style-type: none"> Conhece e discute as principais alterações psicológicas e emocionais ligadas ao envelhecimento; Conhece o quadro clínico e as principais alterações dos transtornos psiquiátricos em idosos Avalia e presta assistência de enfermagem ao idoso em sofrimento psíquico

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> 12. Presta assistência de Enfermagem ao paciente agressivo/agitado. 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica os comportamentos e fatores associados com a agressividade e agitação Descreve os princípios do manejo verbal, químico e mecânico dos quadros de agitação e agressividade Descreve os princípios e etapas da contenção mecânica ao paciente agitado/agressivo
<ul style="list-style-type: none"> 13. Presta assistência de Enfermagem ao indivíduo com comportamento/risco de suicídio 	<ul style="list-style-type: none"> Discute os fatores predisponentes ao comportamento suicida; Descreve os fatores de risco para o suicídio; Avalia o indivíduo com comportamento suicida; Realiza intervenções de Enfermagem para proteção do indivíduo com risco suicida.
<ul style="list-style-type: none"> 14. Presta assistência de Enfermagem ao indivíduo em Síndrome de Abstinência – Delirium Tremens (DT). 	<ul style="list-style-type: none"> Conhece os sinais e sintomas que caracterizam a síndrome de abstinência (DT), descrevendo as condutas terapêuticas indicadas Realiza intervenções de Enfermagem ao indivíduo em DT
<ul style="list-style-type: none"> 15. Realiza a prática da interconsulta de enfermagem e realiza ações de saúde mental com pacientes internados no hospital geral ou acompanhados na UBS 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende a prática da interconsulta Realiza intervenções de saúde mental e enfermagem psiquiátrica no hospital geral e na atenção básica Participa de discussão de casos com o supervisor de enfermagem do setor
<ul style="list-style-type: none"> 16. Compreender os fatores que afetam o funcionamento do sistema familiar 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende as características familiares e hereditárias que afeta a saúde mental dos membros da família e o funcionamento do sistema familiar; Avalia o impacto de estressores e a saúde dos membros da família, de forma individual; Inclui a influência da fase de desenvolvimento familiar e crise na avaliação e interpretação do funcionamento familiar; Conhece as intervenções terapêuticas utilizadas no cuidado para qualidade de vida da família e portador de transtorno mental
<ul style="list-style-type: none"> 17. Compreende a sexualidade como parte integrante da saúde mental do indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitua sexualidade; Identifica os componentes da sexualidade (identidade genética, identidade de gênero, papel de gênero, orientação sexual); Compreende as formas de expressão da sexualidade; Conhece os mecanismos de enfrentamento utilizados na expressão da sexualidade - Identifica as principais parafilias; Identifica as disfunções sexuais.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

O presente módulo utiliza aulas teóricas, estudos dirigidos, estudos de caso; seminários e Práticas em serviços de Saúde e Comunidade.

DISCENTE	DOCENTE
Participar da apresentação e leitura da Unidade Saúde Mental. Elaborar coletivamente o contrato de convivência (horário das atividades, uso de celular, intervalo, faltas, síntese dos textos, critérios e atividades de avaliação do módulo, etc).	Propiciar a apresentação dos alunos e professores do módulo Saúde Mental. Apresentar o caderno do módulo e seu conteúdo. Coordenar a elaboração coletiva do contrato de convivência. Esclarecer dúvidas em relação ao Módulo.
Participar de atividade de representação do módulo de saúde mental. Apresentar suas expectativas em relação à unidade. Participar de atividade de representação dos desempenhos 1, 2 e 3.	Coordenar atividade de representação da unidade. Coordenar atividade de representação dos desempenhos 1, 2 e 3.
Coparticipar de aula teórico/prática Reforma Psiquiátrica, Políticas de Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial;	Ministrar aula teórico/prática ministrar aula teórico/prática
Confeccionar análise crítica dos vídeos e filmes orientados sobre os conteúdos relacionados a Reforma Psiquiátrica, Políticas de Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial;	Avaliar atividade entregue e realizar devolutiva aos alunos
Coparticipar de aula teórico/prática sobre Semiologia /Exame do estado mental psiquiátrica	Ministrar aula teórico/prática sobre Semiologia /Exame do estado mental psiquiátrica
Coparticipar de aula teórico/prática sobre neurotransmissores	Ministrar aula teórico/prática sobre neurotransmissores
Coparticipar de aula teórico/prática sobre Intervenções psicossociais	Ministrar aula teórico/prática sobre Intervenções psicossociais
Participar de atividade de representação dos transtornos mentais e projeto terapêutico singular. Coparticipar de aula teórico/prática sobre psicoses e Esquizofrenia.	Coordenar atividade de representação dos transtornos mentais e projeto terapêutico singular. Ministrar aula teórico/prática sobre psicoses e Esquizofrenia.
Coparticipar de aula teórico/prática sobre transtornos do humor	Ministrar aula teórico/prática sobre transtornos do humor
Coparticipar de aula teórico/prática sobre Transtornos de ansiedade	Ministrar aula teórico/prática sobre Transtornos de ansiedade
Coparticipar de aula teórico/prática sobre Transtornos de personalidade	Ministrar aula teórico/prática sobre Transtornos de personalidade

DISCENTE	DOCENTE
Coparticipar de aula teórico/prática sobre Projeto Singular Terapêutico no contexto multidisciplinar	Ministrar aula teórico/prática sobre Projeto Singular Terapêutico no contexto multidisciplinar
Realizar Leituras prévias e redigir relatos da abordagem ao portador de transtornos mentais. Coparticipar de aula expositiva dialogada sobre Relacionamento Interpessoal terapêutico	Orientar atividade de leitura e redação dos relatos de abordagem ao paciente. Ministrar Coparticipar de aula expositiva dialogada
Coparticipar de aula teórico/prática sobre dependência de substâncias psicoativas	Ministrar aula teórico/prática sobre dependência de substâncias psicoativas
Coparticipar de aula teórico/prática sobre Abordagem a família na perspectiva da saúde mental (fatores que afetam o funcionamento do sistema familiar).	Ministrar aula teórico/prática sobre Abordagem a família na perspectiva da saúde mental (fatores que afetam o funcionamento do sistema familiar).
Coparticipar de aula teórico/prática sobre Psicofarmacos.	Ministrar aula expositiva sobre Psicofarmacos.
Coparticipar de aula teórico/prática sobre Farmacodependência	Ministrar aula expositiva sobre Farmacodependência
Coparticipar da confecção de seminário sobre Transtornos alimentares. Apresentar seminário de transtornos Alimentares	Orientar confecção de seminário sobre Transtornos alimentares. Avaliar a apresentação seminário de transtornos Alimentares
Coparticipar da confecção de seminário sobre idoso – Demências. Apresentar seminário de idoso – Demências.	Orientar confecção de seminário sobre idoso – Demências. Avaliar a apresentação seminário de idoso – Demências.
Coparticipar da confecção de seminário sobre sexualidade como parte integrante da saúde mental do indivíduo (disfunções e parafilias). Apresentar seminário de sexualidade como parte integrante da saúde mental do indivíduo (disfunções e parafilias).	Orientar confecção de seminário sobre sexualidade como parte integrante da saúde mental do indivíduo (disfunções e parafilias). Avaliar a apresentação seminário de sexualidade como parte integrante da saúde mental do indivíduo (disfunções e parafilias).
Coparticipar de aula teórico/prática sobre emergências Psiquiátricas (Síndrome de Abstinência; potencial de suicídio e agressividade)	Ministrar aula teórico/prática sobre emergências Psiquiátricas (Síndrome de Abstinência; potencial de suicídio e agressividade)
Realizar Leitura sobre Interconsulta de Enfermagem psiquiátrica	Orientar Leitura sobre Interconsulta de Enfermagem psiquiátrica
Coparticipar de orientação sobre as práticas dos diferentes campos a serem realizadas;	Orientar sobre as práticas dos diferentes campos a serem realizadas;

DISCENTE	DOCENTE
Discentes divididos em quatro grupos. Realizar as práticas para assistência de Enfermagem sistematizada ao indivíduo com os transtornos mentais nos diferentes campos de serviços de referência em saúde mental do adulto e no Hospital Universitário.	Realizar supervisão direta e acompanhamento dos alunos em serviços de referência em saúde mental para população adulta do Município e no Hospital Universitário.
Realizar atividade de verificação de aprendizagem teórica de todo o conteúdo da unidade (avaliação teórica).	Instruir e supervisionar atividade de verificação de aprendizagem teórica de todo o conteúdo da unidade (avaliação teórica).
Participar de feedback do alcance dos desempenhos relacionados à avaliação teórica.	Realizar feedback do alcance dos desempenhos relacionados à avaliação teórica.
Participar de feedback do alcance dos desempenhos relacionados à avaliação prática dos diferentes campos.	Realizar feedback do alcance dos desempenhos relacionados à avaliação prática dos diferentes campos.
Participar da avaliação da unidade - instrumento impresso e avaliação verbal (avaliação da unidade).	Orientar e acompanhar a atividade.

AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação incluem a aprovação integral (100%) em todos os conteúdos teóricos contidos nas avaliações. A avaliação estudantil será realizada por meio de:

- 02 Provas escritas (discursivas) no módulo
- Alcance dos desempenhos específicos de cada campo de prática
- Participação nas aulas e nas tarefas indicadas pelos professores
- Os alunos que não atingirem alguns dos desempenhos essenciais terão oportunidade de recuperá-los durante o módulo e, caso haja necessidade, em um período específico de recuperação ao final do módulo

Ao final, os alunos terão oportunidade de avaliar o módulo.

CAPÍTULO 18 – CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO

Eleine Aparecida Penha Martins
Andréia Bendine Gastaldi
Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro
Adriana Valongo Zani
Edilaine Giovanini Rosseto
Marcelo Rodrigues de Melo
Graziela Scaliante Ceravolo
Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza

APRESENTAÇÃO

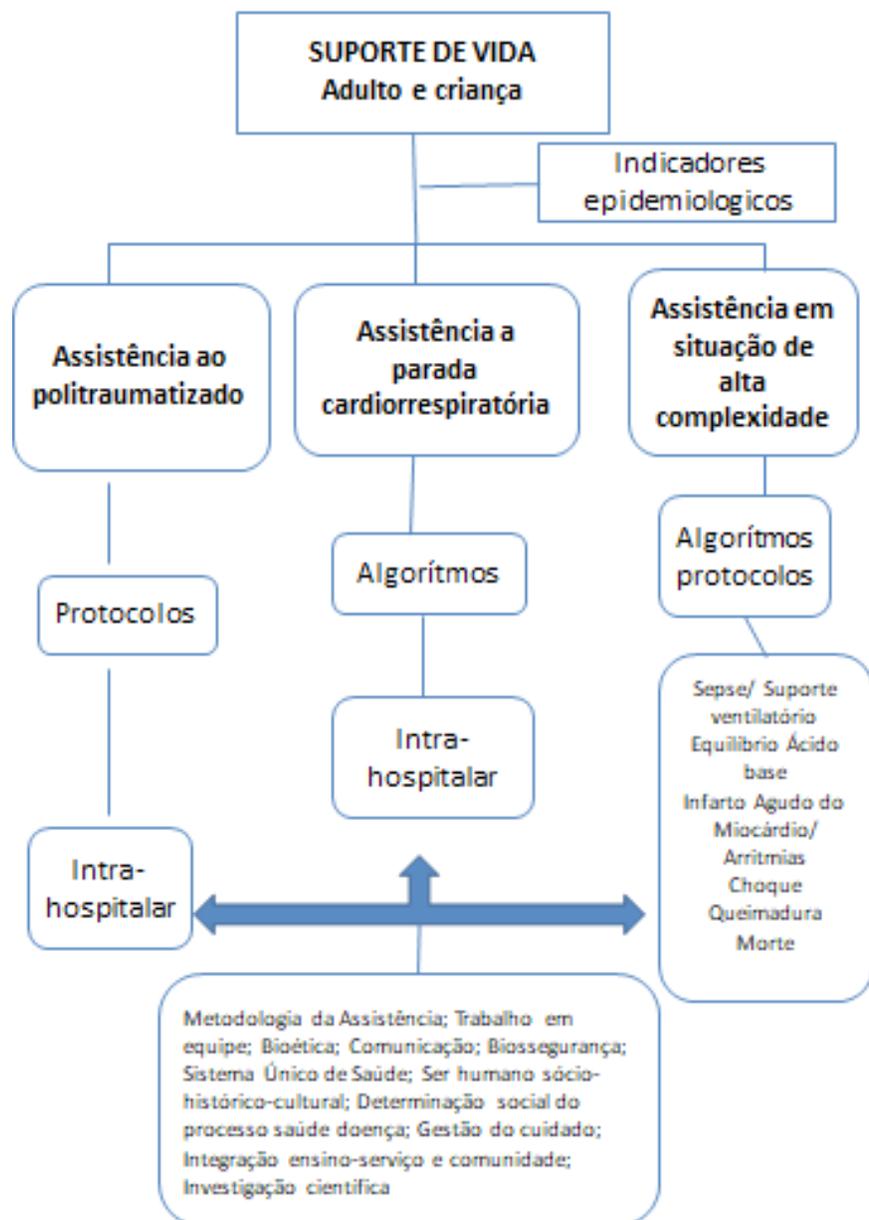
O módulo Cuidado ao Paciente Crítico busca introduzir o aluno em atividades consideradas de alta complexidade e de grande impacto nos índices de morbimortalidade, portanto, necessárias à formação do enfermeiro generalista. A unidade I introduz situações de alta complexidade clínica ou cirúrgica no adulto. A unidade II enfoca o atendimento ao trauma na fase intra-hospitalar e a unidade III aborda a assistência em casos de parada cardiorrespiratória em suas diferentes modalidades.

Os cenários de atuação são tanto os laboratórios especializados para treinamento quanto as unidades de terapia intensiva adulto, unidade de terapia intensiva pediátrica, pronto socorro geral e eventualmente outras unidades onde estes pacientes sejam assistidos.

A vivência nesses campos deve contribuir para a reflexão e a discussão sobre o cuidado humanizado envolvendo o paciente, família e a equipe de saúde. O atendimento ao paciente é fundamentado em protocolos específicos para situações de emergência. A compreensão do acesso ao cuidado, a organização dos serviços, os recursos humanos necessários e a humanização do cuidado são objetos de discussão em todos os campos de prática.

A sistematização da assistência de enfermagem e os estudos de casos contribuem para o desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico, assim como aprimoram os princípios que norteiam à bioética.

ÁRVORE TEMÁTICA



ESTRUTURA GERAL

Módulo: Cuidado ao Paciente Crítico

Oferta: 1º semestre letivo da 4ª série

Áreas de Conhecimento: Enfermagem em Urgências e Emergências, Bioquímica, Farmacologia e Fisiologia Humana.

Grupos de estudantes: 60 alunos divididos em 3 grupos.

Carga horária: Teórica: 50 horas; Prática: 83 horas; Total: 133 horas

Temas transversais: Metodologia da Assistência; Trabalho em equipe; Bioética; Comunicação; Biossegurança; Sistema Único de Saúde; Ser humano sócio-histórico-cultural; Determinação social do processo saúde doença; Gestão do cuidado; Integração ensino-serviço e comunidade; Investigação científica.

COMPETÊNCIAS

- Presta e discute o atendimento humanizado, individualizado, sistematizado ao paciente crítico hospitalizado (adulto e criança) ou com risco de morte iminente, compreendendo as questões éticas, culturais, emocionais e sociais que acompanham o paciente, a família e a equipe de enfermagem, considerando a organização do SUS nas urgências e emergências.
- Presta atendimento humanizado, individualizado, sistematizado ao paciente vítima de trauma com base em protocolos internacionais, envolvendo a família, respeitando os princípios da ética e bioética.
- Presta atendimento humanizado, individualizado, sistematizado ao paciente adulto, criança e recém-nascido em situação de parada cardiorrespiratória respeitando os protocolos de atendimento nacionais e internacionais, envolvendo a família e respeitando os princípios da ética e bioética.

DESEMPENHOS E HABILIDADES RELACIONADOS AOS CONTEÚDOS TRANSVERSAIS

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Utiliza a investigação científica nas atividades desenvolvidas.	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a técnica de observação, elaboração de roteiro e entrevista; • Busca informações em diversas fontes como livros, periódicos, Internet, bases de dados e outros; • Organiza e analisam dados e informações; • Apresenta síntese das informações de forma sistematizada.
2. Utiliza a sistematização da assistência de enfermagem no cuidado.	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as informações essenciais para a realização da assistência de enfermagem; • Realiza anamnese e exame físico; • Analisa dados correlatos, faz julgamento clínico e identifica problemas de saúde; • Propõe ações para o cuidado da saúde e implementa o planejamento proposto; • Avalia o resultado das ações; • Registra as atividades realizadas na assistência de enfermagem com redação clara, coerente, completa e sucinta, utilizando terminologia científica; • Discute a utilização da sistematização da assistência de enfermagem na prática.
3. Discute as atividades de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e aplica a ética no trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar; • Identifica os papéis de cada profissional do grupo; • Participa ativamente no grupo, respeitando opiniões e diferenças; • Identifica conflitos e discute alternativas de superação; • Busca a integração das atividades e contribui na solução de problemas; • Aceita e emite críticas construtivas, fundamentando-as; • Comunica-se de forma clara (organiza as ideias ao apresentá-las), objetiva e com linguagem adequada; • Reconhece seu papel no grupo; • Procura compartilhar as situações de aprendizado.
4. Respeita os princípios éticos e bioéticos.	<ul style="list-style-type: none"> • Considera os direitos do paciente; • Mantém sigilo profissional; • Integra a família no atendimento ao paciente crítico; • Aplica a humanização na assistência ao paciente crítico.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>5. Utiliza estratégias de comunicação no relacionamento com o adulto e suas famílias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Evita o uso de palavras que pareça julgamento da atitude do cliente e com a equipe de trabalho; • Responde aos sentimentos do cliente com respeito e empatia, considerando suas crenças e costumes; • Usa e identifica as técnicas verbais, não-verbais e paraverbais nas diversas situações; • Demonstra sensibilidade ao momento vivenciado pelo cliente e sua família; • Preocupa-se em oferecer informações claras e pertinentes.
<p>6. Discute sobre o sistema único de saúde no contexto da urgência e emergência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reflete sobre os princípios da universalidade, da equidade e da integralidade do SUS; • Reconhece os níveis de atenção do sistema único de saúde; • Conhece o Sistema de atenção voltado às urgências e emergências; • Identifica as etapas da classificação de risco de um serviço terciário; • Discute as situações de lotação no pronto socorro, “vaga zero” e encaminhamentos de pacientes. • Discute a entrada do paciente grave na terapia intensiva; • Conhece as facilidades e dificuldades de entrada do paciente pelo serviço terciário
<p>7. Conhece o perfil epidemiológico das doenças prevalentes e relaciona os fatores de risco à saúde do adulto estabelecendo a determinação social do processo saúde doença.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza dados dos serviços de informação em saúde; • Identifica os perfis epidemiológicos, local e regional; • Identifica e conhece como o sistema de saúde está organizado; • Compreende os indicadores de morbimortalidade; • Identifica os fatores de risco à saúde.
<p>8. Atua considerando a inserção do ser humano no contexto socioeconômico, cultural, político e familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as condições de vida e saúde do ser humano (direitos humanos); • Compreende e respeita os direitos do ser humano; • Busca mecanismos de compreensão da dinâmica familiar do indivíduo; • Acolhe a família, respeita suas representações, queixas e dúvidas; • Atua considerando o relacionamento do indivíduo com sua família e meio social; • Discute o relacionamento entre paciente / família / profissionais durante o processo de hospitalização; • Discute os sentimentos e as dificuldades da família com relação ao paciente internado.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
9. Assume responsabilidade pelo seu crescimento pessoal e profissional.	<p>Responde pelos compromissos assumidos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executa as tarefas que lhe são atribuídas no prazo determinado; • Conserva materiais e ambiente em ordem; • É assíduo; comunica / justifica suas faltas; • Respeita o horário de entrada e saída; • Apresenta-se vestido adequadamente, uniformizado e com material de bolso completo; • Tem iniciativa nas diferentes situações; • Demonstra interesse, aproveitando as oportunidades de aprendizado; • Identifica suas fortalezas e debilidades; • Reconhece e comunica suas falhas e procura corrigi-las; é capaz de receber críticas com maturidade; • Colabora com os colegas e evita posições individualistas.
10. Gerencia o cuidado nos diferentes cenários da prática assistencial ao paciente crítico.	<ul style="list-style-type: none"> • Prioriza as ações de acordo com as necessidades de cuidado; • Organiza a assistência considerando a gravidade do paciente, dos recursos humanos e materiais e do ambiente e a família.
11. Aplica os princípios da biossegurança na prática assistencial ao paciente crítico.	<ul style="list-style-type: none"> • Discute a utilização das EPIs na assistência ao paciente crítico na admissão e hospitalização; • Discute os diferentes tipos de descartes dos resíduos hospitalares e sua consequência no meio ambiente. • Aplica os conhecimentos prévios sobre infecção (mecanismos de transmissão, fatores relacionados/predisponentes à infecção e agentes transmissores) relacionados com a assistência a saúde no paciente crítico.

DESEMPENHOS E HABILIDADES RELACIONADOS À TEORIA

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Discute a assistência de enfermagem ao paciente com os diversos tipos de choque: hipovolêmico, cardiogênico e distributivo (anafilático, neurogênico e séptico).	<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona as principais causas de choque no adulto; • Compreende a fisiopatologia do choque e classifica os estados de choque encontrados; • Relaciona os sinais e sintomas encontrados com o tipo de choque (alteração de pressão arterial, frequência cardíaca, nível de consciência, PVC, respiração); • Identifica os diferentes tratamentos de acordo com o tipo de choque; • Conhece e associa o uso de drogas vasoativas no tratamento dos diversos tipos de choque; • Discute a assistência de enfermagem ao paciente que desenvolveu quadro de choque.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>2. Discute a assistência de enfermagem aos pacientes com insuficiência respiratória e desequilíbrio ácido-base.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as causas da insuficiência respiratória; • Reconhece os sinais de insuficiência respiratória; • Compreende o sistema tampão do organismo e o seu desequilíbrio; • Identifica os principais desequilíbrios ácido-base na análise de exames laboratoriais; • Relaciona as formas de tratamento do paciente com insuficiência respiratória; • Discute os resultados de gasometria arterial e venosa no adulto; • Discute os medicamentos necessários para sedação do paciente, ressaltando a ação, indicação e cuidados específicos.
<p>3. Discute a assistência de enfermagem a pacientes em ventilação mecânica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as causas de insuficiência respiratória; • Discute os tratamentos para insuficiência respiratória; • Reconhece os tipos de ventiladores mecânicos; • Reconhece as modalidades de ventilação mecânica; • Reconhece os parâmetros do ventilador mecânico; • Realiza o exercício de montagem do circuito do ventilador mecânico; • Conhece os cuidados de enfermagem à pacientes com ventilação mecânica (higiene oral, prevenção de pneumonia, cuidados com os ventiladores mecânicos).
<p>4. Discute a morte e o morrer</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discute os aspectos estruturais, filosóficos e históricos do processo da morte; • Identifica as dificuldades do processo de morrer; • Identifica as fases da morte e os mecanismos de reorganização do indivíduo; • Identifica os mecanismos de ajuda do profissional de saúde.
<p>5. Discute a assistência ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Define o infarto agudo do miocárdio; • Compreende a fisiopatologia do infarto agudo do miocárdio; • Identifica os sinais e sintomas do infarto agudo do miocárdio; • Compreende a função do eletrocardiograma e do monitor cardíaco, identificando as ondas eletrocardiográficas conforme descrito no Protocolo de Síndrome Coronariana; • Compreende a importância da dor retroesternal, as alterações enzimáticas e do ECG para o diagnóstico do IAM; • Diferencia o infarto agudo do miocárdio da angina pectoris; • Cita as medicações utilizadas no tratamento, ação e efeito colateral; • Discute a assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio com o uso de protocolo.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
6. Discute a assistência ao paciente com arritmias.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a anatomia e fisiologia do sistema de condução elétrica do coração; • Identifica as principais ondas do traçado do eletrocardiograma; • Identifica as principais causas de arritmias cardíacas. • Presta assistência de enfermagem ao paciente arritmico.
7. Discute a cinemática e biodinâmica do trauma	<ul style="list-style-type: none"> • Histórico do atendimento pré-hospitalar; • Discute a epidemiologia do trauma; • Associa os mecanismos do trauma com as prováveis lesões; • Discute a triagem de múltiplas vítimas; • Discute as escalas de Glasgow; escala de trauma e avaliação rápida das vítimas na cena; • Identifica as etapas do atendimento pré-hospitalar; • Reconhece os tipos de encaminhamentos que a regulação de leitos pode desencadear para cada vítima.
8. Conhece o protocolo de atendimento ao politraumatizado	<ul style="list-style-type: none"> • Enumera e justifica a sequência lógica de atendimento, A, B, C, D, E; • Discute os critérios de triagem de polivítimas tanto no pré como no intra-hospitalar em situação simulada ou real; • Discute a recepção do paciente politraumatizado na Unidade de Pronto Socorro considerando os determinantes do ambiente; • Enumera as particularidades da criança que interferem na gravidade do trauma relacionadas ao aparelho esquelético, ao tamanho do corpo e relação entre a área e volume corporal; • Conhece os critérios de indicação de materiais e equipamentos utilizados na assistência; • Discute a importância e a qualidade do transporte do paciente crítico.
9. Participa na sequência de atendimento para vias aéreas e controle de cervical na vítima de traumatismo, em situação real ou simulada (A).	<ul style="list-style-type: none"> • Justifica o uso do colar cervical, aparador de cabeça e tábua rígida; • Identifica sinais sugestivos de obstrução de vias aéreas; • Avalia a necessidade do uso da cânula orofaríngea tipo Guedel; • Aplica a cânula de Guedel de maneira adequada; • Visualiza a cavidade oral, através das manobras “chin-lift” e “jaw-thrust”; • Avalia a necessidade de aspiração de secreção orotraqueal ou nasotraqueal e prepara o material; • Evidencia a necessidade da utilização de sonda de aspiração de ponta rígida; • Disponibiliza os materiais para intubação oro/nasotraqueal; • Prepara o material para o procedimento de intubação oral e nasal; • Identifica os critérios para intubação oral, nasal, traqueostomia e cricotireoideostomia.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
<p>10. Participa na sequência de atendimento para a respiração e ventilação em situação real ou simulada (B).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faz exame físico pulmonar com a sequência recomendada; • Avalia a frequência respiratória identificando suas alterações; • Identifica as possíveis alterações na ausculta com a provável causa de comprometimento da ventilação; • Conhece e disponibiliza materiais de drenagem de tórax; • Monta o sistema de drenagem de tórax. Identifica os materiais para drenagem pericárdica (tamponamento cardíaco); • Discute os materiais para descompressão do tórax (pneumotórax hipertensivo); • Monta o curativo valvulado para os casos de pneumotórax aberto.
<p>11. Participa na sequência de atendimento da avaliação da circulação (C) em situação real ou simulada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Enumera, fundamenta e justifica os procedimentos realizados na avaliação e manutenção da função circulatória: acesso venoso, exames laboratoriais de rotina; instalação de infusão de soro; verificação de pressão arterial e pulso; monitorização com oxímetro de pulso, monitor cardíaco; avaliação da qualidade do pulso, enchimento capilar, sudorese; controle de hemorragias internas e externas; indicações e contraindicações da sondagem nasogástrica e da vesical de demora; indicações do toque retal e vaginal; indicações do lavado peritoneal e relaciona os materiais; limpeza, curativo e sutura de lesões.
<p>12. Discute a avaliação neurológica (D)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Enumera, fundamenta e justifica os procedimentos realizados na avaliação neurológica: aplicação da escala de coma de Glasgow; avaliação das pupilas; alterações sensitivas e motoras relacionando-as com a possibilidade de trauma raquimedular e trauma cranioencefálico; • Avalia as condições periorbitárias; • Compreende a escala de Glasgow modificada para avaliação neurológica das crianças em diferentes faixas etárias.
<p>13. Discute a exposição da vítima e prevenção à hipotermia (E).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamenta e justifica os procedimentos necessários para a prevenção e tratamento da hipotermia; • Enumera as causas principais de hipotermia; • Fundamenta as especificidades do controle térmico na criança e no adulto de acordo com a faixa etária; • Discute as particularidades de atendimento à criança e a gestante traumatizada; • Discute as situações que sugerem maus tratos no atendimento da criança e família; • Conhece as diferenças nas manobras utilizadas no atendimento da criança de acordo com a faixa etária.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
14. Faz previsão de materiais de urgência e emergência no setor.	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza conferência dos materiais, medicamentos e equipamentos componentes do carrinho, tanto em quantidade, vencimento e funcionamento; • Repõe os materiais que estão em falta no carrinho de parada ou que estejam funcionando inadequadamente.
15. Conhece e realiza as manobras de ressuscitação cardiopulmonar em situação real ou simulada no adulto, na criança e no recém-nascido	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica o tipo de parada cardíaca e as causas de uma parada cardíaca; • Inicia com as manobras do ABCD; • Posiciona o paciente para o atendimento de ressuscitação cardiopulmonar; • Relaciona as diferenças anatômicas das vias aéreas superiores no adulto e na criança com as implicações na assistência; • Discute o uso do desfibrilador e os cuidados de enfermagem para desfibrilação; • Abre vias aéreas e avalia a permeabilidade; • Realiza ventilação com uso ou não de bolsa-valva-máscara; • Discute as manobras de intubação orotraqueal; • Realiza manobras de massagem cardíaca; • Realiza monitorização cardíaca.
16. Avalia a eficácia do atendimento realizado;	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as medicações utilizadas e situações de parada cardíaca assim com seus mecanismos de ação, indicação, dosagem e vias de administração; • Relaciona a repercussão do atraso do diagnóstico e tratamento com o prognóstico; • Conhece o papel da equipe multiprofissional no atendimento do paciente em PCR; • Discute os critérios/momentos de interrupção do atendimento da PCR.
17. Registra o horário de início do atendimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Registra as medicações e dosagens utilizadas no atendimento; • Registra as manobras realizadas; • Registra o resultado obtido após as manobras realizadas.

DESEMPENHOS E HABILIDADES RELACIONADOS À PRÁTICA

1) ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRONTO SOCORRO GERAL

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Conhece a organização da Unidade de Pronto Socorro, assegurando que esteja preparada para receber os pacientes em situação de urgência.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhece a organização dos recursos físicos, humanos e os materiais disponíveis para o atendimento do paciente em situação de urgência;• Relaciona os materiais, equipamentos, impressos, equipamentos de proteção individual, medicamentos para o atendimento do paciente em situação de urgência e emergência;• Conhece a sala de emergência checando todos os materiais e equipamentos da sala, quanto ao funcionamento e disponibilidade dos mesmos.
2. Presta cuidados de enfermagem a pacientes em situação de urgência, emergência e situações de alta complexidade.	<ul style="list-style-type: none">• Discute a atenção a família no contexto da emergência.• Executa procedimentos técnicos utilizando princípios científicos.• Demonstra raciocínio clínico e científico ao prestar assistência de enfermagem.• Identifica as alterações fisiológicas no indivíduo.• Utiliza medidas de biossegurança e segurança do paciente na prática assistencial.• Reconhece as repercussões do trauma no crescimento e desenvolvimento da criança e família.• Reconhece as repercussões do trauma no adulto e sua família.• Identifica formas de abordagem apropriadas para diferentes faixas etárias.• Aplica as etapas da sistematização da assistência.• Realiza a gestão do cuidado nos diferentes níveis de complexidade assistencial.
3. Valoriza a assistência humanizada e ética ao paciente e sua família no Pronto Socorro.	<ul style="list-style-type: none">• Apresenta-se ao paciente, chamando-o pelo nome;• Informa-o sobre os procedimentos e suas condições de saúde e esclarece dúvidas sobre sua condição de saúde;• Permite a entrada da família junto ao paciente, sempre que possível;• Mantém a família informada sobre o estado de saúde da vítima;• Considera a família como parte integrante do seu cuidado atendendo suas necessidades no que for possível;• Procura estabelecer relação de ajuda com o paciente e sua família;• Mantém atitude ética no atendimento ao paciente e sua família• Compreende o contexto da família que chega no pronto socorro.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
4. Discute o tema morte encefálica e doação de órgãos no pronto socorro	<ul style="list-style-type: none"> No contexto do pronto socorro participa junto da equipe de doação de órgãos do hospital e da central de transplantes os protocolos de morte encefálica e transplante de órgãos.

2) ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EM ESTADO CRÍTICO

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Discute a organização do atendimento à criança na unidade de terapia intensiva pediátrica.	<ul style="list-style-type: none"> Compreende a organização dos recursos humanos, materiais e físicos da unidade de terapia intensiva; Avalia a planta física, relacionando com normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde; Discute os critérios de admissão e alta; Discute os protocolos existentes para assistência à criança e ao adolescente em estado crítico: atendimento de parada cardiorrespiratória e cuidados paliativos aplicando os princípios da bioética; Discute as fases da SAE implantadas e sua viabilidade na prática; Conhece e confere os componentes do carrinho de emergência; Discute a função e funcionamento dos equipamentos em uso na unidade.
2. Discute a importância e a qualidade do transporte da criança e adolescente de risco/ crítico	<ul style="list-style-type: none"> Identifica os recursos humanos, físicos e materiais necessários no transporte; Reconhece as condições da criança/adolescente que indiquem a necessidade e momento do transporte; Descreve os cuidados de enfermagem pertinentes antes, durante e após o transporte; Reconhece a importância da comunicação escrita e oral na ocasião do transporte.
3. Discute sobre a criança crônica e cuidados paliativos	<ul style="list-style-type: none"> Descreve as situações que podem levar a criança a cuidados paliativos; Reflete sobre os aspectos do contexto da criança e sua família.
4. Estudo dos protocolos de reanimação neonatal 2016	<ul style="list-style-type: none"> Estuda sobre os protocolos de reanimação cardiorrespiratória neonatal
5. Prática simulada de reanimação neonatal	<ul style="list-style-type: none"> Vivencia em situação simulada a assistência de enfermagem em reanimação neonatal com todas suas peculiaridades no atendimento, nos recursos materiais e condutas e posturas dos recursos humanos

DESEMPENHOS	HABILIDADES
6. Prova teórico-prática da atividade	<ul style="list-style-type: none"> Participa em laboratório de simulação da avaliação teórico-prática da atividade de reanimação neonatal.
7. Estudo dos protocolos de reanimação pediátrica	<ul style="list-style-type: none"> Estuda sobre os protocolos de reanimação cardiorrespiratória pediátrica.
8. Prática simulada de reanimação pediátrica Prova teórico-prática da atividade	<ul style="list-style-type: none"> Vivencia em situação simulada a assistência de enfermagem em reanimação neonatal com todas suas peculiaridades no atendimento, nos recursos materiais e condutas e posturas dos recursos humanos.
9. Visita a UTI Pediátrica Montagem do ventilador mecânico Discussão sobre drogas vasoativas Manuseio da bomba de infusão contínua	<ul style="list-style-type: none"> Participa da dinâmica e discussão teórico-prática de montagem do ventilador mecânico infantil e dos parâmetros de ventilação, discute sobre as drogas vasoativas na criança o manuseio da bomba de infusão contínua.

3) ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Conhece a organização da unidade de terapia intensiva.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece a organização dos recursos físicos, humanos e materiais disponíveis para o tratamento do paciente crítico. Discute os critérios de admissão e alta da unidade de terapia intensiva. Discute a humanização do atendimento prestado ao paciente crítico e a tecnologia avançada.
2. Aplica a sistematização da assistência de enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece os impressos utilizados no processo de enfermagem. Faz avaliação física, evolução e prescrição de enfermagem diariamente em impresso próprio da unidade. Discute a importância da comunicação com profissionais que assistem ao paciente crítico e os cuidados integrados. Busca informações em prontuários, resultados de exames, prescrições médicas e de enfermagem para comparação do resultado das condutas. Discute os principais diagnósticos de enfermagem encontrados nos pacientes críticos internados na UTI.

Assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva adulto (continuação)

DESEMPENHOS	HABILIDADES
3. Compreende o funcionamento do desfibrilador/ cardioversor/ estimulador externo.	<ul style="list-style-type: none"> • Lista as finalidades e indicações do desfibrilador; • Identifica seus componentes e o instala adequadamente em situação real ou simulada; • Prepara o equipamento para utilização de desfibrilação, cardioversão e marcapasso externo; • Discute a assistência de enfermagem ao paciente que está fazendo uso de cardioversor ou desfibrilador.
4. Verifica e interpreta Pressão Venosa Central (PVC) com coluna d'água em situação real ou simulada.	<ul style="list-style-type: none"> • Monta o sistema de equipo com coluna d'água e verifica a pressão; • Discute os parâmetros de normalidade e anormalidade relacionando-os com sinais clínicos.
5. Discute a assistência de enfermagem aos pacientes em oxigenoterapia e suporte ventilatório.	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as causas da insuficiência respiratória. • Relaciona as formas de tratamento do paciente com insuficiência respiratória. • Discute as modalidades de ventilação mecânica. • Presta cuidados de enfermagem ao paciente em assistência ventilatória mecânica invasiva associado a intubação orotraqueal e traqueostomia. • Discute os medicamentos necessários para sedação do paciente, ressaltando a ação, indicação e cuidados específicos. • Debate os resultados de gasometria arterial e venosa.
6. Presta assistência de enfermagem ao paciente crítico.	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza medidas de biossegurança e segurança do paciente na prática assistencial. • Executa procedimentos de enfermagem mais frequentes no paciente crítico (monitorização cardíaca, cuidados com pacientes traqueostomizados e intubados e outros). • Cuida da nutrição do paciente crítico (avaliação, aceitação, em jejum prolongado). • Discute as medidas de prevenção de úlcera de pressão de acordo com a escala de Braden. • Realiza o balanço hidroeletrolítico relacionando com os resultados de exames laboratoriais, a patologia e as manifestações clínicas. • Mensura os sinais vitais procurando detectar alterações, realiza a escala de Coma de Glasgow e a avaliação pupilar. • Identifica o ritmo cardíaco ao monitor. • Realiza o controle do volume mínimo oclusivo do cuff do tubo orotraqueal e a cânula de traqueostomia. • Manipula a bomba infusora e discute a necessidade desse equipamento para o controle da infusão medicamentosa. • Confere o carrinho de emergência e os materiais necessários no leito do paciente.
7. Discute o tema morte encefálica e doação de órgãos na unidade de terapia intensiva adulto	<ul style="list-style-type: none"> • No contexto da terapia intensiva adulto participa junto da equipe de doação de órgãos do hospital e da central de transplantes os protocolos de morte encefálica e transplante de órgãos.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

O módulo se divide em três unidades teóricas com sequências de atividades diferentes. Trabalha-se com metodologia ativa com a estratégia do sistema tutorial com três problemas: um envolvendo o tema choque (hipovolêmico, cardiogênico e distributivo - séptico, neurogênico e anafilático), atendimento ao politraumatizado e atendimento ao indivíduo em parada cardiorrespiratória. Também se adotam as estratégias de aula expositiva-dialogada, discussão de textos, estudos de casos e simulação realística em laboratório.

Unidade 1 - Assistência ao paciente crítico em situações de alta complexidade

ALUNO	PROFESSOR
1. Em grande grupo (20 estudantes) participa da apresentação do módulo, cronograma e atividades práticas e discussão da avaliação. 2. Apresenta suas expectativas em relação a esse módulo. 3. Elabora coletivamente o contrato de convivência (horário das atividades, uso de celular, intervalo, faltas, síntese dos textos, critérios e atividades de avaliação do módulo, etc.) 4. Participa da sessão tutorial para a abertura do primeiro problema: choque	<ul style="list-style-type: none">• Leitura do caderno de planejamento do módulo.• Apresentação de um filme que remete a situações de urgência e emergência no cotidiano da equipe multiprofissional• Intermedia a criação do contrato de convivência• Acompanha a abertura do problema.• Fecha a atividade destacando os conteúdos a serem estudados para a próxima atividade.
2. Realiza estudo dos temas do problema	<ul style="list-style-type: none">• Direciona o estudo de acordo com os objetivos levantados na abertura do problema
3. Participa da aula sobre o tema equilíbrio ácido-base	<ul style="list-style-type: none">• Ministra aula teórica sobre o tema estimulando a correlação com a prática.
4. Participa da aula sobre o tema insuficiência respiratória e ventilação mecânica	<ul style="list-style-type: none">• Ministra aula teórica sobre o tema estimulando a correlação com a prática considerando os seguintes tópicos:
5. Participa da aula sobre o tema administração de drogas vasoativas	<ul style="list-style-type: none">• Ministra aula teórica sobre o tema estimulando a correlação com a prática.
6. Realiza estudo do problema do tutorial e aulas teóricas	<ul style="list-style-type: none">• Direciona o estudo para o fechamento do problema

Unidade 1 - Assistência ao paciente crítico (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
7. Leitura de textos sobre o tema: morte e morrer; Discussão dos textos lidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona e direciona os estudantes a realizarem os textos sobre os aspectos éticos, culturais, filosóficos e estruturais do tema morte e morrer • Participa da discussão após a leitura do texto.
8. Participa da sessão tutorial para o fechamento do problema: choque.	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanha a condução do fechamento do problema; faz intervenção quando necessário. • Proporciona uma prática explicativa. • Aplica a avaliação do problema, do estudante e do docente.

UNIDADE 2 - Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado

ALUNO	PROFESSOR
1. Participa da sessão tutorial para a abertura do segundo problema: paciente politraumatizado	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanha a abertura do problema. • Fecha a atividade destacando os conteúdos a serem estudados para a próxima atividade.
2. Participa da aula- dialogada sobre o tema cinemática e biomecânica do trauma	<ul style="list-style-type: none"> • Ministra aula teórica sobre o tema estimulando a correlação com a prática, buscando o retorno das informações obtidas no estudo para esclarecimento de dúvidas.
3. Participa da apresentação do Estudo de caso de UTI Pediátrica	<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona os pacientes e os temas sobre o estudo de caso. Aponta o modelo de estudo de caso que está no final do módulo e fica a disposição para esclarecimento de dúvidas.
4. Realiza estudo dos temas do problema	<ul style="list-style-type: none"> • Direciona o estudo de acordo com os objetivos levantados na abertura do problema
5. Participa da sessão tutorial para o fechamento do problema: politraumatizado	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanha a condução do fechamento do problema; faz intervenção quando necessário. Proporciona uma prática explicativa. • Aplica a avaliação do problema, do estudante e do docente

ALUNO	PROFESSOR
6. Realiza estudo dos temas, relacionando com o tema principal	<ul style="list-style-type: none"> • Garante o momento do estudo na grade curricular
7. Participa da Simulação de atendimento ao politraumatizado	<ul style="list-style-type: none"> • Proporciona por meio de manequins vivos e cenário de laboratório a vivência teórico-prática, a participação na sequência de atendimento para vias aéreas e controle de cervical na vítima de traumatismo, em situação real ou simulada, participa na sequência de atendimento para a respiração e ventilação em situação real ou simulada, participa na sequência de atendimento da avaliação da circulação em situação real ou simulada. Discute a avaliação neurológica e discute a exposição da vítima e prevenção à hipotermia.

UNIDADE 3 - Assistência de enfermagem em situação de parada cardiorrespiratória no adulto, na criança e no recém-nascido.

ALUNO	PROFESSOR
1. Participa da sessão tutorial para a abertura do terceiro problema: atendimento ao paciente em PCR	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanha a abertura do problema. • Fecha a atividade destacando os conteúdos a serem estudados para a próxima atividade.
2. Participa da apresentação do Estudo de caso da Unidade de Terapia Intensiva Adulto	<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona os pacientes e os temas sobre o estudo de caso. Aponta o modelo de estudo de caso que está no final do módulo e fica a disposição para esclarecimento de dúvidas
3. Participa da aula sobre o tema Infarto Agudo do Miocárdio	<ul style="list-style-type: none"> • Ministra aula teórica sobre o tema estimulando a correlação com a prática, buscando o retorno das informações obtidas no estudo para esclarecimento de dúvidas.
4. Realiza estudo dos temas do problema	<ul style="list-style-type: none"> • Direciona o estudo de acordo com os objetivos levantados na abertura do problema
5. Participa da aula sobre o tema Arritmias cardíacas	<ul style="list-style-type: none"> • Ministra aula teórica sobre o tema estimulando a correlação com a prática, buscando o retorno das informações obtidas no estudo para esclarecimento de dúvidas.

Unidade 3 - Assistência de enfermagem em situação de parada (continuação)	
ALUNO	PROFESSOR
6. Realiza estudo dos temas, relacionando com o tema principal	<ul style="list-style-type: none"> • Direciona o estudo
7. Participa da apresentação do Estudo de caso do Pronto Socorro	<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona os pacientes e/ou os temas sobre o estudo de caso. Aponta o modelo de estudo de caso que está no final do módulo e fica a disposição para esclarecimento de dúvidas.
8. Realiza estudo dos temas, relacionando com o tema principal	<ul style="list-style-type: none"> • Direciona o estudo
9. Participa da sessão tutorial para o fechamento do problema: atendimento ao paciente em PCR	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanha a condução do fechamento do problema; faz intervenção quando necessário. • Proporciona uma prática explicativa. • Aplica a avaliação do problema, do estudante e do docente
10. Realiza estudo do tema atendimento a parada cardiorrespiratória	<ul style="list-style-type: none"> • Direciona o estudo
11. Participa da simulação PCR	<ul style="list-style-type: none"> • Proporciona por meio de manequins e cenário em laboratório a vivência teórico-prática dos atendimentos para PCR; • Realiza conferência dos materiais, medicamentos e equipamentos componentes do carrinho, tanto em quantidade, vencimento e funcionamento; • Repõe os materiais que estão em falta no carrinho de parada ou que estejam funcionando inadequadamente; • Realiza as manobras de ressuscitação cardiorrespiratória em situação real ou simulada no adulto, na criança e no recém-nascido • Identifica o tipo de parada cardíaca e as causas de uma parada cardíaca; • Inicia com as manobras do CAB; • Posiciona o paciente para o atendimento de ressuscitação cardiorrespiratória; • Relaciona as diferenças anatômicas das vias aéreas superiores no adulto e na criança com as implicações na assistência; • Discute o uso do desfibrilador e os cuidados de enfermagem para desfibrilação; • Abre vias aéreas e avalia a permeabilidade; • Realiza ventilação com uso ou não de bolsa-valva-máscara; • Discute as manobras de intubação orotraqueal; • Realiza manobras de massagem cardíaca; • Realiza monitorização cardíaca; • Avalia a eficácia do atendimento realizado;

ALUNO	PROFESSOR
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as medicações utilizadas e situações de parada cardíaca assim com seus mecanismos de ação, indicação, dosagem e vias de administração; • Relaciona a repercussão do atraso do diagnóstico e tratamento com o prognóstico; • Conhece o papel da equipe multiprofissional no atendimento do paciente em PCR; • Discute os critérios/momentos de interrupção do atendimento da PCR; • Registra o horário de início do atendimento; • Registra as medicações e dosagens utilizadas no atendimento; • Registra as manobras realizadas; • Registra o resultado obtido após as manobras realizadas.
12. Participa das Devolutivas das simulações	<ul style="list-style-type: none"> • Proporciona um segundo momento de aprendizado sobre as atividades das simulações desenvolvidas parcialmente na primeira experiência
13. Participa da Avaliação do módulo	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação sobre os pontos fortes e fracos abordados no módulo.

AVALIAÇÃO

A avaliação estudantil será realizada por meio de:

- Provas escritas
- Alcance dos desempenhos específicos de cada campo de prática
- Participação nas aulas e nas tarefas indicadas pelos professores
- Os alunos que não atingirem alguns dos desempenhos essenciais terão oportunidade de recuperá-los durante o módulo e, caso haja necessidade, em um período específico de recuperação ao final do módulo

Ao final, os alunos terão oportunidade de avaliar o módulo.

CAPÍTULO 19 – INTERNATO

Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad
Célia Regina Rodrigues Gil
Maira Sayuri Sakay Bortoletto
Ana Maria Rigo Silva
Brígida Gimenez Carvalho
Fernanda de Freitas Mendonça
Josiane Vivian Camargo de Lima
Regina Melchior
Wladithe Organ de Carvalho
Larissa Gutierrez de Carvalho Silva
Raquel Gvozđ
Mariana Angela Rossaneis
Patrícia Aroni

INTERNATO DE ENFERMAGEM - ÁREA HOSPITALAR

APRESENTAÇÃO

O internato de enfermagem é realizado pelos alunos do 4º ano do Curso de Enfermagem, atendendo as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e o Projeto Político Pedagógico estabelecido para o Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). É considerado como uma experiência pré-profissional indispensável aos graduandos do Curso de Enfermagem da UEL, permitindo aos estudantes vivenciarem a realidade dos serviços de saúde, uma vez que participam dos processos de trabalho na área Hospitalar e Saúde Coletiva, além de tornarem-se conhecidos pelas instituições empregadoras, futuro mercado de trabalho para os internos.

Possibilita um maior fluxo de informações entre a Universidade, os Serviços de Saúde e a Comunidade, fomentando a introdução e divulgação

de novas tecnologias e educação permanente, constituindo-se num excelente instrumento de reflexão para a construção de programas de ensino coerentes com a realidade da população e dos serviços de saúde.

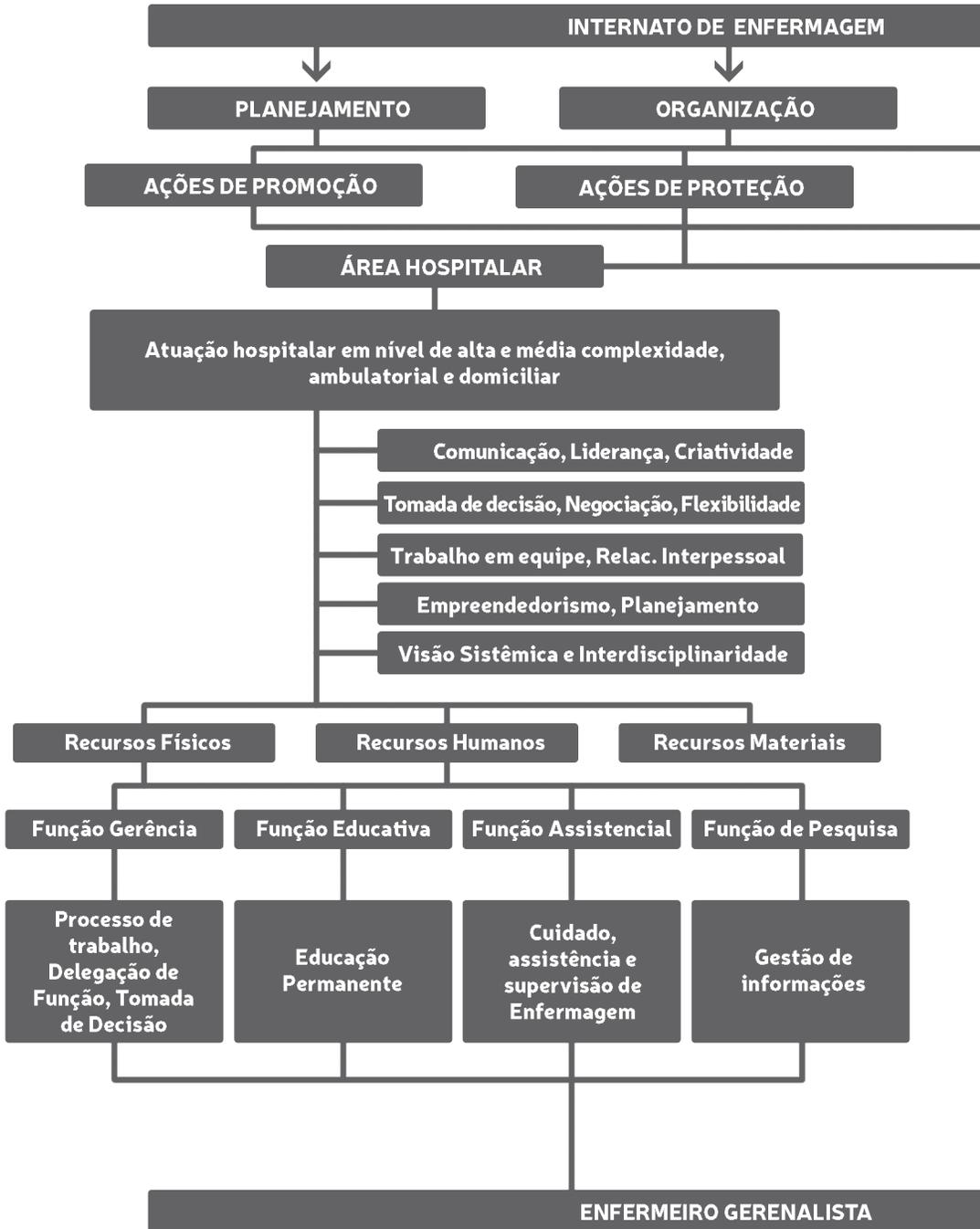
O internato de Enfermagem foi implantado em 1996 e de acordo com a deliberação da Câmara de Graduação/UEL no. 016/2015, a partir de 2017, sua carga horária passou a ser de 833 horas (Prática: 733 h e Teórica: 100 h), o que corresponde a 20% da carga horária do curso. Esta carga horária é distribuída ao longo de 24 semanas, sendo 12 semanas para a área hospitalar e 12 para a área de saúde coletiva. O total da carga horária é igualmente distribuído entre as duas áreas. As atividades teóricas são desenvolvidas concomitantes aos estágios.

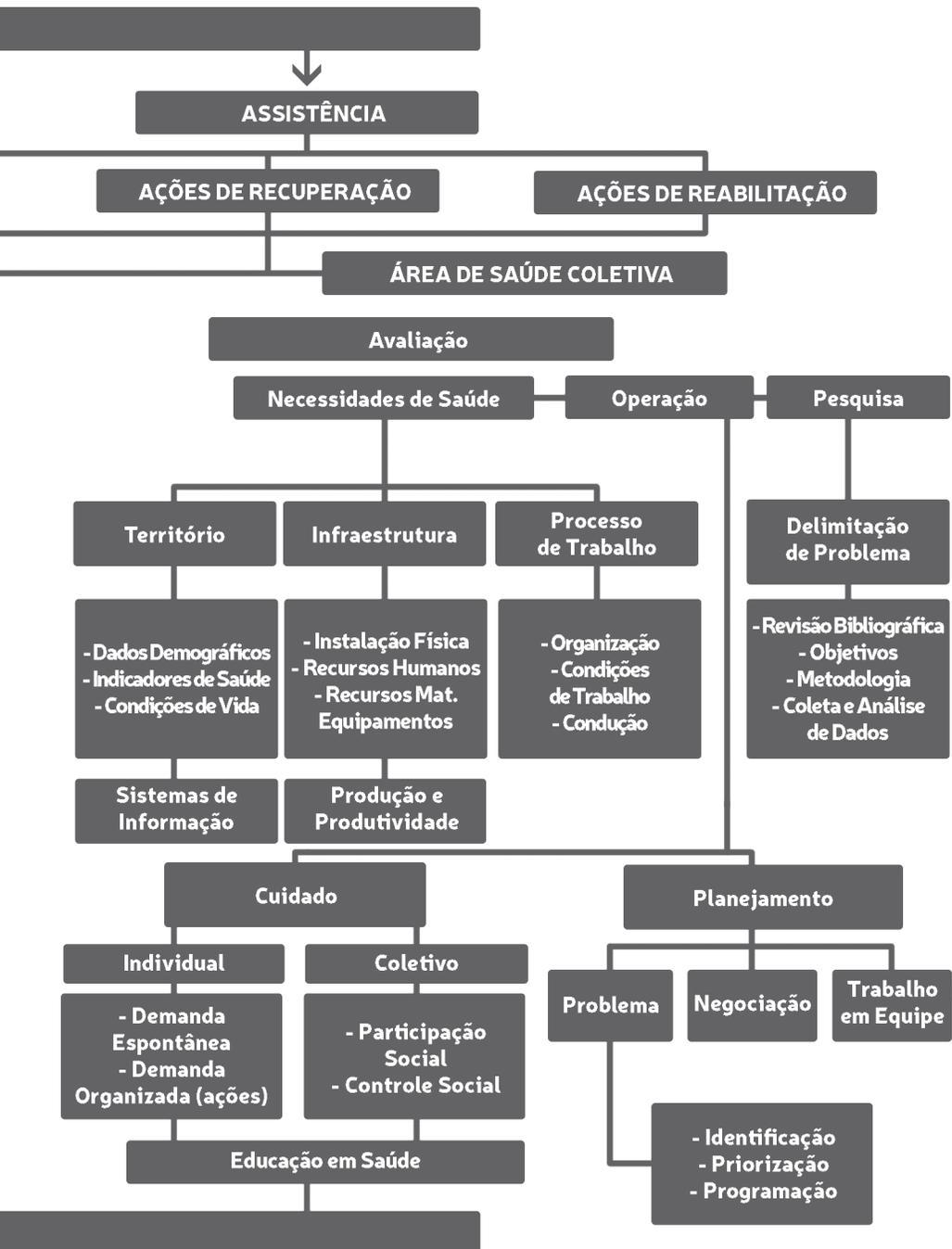
As atividades teóricas da área hospitalar e de saúde coletiva ocorrem às sextas feiras no Centro de Ciências da Saúde (CCS), no período da manhã. O estágio na área hospitalar ocorre no período matutino (das 7 às 13h) ou vespertino (das 13 às 19h). Para alcançar a carga horária prática do internato na área hospitalar, é necessário que o interno realize no mínimo três plantões de 12 horas.

Em relação aos campos de estágio do internato de enfermagem da área hospitalar, estes podem ser no Hospital Universitário de Londrina (HUL) ou em instituições externas a ele. Os campos de estágio no HUL são: Unidade Feminina, Unidade Masculina, Pronto Socorro, Unidade de Moléstias Infecciosas, Centro Cirúrgico/Central de Material, Centro de Tratamento de Queimados, Pediatria e Maternidade. Os campos de estágio externos ao HUL são: Hospital Dr. Eulalino Ignacio de Andrade (Hospital da Zona Sul - unidade de internação e pronto socorro), Hospital Dr. Anísio Figueiredo (Hospital da Zona Norte - unidade de internação e pronto socorro), Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), Irmandade Santa Casa de Londrina (ISCAL) e Hospital do Câncer de Londrina.

Sejam bem-vindos!

ÁRVORE TEMÁTICA





ESTRUTURA GERAL

O Internato é oferecido no segundo semestre do 4º ano do curso de enfermagem, apresentando uma carga horária de 833 horas, divididas em 100 horas teóricas e 733 práticas. Esse módulo é realizado por 60 estudantes divididos em área hospitalar e saúde coletiva, sendo 30 alunos em cada rodízio/ área.

Como área de conhecimento esse modulo contempla: enfermagem, gestão do cuidado, administração/gerência, saúde coletiva, ética/bioética, deontologia, epidemiologia. Os conceitos chaves estimulados para o internato consistem em: território, unidade de enfermagem, cuidados de enfermagem, planejamento, avaliação, infra-estrutura, perfil epidemiológico, informação em saúde, acessibilidade, processo de trabalho, problemas de saúde, necessidade de saúde, integralidade da atenção, trabalho em equipe, educação em saúde, educação em serviço, educação permanente em saúde, supervisão de enfermagem, humanização do atendimento, gestão do cuidado, liderança.

O aluno deverá alcançar as competências a partir da avaliação das necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade e da organização dos serviços, tendo como princípios o acolhimento e a integralidade da atenção. O interno desenvolve ações de planejamento, organização e assistência nos serviços de saúde e de enfermagem, nos diferentes níveis de atenção, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, com qualidade e resolutividade.

Os temas transversais do currículo integrado de Enfermagem, denominados seivas, são pontuados ao longo das atividades teóricas e práticas do internado e são sinalizados no caderno do módulo. A tabela 1 mostra os desempenhos, seivas e habilidades inerentes ao aluno durante o internato.

DESEMPENHOS E HABILIDADES NECESSÁRIOS PARA O INTERNO TORNAR-SE COMPETENTE.

DESEMPENHOS	SEIVAS CONTEMPLADAS	HABILIDADES DA ÁREA HOSPITALAR
1. Avalia as necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade a partir do território ou da unidade de enfermagem, em conjunto com a equipe de saúde, visando orientar as práticas do cuidado, ampliar autonomia e o autocuidado das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> • Ser humano sócio-histórico-cultural; • Determinação social do processo saúde doença; • Sistema Único de Saúde; • Gestão do cuidado; • Comunicação; • Investigação científica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e analisa: • Procedência, idade, sexo, renda familiar, tipos de patologias, graus de dependência, etc., que caracteriza a população usuária da Unidade de Enfermagem. • Os sistemas de registros e informações existentes nos serviços de saúde e campos de estágio utilizando-os como instrumentos para avaliação da sua organização. • O quadro de patologias e agravos e compara com os indicadores de morbimortalidade do município e região.
2. Avalia o processo de trabalho, a organização e a infraestrutura dos serviços de saúde e de enfermagem em conjunto com a equipe de saúde da unidade considerando as diretrizes do SUS de universalidade, integralidade, equidade e participação social.	<ul style="list-style-type: none"> • Ser humano sócio-histórico-cultural; • Determinação social do processo saúde doença; • Sistema Único de Saúde; • Gestão do cuidado; • Integração ensino-serviço-comunidade; • Comunicação; • Trabalho em equipe; • Bioética; • Biossegurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e analisa: • A estrutura organizacional da instituição e situa a Unidade de Enfermagem no organograma. • A planta física da unidade de enfermagem e a relaciona com os demais serviços da instituição, bem como sua adequação ao processo de trabalho. • A previsão, provisão e controle de materiais de consumo e permanentes da Unidade de Enfermagem. • Os recursos humanos (quantitativos e qualitativos) da Unidade. • As condições de trabalho da equipe: ergonomia, satisfação, stress e outros. • As normas e rotinas de funcionamento da Unidade; • A dinâmica de funcionamento da Unidade com os serviços de apoio internos da instituição (lavanderia, nutrição, zeladoria, almoxarifado, laboratório e outros); • A dinâmica de funcionamento da Unidade com os serviços externos à instituição (PSF, UBS, Vigilância Epidemiológica e Sanitária, SID, Representantes da comunidade e outros);

DESEMPENHOS	SEIVAS CONTEMPLADAS	HABILIDADES DA ÁREA HOSPITALAR
		<ul style="list-style-type: none"> • O sistema de notificação obrigatória das doenças infectocontagiosas. • Os indicadores de qualidade (óbitos, taxas de permanência, infecção hospitalar, etc.) consultando relatórios mensal e/ou anual. • Os diferentes processos de auditoria em serviço; • As aplicações dos princípios das Teorias Administrativas no processo de trabalho.
<p>3. Planeja, executa e avalia ações e cuidados de enfermagem estabelecendo uma relação ética, respeitosa e cooperativa com o usuário e a equipe de saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser humano sócio-histórico-cultural; • Determinação social do processo saúde doença; • Sistema Único de Saúde; • Gestão do cuidado; • Metodologia da assistência; • Educação em saúde; • Comunicação; • Trabalho em equipe; • Bioética; • Biossegurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as fases do planejamento estratégico aplicando-os na Unidade de Enfermagem; • Caracteriza o modelo assistencial da unidade; • Utiliza a sistematização da assistência de enfermagem; • Auxilia / atua em situações de urgência/emergência; • Presta cuidados de enfermagem a pacientes com diferentes graus de dependência; • Utiliza os princípios da comunicação terapêutica no relacionamento com pacientes e familiares; • Utiliza as ferramentas de informática disponíveis; • Co-responsabiliza-se pela tomada de decisão e supervisão da equipe, sob orientação do docente e enfermeiro da unidade; • Co-responsabiliza-se pela delegação de funções e avaliação de desempenho da equipe sob orientação do docente e enfermeiro da unidade; • Reconhece as atribuições específicas de cada componente da equipe de saúde.

DESEMPENHOS	SEIVAS CONTEMPLADAS	HABILIDADES DA ÁREA HOSPITALAR
4. Planeja, implementa e avalia ações de educação em saúde, educação permanente em saúde e educação em serviço, com a participação da equipe de saúde e dos usuários, propiciando a produção de saberes e a melhoria da qualidade da atenção.	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Único de Saúde; • Gestão do cuidado; • Integração ensino-serviço-comunidade; • Educação em saúde; • Comunicação, • Trabalho em equipe, • Bioética • Biossegurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve ações de educação em serviço de acordo com as necessidades específicas apontadas pela coordenação/direção do serviço de saúde. • Desenvolve ações de educação permanente sempre que a equipe levanta um problema relacionado ao processo de trabalho da unidade. • Participa de ações de educação continuada sempre que surgir na unidade.
DESEMPENHOS	SEIVAS CONTEMPLADAS	HABILIDADES DA ÁREA HOSPITALAR
5. Desenvolve habilidades gerenciais relativas à: liderança, comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisão, negociação, relacionamento interpessoal, flexibilidade, empreendedorismo, criatividade, visão sistêmica, planejamento e organização com responsabilidade, considerando a humanização e os aspectos éticos e legais.	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Único de Saúde; • Gestão do cuidado; • Metodologia da assistência; • Integração ensino-serviço-comunidade; • Comunicação, • Investigação científica, • Trabalho em equipe, • Bioética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunica-se com clareza, utilizando linguagem adequada, considerando o sujeito da aprendizagem. • Utiliza diferentes formas de comunicação: boletim informativo, solicitação de serviço, prescrição de enfermagem, correspondência interna e outros. • Analisa fluxos, conteúdos e eficácia dos meios de comunicação utilizados na instituição ampliando o olhar para sistema de saúde. • Reconhece diferentes tipos de liderança. • Utiliza ferramentas de motivação Inter e intrapessoal. • Identifica e analisa situações de conflito na equipe buscando mecanismos de negociação e tomada de decisão. • Reconhece e atua em situações de interdisciplinaridade e multiprofissionalismo. • Identifica direitos e deveres do paciente.

DESEMPENHOS	SEIVAS CONTEMPLADAS	HABILIDADES DA ÁREA HOSPITALAR
		<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética em Enfermagem com situações práticas vivenciadas na unidade. • Respeita normas e resoluções que regulamentam a pesquisa em seres humanos. • Reconhece os aspectos legais das anotações de enfermagem. • Busca desenvolver com empreendedorismo, criatividade e flexibilidade na resolução de problemas.
6. Apresenta os problemas priorizados e as intervenções realizadas em conjunto com a equipe da Unidade onde desenvolve o internato.	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Único de Saúde; • Gestão do cuidado; • Integração ensino-serviço-comunidade; • Comunicação, • Investigação científica, • Trabalho em equipe, • Bioética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Considera os aspectos éticos e de humanização no desenvolvimento do seu trabalho. • Apresenta e discute com a equipe da unidade o resultado da aplicação do planejamento estratégico. • Apresenta e discute com o interno do 2º Rodízio o resultado da aplicação do planejamento e buscam mecanismos para potencializar a implementação do mesmo.

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Coordenação e Corpo Docente

O Internato de Enfermagem é coordenado por uma docente do Departamento de Enfermagem e uma docente do Departamento de Saúde Coletiva e os vices coordenadores representantes dos Serviços de Saúde.

A implementação, supervisão e acompanhamento das atividades são desenvolvidas pelos docentes dos departamentos acima referidos e pelos enfermeiros dos campos de estágio que se constituírem.

2. Planejamento das atividades do Internato

O Planejamento anual do internato é realizado em Oficina de Trabalho com a participação de enfermeiros dos Serviços de Saúde, docentes dos Departamentos de Enfermagem e Saúde Coletiva, representante dos estudantes, representantes dos Conselhos Municipais de Saúde e representantes do Nível Central das Secretarias Municipais de Saúde. Tem como objetivo nortear o trabalho de todos os envolvidos no internato de enfermagem, no desenvolvimento das atividades nas diferentes áreas de atuação.

3. Atribuições dos atores do internato

3.1 Coordenador

1. Estabelecer contato com os serviços de saúde e outros possíveis campos de prática;
2. Organizar, a cada período dos estágios, os campos e os grupos de estudantes e distribuí-los entre os docentes de acordo com os campos existentes;
3. Encaminhar ao Coordenador do Colegiado de Curso e ao Coordenador dos Estágios de Curso a programação dos estágios;
4. Avaliar e encaminhar, se necessário, ao Colegiado de Curso, situações ocorridas com alunos durante o internato;
5. Coordenar o planejamento, execução e avaliação dos estágios, em conjunto com os docentes supervisores e enfermeiros orientadores de campo de estágio.

3.2 Docente (supervisor de campo de estágio)

1. Avaliar as condições do campo de estágio para realização do Internato;
2. Discutir com o enfermeiro do campo de estágio as atividades desenvolvidas pelo interno;
3. Colaborar na elaboração do módulo do Internato;
4. Orientar o interno em conjunto com o enfermeiro, na elaboração do plano de atividades a serem desenvolvidas;

5. Fornecer subsídios para facilitar o conhecimento do serviço de saúde onde o interno está inserido;
6. Supervisionar e avaliar o desempenho do interno, em conjunto com o enfermeiro de campo, seguindo as normas de avaliação proposta pelo Internato;
7. Responder legalmente pelas atitudes e procedimentos desenvolvidos pelos internos;
8. Manter a Coordenação do Internato informada sobre o desenvolvimento das atividades do estágio;
9. Utilizar os relatórios corrigidos como subsídios para o aprimoramento do estágio;
10. Participar das reuniões programadas do Internato;
11. Orientar o interno para compartilhar os trabalhos realizados com enfermeiros das unidades de estágio e equipes de saúde;
12. Auxiliar o Coordenador do Internato mediante solicitação do mesmo;
13. Encaminhar para análise e providências do Colegiado de Curso os casos de estudantes com dificuldades de aprendizagem que requeiram o acompanhamento especializado por outros profissionais.
14. Acompanhar o registro de frequência dos alunos. Não é permitido considerar hora extra de um rodízio para outro, com o objetivo de compensação de carga horária entre as duas áreas – hospitalar e saúde pública.

3.3 Enfermeiro (orientador de campo de estágio)

1. Colaborar na elaboração do módulo do internato;
2. Discutir com docente o plano de atividades a ser desenvolvido pelo interno;
3. Orientar o interno no desenvolvimento das atividades práticas, de acordo com o plano preestabelecido e com a infra-estrutura de cada unidade de estágio;
4. Apresentar a unidade, equipe de trabalho e líderes da comunidade ao interno;
5. Providenciar estatuto, normas, rotinas e relatórios da unidade de estágio;
6. Propiciar integração entre equipe de trabalho e o interno;

7. Orientar o interno em situações práticas vivenciadas;
8. Intervir na tomada de decisão do interno se necessário;
9. Participar do processo de avaliação do interno;
10. Sugerir ao docente como sanar as deficiências técnicas e de conhecimentos do interno;
11. Participar das reuniões do Internato.
12. Supervisionar o registro de frequência dos internos.

3.4 Interno de Enfermagem

1. Conhecer e cumprir as normas do internato contidas no Regimento das Práticas de Serviço Saúde e Comunidade (PSSC);
2. Respeitar a hierarquia funcional da UEL, das instituições que se constituem como campos de estágio e as resoluções do Conselho Federal de Enfermagem;
3. Manter postura ética;
4. Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados durante o desenvolvimento do internato;
5. Cumprir as atividades regulares do internato constituídas nas ações realizadas diariamente na unidade de estágio, reuniões, plantões em finais de semana, realização de planos de trabalho e relatórios de estágios, levantamentos bibliográficos e participação em atividades específicas da rede básica de saúde (reuniões na comunidade e no Conselho Local de Saúde, campanhas vacinais, etc.).
6. Participar de outras atividades correlatas que venham a enriquecer o internato, quando solicitado pelo enfermeiro e/ou docente;
7. Cumprir a carga horária de 40 horas semanais estabelecidas em escala de revezamento de acordo com as necessidades do campo de estágio.
8. Para a Área Hospitalar, o interno segue a escala de trabalho do enfermeiro orientador do campo de estágio e realiza cerca de três plantões de 12 horas durante o estágio em datas pré-estabelecidas com o docente e o enfermeiro. As exceções serão discutidas individualmente com os docentes e enfermeiros dos campos.
9. Comunicar e justificar, com antecedência, ao enfermeiro e ao docente, sua ausência nas atividades do módulo;

10. Manter atualizada a folha ponto especificando os dias e horários de estágio com assinatura do enfermeiro responsável;
11. Distribuir igualmente a carga horária ao longo das 24 semanas.

A seguir é apresentado as habilidades que o interno deverá alcançar, divididas de acordo com as semanas de estágio.

ÁREA HOSPITALAR - ATIVIDADES PRÁTICAS - ESTÁGIO NAS UNIDADES

1ª e 2ª semanas

Observação: Os itens com asterisco (*) constituem-se nos desempenhos essenciais que deverão ser atingidos pelos alunos na semana. Os itens sinalizados em cinza compreendem as habilidades que contemplam os conteúdos transversais

HABILIDADES	SIM	NÃO
Conhece o(s) enfermeiro(s) responsável (eis) pela unidade. *		
Conhece a instituição/ unidade de internato. *		
Identifica a procedência, idade, sexo, renda familiar, diagnóstico, grau de dependência, etc. da população assistida, utilizando os sistemas de registros e informações dos campos de internato. *		
Identifica o modelo da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) utilizada na unidade. Levar o modelo de impresso para discussão teórica. * (Metodologia da Assistência de Enfermagem)		
Caracteriza o modelo assistencial aos pacientes da unidade (biologicista ou determinação social da doença). *		
Caracteriza a forma da organização do cuidado de Enfermagem (cuidados integrais ou divisão por tarefas/ fragmentados). *		
Identifica as rotinas de utilização da SAE na unidade (quem prescreve, quando prescreve, quem faz as anotações, quem se utiliza da SAE, critérios de preenchimento, etc.). *		
Identifica e analisa os recursos humanos da unidade (equipe de trabalho). *(Gestão do cuidado)		
Entrevista os membros da equipe de Enfermagem para identificar: número, categorias e atribuições profissionais, escala diária, mensal e de férias, critérios para elaboração da escala mensal (leis trabalhistas referentes aos direitos e deveres do trabalhador), etc.*		

HABILIDADES	SIM	NÃO
Leva modelo de impressos de escalas para discussão teórica. * (Gestão do cuidado)		
Conhece a estrutura física da unidade: adequação da planta física e suas instalações, condições de acesso, iluminação, ventilação, pisos, paredes, distribuição de gases medicinais, etc.* (Gestão do cuidado)		
Faz análise da adequação da estrutura física ao processo de trabalho da equipe e ao fluxo de pacientes e familiares. * (Gestão do cuidado)		
Conhece o sistema de gerenciamento de materiais e equipamentos da unidade: materiais permanentes e de consumo, rotinas de abastecimento e de manutenção e reparos, condições de transporte e armazenamento dos materiais, controle de material, etc.* (Gestão do cuidado)		
Faz contatos com os responsáveis pela Farmácia, Almoxarifado e Serviço de Manutenção buscando a articulação destes com a unidade de estágio. *		
Conhece a estrutura organizacional e a missão da Instituição/Unidade.*		
Identifica a Diretoria de Enfermagem na estrutura organizacional da Instituição e a Unidade de estágio no organograma da Diretoria de Enfermagem. * (Gestão do cuidado)		
Identifica a dinâmica de funcionamento da Unidade em relação aos serviços internos e externos (lavanderia, nutrição, serviço social, Unidades Básicas de Saúde, Sistema de Internação Domiciliar, Vigilância Sanitária e Epidemiológica, etc.). * (Gestão do cuidado; Biossegurança)		
Participa da passagem de plantão. (Comunicação; Trabalho em equipe) *		

SUGESTÃO PARA RELATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE ESTÁGIO	
Apresenta o organograma da instituição e localiza a sua unidade de estágio	
Perfil da população assistida.	
Recursos humanos - quantitativos e qualitativos.	
Estrutura física da unidade.	
Gerenciamento de materiais permanentes e de consumo.	
Dinâmica de funcionamento da unidade em relação aos serviços internos e externos.	
Percepção pessoal sobre a adequação/inadequação da unidade para uma assistência de enfermagem qualificada.	
OBS	Quando houver mais de um aluno na mesma unidade poderá ser elaborado somente um relatório. A apresentação deverá ser de no máximo 10 minutos para cada unidade.

3ª e 4ª semanas

HABILIDADES	SIM	NÃO
Utiliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. * (Metodologia da assistência de enfermagem)		
Presta / gerencia o cuidado de enfermagem a pacientes com diferentes graus de dependência. *(Gestão do cuidado; Trabalho em equipe; Comunicação)		
Conhece e aplica as Metas Internacionais de segurança do paciente *		
Analisa e compara o quadro de patologias dos pacientes assistidos com os indicadores de morbimortalidade do município, Estado e Brasil. Determinação social do processo saúde-doença		
Conhece o sistema de notificação obrigatória de doenças infecto-contagiosas. (Biossegurança)*		
Identifica e utiliza os manuais de normas e rotinas de trabalho da unidade. *		
Utiliza os princípios da comunicação terapêutica no acolhimento e relacionamento com pacientes, familiares e equipe de trabalho. (Comunicação)		
Utiliza diferentes formas de comunicação escrita: boletim informativo, censo diário, requisições de serviço, material e medicamentos, memorandos e outros, expressando suas idéias de maneira eficiente, reconhecendo os aspectos legais desta atividade. (Comunicação)		
Utiliza as ferramentas da informática disponíveis na unidade. (Gestão do cuidado)		
Analisa fluxos, conteúdos e eficácia dos meios de comunicação utilizados na unidade/instituição, ampliando o olhar para o sistema de saúde (visão sistêmica).		
Reconhece os diferentes tipos de liderança na equipe de trabalho. * (Trabalho em equipe)		
Analisa e propõe soluções para a dinâmica de funcionamento da unidade com outros serviços, como lavanderia, nutrição, zeladoria, manutenção e outros. *		
Incorpora no estágio as atividades desenvolvidas na 1ª e 2ª semanas		

5ª e 6ª semanas

ESTÁGIO NA UNIDADE		
HABILIDADES	SIM	NÃO
Auxilia e atua em situações de urgência e emergência. (Gestão do cuidado; Trabalho em equipe)		
Avalia os indicadores de óbitos, taxas de permanência, Infecção Relacionada à Assistência a Saúde-IRAS (infecção hospitalar), consultando relatório mensal e/ou anual da instituição. * (Biossegurança)		
Elabora planilha de planejamento estratégico considerando os indicadores levantados no item anterior. * (Gestão do cuidado; Sistema Único de Saúde)		
Desenvolve a gerência do cuidado com empreendedorismo, criatividade, flexibilidade. * (Gestão do cuidado)		
Identifica, analisa e avalia os diferentes tipos de auditoria em serviço. (Gestão do cuidado; Trabalho em equipe; Comunicação)		
Avalia os instrumentos utilizados na unidade para avaliação da assistência de enfermagem. (Gestão do cuidado)		
Avalia a SAE como instrumento de gerência da assistência de enfermagem. * (Metodologia da assistência de enfermagem)		
Reconhece os aspectos legais das anotações de enfermagem. * (Ética e bioética)		
Incorpora as atividades desenvolvidas na 3ª e 4ª semanas.		
Preenche o instrumento de auto-avaliação no final da 6ª semana e discute com o professor e o enfermeiro da unidade.		

7ª semana

ESTÁGIO NA UNIDADE		
HABILIDADES	SIM	NÃO
Reconhece as atribuições específicas dos componentes da equipe de saúde (multiprofissionalismo e interdisciplinaridade). * (Trabalho em equipe)		
Identifica e analisa conflitos no trabalho em equipe buscando forma de negociação e tomada de decisão. (Trabalho em equipe; Comunicação; Gestão do cuidado)		
Utiliza ferramentas de motivação inter e intrapessoal.		
Participa de visitas e/ou de reuniões com a equipe multiprofissional. * (Trabalho em equipe; Comunicação)		
Co-responsabiliza-se pela supervisão da equipe e tomada de decisão sob orientação do professor e enfermeiro da unidade. (Gestão do cuidado)		

ESTÁGIO NA UNIDADE

HABILIDADES	SIM	NÃO
Co-responsabiliza-se pela delegação de funções e avaliação de desempenho da equipe sob orientação do professor e enfermeiro da Unidade. (Gestão do cuidado)		
Dá seguimento à elaboração / implementação da planilha do planejamento estratégico. * (Gestão do cuidado)		
Incorpora as atividades desenvolvidas na 5ª e 6ª semanas		

8ª semana

ESTÁGIO NA UNIDADE		
HABILIDADES	SIM	NÃO
Conhece formas de recrutamento, seleção, educação continuada e avaliação de desempenho adotado na instituição. * (Gestão do cuidado)		
Realiza cálculos de dimensionamento de pessoal da unidade, comparando os dados obtidos com os preconizados na literatura. * (Gestão do cuidado)		
Identifica aplicação das leis trabalhistas voltadas para os direitos do trabalhador adotadas na instituição no processo de trabalho da equipe de enfermagem. (Gestão do cuidado)		
Participa na elaboração da escala de atribuição diária, revezamento mensal e programação de férias da equipe. (Gestão do cuidado)		
Realiza cálculos de absenteísmo da equipe e identifica os fatores determinantes. (Gestão do cuidado)		
Analisa as condições de trabalho da equipe - ergonomia, satisfação no trabalho, stress ocupacional e outros. * (Gestão do cuidado)		
Conhece o programa institucional voltado para a saúde do trabalhador de saúde/enfermagem. (Gestão do cuidado)		
Conhece as normas sobre comunicação de acidentes de trabalho na instituição. (Gestão do cuidado)		
Avalia as necessidades de educação continuada e permanente da equipe. * (Gestão do cuidado)		
Desenvolve ação educativa individual/coletiva junto ao paciente, família e equipe de saúde. (Gestão do cuidado)		
Participa de programas de educação em saúde e educação permanente em serviço, se possível. (Educação em saúde)		
Dá seguimento à implementação/avaliação da planilha do planejamento estratégico. * (Gestão do cuidado)		
Incorpora as atividades desenvolvidas na 7ª semana		

9ª e 10ª semanas

ESTÁGIO NA UNIDADE		
HABILIDADES	SIM	NÃO
Identifica os materiais permanentes e de consumo utilizados na unidade. * (Gestão do cuidado)		
Participa das atividades de previsão, requisição, armazenamento, conservação e controle de material utilizado na unidade. * (Gestão do cuidado)		
Avalia a qualidade do material utilizado na assistência ao paciente. * (Gestão do cuidado)		
Conhece o sistema de compra de materiais e equipamentos adotados na instituição. * (Gestão do cuidado; Sistema Único de Saúde)		
Analisa a estrutura física da unidade: adequação da planta física e suas instalações, condições de acesso, iluminação, ventilação, pisos, paredes, distribuição de gases medicinais, etc.* (Gestão do cuidado)		
Faz análise da adequação da estrutura física ao processo de trabalho da equipe, à segurança do paciente e ao fluxo de pacientes e familiares. * (Gestão do cuidado)		
Incorpora as atividades desenvolvidas na 8ª semana		

11ª e 12ª semana

ESTÁGIO NA UNIDADE		
HABILIDADES	SIM	NÃO
Identifica direitos e deveres do paciente (SUS, convênios, particular), da família e dos membros da equipe de enfermagem. * (Sistema Único de Saúde)		
Relaciona a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética em Enfermagem com as situações práticas vivenciadas na unidade. * (Ética e bioética)		
Identifica dilemas éticos ocorridos na unidade. (Ética e bioética)		
Respeita normas e resoluções que regulamentam a pesquisa em seres humanos. (Investigação científica)		
Dá seguimento à implementação/avaliação da planilha de planejamento estratégico. *		
Apresenta e discute com a equipe da unidade o resultado da aplicação do planejamento estratégico. * (Gestão do cuidado)		
Apresenta e discute com o interno do 2º rodízio o resultado do planejamento elaborado e sua continuidade. * (Trabalho em equipe; Comunicação)		

ESTÁGIO NA UNIDADE

HABILIDADES	SIM	NÃO
Preenche o instrumento de auto-avaliação e discute com o professor e o enfermeiro da unidade. *		
Incorpora as atividades desenvolvidas na 9ª e 10ª semanas.		

As atividades teóricas são realizadas utilizando-se de estratégias de dinâmica e participação em grupo. O cronograma dessa etapa é apresentado a seguir

INTERNATO DE ENFERMAGEM/ Área Hospitalar Atividades Teóricas

HORÁRIO	TEMAS
M	<ul style="list-style-type: none"> 08-10h Recepção dos internos, apresentação do Internato e orientações. 10h Campo de internato.
M	<ul style="list-style-type: none"> Liderança. Abertura situação problema sobre Estrutura Organizacional.
M	<ul style="list-style-type: none"> Fechamento situação problema (Estrutura Organizacional). Abertura situação problema Planejamento Estratégico Situacional.
M	<ul style="list-style-type: none"> Caracterizando a unidade de estágio.
M	<ul style="list-style-type: none"> Caracterizando a unidade de estágio. Fechamento situação problema Planejamento Estratégico Situacional.
M	<ul style="list-style-type: none"> Recursos Humanos (aula dialogada + exercício de dimensionamento). Abertura situação problema Sistematização da Assistência de Enfermagem. Fechamento situação problema Sistematização da Assistência de Enfermagem. Abertura situação problema (Trabalho em Equipe).
ENTREGA DO PORTFÓLIO COMPLETO	
M	<ul style="list-style-type: none"> Fechamento situação problema Trabalho em Equipe.
M	<ul style="list-style-type: none"> Recursos Materiais (aula expositiva dialogada).
M	<ul style="list-style-type: none"> Recursos Físicos (Filme + aula dialogada).
M	<ul style="list-style-type: none"> Tomada de Decisão.
M	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação. Dinâmica de encerramento.
ENTREGA DO PORTFÓLIO COMPLETO	

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao longo do módulo ocorrerão diferentes momentos de avaliação dos desempenhos que se darão nas modalidades de avaliação formativa e somativa.

O portfólio é utilizado também como instrumento de avaliação formativa e somativa, considerando que ele oportuniza o acompanhamento do desenvolvimento do processo de aprendizagem, por meio do registro das produções do interno, suas percepções e estudos, tendo em vista as competências, desempenhos, habilidades e atitudes preconizadas pelo internato em seus níveis de complexidade.

O portfólio é um instrumento de diálogo entre o professor, enfermeiros das unidades de estágio e o interno, na medida em que é compartilhado e enriquecido por novas informações, novas perspectivas e contínuo suporte afetivo e pessoal para a formação profissional, auxiliando na sistematização da avaliação processual das experiências de ensino-aprendizagem e dos desempenhos. Desta forma, permite ao interno uma ampliação e diversificação do seu olhar, estimulando a auto-avaliação e a busca de novas oportunidades de aprendizagem.

O interno também é avaliado quanto a sua frequência e participação nos encontros teóricos e no estágio, por meio de instrumentos de auto-avaliação, avaliação pelo professor e pelo enfermeiro de campo, na sexta e na décima segunda semana de internato.

O interno que não atingir plenamente os desempenhos essenciais durante as avaliações, é submetido a atividades de recuperação para os desempenhos / habilidades não alcançadas, preferencialmente durante o seu rodízio de estágio e / ou no rodízio seguinte. O planejamento das atividades de recuperação do interno é de responsabilidade do docente e enfermeiro da unidade de estágio.

O interno é retido no módulo quando ele não conseguir atingir os desempenhos considerados essenciais. São considerados essenciais aqueles que apresentam asterisco nas habilidades semanais deste caderno.

Quanto às atividades teóricas, o aluno que faltar acima de dois encontros apresenta uma atividade de recuperação a qual é proposta pelo professor responsável pelos encontros teóricos.

INTERNATO DE ENFERMAGEM

ÁREA SAÚDE COLETIVA

APRESENTAÇÃO

Os cenários de práticas da área de Saúde Coletiva se encontram nos municípios de Londrina e Cambé. Em Londrina são: Unidades Básicas de Saúde: Cabo Frio, Jardim Bandeirantes, Padovani/Vista Bela, Jardim Piza, Lindóia, Ouro Branco, Parque das Indústrias. Em Cambé, as Unidades Básicas de Saúde do Jardim Novo Bandeirantes e Santo Amaro.

A carga horária do internato em Saúde Coletiva é de 8h/dia, em horários a serem negociados entre Coordenação da Unidades Básicas de Saúde, Internos e Docentes, de acordo com as necessidades da unidade e de aprendizado do interno. O horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde é das 7h às 19h. Poderá haver atividades em alguns sábados em função das atividades nestas unidades.

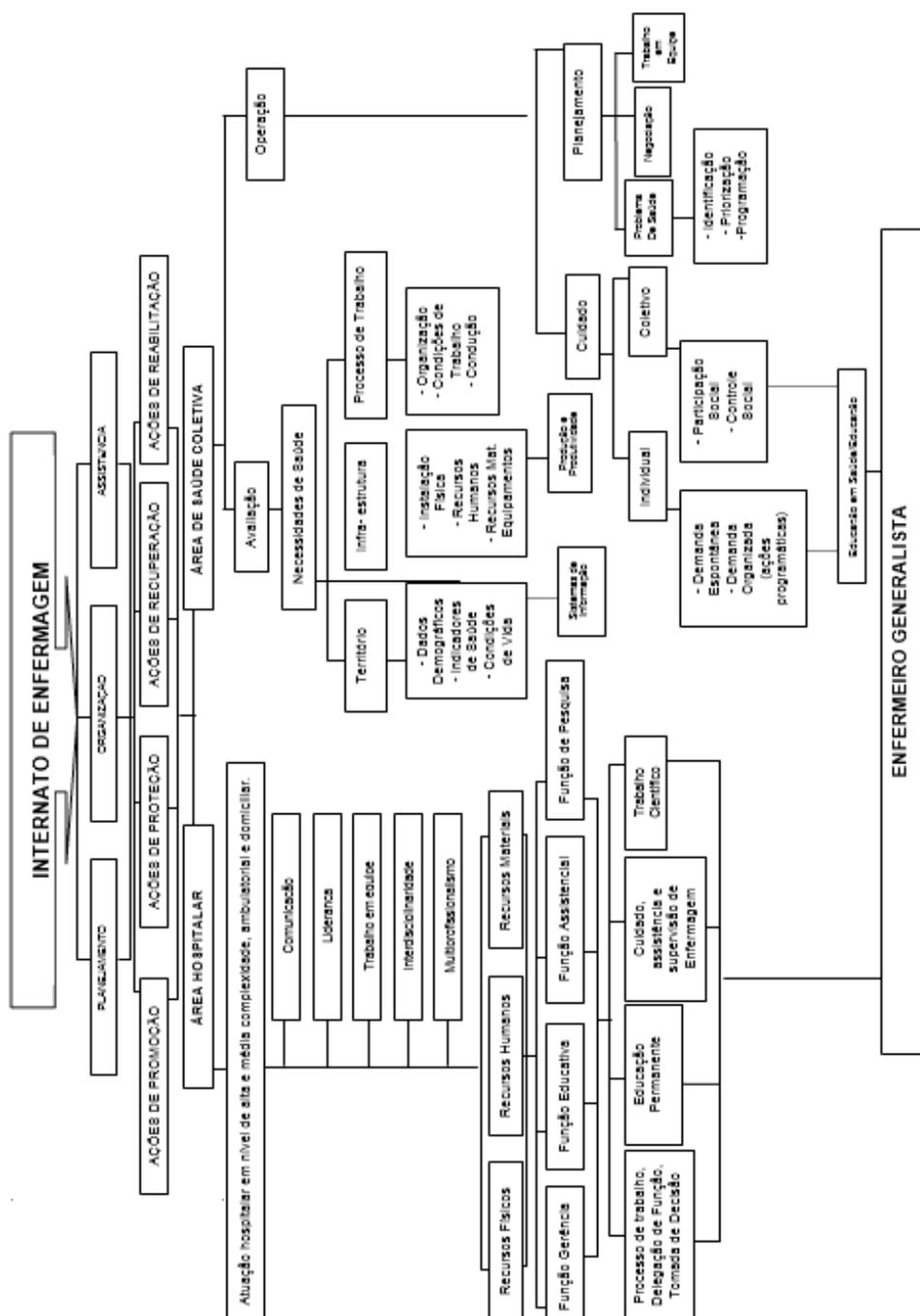
Área de Conhecimento: Enfermagem, Saúde Coletiva, Gestão Do Cuidado, Administração/Gerência, Saúde Coletiva, Ética/Bioética, Deontologia, Epidemiologia.

Conceitos Chave: atenção básica, saúde da família, unidade básica de saúde, território, acessibilidade, problemas de saúde, necessidade de saúde, cuidados de enfermagem, gestão do cuidado, humanização do atendimento, processo de trabalho, trabalho em equipe, perfil epidemiológico, informação em saúde, planejamento, avaliação, supervisão de enfermagem, liderança, infraestrutura, integralidade da atenção, educação em saúde, educação em serviço, educação permanente em saúde.

Competência: A partir da avaliação das necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade e da organização dos serviços, tendo como princípios o acolhimento e a integralidade da atenção, o interno desenvolve ações de planejamento, organização e assistência nos serviços de saúde e de enfermagem, nos diferentes níveis de atenção, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, com qualidade e resolutividade.

Conteúdos Transversais Na Unidade Saúde Coletiva: 1. Ser humano sócio-histórico-cultural; 2. Determinação social do processo saúde doença; 3. Sistema Único de Saúde; 4. Gestão do cuidado; 5. Metodologia da assistência; 6. Integração ensino-serviço-comunidade; 7. Educação em saúde; 8. Comunicação, 9. Investigação científica, 10. Trabalho em equipe, 11. Bioética e 12. Biossegurança.

ÁRVORE TEMÁTICA



DESEMPENHOS E HABILIDADES NECESSÁRIOS PARA O INTERNO TORNAR-SE COMPETENTE

DESEMPENHOS	SEIVAS CONTEMPLADAS	HABILIDADES DA ÁREA SAÚDE COLETIVA
<p>1. Avalia as necessidades coletivas de saúde da população do território, em conjunto com a equipe de saúde, visando orientar as práticas do cuidado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser humano sócio-histórico-cultural, • Determinação social do processo saúde doença; • Sistema Único de Saúde, • Gestão do cuidado, • Integração ensino-serviço-comunidade, • Educação em saúde, • Comunicação, • Investigação científica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica a população da base territorial da UBS (UBS/ESF), por meio de “passeio ambiental” e visitas domiciliares. • Identifica e faz contato com lideranças da comunidade (conselho local, pastoral da criança e da saúde, escolas, asilo e creches) e desenvolve trabalho intersetorial quando oportuno. • Identifica condições de vida (moradia, transporte, lazer, educação, saneamento básico, trabalho, organização social) e condições ambientais do território. • Identifica os parâmetros (barreiras geográficas, fluxo da população, fluxo do transporte coletivo, área de influência, área de abrangência, etc.) para definição de base territorial. • Analisa a acessibilidade (geográfica, organizacional, étnica, social, cultural e econômica) da população à UBS. • Analisa o contexto socioeconômico cultural e sanitário da população do território e identifica a determinação social do processo saúde doença. • Identifica e conhece as áreas, domicílios e situações de risco da UBS. • Identifica e analisa no território: • Os nascidos vivos (NV), os RN de risco, as crianças de baixo peso, os inscritos e os faltosos dos respectivos programas. • As mulheres em idade para prevenção de câncer de colo de útero e mama; • As gestantes e puérperas; • Os usuários que necessitam de métodos contraceptivos;

DESEMPENHOS	SEIVAS CONTEMPLADAS	HABILIDADES DA ÁREA SAÚDE COLETIVA
		<ul style="list-style-type: none"> • Os hipertensos, os diabéticos e os diabéticos que fazem uso de insulina que estão inscritos e os faltosos dos programas. • Os usuários acamados, em situação de cuidados paliativos e realiza ou acompanha visita domiciliar. • Preenche e verifica o envio do RDNO, analisando os agravos notificados. • Identifica a forma de acompanhamento dos programas existentes na unidade de saúde (caderno, ficha de aprazamento, e-SUS, etc.). • Orienta e supervisiona o preenchimento dos cartões sombra pelos ACS. • Calcula e analisa os principais indicadores de morbimortalidade do Território e perfil demográfico (população total, por faixa etária, sexo, migração, etc.).
<p>2. Analisa a produção do cuidado na Unidade de Saúde, em conjunto com a equipe considerando as diretrizes do SUS, a integralidade do cuidado e a centralidade no usuário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser humano sócio-histórico-cultural; • Determinação social do processo saúde doença; • Sistema Único de Saúde; • Trabalho em equipe; • Gestão do cuidado; • Metodologia da Assistência de enfermagem; • Integração ensino-serviço-comunidade; • Comunicação, • Trabalho em equipe; • Bioética; • Biossegurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as equipes de trabalho da UBS/USF e seus respectivos horários de atendimento. • Conhece a estrutura e funcionamento da UBS/USF. • Acolhe os usuários que buscam atendimento na UBS respeitando os direitos de cidadania e as relações étnico raciais e atende a todos de forma humanizada. • Atende ao usuário que busca espontaneamente o serviço de saúde, identifica risco e resolve ou encaminha de acordo com a sua necessidade e integralidade da atenção. • Conhece e utiliza as rotinas e protocolos de atendimento da UBS. • Identifica as diferentes tecnologias do cuidado e as mais utilizadas pelas equipes de saúde da família. • Analisa o processo de trabalho da UBS, descrevendo os fluxos dos usuários para os diversos tipos de necessidades.

DESEMPENHOS	SEIVAS CONTEMPLADAS	HABILIDADES DA ÁREA SAÚDE COLETIVA
<p>3. Presta cuidado integral e resolutivo aos indivíduos/famílias do território, nos diversos espaços (UBS, domicílio, escolas e outros), estabelecendo relação ética e centrada no usuário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser humano sócio-histórico-cultural; • Determinação social do processo saúde doença; • Sistema Único de Saúde; • Gestão do cuidado; • Metodologia da assistência; • Educação em saúde; • Comunicação; • Trabalho em equipe; • Bioética; • Biossegurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza a consulta de enfermagem e inscreve os usuários, de acordo com protocolos na atenção básica. • Realiza consulta de enfermagem para diabéticos e acompanha o usuário que faz uso de insulina (orientação de rodízio de aplicação da insulina; condicionamento; preparo da insulina etc.) na unidade e no domicílio. • Notifica suspeita de casos/agravos de notificação obrigatória, realiza investigação epidemiológica (Ficha de investigação epidemiológica; bloqueios; busca de comunicantes). • Conhece o calendário vacinal da criança, do adolescente e do adulto/idoso, quanto à indicação, dose e via de administração. • Realiza vacinas em usuários de todas as idades e registra as doses aplicadas. Tanto no atendimento individual como coletivo (Campanhas). • Supervisiona diariamente: • Organização das salas; • A execução da escala de funcionários nas diversas unidades de produção; • O fluxo de atendimento de usuários de risco; • Provisão de material e medicamentos; • Manejo e destinação de lixo; • Limpeza das salas.

DESEMPENHOS	SEIVAS CONTEMPLADAS	HABILIDADES DA ÁREA SAÚDE COLETIVA
<p>4. Planeja, co-ordena e avalia a produção do cuidado identificando os grupos prioritários e suas necessidades em conjunto com a equipe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Único de Saúde; • Gestão do cuidado; • Integração ensino-serviço-comunidade; • Educação em saúde; • Comunicação, Trabalho em equipe, • Bioética • Biossegurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza ações focadas nos programas de: puericultura, pré-natal de baixo risco, planejamento familiar, controle de câncer de colo de útero e mama, hipertensão arterial, asma e infecções respiratórias agudas, saúde do idoso e outros existentes no município. • Analisa conjuntamente com a equipe de saúde, das respectivas UBS, as ações de cuidado em saúde desenvolvidas, com intencionalidade de perceber potencialidades como fragilidades do processo de trabalho na realização do cuidado. • Propõem e implementa ações que busque melhorar o processo de cuidar de grupos atendidos na UBS.
<p>5. Planeja, implementa e avalia ações de educação em saúde, educação permanente em saúde e educação em serviço, com a participação da equipe de saúde e dos usuários, propiciando a produção de saberes e a melhoria da qualidade da atenção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Único de Saúde; • Gestão do cuidado; • Metodologia da assistência; • Integração ensino-serviço-comunidade; • Comunicação, Investigação científica, • Trabalho em equipe, • Bioética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisa e apresenta os principais indicadores de morbimortalidade e características demográficas do território para a equipe. • Realiza ações educativas com os profissionais de saúde. • Organiza e executa ações em saúde para e com a comunidade • Apresenta e discute com o interno do 2º Rodízio o resultado da aplicação do planejamento e buscam mecanismos para potencializar a implementação do mesmo.

DESEMPENHOS	SEIVAS CONTEMPLADAS	HABILIDADES DA ÁREA SAÚDE COLETIVA
6.Desenvolve capacidade de comunicação, liderança e trabalho em equipe com responsabilidade, considerando a humanização e os aspectos éticos e legais ao longo do internato.	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Único de Saúde; • Gestão do cuidado; • Integração ensino-serviço-comunidade; • Comunicação, • Investigação científica, • Trabalho em equipe, • Bioética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza supervisão das atividades da equipe de Saúde da Família em que está inserida em conjunto com enfermeira. • Supervisiona ou realiza atendimento de exposição animal (Ficha de agressão; indicação de vacina; visita ao animal agressor e busca de faltosos). • Supervisiona a execução da rede de frio (disposição das vacinas no freezer, a quantidade e validade das vacinas acondicionadas, a leitura do termômetro diariamente, limpeza do freezer e o transporte). • Identifica, avalia, notifica e acompanha casos de eventos adversos à vacinação, de acordo com o fluxo estabelecido no município. • Supervisiona o processo de desinfecção e esterilização de material na unidade

ORIENTAÇÕES GERAIS

Interno de Enfermagem

- Para a Área de Saúde Coletiva, o interno segue o horário de trabalho estabelecido pelo enfermeiro da equipe, coordenador da unidade e docente, de forma que lhe permita vivenciar a realidade dos dois períodos de funcionamento da unidade, como também ter maior diversidade de situações de aprendizado. Deverá, ainda, participar das campanhas de vacinação e outras de prevenção de agravos definidos a partir das necessidades de saúde da população, de acordo com os horários e cronogramas definidos pelo serviço.
- Comunicar e justificar, com antecedência, ao enfermeiro e ao docente, sua ausência nas atividades do módulo.

- Manter atualizado a folha ponto especificando os dias e horas de estágio com assinatura do enfermeiro responsável.
- Na Área de Saúde Coletiva o interno deverá participar se possível, de pelo menos uma reunião do Conselho Municipal de Saúde e reuniões do Conselho Local.

**ÁREA SAÚDE COLETIVA- ATIVIDADES PRÁTICAS
ESTÁGIO NAS UNIDADES (COMPETÊNCIAS E
HABILIDADES)**

OBS: Os itens com asterisco (*) constituem-se nos desempenhos essenciais que deverão ser atingidos pelos alunos na semana. As seivas contempladas nas habilidades estão destacadas na cor cinza.

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATITUDE PROFISSIONAL

HABILIDADES	SEMANA EM QUE DEMONSTROU												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Apresenta e discute com coordenadora e professora a proposta de sua agenda de atividades na UBS. (Comunicação)													
Participa do trabalho cotidiano na unidade de forma comprometida. (Comunicação, Gestão do cuidado)													
Responde pelos seus atos e desenvolve as atividades assumidas com responsabilidade. (Bioética)													
É assídua(o) e pontual.													
Comunica com antecedência a coordenação da UBS, a enfermeira que acompanha o internato e a professora quando houver necessidade de se ausentar das atividades do Internato. (Bioética)													
Estabelece interação com a equipe apoiando-a no desenvolvimento de suas atividades. (Comunicação, Gestão do cuidado, Trabalho em equipe)													

HABILIDADES	SEMANA EM QUE DEMONSTROU												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Analisa as suas atitudes e identifica fragilidades, aceita críticas e propõe formas de superação.													
Identifica insuficiências teóricas, clínicas e técnicas e busca formas de superá-las (Investigação científica).													
Utiliza os princípios de biossegurança no trabalho em saúde segundo a norma regulamentadora 32 (NR32) do Ministério do Trabalho.													

ÁREA DE COMPETÊNCIA: O PROCESSO DE TRABALHO DA UBS.

HABILIDADES	SEMANA EM QUE DEMONSTROU												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Conhece as equipes de trabalho da UBS/USF e seus respectivos horários de atendimento.													
Conhece a estrutura e funcionamento da UBS/USF.													
Acolhe os usuários que buscam atendimento na UBS respeitando os direitos de cidadania e as relações étnico raciais e atende a todos de forma humanizada (Ser humano sócio-histórico-cultural).													
Atende ao usuário que busca espontaneamente o serviço de saúde, identifica risco e resolve ou encaminha de acordo com a sua necessidade e integralidade da atenção. (Determinação social do processo saúde doença, Sistema Único de Saúde)													
Conhece e utiliza as rotinas/protocolos de atendimento da UBS/USF (Sistema Único de Saúde)													

HABILIDADES	SEMANA EM QUE DEMONSTROU												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Analisa o processo de trabalho da UBS/USF, descrevendo os fluxos das diversas unidades de produção (Investigação científica).													
Realiza a consulta de enfermagem e inscreve os usuários, de acordo com protocolos, nos programas de: puericultura, pré-natal de baixo risco, planejamento familiar, controle de câncer de colo de útero e mama, hipertensão arterial, asma e infecções respiratórias agudas, saúde do idoso e outros existentes no município (Gestão do cuidado, Metodologia da assistência).													
Realiza consulta de enfermagem para diabéticos e acompanha usuários de insulina (orientação de rodízio de aplicação da insulina; condicionamento; preparo da insulina etc.) na unidade e no domicílio (Gestão do cuidado, Metodologia da assistência).													
Notifica suspeita de casos/agravos de notificação obrigatória, realiza investigação epidemiológica (Ficha de investigação epidemiológica; bloqueios; busca de comunicantes) (Sistema Único de Saúde).													
Conhece o calendário vacinal da criança, do adolescente e do adulto/idoso, quanto à indicação, dose e via de administração (Investigação científica, Sistema Único de Saúde).													
Realiza vacinas em pacientes de todas as idades e registra as doses aplicadas (Sistema Único de Saúde).													

ÁREA DE COMPETÊNCIA: SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA/ESF

HABILIDADES	SEMANA EM QUE DEMONSTROU												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Supervisiona diariamente: <ul style="list-style-type: none"> • Organização das salas; • A execução da escala de funcionários nas diversas unidades de produção; • O fluxo de atendimento de usuários de risco; • Provisão de material e medicamentos; • Manejo e destinação de lixo; • Limpeza das salas. 													
(Biossegurança, Gestão do cuidado, Sistema Único de Saúde)													
Elabora e analisa os relatórios da equipe. (Gestão do cuidado, Sistema Único de Saúde)													
Realiza supervisão das atividades da equipe de Saúde da Família em que está inserida em conjunto com enfermeira (Educação em saúde, Gestão do cuidado)													
Supervisiona ou realiza atendimento de exposição animal (Ficha de agressão; indicação de vacina; visita ao animal agressor e busca de falstos) (Gestão do cuidado, Sistema Único de Saúde).													
Supervisiona a execução da rede de frio (disposição das vacinas no freezer, a quantidade e validade das vacinas acondicionadas, a leitura do termômetro diariamente, limpeza do freezer e o transporte) (Gestão do cuidado, Sistema Único de Saúde, Biossegurança).													
Identifica, avalia, notifica e acompanha casos de eventos adversos à vacinação, de acordo com o fluxo estabelecido no município (Gestão do cuidado, Sistema Único de Saúde).													
Supervisiona o processo de desinfecção e esterilização da unidade (Sistema Único de Saúde, Biossegurança).													

ÁREA DE COMPETÊNCIA: TERRITORIALIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO

HABILIDADES	SEMANA EM QUE DEMONSTROU												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Identifica a população da base territorial da Unidade Básica de Saúde (UBS/USF), por meio de “passeio ambiental” e visitas domiciliares (Ser humano sócio-histórico-cultural, Determinação social do processo saúde doença, Sistema Único de Saúde, Integração ensino-serviço-comunidade).													
Identifica e faz contato com lideranças da comunidade (conselho local, pastoral da criança e da saúde, escolas, asilo e creches) e desenvolve trabalho intersetorial quando oportuno (Integração ensino-serviço-comunidade, Bioética).													
Identifica condições de vida (moradia, transporte, lazer, educação, saneamento básico, trabalho, organização social) e condições ambientais do território (Ser humano sócio-histórico-cultural, Determinação social do processo saúde doença, Sistema Único de Saúde, Integração ensino-serviço-comunidade).													
Identifica os parâmetros (barreiras geográficas, fluxo da população, fluxo do transporte coletivo, área de influência, área de abrangência, etc.) para definição de base territorial (Ser humano sócio-histórico-cultural, Determinação social do processo saúde doença, Sistema Único de Saúde, Integração ensino-serviço-comunidade).													
Analisa a acessibilidade (geográfica, organizacional, social, cultural e econômica) da população à UBS/USF (Ser humano sócio-histórico-cultural, Determinação social do processo saúde doença, Sistema Único de Saúde)													
Analisa o contexto socioeconômico cultural e sanitário da população do território e identifica a determinação social do processo saúde doença.													

HABILIDADES	SEMANA EM QUE DEMONSTROU												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Identifica e conhece as áreas, domicílios e situações de risco da UBS/USF. (Ser humano sócio-histórico-cultural, Determinação social do processo saúde doença, Sistema Único de Saúde,													
Identifica em seu território: <ul style="list-style-type: none"> Os nascidos vivos (NV), os RN de risco, as crianças de baixo peso, os inscritos e os faltosos dos respectivos programas. As mulheres em idade para prevenção de câncer de colo de útero e mama; As gestantes e puérperas; Os usuários que necessitam de métodos contraceptivos; Os hipertensos, os diabéticos e os diabéticos que fazem uso de insulina, inscritos e faltosos dos programas. Os usuários acamados, em situação de cuidados paliativos e realiza ou acompanha visita domiciliar (Ser humano sócio-histórico-cultural, Determinação social do processo saúde doença, Sistema Único de Saúde, Integração ensino-serviço-comunidade). 													
Identifica a forma de acompanhamento dos programas existentes na unidade de saúde (caderno, ficha de aprazamento etc.) (Sistema Único de Saúde)													
Orienta e supervisiona o preenchimento dos relatórios de responsabilidade dos ACS. (Sistema Único de Saúde)													

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATIVIDADES GERENCIAIS.

HABILIDADES	SEMANA EM QUE DEMONSTROU													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
Calcula e analisa os principais indicadores de morbimortalidade do Território e perfil demográfico (população total, por faixa etária, sexo, migração, etc.) (Determinação social do processo saúde doença, Sistema Único de Saúde, Investigação científica,))														
Apresenta os principais indicadores de morbimortalidade e características demográficas do território para a equipe Integração ensino-serviço-comunidade, Educação em saúde, Comunicação, Investigação científica,)														
Elabora (ou acompanha a elaboração) e analisa os relatórios da UBS/USF. (Investigação científica)														
Prevê (ou acompanha) a solicitação de materiais, medicação e equipamentos (Gestão do cuidado).														
Prevê (ou acompanha) e solicitação de manutenção e reparos de equipamentos e da estrutura física da UBS/USF (Gestão do cuidado).														
Busca avaliar a satisfação da clientela (priorizar um programa para aprofundar a avaliação). (Ser humano sócio-histórico-cultural, Determinação social do processo saúde doença, Sistema Único de Saúde, Gestão do cuidado)														
Identifica problemas do processo de trabalho a serem trabalhados com a equipe (Educação em saúde, Comunicação).														
Identifica e compreende a lógica de elaboração de escala de pessoal na unidade (Gestã do Cuidado, Investigação científica).														

HABILIDADES	SEMANA EM QUE DEMONSTROU												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Participa das reuniões do Conselho Local e Municipal de Saúde, Associações de Moradores, etc (Sistema Único de Saúde. Integração ensino-serviço-comunidade).													
Realiza investigação de óbito infantil (Evento Sentinela) se houver oportunidade. (Investigação científica,)													
Identifica as necessidades de saúde e problemas de saúde a ser priorizados na UBS (Ser humano sócio-histórico-cultural, Determinação social do processo saúde doença, Sistema Único de Saúde, Gestão do cuidado);													
Prioriza em conjunto com a equipe, o problema de saúde a ser trabalhado Integração ensino-serviço-comunidade, Educação em saúde, Comunicação).													
Desenvolve as ações previamente definidas com equipe, enfermeiras e com coordenadora.													
Apresenta para a equipe de saúde, a intervenção realizada na UBS/USF. Se possível avaliando-a.													
Planeja, coordena e participa de reuniões com a equipe de saúde da família e da unidade (Educação em saúde, Comunicação).													
Desenvolve Educação Permanente em Saúde (Educação em saúde, Comunicação).													
Desenvolve atividades de educação em saúde com grupos e comunidade da base territorial da UBS/USF (creches, berçários e escolas, associação de moradores, conselho local de saúde e outras instituições). Parceria com odontologia (Integração ensino-serviço-comunidade, Educação em saúde, Comunicação)													

INTERNATO DE ENFERMAGEM/Área Saúde Coletiva
Atividades Teóricas

Horário	Temas
M	<ul style="list-style-type: none"> 08-10h Recepção dos internos, apresentação do Internato e orientações. 10h Campo de internato.
M	<ul style="list-style-type: none"> Processo de Trabalho e Cuidado em Saúde
M	<ul style="list-style-type: none"> Papel do enfermeiro na Atenção Básica. Apresentação das Diretoras da SMS de Londrina: a estrutura de gestão do SUS nas SMS.
M	<ul style="list-style-type: none"> Imunização e calendário de vacinação.
M	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento, demanda espontânea e ações programáticas.
M	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho em Equipe e Modelos de Atenção
M	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho em equipe: estratégia de operacionalização em UBS e ESF.
M	<ul style="list-style-type: none"> Perfil Epidemiológico I
M	<ul style="list-style-type: none"> Matriciamento e Projeto Terapêutico Singular.
M	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento Local em Saúde – I
M	<ul style="list-style-type: none"> Educação Permanente em Saúde
M	<ul style="list-style-type: none"> Perfil Epidemiológico II
M	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento Local em Saúde – II
M	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação. Dinâmica de encerramento.
ENTREGA DO PORTFÓLIO COMPLETO	

O portfólio deve ser enviado semanalmente ao docente.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao longo do módulo ocorrerão diferentes momentos de avaliação dos desempenhos que se darão nas modalidades de avaliação formativa e somativa.

A **avaliação formativa** é feita ao longo do processo ensino-aprendizagem, para verificar se as competências, desempenhos e habilidades estão sendo alcançados, fornecendo dados para o aperfeiçoamento dos mesmos. Esta avaliação mostra o caminho que o interno percorre ao longo do processo ensino-aprendizagem. O docente responsável pelo interno, faz pelo menos uma visita semanal no campo de estágio e discute os desempenhos/habilidades semanais com o seu interno. Frente às dificuldades apresentadas pelo interno que resultem em não cumprimento dos desempenhos considerados essenciais no módulo, o professor deverá propor atividades de recuperação que julgar mais pertinente para sanar tais dificuldades.

A **avaliação somativa** representa o sumário das avaliações formativas e outras verificações de aprendizagens ocorridas ao longo do módulo, como: sínteses provisórias e definitivas dos temas, caracterização da unidade de internato, pesquisas bibliográficas e em banco de dados eletrônicos para fundamentação das reflexões, apresentação do planejamento estratégico da unidade de internato e outras.

Será utilizado o portfólio como instrumento de avaliação formativa e somativa.

O interno também será avaliado quanto a sua freqüência e participação nos encontros teóricos e no estágio, por meio de instrumentos de auto-avaliação, avaliação pelo professor e pelo enfermeiro de campo, na sexta e na décima segunda semana de internato.

O interno que não atingir plenamente os desempenhos essenciais durante as avaliações, será submetido a atividades de recuperação para os desempenhos / habilidades não alcançadas, preferencialmente durante o seu rodízio de estágio e / ou no rodízio seguinte. O planejamento das atividades de recuperação do interno é de responsabilidade do docente e enfermeiro da unidade de estágio.

Ficará retido no módulo o interno que não atingir os desempenhos considerados essenciais. São considerados essenciais aqueles que apresentam asterisco nas habilidades semanais deste caderno.

Quanto às atividades teóricas, o aluno que faltar acima de dois encontros fará uma atividade de recuperação proposta pelo professor responsável pelos encontros teóricos.

CAPÍTULO 20 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Maria Cristina Cescatto Bobroff
Regina Célia Bueno Rezende Machado
Daniela Biguetti Martins Lopes

APRESENTAÇÃO

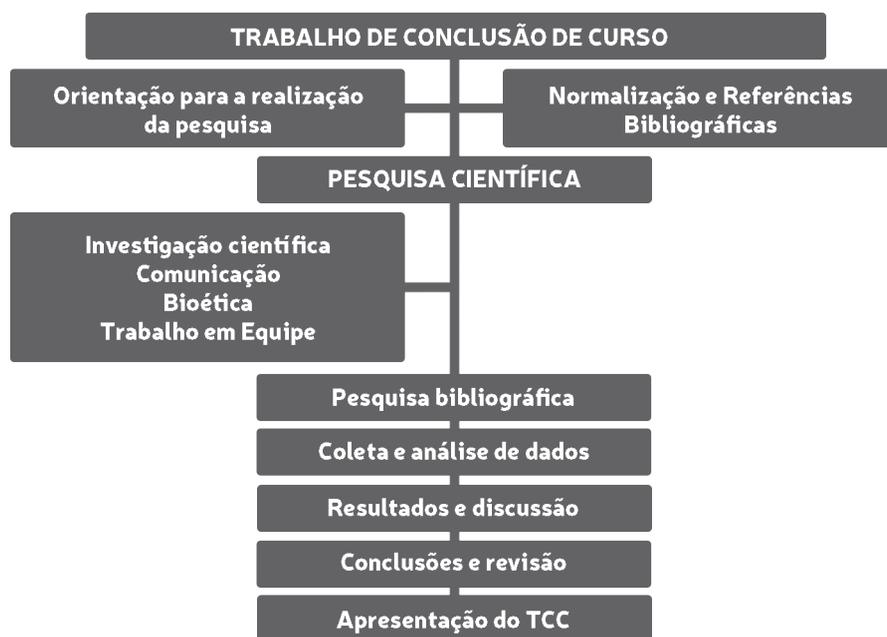
O módulo serve como apoio para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com intuito de facilitar os trabalhos dos discentes e docentes e possibilitar o planejamento das atividades acadêmicas.

Informa sobre as competências, desempenhos e habilidades a serem atingidas no módulo e contém diretrizes para a realização da pesquisa, atribuições dos membros envolvidos e processo de avaliação.

Sua elaboração foi baseada na Regulamentação do TCC, do Curso de Enfermagem, que pode ser consultada na Secretaria do Colegiado ou no site da UEL para sanar possíveis dúvidas.

Esperamos que todos possam planejar seus trabalhos, realizar as atividades inerentes à construção de mais esta etapa do processo de aprendizagem e colaborar com suas experiências para o aprimoramento pessoal, dos serviços de saúde e da Enfermagem.

ÁRVORE TEMÁTICA ESTRUTURA GERAL



Módulo: 6 TCC 510 – Trabalho de Conclusão de Curso II

Oferta: 1º e 2º semestres letivos da 4ª série

Áreas de conhecimento: Enfermagem; Matemática/Estatística; Ética em pesquisa.

Grupos de estudantes: 60 alunos

Carga horária: Prática: 100 horas; Total: 100 horas

Temas transversais: Investigação científica; Comunicação; Ética e Bioética; Trabalho em Equipe.

COMPETÊNCIAS

- Resgata artigos científicos para o desenvolvimento da pesquisa.
- Desenvolve, na prática, um trabalho de pesquisa em todas as suas etapas.
- Elabora relatório de pesquisa em forma de artigo científico ou monografia.
- Apresenta a pesquisa realizada em evento científico.
- Conhece suas atribuições e demonstra envolvimento e responsabilidade na realização da pesquisa.

DESEMPENHOS E HABILIDADES

DESEMPENHOS	HABILIDADES
1. Conhece as bases de dados disponíveis para fazer levantamento bibliográfico.	<ul style="list-style-type: none"> Realiza pesquisa bibliográfica sobre o tema da pesquisa e/ou referencial teórico/metodológico.
2. Reconhece o conteúdo básico de cada trabalho científico resgatado.	<ul style="list-style-type: none"> Resume as principais ideias dos artigos analisados.
3. Avalia a pertinência dos resultados dos artigos analisados para citação dos mesmos na pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> Identifica resultados e conceitos importantes que podem ser utilizados na pesquisa.
4. Conhece o referencial metodológico que utilizará na pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> Descreve o referencial metodológico que utiliza. Explica, com segurança, o referencial metodológico ao orientador.
5. Coleta e analisa os dados de acordo com os objetivos propostos e o referencial metodológico.	<ul style="list-style-type: none"> Segue as etapas descritas no método para a coleta de dados. Demonstra domínio sobre os instrumentos e/ou técnicas de pesquisa a utilizar para a coleta de dados. Coleta os dados utilizando o(s) instrumento(s) proposto(s). Constrói o banco de dados para a análise. Busca ajuda de profissional capacitado para auxílio na análise dos dados, se for o caso.
6. Desenvolve a pesquisa de maneira coerente aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.	<ul style="list-style-type: none"> Segue as normas do CEP para a realização da pesquisa. Utiliza os instrumentos solicitados pelo CEP na coleta de dados. Mantém sigilo sobre os dados coletados de acordo com a ética em pesquisa com seres humanos. Mantém a guarda dos termos de consentimento livre e esclarecidos para comprovação ao CEP, se solicitado.
7. Demonstra o domínio das ideias que devem compor as diferentes partes de um artigo científico ou monografia.	<ul style="list-style-type: none"> Redige a introdução contemplando suas partes. Descreve a metodologia de acordo com referencial teórico pertinente. Apresenta os resultados coerentemente à coleta de dados realizada. Compara, analisa e julga seus dados argumentando com o apoio de literatura científica específica. Conclui e resume as principais ideias desenvolvidas.

DESEMPENHOS	HABILIDADES
8. Resume por escrito e/ou oralmente, os resultados do trabalho de pesquisa submetendo-o a evento científico.	<ul style="list-style-type: none"> • Monta a apresentação do trabalho científico conforme as normas do evento no qual a pesquisa será apresentada. • Envia a apresentação para apreciação do orientador. • Apresenta a pesquisa em ao menos um evento científico.
9. Organiza a pesquisa realizada por escrito seguindo as normas preestabelecidas.	<ul style="list-style-type: none"> • Redige o TCC em formato de artigo científico ou monografia conforme o que for acordado com o orientador. • Utiliza as normas do periódico ao qual o artigo será submetido para publicação e/ou as normas de TCC da UEL para a formatação.
10. Reconhece as formas de comunicação verbal e escrita adequadas ao meio profissional para execução da pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> • Se expressa corretamente, utilizando os meios de comunicação disponíveis, com os membros envolvidos no desenvolvimento da pesquisa (orientador, participantes da pesquisa, outros profissionais). • Responde o mais rápido possível às solicitações do orientador utilizando os meios de comunicação acordado entre os dois (telefone, WhatsApp, e-mail entre outros). • Redige o TCC em escrita coerente a um trabalho científico.
11. Conhece as suas responsabilidades para o bom desenvolvimento da pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> • Planeja e segue os prazos determinados pelo orientador e do cronograma de atividades do módulo TCC. • Comparece às reuniões agendadas no horário pré-estabelecido. • Estuda os textos indicados pelo orientador e traz novas contribuições. • Entrega ao orientador as tarefas programadas. • Comunica o orientador caso ocorram intercorrências que interfiram na programação proposta. • Segue as orientações e/ou discute respeitosamente com o orientador propondo alternativas viáveis. • Entrega a pesquisa finalizada para o orientador, no prazo determinado.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

São consideradas atividades práticas neste módulo a realização da pesquisa em si, os encontros e as atividades de orientação que podem ser presenciais ou por outros meios de comunicação oral e escrita.

Os encontros de orientação devem ser programados com o orientador, de preferência, nos dias previstos para a realização do TCC.

Fica a critério do orientador o agendamento dos encontros de orientação e o aluno poderá agendar orientação específica com professor de estatística.

AVALIAÇÃO

Este módulo contempla um processo contínuo de avaliação, da seguinte maneira:

Avaliação Bimestral

Conforme aprovação do Colegiado do Curso de Enfermagem, em 2013, a avaliação do TCC deve ser realizada ao final de cada bimestre (quatro avaliações anuais), pelo orientador, utilizando um relatório sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno, de acordo com os desempenhos do módulo. Após a quarta e última avaliação bimestral e, após as assinaturas de ambos, orientando e orientador, o relatório deve ser entregue ao coordenador do TCC, conforme cronograma.

A frequência do aluno será inserida na pauta do módulo de acordo com o que foi anotado no item em questão no referido impresso de avaliação.

Apresentação em Evento Científico

Como parte do processo de avaliação, os resultados da pesquisa deverão ser apresentados em ao menos um evento científico até a data da última avaliação bimestral.

Banca de Avaliação

O TCC deverá ser avaliado por uma Banca Avaliadora. Poderão compor a banca: docentes da UEL, docentes de outras instituições e enfermeiros ou profissionais dos campos de estágio com, no mínimo, título de especialista. A composição dessa banca caberá ao orientador e orientando.

O professor orientador será o presidente da banca e agendará a reunião de avaliação na qual os membros da banca assinam a ata.

A participação do aluno na banca é facultativa, a critério da banca, porém o feedback para o aluno é obrigatório. A apresentação oral do TCC para a banca também é facultativa e a critério do orientador.

Além disso, o conceito de avaliação do TCC inclui o processo vivenciado pelo aluno, conforme avaliação bimestral, que serão relatados pelo orientador aos demais componentes da banca para a composição do conceito final.

Após a avaliação pela banca examinadora, de acordo com o Art. 26 da Deliberação no 06/2004 (UEL, 2004), o aluno poderá ser considerado: a) aprovado (APTO); b) reprovado (NÃO APTO); ou, c) necessária a reformulação do TCC e realização de nova banca (APTO ou NÃO APTO), com os mesmos membros da primeira banca no período estabelecido no cronograma do módulo.



PARTE VI – CAMPOS DE PRÁTICA

CAPÍTULO 21 CAMPOS DE AULAS PRÁTICAS E ESTÁGIOS DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO 21 – SERVIÇOS DE SAÚDE E O CURSO DE ENFERMAGEM: CARACTERIZAÇÃO DOS CAMPOS DE PRÁTICA E ESTÁGIO

Eleine Aparecida Penha Martins
Maria Elisa Wotzasek Cestari
Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari
Daniela Souza de Carvalho Gomes
Denise da Silva Scaneiro Sardinha
Dagmar Willamowius Vitturi
Eliane Silvéria Hernandes Conceição
Gerado Júnior Guilherme
Manoela Prieto Germinari Pessoa
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Núbia Mara Mattos
Regina Marta Moura da Costa Evangelista
Rosilene Aparecida Machado
Talita Maria Bengozi Gozi
Vanessa de Oliveira Ursi
Ediléia Inês Tomeleri
Hermínia Antonia Ferro Bataielo
Simone Rodrigues Gonçalves

APRESENTAÇÃO

Para realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) mantém diversos convênios com as prefeituras municipais da região, além de convênios com diferentes instituições de saúde que atendem o Sistema Único de Saúde (SUS). Essas parcerias garantem a diversidade e riqueza dos cenários de práticas e estágios a serem vivenciados pelos estudantes do curso de Enfermagem desde a primeira série do curso.

No presente capítulo apresentaremos os principais serviços da rede de atenção primária, rede de atenção secundária e terciária de Londrina, seguido de Cambé e Ibiporã.

MUNICÍPIO DE LONDRINA

O maior convênio é com o município de Londrina, cidade onde está situado o campus universitário do curso de Enfermagem, com duas principais unidades acadêmicas: Centro de Ciências Biológicas (CCB) e o Centro de Ciências da Saúde (CCS), além dos órgãos suplementares e de apoio: Hospital Universitário (HU) e Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU).

Londrina é um Município do estado do Paraná, localizado na região norte do estado (figura 1). Com população de aproximadamente 537.566 pessoas segundo o IBGE 2010 com projeção para o ano de 2013. A cidade é referência regional e macrorregional nas Redes assistenciais no estado.

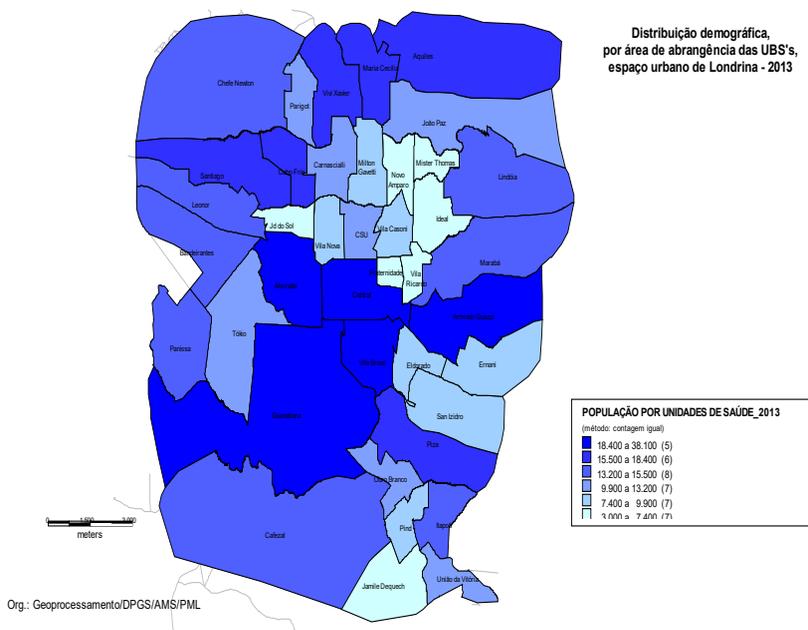
Figura 1: Limite geográfico do município de Londrina.



Fonte: PML/MAS/GIS/Geoprocessamento

A Atenção Primária em Londrina está composta por cinquenta e quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS). Sendo distribuídas da seguinte forma (figura 2): doze em região rural e quarenta e duas em região urbana, com 86 equipes Saúde da família (eSF) e dez equipes dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF). As equipes NASF estão constituídas por profissionais de diferentes áreas de saúde: nutrição, fisioterapia, farmácia, educação física e psicologia. Em 2012 foi implantada, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, uma equipe de Consultório na Rua – Modalidade II, composta por uma enfermeira, uma psicóloga, duas auxiliares de enfermagem e uma técnica de higiene bucal, sendo referência para aproximadamente 300 moradores de rua em Londrina.

Figura 2: Distribuição demográfica por área de abrangência das UBS



Fonte: Geoprocessamento/DPGS/MAS/PML.

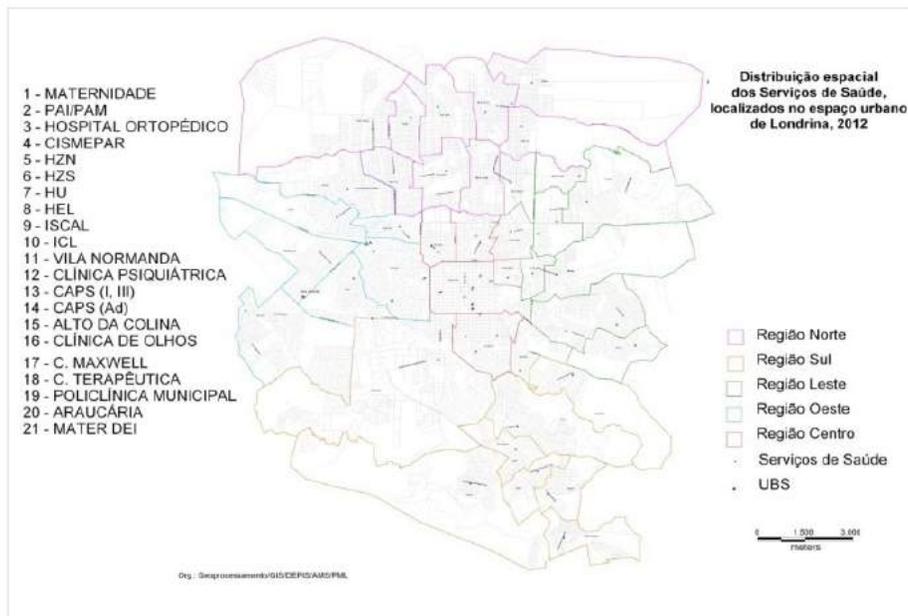
Na atenção primária são desenvolvidas as ações de: controle de hipertensão e diabetes, saúde da criança, saúde da mulher, saúde mental, saúde do idoso, controle das arboviroses e outras doenças de notificação e de interesse sanitário, doenças sexualmente transmissíveis - IST/HIV e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), controle da tuberculose e hanseníase,

manejo do tabagismo, assistência ao portador de asma, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia comunitária.

Para atenção às IST, portadores do HIV, aids, hepatites virais e tuberculose, além das UBS, são ofertados atendimento especializado por meio de equipe multiprofissional no Centro de Referência Bruno Piancastelli Filho, onde ocorre o acompanhamento dos pacientes de maior gravidade, com infecções multirresistentes e, ainda a oferta de exames no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), assim como ações de prevenção de IST, diagnóstico e aconselhamento sigilosos de HIV/Aids e de hepatites B e C. Também existe, há onze anos, o programa de fitoterapia incluído na política da cesta básica da assistência farmacêutica, com ações de acupuntura e homeopatia.

A Policlínica Municipal oferta atendimento nas áreas de cardiologia, reumatologia, dermatologia, endocrinologia, nefrologia infantil, hebiatria, neurologia (Alzheimer) e Programas de Tabagismo, do Leite e Hanseníase. Para complementação da rede assistencial ambulatorial secundária e terciária o Município conta com diversos serviços públicos, filantrópicos e privados contratualizados para o SUS e para o Consórcio Intermunicipal do Médio Paranapanema (CISMEPAR).

Figura 3: Distribuição espacial dos Serviços e Saúde localizados no espaço urbano de Londrina, 2012.



Fonte: Geoprocessamento/GIS/DEPIS/MAS/PML.

O Município disponibiliza também o Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) que tem como objetivo a humanização da atenção ao paciente em tratamento de média e longa permanência, contribuindo para a redução da ocupação de leitos hospitalares. Conta com três Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) e duas Equipes Multiprofissionais de Apoio (EMAP), com a presença dos enfermeiros nessas equipes.

Na área de Saúde Mental, o Município realiza ações de promoção através do Programa de Terapia Comunitária integrado às ações da UBS. Para os atendimentos mais complexos, os usuários são encaminhados a um dos três Centros de Atenção Psicossocial: infanto-juvenil (CAPS-I); adulto (CAPS III); atenção a usuários de Álcool e Drogas (CAPS-AD).

Visando complementar o acesso ao tratamento de saúde, são organizadas ações de apoio social como: fornecimento de medicamentos que não constam na lista padronizada, transporte clínico agendado, tratamento fora de domicílio (para atendimento não disponível na rede SUS municipal, mediante protocolos e fluxos definidos pelas comissões gestoras) e fornecimento de órteses e próteses. Há também ações conjuntas com outras Secretarias Municipais que visam integrar esse paciente às demais políticas públicas setoriais como: assistência social, ao idoso, à mulher, às pessoas com deficiência e o Programa de Economia Solidária.

Ademais, são desenvolvidas as ações e programas em Vigilância em Saúde: Vigilância Epidemiológica, Programa de Imunização, Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador (NAST), Programas de Vigilância Sanitária, Ações de Vigilância Ambiental, entre outras.

A atenção secundária e terciária Londrina conta com inúmeros serviços, descritos a seguir.

Os atendimentos de Urgência e Emergência ofertados no Pronto atendimento Jardim Leonor 24h, Maria Cecília e União da Vitória 16h, Pronto Atendimento Municipal Infantil 24h na região central e duas Unidades de Pronto Atendimento 24h /UPA porte III e o Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) regional.

Para atendimento ao parto e puerpério, Londrina tem a Maternidade Municipal Lucila Balalai, referência para gestantes em situação de risco habitual e intermediário, além da manutenção de um ambulatório de puerpério e um posto de coleta de leite humano e manejo do aleitamento materno.

Londrina possui ainda três hospitais estaduais: o Hospital Zona Norte, o Hospital Zona Sul e Hospital Universitário de Londrina,

sendo dois de média e um de alta complexidade respectivamente, três hospitais filantrópicos de alta complexidade: Complexo Santa Casa de Londrina, Hospital do Câncer de Londrina, Hospital Evangélico de Londrina, além de outros hospitais privados especializados. Os atendimentos ambulatoriais de média e alta complexidade também são ofertados à população da respectiva área de abrangência regional e/ou macrorregional, pelo serviço complementar contratualizado (figura 3).

O Hospital Estadual Dr. Anísio Figueiredo conhecido como Hospital Zona Norte (HZN), única instituição hospitalar pública da região norte de Londrina, abrangendo aproximadamente 220.000 pessoas. O HZN constitui-se em uma Unidade Própria do Estado componente da rede hospitalar da 17ª Regional de Saúde do Paraná, ligada administrativamente à Secretaria de Estado da Saúde (SESA).

Na estrutura disponível apresentam-se: 128 leitos instalados, sendo eles 57 para clínica médica, 39 para a clínica cirúrgica e 15 leitos pediátricos. No pronto socorro dispõe de oito leitos de observação e quatro leitos de urgência e emergência. E ainda, cinco leitos para isolamento infectocontagioso e uma enfermaria de cinco leitos destinada a pacientes em Cuidado Paliativos. Atualmente, possui a estrutura de cinco salas cirúrgicas, ainda que nem todas estejam em pleno funcionamento. O pronto-socorro deste hospital atende em média 6.000/mês (seis mil) casos de urgência e emergência clínicas e cirúrgicas de baixa e média complexidade, encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde de Londrina e região e pelo SAMU e Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência (SIATE).

O HZN oferece atendimentos clínicos na área de clínica geral, pediatria, ortopedia, vascular, infectologia, gastroenterologia, cardiologia e atendimentos cirúrgicos nas áreas de cirurgia geral, cirurgia vascular, ortopedia, otorrinolaringologia e cirurgia pediátrica. Além de ser referência para atendimentos de acidentes com material biológico para toda a região da 17ª Regional de Saúde.

Atualmente a equipe do HZN é composta por 451 servidores públicos de diversas áreas de atuação e categorias profissionais: 43 enfermeiros, 122 técnicos de enfermagem e 11 auxiliares administrativo. O HZN possui a seguinte distribuição: Direção de Enfermagem; Supervisão de Enfermagem representada por cinco enfermeiros distribuídos nas tarefas de supervisão de Pronto-Socorro, Setores de Internação, Supervisão no-

turna A e B e supervisão de Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização; Serviço de Controle de Qualidade em Enfermagem (SCQE), Serviço de Educação e Pesquisa (SEPE) e Serviço de Controle de Materiais e Equipamentos (SCME), além dos enfermeiros assistenciais, técnicos de enfermagem e auxiliares administrativos alocados nos diversos setores.

Outra instituição estadual é o Hospital Eulalino Andrade, conhecido como Hospital Zona Sul (HZS). Também é vinculado ao SESA, e dispõe de 117 leitos, sendo 70 de clínica médica, incluindo os quatro leitos de sala de emergência, 27 leitos cirúrgicos e 20 leitos pediátricos.

O pronto socorro atende demanda espontânea e referenciados via SAMU e central de leitos nas 24 horas do dia e dispõe de 10 macas e oito poltronas de medicação, além de um quarto de isolamento. Também, o pronto socorro trabalha com acolhimento com avaliação e classificação de risco, conforme política de humanização do SUS e os casos classificados como verde e azul, sempre que possível, os médicos fazem a contra referência para os serviços de atenção primária como UBS e UPAS.

Existe também uma demanda por serviços terciários, principalmente leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que na maioria das vezes ocorre demora de muitos dias para conseguir transferência, e permanecem atendidos na sala de emergência, que funciona como uma verdadeira UTI.

Tanto o HZS, como o HZN são ricos em oferta de serviços e produção de saúde e possuem um importante vínculo com a academia, acolhendo alunos de graduação e residência em Enfermagem da UEL, numa parceria de troca de experiências que favorece a integração ensino-serviço. Os residentes de enfermagem da UEL tem atuado nas capacitações dos servidores.

Em destaque, o maior cenário de aprendizado da prática hospitalar do curso de Enfermagem da UEL é o Hospital Universitário (HU). O HU é um órgão Suplementar da UEL, vinculado administrativamente à Reitoria da UEL e, academicamente, ao Centro de Ciências da Saúde (CCS). A administração superior do Hospital é realizada pelo Conselho Diretor, Superintendência, Diretoria Clínica, Diretoria de Enfermagem e Diretoria Administrativa.

Desde sua criação (1971) o HU tem se destacado como hospital de ensino de excelência, formador de recursos humanos profissionais para a área da saúde, reconhecido pelo Ministério da Educação e Ministério da Saúde, nos termos da Portaria Interministerial MEC/MS Nº 1.213 de 30.05.2014.

É um hospital terciário e estratégico, referência no Estado do Paraná em serviços públicos de saúde de alta complexidade, com abrangência sobre mais de 10 Regionais de Saúde do Estado, o que compreende um contingente aproximado de 3.000.000 de pessoas beneficiadas por seus diversos serviços.

É objetivo regimentalmente expresso do HU atender e dar suporte a atividades acadêmicas, assistenciais e administrativas desenvolvidas na UEL, para a área da saúde. Para tanto, atua interna e externamente por meio de ações orientadas para concretização desse objetivo, dentre as quais destacamos a qualificação didática e científica; o aprimoramento do conhecimento por meio de estágios práticos; o atendimento e prestação de serviços à comunidade interna e externa, além de atividade docente-assistencial, ações sociais, culturais, esportivas e ambientais. Este hospital é campo de estágio para cinco cursos de graduação: Enfermagem, Farmácia e Bioquímica, Fisioterapia, Medicina e Odontologia; além de inúmeros cursos de pós graduação *Lato e Stricto Sensu* e programas de residências.

A capacidade instalada para internações em diversas especialidades médicas compreende 307 leitos, todos à disposição do SUS, distribuídos em suas unidades de internação adulto, pediátrica e Transplante de Medula Óssea (196 leitos); UTI adulto (20 leitos); UTI pediátrica (05); UCI e UTI Neonatal (22 leitos); Pronto Socorro (48) e Unidade de Tratamento de Queimados (16 leitos).

O HU se constitui em edificações de aproximadamente 40.600 m², distribuídas em um terreno com cerca de 100.000 m². Além de suas instalações específicas, o HU conta com amplo Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) que atende as diversas especialidades médicas, localizado no Campus da UEL, com área construída aproximadamente de 10.000 m² (figura 4, 5 e 6).

Figuras 4, 5 e 6: Imagens do HU.



Fonte: Plano Diretor do Hospital Universitário, 2016

A Sociedade Beneficente Santa Casa de Londrina, criada em 1936, posteriormente passou a ser chamada de Irmandade da Santa Casa de Londrina (ISCAL). O desenvolvimento da ISCAL sofreu influência

Alemã sendo a contribuição mais importante vinda do Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt. Esse Instituto mantém as irmãs da Congregação de Schoenstatt na ISCAL que continuam trabalhando nos diferentes setores do complexo.

A ISCAL é formada por um complexo de seis unidades: pelos hospitais Santa Casa de Londrina; Hospital Mater Dei; Hospital Infantil Sagrado Família; o Centro Ambulatorial; Centro de Diagnóstico e o Centro de Educação Profissional Mater Ter Admirabilis. O complexo hospitalar possui 337 leitos destinados a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), particulares ou convênios. Referência para 10 Regionais de Saúde (212 municípios) e atende uma região de aproximadamente 3.956.000 de habitantes. Filantrópico, sem fins lucrativos, destina mais de 75% dos seus leitos para atendimentos ao SUS.

O hospital Santa Casa realiza aproximadamente 94.740 atendimentos por ano, possui 191 leitos, sendo 155 leitos para internamento e 36 para UTI. O hospital Infantil realiza 40.625 atendimentos por ano, contando com 64 leitos (44 para internamento e 20 para UTI). O hospital Mater Dei, realiza 34.554 atendimentos, possui 82 leitos (70 para internamentos e 12 vagas UTI). Em conjunto, estes hospitais geram um total de 169.919 atendimentos ao ano. O ambulatório de especialidades aproximadamente 2.500 consultas em 26 áreas de saúde, além de outros procedimentos.

A instituição possui um Centro de Emergência e Trauma (CET) que atende 24 horas. O serviço recebe pacientes que precisam de atendimento de urgência e emergência. São vítimas de agressões, acidentes de trânsito, infartos e acidente vascular cerebral, entre outros casos que colocam em risco a vida do paciente ou provocam dor intensa.

Atualmente é campo para graduação e residência de Gerência em enfermagem da UEL, nas áreas de urgência e emergência, terapia intensiva, auditoria e saúde do trabalhador.

Outro campo hospitalar recentemente conveniado para estágios e práticas do curso de Enfermagem da UEL é o Hospital do Câncer de Londrina (HCL), fundado em 1965. Atualmente a instituição é referência em tratamento oncológico humanizado para mais de 220 cidades do Paraná e até de outros Estados e figura entre os melhores hospitais de câncer do Brasil.

Em 2016 foram realizadas mais de 70 mil consultas; mais de 22 mil exames, entre análises clínicas, patológicas e de imagem; 7.588 internações; quase 7.300 procedimentos cirúrgicos; e aplicadas 115.333 doses de radioterapia e 35.710 doses de quimioterapia.

A estrutura física conta com um complexo de 22 mil metros quadrados, divididos entre dois prédios principais e um prédio anexo. Neste espaço, há 189 leitos, divididos entre pronto atendimento, Unidade Hospital Dia, Unidade de Internação (UI) Clínica, UI Pediátrica, UI Convênios, UI Cirúrgica, UTI Adulto e Pediátrica e Unidade de Cuidados Paliativos.

O enfermeiro, na área assistencial, tem a possibilidade de atuar nos seguintes setores: Unidades de Internação (Clínica e Cirúrgica, Adulto e Pediátrica), Unidades de Terapia Intensiva (Adulto e Pediátrica), Radioterapia, Quimioterapia, Equipe Interdisciplinar de Cuidados Paliativos Oncológicos (EICPO), Centro Cirúrgico, Pronto Atendimento e Ambulatório. É possível ainda que os profissionais da enfermagem atuem em áreas internas e de gestão, nos setores de Gestão de Enfermagem, Gerenciamento de Risco Assistencial, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), Educação Continuada, SESMT, Serviço de Diagnóstico por Imagem e Laboratorial, Central de Materiais e Esterilização (CME), Auditoria de Contas, Direção Médico-Técnica e Direção Clínica.

Atualmente o programa de estágio do HCL é oferecido nos seguintes setores: Unidades de Internação Clínica e Cirúrgica, Centro Cirúrgico, CME, UTI, Quimioterapia, SCIH, Ambulatório e Pronto Atendimento. Estagiar no Hospital do Câncer de Londrina é uma excelente oportunidade de aprendizado e uma rica experiência aos alunos. Todos os setores possuem coordenadores e equipe devidamente capacitados, prontos a auxiliar o discente em suas necessidades e compartilhar seus conhecimentos.

Os estudantes de enfermagem podem ainda desenvolver pesquisas acadêmicas no HCL sem necessariamente estagiarem na instituição. Para isso, é necessário entrar em contato com a Unidade de Pesquisa Clínica, submetendo o pré-projeto para aprovação da viabilidade.

Existem ainda outras formas de ter acesso ao HCL, como através das visitas técnicas. Todas essas possibilidades podem ser acordadas mediante contato com a Gestão de Enfermagem. O Hospital do Câncer de Londrina é uma instituição tradicional, mas destaca que procura manter uma trajetória de evolução. Nesse processo, reconhece a importância dos acadêmicos e dos novos profissionais na instituição.

MUNICÍPIO DE CAMBÉ

Bem próxima a Londrina, o município de Cambé (figura 7) também é conveniado com a UEL e oferta diversos contextos educacionais para o curso de Enfermagem. Está situado no terceiro planalto de Guarapuava, há 10 km de distância de Londrina, 385 km da capital Curitiba e 550 km de São Paulo. A estimativa populacional para 2016 era de 104.592 pessoas, sua economia é basicamente agrícola, com prevalência do plantio de soja, porém, possui um rico parque industrial, onde se destacam a agroindústria e indústrias químicas.

Figura 7: Vista panorâmica da cidade de Cambé.



Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Cambé, 2014.

A rede de serviços de saúde no município é constituída pelos níveis de Atenção Primária e de média complexidade, composta por unidades públicas, filantrópicas e estabelecimentos privados contratados pelo SUS.

Na Atenção Primária de Cambé, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) e Programa Estadual de Qualificação da Atenção Primária (APSUS) orientam o trabalho das equipes de forma a melhorar e qualificar os serviços ofertados. É composta por 13 Unidades Saúde da Família (USF), formada por 24 eSF, que são compostas por médicos, enfermeiros, dentistas, auxiliar de saúde bucal, técnicos de enfermagem e saúde bucal, ACS e Agentes de Combate a Endemias (ACE). As eSF contam ainda com apoio de uma equipe NASF, composta por profissionais de psicologia, Educação Física, Serviço Social,

fonoaudiologia, fisioterapia e nutricionista que atendem grupos, projeto terapêutico singular e matriciamento com a atenção básica.

O atendimento na Atenção Primária do município prioriza as ações voltadas ao idoso, hipertenso e diabético, saúde da mulher e da criança. Um dos diferenciais à assistência à saúde da criança é o apoio prestado pelo Unidade de Lactação (UNILAC), que trabalha integrada ao Banco de Leite Humano do HU, como um posto de coleta de leite humano do município, para auxiliar a nutrição de crianças prematuras.

As crianças de risco são acompanhadas pelo Programa Nascer em Cambé, parceria entre Vigilância Epidemiológica, Saúde da Família e NASF. Iniciado em setembro de 1993, tem por objetivo realizar a vigilância ao recém-nascido de alto risco e assim prevenir a morbimortalidade infantil. O programa se resume em visita à maternidade, com orientações ao binômio, sobre cuidados ao RN, aleitamento materno, puerpério e encaminhamentos para atenção primária e atenção especializada, para prevenção precoce de complicações relacionadas ao risco do nascimento. Faz-se uma triagem pelas informações contidas nas Declarações de Nascidos Vivos, para classificação do risco e encaminhamentos necessários.

A atenção primária conta ainda com o Programa de fornecimento de fórmulas especiais. Este programa funciona mediante protocolo municipal específico, dispensando fórmulas por meio de avaliação multiprofissional das condições sociais e nutricionais. O público atendido são crianças menores de um ano e pacientes em uso de sonda enteral atendidos pelo Melhor em casa.

Em Cambé o serviço que atende as pessoas vivendo com HIV/Aids (VHA), Tuberculose e IST é o Serviço Ambulatorial Especializado em DST/aids (SAE) e outras infecções.

O CTA realiza ações de prevenção de IST, aconselhamento e diagnóstico de HIV, sífilis e de hepatites virais. Existem ainda quinze unidades descentralizadas que realizam aconselhamento e teste rápido. O SAE realiza o atendimento ambulatorial para pacientes com HIV, IST, tuberculose, hanseníase e outras doenças infectocontagiosas.

Cambé também tem a disponibilidade do SAD, com o Programa Melhor em Casa, composto por um enfermeiro, quatro técnicos de enfermagem, dois médicos, um fisioterapeuta e um assistente social, em conformidade com a Portaria 825/2016, que preconiza uma equipe para cada 100.000 habitantes.

No município de Cambé, a Rede de Urgência e Emergência (RUE) compreende serviços do UPA que oferecem atendimentos nas 24h (figura 8), via encaminhamentos das Unidades de Saúde, SAMU, SIATE e busca espontânea nos períodos noturno, finais de semana e feriados. Composto por médico plantonista clínico geral, pediatra e equipe de enfermagem.

A RUE conta também com a Unidade 24h Maria Anideje, que também recebe encaminhamentos das Unidades de Saúde, SAMU, SIATE e busca espontânea nos períodos noturno, finais de semana e feriados. Composto por médico plantonista clínico geral e equipe de enfermagem. Nesta Unidade também funciona uma eSF, sendo considerada uma unidade mista de atendimento.

Figura 8 – UPA – Município e Cambé



Fonte: Foto cedida pela Secretaria de Saúde do Município, 2013.

Na cidade há uma base descentralizada do SAMU, composta por duas ambulâncias de Suporte Básico, reguladas pela Central de Regulação com sede no município de Londrina. Os casos mais graves são atendidos pela Central de Regulação do SAMU regional que oferece Ambulâncias de Suporte Avançado, que é sediada em Londrina e Rolândia.

Com relação ao transporte de pacientes eletivos, o município conta com o transporte intersaúde, destinado a atender pacientes portadores de doenças crônicas (renais crônicas, quimioterapia e fisioterapia) além destes pacientes, são transportados também, aqueles que realizam as consultas agendadas em diferentes especialidades (HU, AEHU, CISMENAR, HCL, CIDI) que podem ser transportados sentados em veículos adaptados.

Também possui uma Policlínica, que atende a demanda referenciada das UBS através de consultas ambulatoriais das seguintes especialidades:

Cardiologia, Dermatologia, Gastrologia, Neurologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Pequena cirurgia, Psiquiatria e Urologia.

O município possui ainda duas unidades para atenção à Saúde Mental da população: um CAPSi, como objetivo de prestar atendimento a crianças e adolescentes, que sofrem com sintomas de transtorno mental severo e/ou persistente, oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial. Um CAPS II que atende adultos, de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde. Os pacientes são encaminhados para o CAPS II via UBS, Policlínica, Serviços de Urgência e Emergência, e por meio de busca espontânea, sendo que são acolhidos no momento que chegam ao serviço, recebem atendimentos e direcionamentos necessários, até a construção de seu projeto terapêutico singular.

Considerando que Cambé não possui um serviço específico para dependentes de substâncias psicoativas (alcoolicismo/dependência química), o CAPS II realiza atenção psicossocial para os usuários que apresentam esta queixa. O serviço oferece atenção psicossocial em grupo ou individual para usuários e para familiares, e quando necessário faz busca ativa. Os CAPS II contam com equipe multiprofissional composta por: psiquiatra, psicólogas, assistentes sociais, terapeuta ocupacional, enfermeira, educador físico, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, auxiliar administrativo e auxiliares de serviços gerais.

Existe também em Cambé um Centro de Reabilitação e Promoção à Saúde (CREPS), com atendimentos nas áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, hidroginástica e hidroterapia. É referência à rede municipal de saúde e tem como objetivo a atenção a usuários do SUS, portadores de deficiências motoras e/ou sensoriais, temporárias ou permanentes, visando restabelecer as funções prejudicadas, prevenir complicações inerentes a diversas patologias e recuperação de sequelas, de modo a promover o melhor estado de funcionalidade possível, que leve este usuário ao maior nível de independência para as atividades diárias, com qualidade de vida e integração social. Realiza também atendimento em grupos aos usuários portadores de doenças crônicas e não transmissíveis como diabetes, hipertensão e obesidade para redução de danos.

Quanto aos serviços de média complexidade, Cambé, conta com o CISMENPAR para complementação da oferta de serviços, além das unidades que prestam atendimento médico, odontológico e realizam exames especializados.

Os serviços ofertados na atenção hospitalar do município são de média complexidade, tendo a Santa Casa de Cambé como referência para o SUS. Os procedimentos de alta complexidade são realizados em Londrina, regulados através do Complexo Regulador de Londrina e Unidade Reguladora de Leitos da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná.

Na Vigilância à Saúde, busca-se executar as ações elencadas no programa VIGIASUS, bem como estruturar o serviço de vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, vigilância ambiental visando à melhoria da qualidade com a implantação de procedimentos operacionais padrão.

MUNICÍPIO DE IBIPORÃ

O curso de Enfermagem conta também com os campos de prática do município de Ibiporã, cidade vizinha ao município de Londrina. Fundado em 08 de novembro de 1947 e limita-se ao norte com o município de Sertanópolis, a nordeste com o município de Rancho Alegre, a leste com o município de Jataizinho, ao sul com o município de Assai, e a oeste e sudoeste, com o município de Londrina (Figura 9). O acesso ao município acontece pelas rodovias BR 369 e PR 090 e a distância da cidade de Ibiporã à Londrina são de 10 km. A população estimada do ano 2015 foi de 52.330 (Plano Municipal de Saúde, 2017).

Figura 9 - Limites do Município de Ibiporã – PR.



FONTE: IPARDES
NOTA: Base Cartográfica ITCG (2010)

Fonte: IPARDES – Base Cartográfica ITCG (2010)

O Município de Ibiporã elenca dentre suas prioridades, a prestação de serviços à saúde da comunidade conforme a adstrição do território, tendo como eixo estruturante a eSF, que está implantada no município em 100% das UBS, com cobertura de atendimento à população de 70%, em média. A atenção primária é a porta de entrada dos atendimentos SUS no município, sendo composta por 09 UBS que dividem 14 Equipes de Saúde da Família e uma equipe de NASF.

A equipe de saúde da família é composta por médico, auxiliar e técnico de enfermagem, enfermeiro, dentista, auxiliar e técnico de saúde bucal, ACS e o agente sanitário de saúde (ASS). Essas equipes realizam visitas domiciliares, cadastro e acompanhamento das famílias, vacinação, pré-natal, puericultura, ações de prevenção de agravos, planejamento familiar, palestras, atividades educativas individuais e em grupos, entre diversas atividades de promoção, prevenção recuperação e reabilitação da saúde.

O NASF é constituído por equipe multiprofissional incluindo fisioterapeuta, acupunturista, educador físico, farmacêutico, fonoaudiólogo, nutricionista e psicólogos (Figura 10), que atuam em apoio aos profissionais das ESF, realizando um processo de trabalho compartilhado e interdisciplinar, atuando nas áreas de abrangência de cada equipe por meio de matriciamento. A equipe atua em todo o município, e já há previsão da habilitação de uma nova equipe NASF.

Figura 10 – Foto de atendimento do NASF em Auriculoterapia



Fonte: Plano municipal de Saúde de 2014 a 2018 da Secretaria Municipal de Saúde de Ibiporã.

Além das atividades desenvolvidas nas eSF, pela Política Nacional de Atenção Primária, a Secretaria Municipal de Saúde prioriza algumas áreas estratégicas a serem trabalhadas: saúde da criança; saúde do adolescente, por meio do Programa de Saúde na Escola; saúde da mulher; saúde do idoso; saúde bucal; saúde do trabalhador; doenças transmissíveis; testes rápidos e serviço social.

Ibiporã atua em diversos programas de atenção à saúde da população, com destaque nos programas de Saúde do Trabalhador; Programa de Atenção à Saúde da Mulher; Programa de Atenção à Saúde da Criança; Programa Mãe Paranaense; Programa SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e nutricional); Programa Bolsa Família; Programa do Leite; Programa de Monitoramento de Insulino Dependente; Programa Paraná sem dor; Programa de prevenção de IST; Programa SISCAM (SISCOLO e SISMAMA); Programa SIAB; Programa ESUSAB/PEC/SISAB; Programa HIPERDIA; Programa de Planejamento Familiar; e Campanhas de Promoção e Prevenção à Saúde.

O município conta também com o serviço de vigilância sanitária (VISA), composto por uma equipe multiprofissional, sendo: um Farmacêutico, uma Enfermeira, um Técnico de nível médio, dois auxiliares de inspeção e dois Médicos Veterinários. A ANVISA desenvolve o controle do abastecimento da água de abastecimento público, através do SISAGUA, inspeções em clínicas e consultórios médicos, odontológicos, veterinários, indústrias de alimentos, restaurantes, lanchonetes, bares, farmácias e drogarias e outros.

O município tem um centro de saúde, que oferece consultas nas áreas de clínica geral, pediatria, ginecologia, fonoaudiologia, fisioterapia e odontologia, além do centro de referência em Especialidades Médicas de Ibiporã (CREMI) com atendimentos nas especialidades de cardiologia, dermatologia, oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia e acupuntura.

A saúde mental de Ibiporã conta com um CAPS Infantil responsável pela rede de cuidados em saúde mental de crianças e adolescentes no município e um CAPS I responsável pela rede de cuidados em saúde mental de adultos no município.

Como complemento ao atendimento de média e alta complexidade ambulatorial o município realiza compra de serviços através de processos

licitatórios e credenciamentos da rede privada para sessões de fisioterapia, exames de ultra-sonografia, raio-x panorâmico e documentação ortodôntica, exames de análises clínicas, prótese dentária, e convênio com o CISMEPAR, para atender as consultas das outras especialidades e os exames mais complexos e rede referenciada em Londrina e região garantida pela Secretaria de Estado da Saúde.

A RUE de Ibiporã conta com um SAMU, com ambulância básica, acionado pela Central de Regulação das Urgências localizada em Londrina, além de uma ambulância do Município para atender a população. Quando necessário, é deslocada a Unidade Avançada do SAMU da base de Londrina para atendimentos mais complexos. Conta também com uma UPA 24h, que realiza o atendimento pré-hospitalar, com potencial para resolução de grande parte das urgências e emergências do município.

A assistência hospitalar é realizada no município pelo Hospital Cristo Rei, Entidade Filantrópica que atende aos usuários do SUS. O hospital hoje conta com 103 leitos, dos leitos atuais 77 são destinados ao SUS, realiza atendimentos de pacientes de Ibiporã e de outros municípios da 17ª Regional de Saúde, visto que o município de Ibiporã é Sede de Microregião, sendo pactuado atendimento hospitalar com municípios que fazem parte desta micro, são eles: Assai, Jataizinho, Sertanópolis, Primeiro de Maio e Alvorada do Sul.

Finalizando esse capítulo, destaca-se que os serviços de saúde conveniados com o Curso de Enfermagem da UEL para a realização das práticas e estágios extrapolam os muros da academia e apresentam um cenário diversificado para a atenção à saúde da população, com diferentes campos em todos os níveis de atenção.

A integração do curso de Enfermagem com os serviços ocorre desde a fundação do curso, em 1972, sendo fortalecida a cada década, acompanhando os avanços das diretrizes curriculares e do SUS. As instituições descritas nesse capítulo permitem o desenvolvimento de práticas, estágios e vivências teórico-práticas para os estudantes da graduação, internos e alunos de todos os programas *latu e stricto sensu* do curso de Enfermagem da UEL.

A variabilidade da cultura organizacional e as diferentes características de recursos físicos, materiais e humanos dos diversos serviços oportunizados pelo curso de enfermagem da UEL, possibilitam o

aprendizado ampliado para a gestão do cuidado, enriquecendo a formação profissional do aluno e facilita o desenvolvimento das competências necessárias para a resolução de problemas cada vez mais complexos na prática dos serviços de saúde.

A integração do curso de Enfermagem com diferentes serviços, em diferentes municípios, não beneficia somente os alunos. Ao contrário, trás benefícios mútuos. A presença do aluno no campo real possibilita trocas e reflexões dinâmicas dos saberes e das evidências científicas e tendências em cuidado humano, enquanto o serviço fornece um local propício para a execução da prática, com preceptores de campo com experiências únicas. Essa troca traz inúmeras possibilidades de novas construções de conhecimento que merecem serem vivenciadas na formação e na prática do enfermeiro.

